EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

VOLUME 2 - ANEXOS

SETEMBRO, 2010

ProSistemas
CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA
CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO 1 – PEÇAS DESENHADAS

ANEXO 2 – PARECERES

ANEXO 3 – FAUNA

ANEXO 4 – PATRIMÓNIO

ANEXO 5 – PLANOS DE MONITORIZAÇÃO

ANEXO 6 – PLANO DE RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA E PAISAGÍSTICA

ANEXO 7 – SGA

ANEXO 8 – MEDIDAS DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA

ANEXO 9 – ELEMENTOS DE PROJECTO

ANEXO 01 – PEÇAS DESENHADAS

ÍNDICE DE DESENHOS

Desenho 1 - Planta de Localização. Enquadramento Administrativo.

Desenho 2 - Planta de Enquadramento em Áreas com Estatuto de Protecção.

Desenho 3 - Planta de Infra-Estruturas e Zonas de Intervenção.

Desenho 4 - Planta de Uso e Ocupação do Solo

Desenho 5 - Planta de Habitats Naturais.

Desenho 6 - Planta da Rede Hidrográfica.

Desenho 7 - Planta de Localização dos Pontos de Água e Fontes de Poluição Tópica.

Desenho 8 - Carta Geológica.

Desenho 9 - Carta de Vulnerabilidade das Águas Superficiais à Poluição (WRASTIC).

Desenho 10 - Carta de Vulnerabilidade dos Aquíferos à Poluição – Padrão.

Desenho 11 - Carta de Vulnerabilidade dos Aquíferos à Poluição – Pesticidas.

Desenho 12 - Planta de Solos.

Desenho 13 - Carta de Risco de Erosão dos Solos.

Desenho 14 - Carta de Risco de Salinização/Alcalinização dos Solos.

Desenho 15 - Planta de Capacidade de Uso do Solo.

Desenho 16 - Planta de Aptidão ao Regadio.

Desenho 17 - Planta de Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnológico. Localização de Ocorrências (escala 1: 10 000).

Desenho 18 - Planta de Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnológico. Zonamento da Área Prospectada.

Desenho 19 - Planta de Ordenamento. Extracto dos PDM de Beja e Vidigueira.

Desenho 20 - Planta de Condicionantes. Extracto dos PDM de Beja e Vidigueira.

Desenho 21 - Planta de Reserva Ecológica Nacional (REN). Extracto dos PDM de Beja e Vidigueira.

Desenho 22 - Planta de Reserva Agrícola Nacional (RAN). Extracto dos PDM de Beja e Vidigueira.

Desenho 23 - Planta de Condicionamentos.

Desenho 24 - Planta de Zonas Preferenciais para Instalação de Estaleiros e de Depósito de Inertes.

ANEXO 02 – PARECERES DE ENTIDADES

SÍNTESE DA INFORMAÇÃO RECEBIDA DAS ENTIDADES CONTACTADAS

ENTIDADES CONTACTADAS	DATA DA RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO E SÍNTESE DO CONTEÚDO
Câmara Municipal de Beja	**Não respondeu**
Câmara Municipal da Vidigueira	**Não respondeu**
Junta de Freguesia de Baleizão	**Ofício de 13/07/2009:** Informa que não há condicionantes à implantação do projecto.
CCDR-A – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo	**Ofício dia 30-07-2009**: Informa que deverão ser consultados os PDM de Beja e da Vidigueira. Alerta ainda para a existência da ZPE de Cuba
DGADR – Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural	**Ofício dia 07/07/2009:** Informa que não existem condicionantes, resrvando-se para emissão de parecer no processo de licenciamento
DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia	**Ofício dia 03-09-2009:** Refere a existência de uma área afecta a recursos geológicos com direitos mineiros concedidos (S.Matias MNC000028), bem como um pedido de prospecção e pesquisa para uma larga faixa.
AFN – Autoridade Florestal Nacional	**Ofício dia 31-07-2009:** Informa que: 1) a existência de sobreiros implica a estrita aplicação do DL nº 169/2001, de 25 de Maio com as alterações introduzidas pelo DL nº 155/2004, de 30 de Junho; 2) Caso venha a ser efectuado o corte prematuro de exemplares de Eucalipto em áreas superiores a 1ha, deverão ser cumpridos o DL nº 173/88, de 17 de Maio e o DL nº 174/88, de 17 de Maio; e 3) Existem áreas percorridas por incêncios florestais em 2003, 2004 e 2008. Se os terrenos ardidos tinham povoamentos florestais e não estão incluídos em espaços classificados em planos municipais de ordenamento como urbanos, a alteração ao uso do solo está condicionada pelo prazo de 10 anos, nos termos do DL nº 327/90, de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 54/91, de 8 de Agosto, DL nº 34/99, de 5 de Fevereiro e Lei nº 55/2007, de 12 de Março.
DRAP Alentejo – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo	**Ofício dia 22-10-2009:** Informa que não existem condicionantes referindo no entanto as ocorrências arqueológicas do Monte da Esfola. Manifesta, no entanto, preocupações com as implicações que o decorrer dos trabalhos poderão ter no normal decorrer dos trabalhos agrícolas, nomeadamente no atravessamento de linhas de água. Manifesta preocupação pela afectação do caminho circundante à barragem de S. Pedro e as implicações que isso poderá ter no quotidiano dos agricultores da zona. Faz menção ainda à diminuição da área de pastoreio disponível que o projecto necessariamente implicará.

ENTIDADES CONTACTADAS	DATA DA RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO E SÍNTESE DO CONTEÚDO
EP – Estradas de Portugal	**Ofício de 29-07-2009:**. Informa que a área do projecto é atravessada pelo IP2 Portelo/Faro, o qual se encontra classificado pelo DL nº 222/98, de 17 de Julho, pertencendo ao Plano Rodoviário Nacional. Assim, aplica-se a esta via o definido no DL nº 13/94, de 15 de Janeiro, pelo que deverá ser respeitada a zona de servidão *non aedificandi*, de acordo com o referido na alínea a) do artigo 5º do referido diploma. Informa ainda que estão previstos os projectos IP8 – Beja-Baleizão – Variante poente e nascente de Beja (Estudo Prévio). Envia esboço corográfico do referido estudo. Chama a atenção para a existência de um troço reservado (com 400 m de largura e 650 m de raio nos nós) resultante da aprovação do Estudo Prévio IP8 – Santiago do Cacém-Beja. Envia também esboço corográfico. Estes 2 projectos devem ser considerados no projecto do CHSM.
IGP – Instituto Geográfico Português	Ofício dia 13-07-2009: **Ofício dia 13-07-2009**: Segundo o DL n.º 143/82 de 26 de Abril, todas as infra-estruturas a implantar terão de estar a mais de 15 metros dos vértices geodésicos e não poderão obstruir visibilidades das direcções constantes das respectivas minutas de triangulação. Após análise da localização para o projecto em causa, verificou-se que existem alguns vértices geodésicos que poderão ser afectados por este projecto. Para que possa emitir um parecer sobre o projecto necessitam das coordenadas das estruturas a implantar, de modo a que se possa verificar se as mesmas interferem ou não com as actividades do Instituto.
INAG – Instituto da Água, I.P.	**Ofício dia 07-07-2009:** O Instituto da Água apenas se pronunciará sobre o Estudo de Impacte Ambiental do CHSM, em sede de Avaliação de Impacte Ambiental. Informa ainda que toda a informação solicitada será facultada ao abrigo da Legislação em vigor.
ANA – Aeroportos e Navegação Aérea	**Ofício dia 24-07-2009:** Considerou como condicionantes: Aeroporto de Beja; o Aeródromo Civil de Beja e o Heliporto Civil de Beja, facultando as coordenadas geográficas dos mesmos; Informa ainda das limitações aeronáuticas, a título informativo. Deverão ser contempladas no EIA as situações de balizagem dos elementos constituintes do CHSM que se enquadrem na caracterização de "Obstáculos `navegação aérea" da circular aeronáutica nº 10/03, de 06 de Maio, do INAC.

ENTIDADES CONTACTADAS	DATA DA RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO E SÍNTESE DO CONTEÚDO
ARH – Alentejo	**E-mail dia 17-07-09:** Refere que relativamente às condicionantes existentes na área afecta ao projecto deverão ser caracterizadas as captações públicas subterrâneas na área em questão e no sistema aquífero dos Gabros de Beja.
IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico	**Ofício de 28/07/2009:** Enviou CD com shapefile com as ocorrências do património arqueológico ocorrente na área. Recomenda acompanhamento arqueológico de todas os trabalhos que envolvam movimentação de terras.
EMFA – Estado Maior da Força Aérea	**Ofício dia 13-08-2009:** Sem condicionantes
DRT – Direcção Regional de Turismo	**Ofício dia 17-07-2009:** Envia listas com: empreendimentos aprovados com parecer favorável; recursos turísticos que constam da base de dados do IRT (Inventário de Recursos Turísticos); e, Empreendimentos classificados e em funcionamento
ICNB	**E-mail de dia 24/09/2009:** Informa sobre a ZPE de Cuba ("Ficha_ZPE_Cuba" em anexo), referindo-se a possibilidade, desde logo, de se consultarem complementarmente as fichas de caracterização ecológica e de gestão das espécies da avifauna que estão na origem da classificação desta ZPE, disponíveis no site do ICNB. Envia: Cartografia sobre distribuição de sisão, decorrente do projecto LIFE *Tetrax* - Conservação do Sisão no Alentejo; Dados do Atlas das Aves nidificantes em Portugal; Informa sobre: 1) as áreas de maior relevância para áreas estepárias - correspondem a áreas com uso actual extensivo, com culturas de sequeiro em regime de rotação, as quais são utilizadas por aves estepárias durante a reprodução, como é o caso do Sisão, Alcaravão e Calhandra-real. 2) Buffer colonia *Falco naumanni* - A principal colónia de francelhos na ZPE de Cuba localiza-se muito próxima da área a abranger pelo perímetro de rega. Tomando por referência que a área de caça das colónias se processa essencialmente num raio de 1500 metros, foi construído um buffer, em que parte dele se sobrepõe com a área a incluir no perímetro de rega; 3) Colónia de garças e cegonhas - No limite da ZPE de Cuba ocorre uma colónia de garças-reais e cegonhas-brancas com várias dezenas de casais; 4) Barragem de elevado interesse para aves - barragem na proximidade da área de influência do projecto que tem elevado interesse para a conservação das aves aquáticas, uma vez que aí foi referenciada a reprodução de várias espécies, como é o caso de *Himantopus himantopus*, *Podiceps cristatus*, várias espécies de patos entre outras. Para além do referido, salienta a necessidade de estudar a possibilidade de se assegurar um "buffer de protecção" entre as áreas a sujeitar a regadio e a ZPE, de forma a minimizar o impacte das transformações que possam vir a verificar-se sobre a ZPE decorrentes do projecto, a identificar no âmbito do procedimento de AIA a que o projecto será submetido.

ENTIDADES CONTACTADAS	DATA DA RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO E SÍNTESE DO CONTEÚDO
EDP	**Ofício dia 04-08-2009:** Sem condicionantes. Apenas alerta para pequenas interferências pontuais que só podem ser detectadas com o projecto em si.
REN – Redes Energéticas Nacionais	**Não respondeu.**
DRCA – Direcção Regional de Cultura do Alentejo	**Ofício dia 11/08/2009:** Refere as: 1) coincidências com as Condicionantes decorrentes de classificações, encontrando-se nesta situação a Villa Romana da Quinta da Suratesta; 2) Condicionantes não classificadas – Anta do Zambujal, Vila Romana da Cegonha e Sítio da idade do Bronze denominado de Mata-Bodes; 3) Outras recomendações ou precauções: Intercâmbio entre os consultores, a C.M. de Beja e o IGESPAR.
RAVE – Rede Ferroviária de Alta Velocidade	**Ofício de 15/07/2009:** Informa que não existe qualquer interferência com o corredor aprovado para a ligação Lisboa-Madrid. Sobre a linha prevista Faro-Évora-Huelva, não dispõem de elementos à data.
REFER	**Ofício dia 04-08-2009:** Refere que nas situações em que ocorra a intercepção da plataforma do caminho de ferro por condutas subterrâneas deverão ser observados os seguintes pontos: 1) a perpendicular em relação ao caminho de ferro; 2) o algaliamento de todo o canal ferroviário; 3) uma profundidade mínima de 1,3 m, entre a geratriz superior do algaliamento e a base do balastro; 4) a não instalação de caixas de visita ou de inspecção, ou, ainda, a colocação de outros acessórios estranhos ao caminho de ferro e dentro do canal que lhe está reservado; 5) Que caso se preveja o aproveitamento de valas hidráulicas existentes sob o caminho de ferro, estas deverão ser redimensionadas, sendo necessário acautelar essa situação; 6) Para cada lado do limite do canal ferroviário terá de existir uma faixa horizontal de 10 m, livre de obstáculos, conforme DL nº 276/03, de 4 de Novembro.
LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia	**Ofício de 17/08/2009:** Dá conta da existência de 6 furos na área do CHSM, localizados todos eles na CM 521; Sugere que seja efectuado um inventário dos pontos de água subterrânea; Chama a atenção para a área do projecto que é atravessada pelo Sistema Aquífero dos Gabros de Beja; Refere a existência, a sul, de uma faixa de prospecção de recursos minerais metálicos.
DRE-Alentejo – Direcção Regional de Economia	**E-mail de dia 21/07/2009:** Informa que na área em estudo não existem pedreiras licenciadas nem pedidos ou licenças de pesquisa para esse efeito. Informa ainda, que no que diz respeito às concessões mineiras deverá ser contactada a DGEG em Lisboa.

FREGUESIA DE BALEIZÃO
Concelho
de
BEJA

À
Prosistemas
Rua Alexandre Herculano nº 3 – 1º
2795-240 Linda-a-Velha

Sua referencia	Sua comunicação de	Nossa referência	DATA
		226/CC/09	13/07/09

Assunto: Estudo de impacte ambiental do circuito hidráulico de São Matias

Serve o presente para informar V.Exa. que não há condicionantes na implantação do projecto.

Com os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Manuel João Soares Pica

/MANUEL JOÃO SOARES PICA/

NUMERO 0916 RUBRICA
RECEBIDO EM 09/07/17
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

R. Francisco Miguel Duarte, 26
7800-611 Baleizão

Telef. 284 924168 /284 924021
Fax. 284 924020

CCDRA ALENTEJO 06441 30/07/09

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO

Ex.mos Srs.
Prosistemas, Consultores de Engenharia, S.A.
Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º
2795-240 LINDA-A-VELHA

Na sua resposta indique sempre a nossa referência

Sua Referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
FAX n.º 09/421		889-DSOT/DGT/09	

ASSUNTO: **Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias**
Requerente: Prosistemas, Consultores de Engenharia, S.A.
BEJA / Beja e Vidigueira

A Prosistemas, Consultores de Engenharia, S.A., no fax referido em epígrafe, solicita informação sobre as condicionantes que poderão incidir sobre a área de intervenção relativa ao EIA do Circuito Hidráulico de São Matias que a empresa está a realizar. Sobre este assunto informa-se que para a obtenção desses elementos deverão ser consultados os Planos Directores Municipais dos Concelhos abrangidos (Beja e Vidigueira) através dos sites das respectivas Câmaras Municipais ou do Portal do Ordenamento do Território em www.dgotdu.pt. Relativamente à REN, a informação está disponível no site da CCCDRA em www.ccdr-a.gov.pt.

Informa-se ainda que a ZPE - Cuba (Zona de Protecção Especial) abrange uma parte da área de intervenção localizada na Freguesia de S. Matias, pelo que deverá ser acautelado o respectivo regime nos termos do Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de Fevereiro.

Com os melhores cumprimentos,

O Vice-Presidente

Jorge Honório

NÚMERO 0995 ENTRADA
RECEBIDO EM 09/08/03
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM ___/___/___

Av. Eng.º Arantes e Oliveira, 193 7004-514 Évora Telef: 351 266740300 Fax: 351 266706562 E-mail: expediente@ccdr-a.gov.pt www. ccdr-a.gov.pt

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural

JUL 21 09007926

Para:
ProSistemas
A/C Engª Marta Costa
Rua Alexandre Herculano nº 3, 1º
2795-240 LINDA-A-VELHA

Sua Referência	Sua Data	Nossa Referência	Data
N.º	07/07/2009	N.º 500/DSRRN/DPRS/09	17/07/2009
Procº. ***T570/T***		Procº.	

ASSUNTO: ***Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias***

Em resposta ao V. fax nº 09/0418 de 7 de Julho e referente ao assunto em epígrafe, após a análise da área afecta ao projecto, verifica-se que por parte desta Direcção-Geral não existem condicionantes na zona de influência do mesmo, reservando-se no entanto para emissão de parecer no processo de licenciamento.

Como as áreas a beneficiar serão essencialmente agrícolas deverá ser consultada a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo.

Com os melhores cumprimentos.

O Director Geral

(José R. Estêvão)

NÚMERO 0942 RÚBRICA
RECEBIDO EM 09/07/23
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

MFF

Av. Afonso Costa, 3 • 1949-002 LISBOA • Portugal • 600082440
Telefone 218 442 200 • Fax 218 442 202 • dgadr@dgadr.pt

Direcção Geral
de Energia e Geologia

03.SET2009 012865

Exmº Senhor Administrador
Pro-Sistemas – Consultores de Engenharia,S.A.
Rua Alexandre Herculano, n.º 3 – 1º

2795-240-Linda –a - Velha

Sua referência:	Sua comunicação:	Nossa referência:
Processo : T570	07.JUL.09	GE/ORD

ASSUNTO: Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias

Em resposta ao solicitado sobre o assunto em epígrafe, junto se envia extracto de planta à escala de 1/200.000 – Desenho DGEG n.º 250/DAT/2009, com a identificação e demarcação das áreas afectas a recursos geológicos com direitos mineiros concedidos ou requeridos na área de influência do vosso estudo.

Quanto a informações sobre a exploração de massas minerais (pedreiras), deverá ser consultada a Direcção Regional de Economia competente em função do território.

Com os melhores cumprimentos,

NÚMERO 1128 ASSINATURA
RECEBIDO EM 09/09/08
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

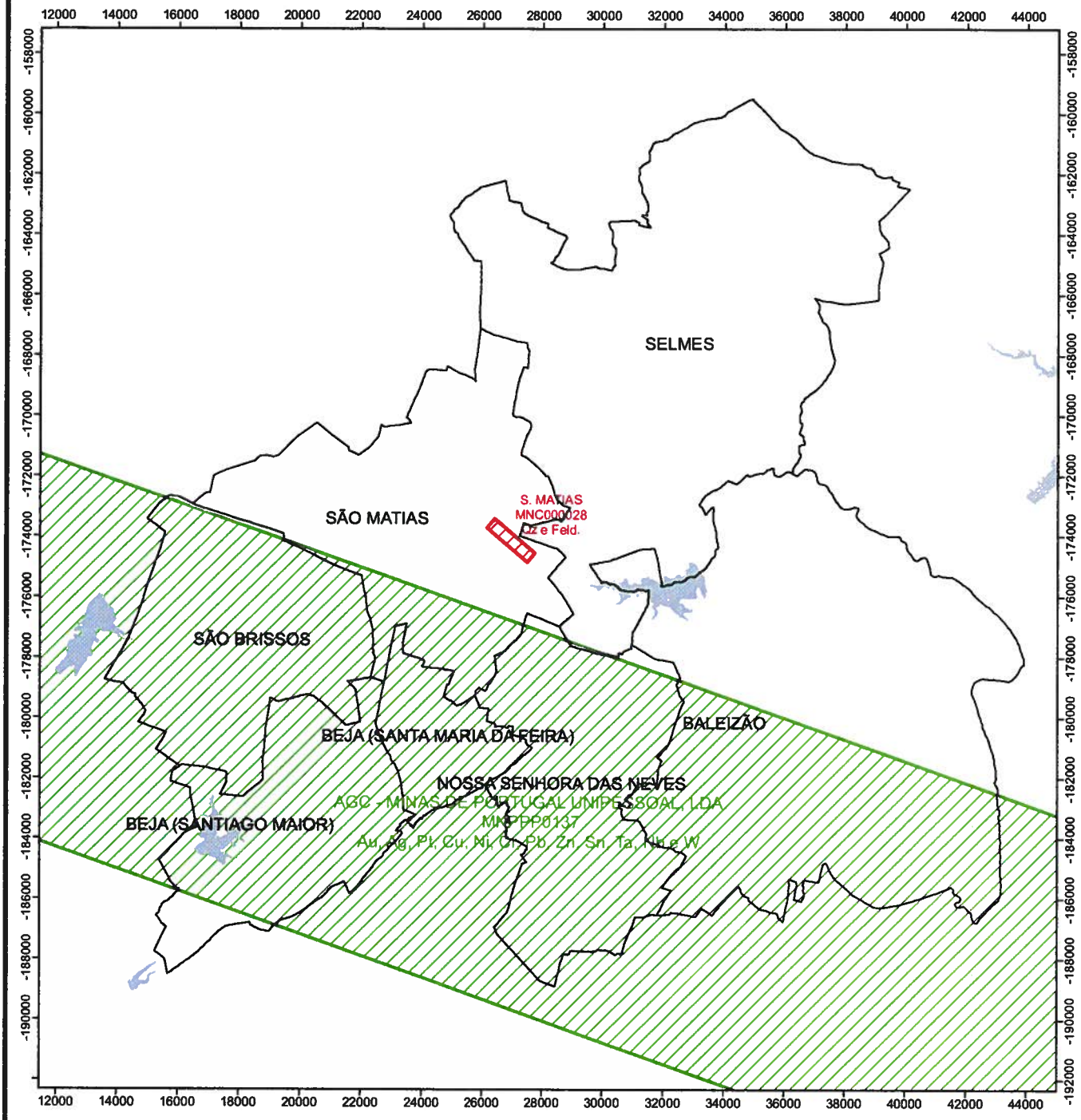
O Subdirector - Geral

Carlos A.A.Caxaria

Anexo: O citado

SVP/SVP

Av. 5 de Outubro, 87
1069-039 Lisboa
Tel.:21 792 27 00/800
Fax: 21 793 95 40
Linha Azul: 21 792 28 61
www.dgge.pt



Concessão mineira

Pedido de prospecção e pesquisa

Albufeira

Limite de Freguesia

Limites Administrativos do IGP - CAOP 2008.1
Sistema de Projecção Hayford-Gauss, Datum 73 (Melriça)

Direcção Geral de Energia e Geologia

Divisão de Apoio Transversal

Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias.

Escala 1:200,000

Desenho nº 250/DAT/2009

Data: 13-07-2009

Executado por:
Isabel Macieira

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Autoridade Florestal Nacional

FAX

		DATA: (Date)	
PARA: (To)	Ex.ma Senhora Marta Costa PROSISTEMAS	Fax nº.	21 414 95 39
DE: (From)	Autoridade Florestal Nacional Direcção de Unidade de Gestão Florestal	Fax nº	21 312 49 91
Nº DE PÁGINAS: (Num of pages)	1	MENSAGEM Nº. (Message nº)	389 09 07 31
ASSUNTO: (Subject)	EIA do Circuito Hidráulico de São Matias Pedido de Elementos		

FAX ENVIADO

Relativamente ao assunto supra referido, ao qual diz respeito o vosso fax n.º 09/0424, de 07.07.2009, informa-se o seguinte sobre a área em estudo:

1 – A existência de sobreiros implica a estrita aplicação do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio com as alterações introduzidas pela Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de Junho, medidas de protecção aos povoamentos de sobreiro e de azinheira, mesmo a exemplares isolados.

2 – O corte prematuro de Eucalipto em área superiores a 1 ha, deverá respeitar o determinado no Decreto-Lei n.º 173/88, de 17 de Maio, e no Decreto-Lei n.º 174/88, de 17 de Maio, que estabelece a obrigatoriedade de manifestar o corte ou arranque de árvores.

3 – Existem áreas percorridas por incêndios florestais em 2003, 2004 e 2008[1]. Se os terrenos ardidos tinham povoamentos florestais e não estão incluídos em espaços classificados em planos municipais de ordenamento como urbanos, a alteração do uso do solo está condicionados pelo prazo de 10 anos, nos termos no Decreto-Lei n.º 327/90, de 22 de Outubro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 54/91, de 8 de Agosto, Decreto-Lei n.º 34/99, de 5 de Fevereiro e Decreto-Lei nº. 55/2007 de 12 de Março.

Esperando ter prestado os esclarecimentos solicitados, apresentamos os melhores cumprimentos,

NÚMERO 0210 RUBRICA
RECEBIDO EM 09/07/31
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

O Director Nacional

(João Pinho)

Anexo:

AA

[1] A cobertura das áreas ardidas, em formato shape file, pode ser descarregado do seguinte endereço da nossa página da Internet http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/dudf/informacoes/cartografia/cartografia-oficial-areas-ardidas-1990-2008

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

SAIDA '09 OCT 22 12030

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E APOIO À SUSTENTABILIDADE
DIVISÃO DE VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E BIODIVERSIDADE

NÚMERO 1333 RUBRICA
RECEBIDO EM 09/10/26
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

Para:
ProSistemas - Consultores de Engenharia, SA
Rua Alexandre Herculano, n.º 3 - 1º
2795-240 Linda-a-Velha

SUA REFERÊNCIA	SUA DATA	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		520/002/001	1318

ASSUNTO: Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias

Em resposta ao vosso fax n.º 09/0439 datado de 07/07/2009 relativo ao Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias, vimos informar o seguinte:

Das diligências efectuadas tendo em vista apurar as eventuais condicionantes à realização das obras previstas para a área do Circuito Hidráulico de São Matias, de transporte e adução de água para rega em área que abrange cerca de 5912 ha, constatou-se existirem algumas preocupações que se referem essencialmente aos *timings*, duração e gestão pontual das mesmas, e que podem interferir nas explorações de pecuária dos utentes dos prédios que confinam com as duas albufeiras a construir, bem como algumas preocupações decorrentes da construção das estações elevatórias previstas para muito próximo dessas albufeiras, do reservatório de S. Pedro e das condutas de ligação entre estas obras.

Assim e dependendo da gestão local das obras é previsível que não se consiga planear em tempo oportuno a optimização dos recursos que os agricultores têm à sua disposição, nomeadamente no que se refere à gestão e aproveitamento de prados temporários e pastagens semeadas, quanto ao maneio dos animais, já que também é previsível a destruição de cercas existentes e ainda no que se refere à passagem de pessoas, animais e viaturas, sem grandes obstaculizações.

Refere-nos ainda um dos utentes dos prédios mais afectados que, vai ficar previsivelmente sem passagem de um lado para o outro da Albufeira de S. Pedro, suscitando desde já acordo para a construção de caminho que a ser construído passará inevitavelmente por prédios de terceiros.

Visite-nos em http://www.drapal.min-agricultura.pt

☎ 266 757 800 ✉ Apartado 83 Quinta da Malagueira 7002-553 ÉVORA FAX: 266 757 850
e-mail : geral@drapal.min-agricultura.pt Pessoa Colectiva Nº. 680 011 439

Foram-nos também referidas as áreas inundadas como preocupação, já que podem eventualmente levar à diminuição dos efectivos de bovinos e à perda de direitos, por diminuição da capacidade de produção forrageira em perspectiva.

Condicionantes de outra ordem, referimos a existência de vestígios arqueológicos junto ao Monte da Esfola, que se encontram parcialmente a céu aberto.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR REGIONAL

(João Filipe C. Libório)

RICARDO SILVA
Director Regional Adjunto

EP
Estradas de Portugal, S.A.

Gabinete de Ambiente

NUMERO 1003 RÚBRICA
RECEBIDO EM 09/08/04
RESPONDIDO EM / /
ARQUIVADO EM / /

ProSistemas - Consultores de Engenharia, S.A.
Eng.ª Marta Costa

Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º
2795-240 Linda-a-Velha

Sua Referência:	Sua Comunicação de:	Nossa referência:	Antecedente:	Saída:	Data:
09/0497	07/07/2009	1718/2009/GAMB		89203	29 JUL. 2009

Assunto: Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias

Na sequência do Vosso Fax com a Ref. 09/0437, sobre o assunto em epígrafe, depois de analisada a cartografia enviada, a EP tem a informar que o Perímetro de São Matias é atravessado pelo IP2 – Portelo/Faro, o qual se encontra classificado pelo Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de Julho, ou seja, pertence ao Plano Rodoviário Nacional. Assim, aplica-se a esta via o definido no Decreto-Lei n.º 13/94, de 15 de Janeiro, pelo que deverá ser respeitada a zona de servidão *non aedificandi*, de acordo com o referido na alínea a) do artigo 5º do referido diploma.

Relativamente a projectos previstos há a referir o Estudo Prévio "IP8 – Beja/Baleizão, IP2 – Variante Poente de Beja e Variante Nascente de Beja" que está actualmente a ser desenvolvido. O Esboço Corográfico do referido estudo prévio é enviado em anexo.

A Sul, o Perímetro de São Matias limita com o "IP8 – Santiago de Cacém/Beja" que se encontra integrado na Subconcessão do Baixo Alentejo, cujo projecto está ainda em desenvolvimento. No entanto, existe um corredor reservado resultante da aprovação do Estudo Prévio "IP8 – Santiago de Cacém/Beja", desenvolvido em Dezembro de 2002. Em anexo é enviado o Esboço Corográfico do traçado aprovado em fase de Estudo Prévio, sendo o corredor reservado de 400m de largura e 650m de raio nos nós.

Os dois projectos referidos devem ser considerados no desenvolvimento do Circuito Hidráulico de São Matias.

Com os melhores cumprimentos,

A Directora do Gabinete de Ambiente

Ana Cristina Martins

Anexo: O referido no texto
(FA/GAMB)

EP – Estradas de Portugal, S.A.
Capital Social: 200.000.000 Euros
NIF: 504598686

Sede: Praça da Portagem 2809-013 ALMADA- PORTUGAL
Telefone: +351-21 287 90 00 / Fax:+351-21 295 19 97
e-mail: ep@estradasdeportugal.pt • www.estradasdeportugal.pt

• - As cotas referem-se ao Formato A1. Para outros formatos atender à escala.

MOPTH

EP Estradas de Portugal, S.A.

Globalvia Consultores de Engenharia, SA

IP8 - BEJA (NÓ DE BRISSOS) / BALEIZÃO
IP2 - VARIANTE POENTE DE BEJA
VARIANTE NASCENTE DE BEJA
ESTUDO PRÉVIO

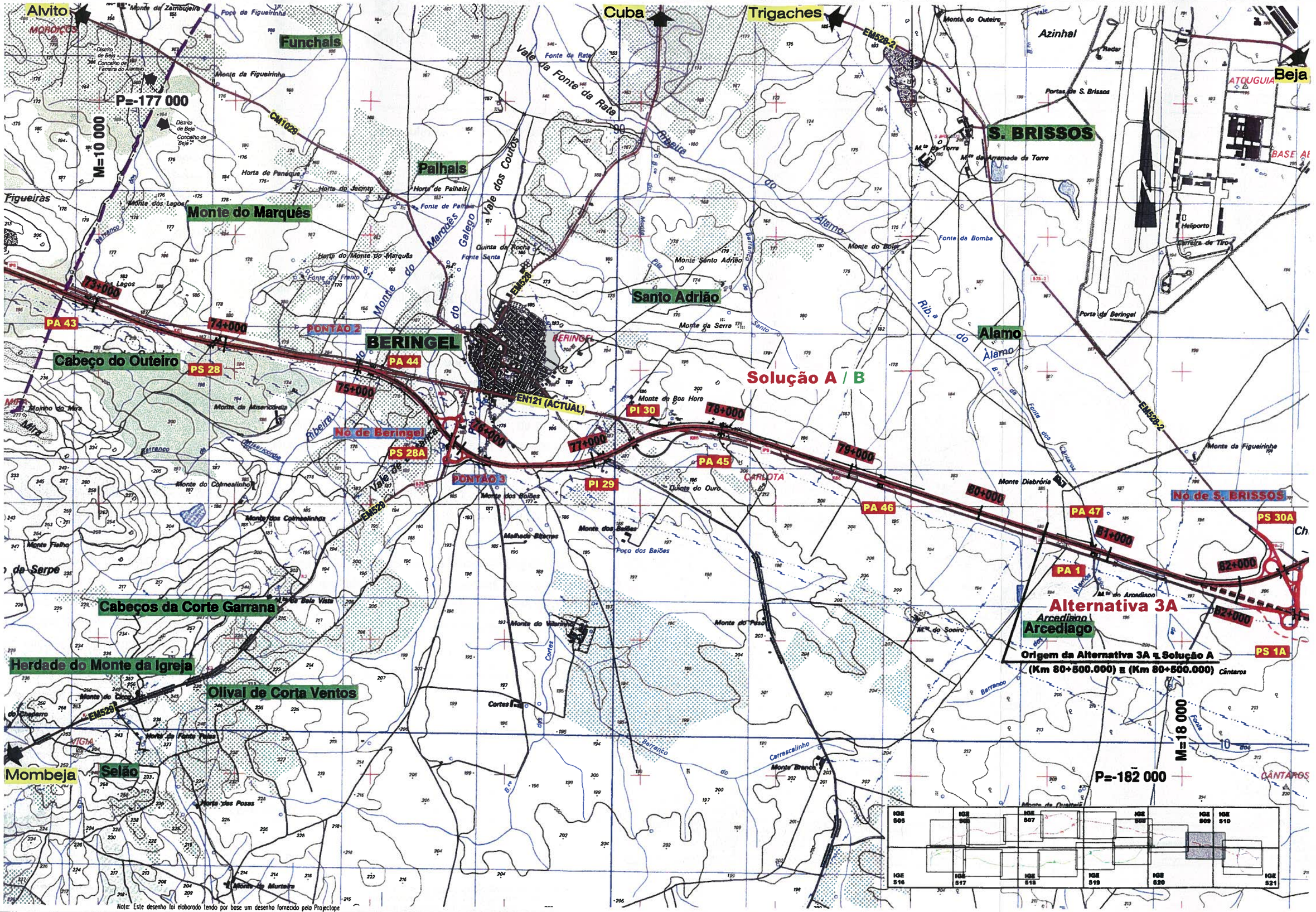
- ESTUDO PRÉVIO -

ESBOÇO COROGRÁFICO

BB-EP-110-00-02

Junho 2009

...\des\geral\esboço\esb_geral.dgn 17-06-2009 11:47:31



Nota: Este desenho foi elaborado tendo por base um desenho fornecido pela Projectope

M.O.P.T.H.

INSTITUTO DAS ESTRADAS DE PORTUGAL

projectope gabinete de topografia e projectos lda.

TRIFÓLIO estudos e projectos ambientais e paisagísticos, lda.

Projecto Nº P04/01

TRIFÓLIO Ficheiro: V04 4-SA 02-019.dwg

Título

IP 8
SANTIAGO DO CACÉM / BEJA

Escala numérica 1: 25 000

Escala gráfica (m) 125 0 125 250 500

Estudou:

Colaborou:

Desenhou: Conceição Correia de Sá

Projectou

Verificou

Chefe de Projecto

Substituí

Substituído por

Designação
ESTUDO PRÉVIO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
ESBOÇO COROGRÁFICO
SOLUÇÃO A / B

Número SCBE-V04.4-SA-02-019

Data DEZ /2002 Folha 16 / 18 Nº Ordem 19

09:23 14JUL'09 4878

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

NÚMERO 0912 RÚBRICA
RECEBIDO EM 09/07/16
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

ProSistemas
Consultores de Engenharia, S.A.

Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º

2795-240 Linda-a-Velha

Data: 2009.07.13 N. Refª. 107/DSGC/DGeod/2009 V. Refª Fax nº 09/0434 de 2009.07.07
Processo T570

Assunto: **Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias**

Exmos. Senhores,

Informa-se que todos os vértices geodésicos pertencentes à Rede Geodésica Nacional (RGN), são da responsabilidade do Instituto Geográfico Português (IGP). A RGN, constitui o referencial oficial para os trabalhos de geo-referenciação, realizados em território nacional (geodesia, cartografia, cadastro, topografia, implantação de obras públicas e particulares, etc). Além dos objectivos referidos, a RGN serve um conjunto de outras finalidades de natureza técnica e científica, tais como, estudos de geodinâmica, estudos de impacto ambiental, controlo da orla costeira, ordenamento agrícola e florestal, hidrografia, etc.

Após análise dos elementos enviados, verificou-se que, dentro da área afecta ao projecto, existem os seguintes vértices geodésicos:

- ESFOLA, de 2ª ordem, pertencente à folha 43-A da SCN 1:50 000;
- FONTE DA AREIA, de 3ª ordem, pertencente à folha 43-A da SCN 1:50 000;
- SEIXÃO, de 3ª ordem, pertencente à folha 43-A da SCN 1:50 000;
- MONTESA, de 3ª ordem, pertencente à folha 43-B da SCN 1:50 000.

Existem ainda outros vértices, localizados nas proximidades desta área, que também poderão ser afectados pela execução deste projecto.

Rua Artilharia Um,107,1099-052 Lisboa, Portugal Tel. (+ 351) 21 381 96 00 - Fax (+ 351) 21 381 96 94
Email:igeo@igeo.pt http://www.igeo.pt

Assim, deverá ser respeitado o estipulado no Decreto Lei nº 143/82 de 26 de Abril, nomeadamente a zona de protecção dos marcos, que é constituída por uma área circunjacente ao sinal, nunca inferior a 15 metros de raio. Deverá ainda ser assegurado que as infra-estruturas a implantar não obstruem as visibilidades das direcções constantes das respectivas minutas de triangulação.

Para que o Instituto Geográfico Português possa emitir um parecer sobre o V. projecto, é indispensável que nos sejam fornecidas as coordenadas das estruturas a implantar, de modo a que se possa verificar se as mesmas interferem ou não com as actividades deste Instituto.

Com os melhores cumprimentos,

O Director de Serviços de Geodesia e Cartografia

Henrique Manuel Ferreira Botelho
Cor., Engº Geógrafo

Rua Artilharia Um,107,1099-052 Lisboa, Portugal Tel. (+ 351) 21 381 96 00 - Fax (+ 351) 21 381 96 94
Email:igeo@igeo.pt http://www.igeo.pt

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
INSTITUTO DA ÁGUA, IP
Departamento de Ordenamento e Regulação do Domínio Hídrico
Divisão de Ordenamento e Valorização

Exmos. Senhores
PROSISTEMAS
Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º

2795-240 LINDA-A-VELHA

Vossa referência	**Data**	**Nossa referência**	**Data**
FAX Nº 09/ 0433	07.07.2009	SAI-DORDH-DOV-2009-751 Proc. N.º 234/2008 Dist. N.º 13879	10 AGO. 2009

ASSUNTO: ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, cumpre-nos informar V. Exa. que parte significativa da informação solicitada se encontra disponível para consulta e, utilização, no Sítio do INAG: **www.inag.pt**.

Tal como expresso no n.º 6 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro, diploma legal relativo à elaboração e conteúdo dos EIA, os serviços da Administração Pública devem permitir a consulta de informação que possa ser relevante para a elaboração do estudo e a sua utilização pelo proponente, sempre que tal seja requerido.

A informação que nos é solicitada e não está disponível no Sítio poderá ser consultada no INAG, sendo necessário a definição prévia do âmbito da informação pretendida e em função deste a marcação de reuniões específicas com os técnicos e departamentos responsáveis.

Com os melhores cumprimentos.

P/ O PRESIDENTE

Orlando Borges

Margarida Almodovar
Directora de Departamento

NÚMERO 1039 ENTRADA CP
REGISTADO EM 13 08 09
DEVOLVIDO EM
ARQUIVADO EM

pM/pf

Av. Almirante Gago Coutinho, 30 – 1049-066 LISBOA
Telef: 21 843 00 00 – Fax: 21 843 04 69

Aeroportos de Portugal

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rua D_Edifício 120
Aeroporto de Lisboa
1700-008 Lisboa_Portugal
Tel (351) 218 413 900
Fax (351) 218 402 747
www.ana.pt

Sede_Rua D_Edifício 120
Aeroporto de Lisboa_1700-008 Lisboa
Portugal

PROSISTEMAS, Consultores de Engenharia, S.A
Rua Alexandre Herculano, 3 - 1.º
2795-240 LINDA-A-VELHA

Sua Referência_ Faxes 09/423 e 09/448, 07-07-2009
Nossa Referência_ P.º 1922/09-6.1
Nº_ 296653
Data_ 2009-07-24

ASSUNTO_ SUBJECT_ Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias

Exmos Senhores

O vosso fax n.º 09/448, de 07-07-2009, enviado ao Instituto Nacional de Aviação Civil para efeitos de emissão do parecer solicitado é igual ao enviado à ANA, SA.

Contudo, em virtude destas funções (emissão de pareceres ao abrigo das servidões aeronáuticas) estarem delegadas na ANA, o presente parecer deverá ser entendido como resposta às duas solicitações já que a ANA irá enviar cópia do parecer emitido ao INAC.

Analisados os elementos do processo acima referido informa-se que, na elaboração do Estudo de Impacte Ambiental, referente ao projecto do Circuito Hidráulico de São Matias, deverão ser consideradas as condicionantes aeronáuticas (Servidão Aeronáutica) devidas à proximidade da área em estudo com:

- Aeroporto de Beja (Base Aérea) – localizado em Lat. 38º 04' 43.95"N, Long. 007º 55' 55.61"W;
- Aeródromo Civil de Beja – localizado em Lat. 38º 03' 36.13"N, Long. 007º 52' 37.58"W
- Heliporto de Beja – localizado em Lat. 38º 03' 28.49"N, Long. 007º 52' 30.34"W

NUMERO 0983 RÚBRICA
RECEBIDO EM 09/07/30
RESPONDIDO EM __/__/__
ARQUIVADO EM __/__/__

_8136.8702/3 CIPC 500 700 834 Reg. 8197 Conservatória Registo Comercial de Lisboa (1ª) Capital Social 200 000 000 Euros

Mod. 006649 01

ANA Aeroportos de Portugal, S.A.
Sede_Rua D_Edifício 120 Aeroporto de Lisboa_1700-008 Lisboa Portugal
NIF e Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1ª): 500700834_Capital Social: 200 000 000 Euros

Para limitações aeronáuticas relativas a outras infra-estruturas aeronáuticas para além das acima referenciadas, a título meramente orientativo e genérico, deverão considerados como:

- Proximidades de heliportos, os terrenos situados no interior de um círculo com 2100 metros de raio e centro no ponto central do heliporto;
- Proximidades dos aeródromos, a área delimitada por um círculo de raio de 8 km a partir do seu ponto central, prolongada por uma faixa até 17 km de comprimento e 4,8 km de largura, na direcção das entradas ou saídas das pistas;

Deverão igualmente serem contempladas no Estudo de Impacte Ambiental as situações de sinalização/balizagem dos elementos constituintes do Circuito Hidráulico que se enquadrem na caracterização de "obstáculos à navegação aérea" da Circular de Informação Aeronáutica n.º 10/03, de 06 de Maio, do Instituto Nacional de Aviação Civil.

Relativamente às balizagens referidas no documento acima mencionado, salienta-se que é previsível que as mesmas resultem em impactes paisagísticos relevantes. Para essas balizagens, deverá ser estabelecido um programa de monitorização e manutenção tendo em vista assegurar o seu permanente bom estado e funcionamento ininterrupto, pelo que deverá ser-nos comunicada qualquer alteração verificada.

Por fim, salienta-se que o parecer constante da presente carta não substitui a a necessidade de consulta às entidades gestoras dos meios afectos ao combate a incêndios florestais e à Força Aérea Portuguesa.

Com os melhores cumprimentos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANA Aeroportos de Portugal, S.A.
Sede_Rua D_Edifício 120 Aeroporto de Lisboa_1700-008 Lisboa Portugal
NIF e Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1ª): 500700834_Capital Social: 200 000 000 Euros

ProSistemas - Consultores de Engenharia, SA

From: "André Matoso" <andre.matoso@arhalentejo.pt>
To: <geral@prosistemas.pt>
Sent: sexta-feira, 17 de Julho de 2009 17:56
Subject: EIA do Circuito Hidráulico de S. Matias

Exmª Srª Engª Marta Costa:

Em resposta à V/ comunicação com a referência 09/422, informa-se que deverão ser caracterizados e devidamente avaliados os eventuais impactes (nas diversas fases do projecto) especialmente na componente dos recursos hídricos subterrâneos, nomeadamente nas captações públicas e no aquífero dos Gabros de Beja, que corresponde a uma zona vulnerável aos nitratos de origem agrícola.

Informação pertinente poderá ser consultada em:
- relativamente a captações de água subterrânea para abastecimento público e a piezómetros, a informação pode ser consultada no site do Instituto da Água (SNIRH);

- relativamente a monitorização da qualidade dos recursos hídricos, poderá ser consultada a página da CCDR Alentejo (http://www.ccdr-a.gov.pt/ tema "Ambiente" / ÁGUA) ou o *site* do Instituto da Água / SNIRH (http://snirh.inag.pt/).

Com os melhores cumprimentos.

André Matoso
Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, I.P.
Estrada das Piscinas, nº 193
7004-514 ÉVORA PORTUGAL
Telef.: + 351 266 740 300 Fax: + 351 266 743 282
www.arhalentejo.pt
ARH ALENTEJO | Administração da Região Hidrográfica do Alentejo I.P.

Antes de imprimir este E-mail, pense bem se tem mesmo de o fazer.

NÚMERO 3531 RUBRICA
RECEBIDO EM 09/07/17
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

MINISTÉRIO DA CULTURA

iges par
INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO

NÚMERO 0980 RUBRICA
RECEBIDO EM 09/07/30
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

28'07'09 05820

À
PROSISTEMAS
Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º

2795 —240 LINDA-A-VELHA

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data
T570	2009-07-07	2009/1(336)	

Assunto: Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias

Em resposta ao Vosso ofício acima indicado, e após consulta à nossa base de dados "Endovélico" e ao SIG a ela associado, informo V. EX.ª de que existem alguns sítios arqueológicos localizados nas imediações da área em estudo.

Assim, enviamos um CD com as shapefiles do património arqueológico existente na área em estudo. Mais informação sobre estes sítios arqueológicos pode ser obtida na consulta da nossa base de dados que se encontra disponível em www.ipa.min-cultura.pt.

Face à existente dos vestígios arqueológicos mencionados, recomendamos o acompanhamento arqueológico de todas as acções que impliquem revolvimentos de solos.

O eventual aparecimento de quaisquer vestígios arqueológicos durante a fase de execução do projecto obriga, nos termos da lei, à imediata suspensão dos trabalhos, bem como à comunicação, também imediata, do facto à Autarquia e ao IGESPAR/Extensão de Castro Verde.

Mais informo V. Ex.ª de que, no que se refere ao património classificado e em vias de classificação, deverá ser contactada a Direcção Regional de Cultura do Alentejo, com sede na Rua de Burgos, nº 5, 7000- 863 Évora.

Com os melhores cumprimentos.

O Subdirector

(João Pedro Cunha Ribeiro)

FN/FB

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
FORÇA AÉREA
Gabinete do Chefe do Estado Maior

Em resposta refira: 10913 13-03-09 P.º: 185/09

Para: Prosistemas Consultores de Engenharia, S.A.
Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º
2795-240 LINDA – A – VELHA

Assunto: **EIA DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS (DI 76/09 IDP 21261)**

Ref.ª: V/Fax n.º 09/0447, de 07JUL09.

Relativamente ao assunto em epígrafe e face aos elementos que nos foram submetidos a apreciação, a coberto do v/fax em referência, em que solicita parecer para EIA do circuito hidráulico de São Matias, sito nas freguesias de Baleizão, Nossa Sra. das Neves, Santa Maria da Feira, Santiago Maior, São Brissos, São Matias e Selmes, concelhos de Beja e Vidigueira, informa-se que o projecto não se encontra abrangido por qualquer Servidão de Unidade afecta à Força Aérea.

NUMERO 1048 RUBRICA SC
RECEBIDO EM 17/8/2009
RESPONDIDO EM / /
ARQUIVADO EM / /

O CHEFE DO GABINETE, em Exercício

Carlos Alberto Diogo da Costa Paizinho
COR/TOMET

Av. Leite Vasconcelos • Alfragide • 2614-506 AMADORA • PORTUGAL • Tel. 21 471 20 95 • Fax 21 471 32 37 • Telefax 12110 SEAFAP

TURISMO DE
PORTUGAL

Exma. Senhora
Engenheira Marta Costa
PROSISTEMAS – Consultores de
Engenharia, S.A.
Rua Alexandre Herculano, nº 3
Piso 1
2795-240 LINDA-A-VELHA

V/ Refª. T 570/T –Nº09/0425 de 07/07/2009

N/ Refª. 2009.S. 14125/DQO/DOT
Procº. 15.9/339

17. JUL 2009

ASSUNTO: Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias

Na sequência do pedido formulado por V. Exa, e, posterior conversa telefónica, junto envio listagens com a informação constante do Inventário de Recursos Turísticos (IRT) bem como dos empreendimentos turísticos classificados, e, à data, em funcionamento, seleccionados de acordo com as freguesias pretendidas.

Junto se envia, ainda, listagens dos empreendimentos objecto de parecer favorável do Turismo de Portugal, I. P., (processo de licenciamento ainda não concluído), para os Concelhos de Beja e Vidigueira.

Com os melhores cumprimentos.

NÚMERO 0930 SAÍDA
RECEBIDO EM 09/07/20
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

A Directora do Departamento de
Ordenamento do Território

Fernanda Praça

Anexo: o mencionado
/CN

Turismo de Portugal, ip
Rua Ivone Silva, Lote 6 1050-124 Lisboa - Portugal **T.** 21 781 00 00 **F.** 21 793 75 37 geral@turismodeportugal.pt www.**turismodeportugal**.pt www.**visitportugal**.com

Contribuinte Nº 600 000 362

EMPREENDIMENTOS OBJECTO DE PARECER FAVORÁVEL

(Processo de licenciamento ainda não concluído)

Turismo de Portugal, I. P.
Acompanhamento de Projectos

Data de Entrada	Concelho	Localidade	tipo projecto	Classificação	categoria	Decisão Favorável	Nome do empreendimento
12-Jun-08	Beja	Azinha de Baixo	Projecto de Licenciamento	Hotel	Hotel Rural	X	
27-Nov-08	Beja	Quintos	Projecto de Licenciamento	Conjunto Turístico		X	Conjunto Turístico Herdade do Vau Bio-Resort
22-Jan-09	Beja	Beja	Projecto de Alterações	Hotel	4*	X	Hotel Beja Centro
22-Mai-09	Beja	Coitos da Adua	Projecto de Licenciamento	Hotel	5*	X	Hotel Serranos

TURISMO DE PORTUGAL, I.P.

ACOMPANHAMENTO DE PROJECTOS

- Estabelecimentos Hoteleiros -

DATA DE ENTRADA INICIAL NA DGT	NOME DO EMPREENDIMENTO	TIPO DE EMPREENDIMENTO	TIPO DE PROJECTO	LOCALIZAÇÃO		DECISÃO FAVORÁVEL
				CONCELHO	LOCALIDADE	
09-Ago-05	Pensão Residencial	Pensão 3ª Categoria	Informação Prévia	Beja	Beja	X
t6-Fev-06		Hotel 5 *	Projecto Novo	Beja	Monte da Adua-Beja	X

TURISMO DE PORTUGAL, I.P.

ACOMPANHAMENTO DE PROJECTOS

- Empreendimentos Turísticos, Objecto de Parecer Favorável -

DATA DE ENTRADA INICIAL NA DGT	NOME DO EMPREENDIMENTO	TIPO DE EMPREENDIMENTO	TIPO DE PROJECTO	LOCALIZAÇÃO		DECISÃO
				CONCELHO	LOCALIDADE	FAVORÁVEL
24-Mai-07		Apartamento Turístico 4 *	Projecto Novo	Vidigueira	Pedrógão do Alentejo	X

TURISMO DE PORTUGAL, I.P.

ACOMPANHAMENTO DE PROJECTOS

- Turismo no Espaço Rural -

DATA DE ENTRADA INICIAL NA DGT	NOME DO EMPREENDIMENTO	TIPO DE EMPREENDIMENTO	TIPO DE PROJECTO	LOCALIZAÇÃO		DECISÃO FAVORÁVEL
				CONCELHO	LOCALIDADE	
04-Abr-05	Hotel Rural Horta de Todos	Hotel Rural	Projecto Novo	Beja	Bairro de São João	X
14-Abr-05	Hotel Rural	Hotel Rural	Informação Prévia	Beja	Herdade da Atouguia - Baleizão	X
22-Fev-07	Hotel Rural Hortas dos Coutos	Hotel Rural	Informação Prévia	Beja	Beringel	X

RECURSOS TURÍSTICOS QUE CONSTAM DA BASE DE DADOS DO INVENTÁRIO DE RECURSOS TURÍSTICOS (IRT)

- IRT -

Inventário de Recursos Turísticos

Descrição de Abordagem	Nome	Morada	Localização	Freguesia	Concelho	Distrito
Igrejas/Capelas/Ermidas	Ermida de São Pedro de Pomares - Baleizão	Monte de São Luís		BALEIZÃO	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja Paroquial de Baleizão	Lg. da Igreja		BALEIZÃO	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja paroquial de Nossa Senhora das Neves	Largo da Igreja -Neves		NOSSA SENHORA DAS NEVES	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja de São Brissos - Beja	Lg. da Praça		S. BRISSOS	BEJA	BEJA
Aeroportos/Aeródromos e Pistas	Aeródromo Municipal de Beja	Estrada Nacional 121		S. MATIAS	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja Paroquial de São Matias	Lg. da Igreja		S. MATIAS	BEJA	BEJA
Conventos/Mosteiros	Convento de São Francisco em Beja	Largo D. Nuno Álvares Pereira		SANTA MARIA DA FEIRA	BEJA	BEJA
Estações Arqueológicas	Área arqueológica da Quinta de Suratesta	Quinta de Suratesta, a 3 km de Beja	Quinta de Suratesta, a 3 km de Beja	SANTA MARIA DA FEIRA	BEJA	BEJA
Fontes/Chafarizes/Aquedutos	Chafariz de Aljustrel		Horta do Sabão / Horta da Saboaria	SANTA MARIA DA FEIRA	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja de Nossa Senhora da Conceição - Beja	Lg. Duques de Beja / Lg Nossa Senhora da Conceição		SANTA MARIA DA FEIRA	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja de Santa Maria da Feira - Beja	Largo de Santa Maria e Rua Dr. Manuel de Arriaga		SANTA MARIA DA FEIRA	BEJA	BEJA
Museus	Museu Rainha Dona Leonor / Museu Regional de Beja	Largo da Conceição		SANTA MARIA DA FEIRA	BEJA	BEJA
Bibliotecas	Biblioteca do Instituto Politécnico de Beja	Rua Pedro Soares		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Catedrais Basílicas	Sé Catedral de Beja	Largo do Lidador		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Estações Arqueológicas	Villa romana de Pisões	Herdade de Algramaça, junto ao barranco de Pisões	Herdade de Algramaça, junto ao barranco de Pisões	SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela de Nossa Senhora dos Prazeres - Beja	Largo dos Prazeres		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela de Santo Estêvão - Beja	Lg. dos Prazeres		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA

- IRT -

Inventário de Recursos Turísticos

Descrição de Abordagem	Nome	Morada	Localização	Freguesia	Concelho	Distrito
Igrejas/Capelas/Ermidas	Ermida de Santo André - Beja	E.N. n.º 121		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Ermida de São Sebastião - Beja	Lg. da Praça de Touros		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja da Misericórdia de Beja	Praça da República		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja de Santo Amaro / Capela de Santo Amaro / Capela de Santa Maria da Graça	Largo de Santo Amaro		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Museus	Museu Botânico de Beja	Rua Pedro Soares (Escola Superior Agrária de Beja), Apt 6158		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Museus	Museu Rainha Dona Leonor - Núcleo Visigótico	Largo de Santo Amaro - Igreja de Santo Amaro		SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA
Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja Matriz de Selmes	Lg. da Igreja		SELMES	VIDIGUEIRA	BEJA
Parques/Jardins Públicos	Jardim Público de Selmes	Selmes		SELMES	VIDIGUEIRA	BEJA

EMPREENDIMENTOS CLASSIFICADOS E EM FUNCIONAMENTO

Estabelecimentos Hoteleiros

Nome	Grupo	Categoria	Total Camas	Total Quartos	Morada	Localidade	Freguesia	Concelho	Distrito
Beja Parque Hotel	HOTEL	4 Estrelas	138	71	Rua 1º de Maio, 1	Beja	SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA

- TER -
Turismo no Espaço Rural

Nome	Modalidade	Total Camas	Total Quartos	Morada	Freguesia	Concelho	Distrito
Horta do Cano	AGRO-TURISMO	12	6	Horta do Cano	SANTIAGO MAIOR	BEJA	BEJA

From: "UEH (Coor) - Glória Araújo" <araujog@icnb.pt>
To: <geral@prosistemas.pt>
Cc: "DCGB (Dir) - Mário Silva" <msilva@icnb.pt>
Sent: quinta-feira, 24 de Setembro de 2009 17:19
Attach: 3_Glossário das orientações de gestão.pdf; 4_Fichas espécies.rar; snc91_spc01.zip; S_Matias.rar; Atlas_Aves.zip; SISAO.ZIP; Ficha_ZPE_Cuba.doc
Subject: RE: Circuito Hidráulico de São Matias

Ex.mos Senhores:

Em resposta ao pedido endereçado a estes serviços através do fax v/ref.ª 09/0436 de 07/0 7/2009 e pedindo desde já desculpa pelo atraso na resposta ao solicitado, vimos por este meio remeter a informação disponível:

- Ficha da ZPE de Cuba ("Ficha_ZPE_Cuba" em anexo), referindo-se a possibilidade, desde logo, de se consultarem complementarmente as fichas de caracterização ecológica e de gestão das espécies da avifauna que estão na origem da classificação desta ZPE, disponíveis no site do ICNB em, http://www.icn.pt/psrn2000/aves.ht. As orientações de gestão apresentadas na ficha da ZPE de Cuba obedecem à tipologia fixada no Plano Sectorial da Rede Natura 2000, plano onde foram identificadas, por valor natural, as orientações de gestão determinantes para a manutenção do respectivo estado de conservação favorável, a considerar se adequadas . A designação das orientações de gestão é apresentada de forma simplificada e abrange um conjunto de especificidades que decorrem das exigências ecológicas dos diferentes valores naturais em causa, e das ameaças à sua conservação, a equacionar face à realidade local. Para apoiar a interpretação do significado de cada uma das orientações de gestão o PSRN2000 dispõe de um glossário ("Glossário das orientações de gestão", em anexo), e a ficha da ZPE identifica, sob a designação de cada orientação de gestão, as espécies que a determinam, o que permite estabelecer a relação com a informação das fichas dos valores naturais respectivos ("Fichas_espécies"), onde estão identificadas as especificidades de cada uma das orientações. A expressão territorial das orientações de gestão, quando aplicáveis, coincide, regra geral, com as áreas de ocorrência dos valores naturais que as determinam. Reforça-se assim que a interpretação da informação contida na ficha da ZPE deve reportar-se sempre que conveniente às fichas das espécies, as quais se constituem como a fonte primária para a interpretação fidedigna indispensável à integração eficaz das disposições.
- Informação espacial que integra o Relatório Nacional do art.º 17º da Directiva Habitats (Cartografia da distribuição das espécies (que não aves) e habitats na área abrangida pelo Perímetro de rega de S. Matias, que abrange as quadrículas da grelha 10x10 n.º 29SNC91 e 29SPC01, ficheiro "snc91_spc01.zip" em anexo)) e ainda pelo território classificado como ZPE de Cuba, cuja documentação complementar se encontra disponível em, http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007/O+ICNB/Rede+Natura+2000/Directiva+Habit
- Cartografia sobre distribuição de sisão, decorrente do projecto LIFE Tetrax - Conservação do Sisão no Alentejo ("SISAO.ZIP", em anexo)
- Dados do Atlas das Aves nidificantes em Portugal ("Atlas_Aves.zip", em anexo)
- Manual de apoio à análise de projectos relativos à implementação de infra-estruturas lineares em http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007/O+ICNB/Ordenamento+e+Gestão/Infra-estruturas+Lineares+-+Manuais+de+Apoio/, tendo em consideração o reconhecido impacte sobre a fauna e flora resultante da construção de estradas, canais de adução e de rega, etc..
- Informação detalhada, sobre espécies da avifauna, tendo presente o regime jurídico de protecção estrita das espécies, tal como estabelecido pelo DL 49/05 de 24/02, cartografia que se junta em anexo ("S_Matias"):
    1. Áreas de maior relevância para áreas estepárias - correspondem a áreas com uso actual extensivo, com culturas de sequeiro em regime de rotação, as quais são utilizadas por aves estepárias durante a reprodução, como é o caso do Sisão, Alcaravão e Calhandra-real. Em particular, foi observado um Lek de Abetarda na Área 1 durante o ano

de 2008, no limite com a ZPE de Cuba, na proximidade do Marco Geodésido do Serrão. A Área 2 tem elevada densidade de Calhandra-real durante a época de reprodução.

2. Buffer colonia *Falco naumanni* - A principal colónia de francelhos na ZPE de Cuba localiza-se muito próxima da área a abranger pelo perímetro de rega. Tomando por referência que a área de caça das colónias se processa essencialmente num raio de 1500 metros, foi construído um buffer, em que parte dele se sobrepõe com a área a incluir no perímetro de rega.
3. Colónia de garças e cegonhas - No limite da ZPE de Cuba ocorre uma colónia de garças-reais e cegonhas-brancas com várias dezenas de casais.
4. Barragem de elevado interesse para aves - barragem na proximidade da área de influência do projecto que tem elevado interesse para a conservação das aves aquáticas, uma vez que aí foi referenciada a reprodução de várias espécies, como é o caso de *Himantopus himantopus*, *Podiceps cristatus*, várias espécies de patos entre outras.

– Para além do referido, salienta-se a necessidade de estudar a possibilidade de se assegurar um "buffer de protecção" entre as áreas a sujeitar a regadio e a ZPE, de forma a minimizar o impacte das transformações que possam vir a verificar-se sobre a ZPE decorrentes do projecto, a identificar no âmbito do procedimento de AIA a que o projecto será submetido.

Por último, o ICNB encontra-se disponível para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir da consulta à informação agora disponibilizada.

Com os melhores cumprimentos

Maria da Glória Araújo

-----Mensagem original-----
De: ProSistemas - Consultores de Engenharia, SA [mailto:geral@prosistemas.pt]
Enviada: segunda-feira, 17 de Agosto de 2009 9:03
Para: UEH (Coor) - Glória Araújo
Assunto: Circuito Hidráulico de São Matias

ProSistemas, Consultores de Engenharia, S.A.

E.mail.....: 2009.2136
Data.....: 2009.08.17
Processo.: T570/T

Cara Glória Araújo,

No seguimento do solicitado telefonicamente, vimos por este meio enviar ficheiro pdf com localização da área afecta ao circuito hidráulico de São Matias.

Conforme se pode verificar igualmente através da referida figura, a zona do circuito hidráulico de São Matias (área prevista para rega), está totalmente fora da área de ZPE de Cuba. Não existe igualmente qualquer tipo de infra-estrutura associada ao projecto, nomeadamente condutas adutoras de água, estações elevatórias, reservatórios/albufeiras dentro da mencionada ZPE.

Melhores cumprimentos,

Marta Costa

MC / MC

ProSistemas, Consultores de Engenharia, S.A.
Rua Alexandre Herculano nº 3, Piso 1, A
2795-240 Linda-a-Velha
Portugal
Telf: +351 214149530; Fax: +351 214149539
W-site: http://www.prosistemas.eu
E-mail: geral@prosistemas.pt

edp distribuição

DIRECÇÃO DE REDE E CLIENTES SUL
DEPARTAMENTO DE ESTUDO DE REDES MT/BT
Rua António Sardinha, 22
7800 - 447 BEJA
Telef. 284 00 50 00
Fax 284 005 095

NÚMERO 1010 RUBRICA
RECEBIDO EM 09/08/06
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

À
PROSISTEMAS, Consultores de Engenharia, SA
Rua Alexandre Herculano, nº 3 - 1º

2795-240 LINDA-A-VELHA

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data:
Fax nº 09/0438	07-07-2009	Carta 1321/09/RCSER	4 - 8 - 2009

Assunto: ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

Exmos Senhores

Temos presente o Vosso fax supra-referido reportado ao assunto em epígrafe, cujo conteúdo analisámos com a melhor atenção, ao qual passamos a responder.

Tendo em conta a extensão do empreendimento, podemos adiantar que a área onde o mesmo irá ser concretizado é "povoada" por um conjunto de linhas de média tensão (15 e 30 kV), postos de transformação e redes de baixa tensão que asseguram o fornecimento de energia eléctrica às povoações e explorações agrícolas localizadas no perímetro do Aproveitamento Hidroagrícola e na sua envolvente.

Consistindo o Plano em análise, no estabelecimento de uma rede de canais, condutas e caminhos de apoio ao Perímetro de Rega, julgamos que, para além de interferências pontuais com as referidas redes de distribuição de energia eléctrica, só identificáveis no decorrer da elaboração dos correspondentes projectos de execução e que, a seu tempo, serão resolvidos, não existirão, a nosso ver, outros aspectos relevantes que possam condicionar a concretização do Plano.

Para melhor visualização das interferências referidas, juntamos um esboço corográfico da área abrangida, com a implantação da rede de MT e AT, suportada em carta militar à escala 1:25000.

Para apoio ao trabalho a desenvolver por Vossas Exas enviamos ainda, via email, o correspondente suporte informático dwg.

Esperando que a informação disponibilizada dê satisfação ao pretendido por Vossas Exas, ficamos ao dispor para a prestação de outro tipo de esclarecimentos e fornecimento de dados que considerem de interesse para o estudo em questão, para o que solicitamos que os eventuais aspectos a apurar nos sejam comunicados de forma detalhada.

Com os nossos melhores cumprimentos,

Direcção de Rede e Clientes Sul
Dep. Estudo de Redes MT/BT
O Responsável

António Charrua

Anexo: O referido
AC/PC

LEGENDA

- Distritos
- Concelhos
- Freguesias
- VALA
- Linha 15 kV
- Linha 30 kV
- Linha 60kV
- SE's 30 kV
- SE's 60 kV

BARRAGEM SÃO PEDRO

BEJA

D: \DRCS\Blocos Rega S.Matias.dwg

				PROJE.		
				LEV.TOP.		
				DES.	31-07-2009	J.ENGROSSA
				VERIF.		
DESCRIÇÃO	DATA	ALTER.	APROV.		DATA	RUBRICA

edp
EDP - Distribuição

RCSER-ER

FORMATO A3

OUTPUT 1:1

PLANTAS (CM) (510), 511, 521

ESCALA(S) 1:50 000

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Direcção de Rede e Clientes Sul

Rede MT da EDP– Bloco de Rega S. Matias

FREGUESIA(S): VÁRIAS

CONCELHOS(S): BEJA

SUBSTITUI	CÓDIGOS DE OBRA	Nº DESENHO	ÍNDICE

ProSistemas - Consultores de Engenharia, SA

From: "António Carlos Silva" <acsilva@cultura-alentejo.pt>
To: "ProSistemas - Consultores de Engenharia, SA" <geral@prosistemas.pt>
Sent: quinta-feira, 23 de Julho de 2009 16:48
Attach: S Matias.jpg
Subject: Re: Circuito Hidráulico de São Matias

Ex.mos Senhores

Na sequência do vosso pedido que só recentemente chegou a esta DRCALEN (por ter sido enviado a um serviço já extinto, a ex DGEMN) e que me foi distribuido, remeto algumas notas provisórias.

Após o regresso de duas semanas de férias, retomarei o assunto e será enviada uma informação oficial.

1. Coincidências de áreas com condicionantes decorrentes de Classificações:

- regista-se apenas uma situação (não identificada na lista anexa ao mapa) de eventual coincidência. Trata-se da Villa Romana da Quinta da Suratesta, sítio arqueológico mal conhecido e mal delimitado mas que forneceu desde sempre materiais de "primeira"e localizado muito próximo da área urbana de Beja (Coordenadas: M- 222 842; P- 119130; a Quinta está bem assinalada na CMP 521 e parece corresponder ao limite Sul do polígono de rega). A classificação impedirá a respectiva infra-estruturação, uma vez que a execução dos trabalhos afectariam irremediavelmente o "bem imóvel" classificado.
- um outro sítio classificado,a Villa Romana de Pisões, está completamente fora do perímetro em estudo.

2. Impactes sobre património não classificado, nomeadamente de natureza arqueológica.

-Sobrepondo os dados disponíveis na Base de Dados ENDOVÉLICO (muito desactualizada para esta zona) detectam-se apenas 11 coincidências. No entanto, como se pode verificar há um pequeno desvio resultante da diferença de Datums, e é possível que haja outras situações corrigido aquele problema. À partida as situações mais complicadas serão:

canal primário: a zona em que este passa próximo do Monte do Zambujal (Selmes): existe aí uma Anta (M-233.150; P- 125.550) e uma Vila Romana (Cegonha) objecto de escavações nos anos 80; esta última consta da lista anexa ao mapa que envio mas está mal localizada na BD Endovélico. As coordenadas exactas são M- 232 400 P- 125 800, ou seja 250 m a Sul do Monte do Zambujal.

- os vários sítios assinalados como "vilas" nas proximidades do Aeroporto; parece especialmente importante o sítio da Idade do Bronze denominado "Mata Bodes".

3. Em todo o caso, deverá alertar-se o consultor de Arqueologia, para a existência de dados mais actualizados, na Câmara Municipal de Beja, que está a fazer novos levantamentos no âmbito da revisão do PDM. Felizmente esses levantamentos abrangem também o Património Construído (não classificado) pelo que o acesso a essa informação será essencial para se ter uma visão mais aproximada dos impactes a esperar.

António Carlos Silva
(arqueólogo)
Direcção Regional de Cultura do Alentejo
266 769 800/819

---- Original Message ----
From: ProSistemas - Consultores de Engenharia, SA
To: acsilva@cultura-alentejo.pt
Sent: Wednesday, July 22, 2009 10:07 AM
Subject: Circuito Hidráulico de São Matias

ProSistemas, Consultores de Engenharia, S.A.

E.mail.....: 2009.1958
Data.....: 2009.07.22
Processo.: T570/T

Na sequência do solicitado via email, junto enviamos ficheiros shape com limite do perímetro do circuito hidráulico de São Matias e traçado da infra-estrutura do projecto (adutor primário) que está previsto sair para fora do limite do perímetro.

Melhores cumprimentos,

Marta Costa

MC / MC

ProSistemas, Consultores de Engenharia, S.A.
Rua Alexandre Herculano nº 3, Piso 1, A
2795-240 Linda-a-Velha
Portugal
Telf: +351 214149530; Fax: +351 214149539
W-site: http://www.prosistemas.eu
E-mail: geral@prosistemas.pt

NÚMERO 3620 RUBRICA
RECEBIDO EM 09/07/23
RESPONDIDO EM ___/___/___
ARQUIVADO EM ___/___/___

MINISTÉRIO DA CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

DRCA 12/08/09 002993

Exmos. Senhores
Prosistemas – Consultores de Engenharia, S.A.
Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º
2795-240 LINDA-A-VELHA

V/REF.ª	Data	N/REF.ª	Data
09/0416	07/07/2009	1012/DSBC/2009	11/08/2009

ASSUNTO: Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias

Na sequência do ofício de V.Exa. acima referido, junto se envia cópia da informação 499/DSBC/2009, de 10/08/2009 desta Direcção Regional de Cultura do Alentejo, relativa ao assunto em epígrafe, que mereceu a minha concordância.

Com os melhores cumprimentos

P/ **O Director Regional de Cultura do Alentejo**

José António Cabrita do Nascimento

Elsa Candeias
Chefe de Divisão de Gestão e Administração

/GC

NÚMERO 1062 RUBRICA
RECEBIDO EM 14/08/09
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

Rua de Burgos, 5 • 7000-863 ÉVORA • Tel.: 266 769 450 • Fax: 266 769 451
email: info@cultura-alentejo.pt

MINISTÉRIO DA CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

PARECER	DESPACHO
· A' Consideração Superior Para informar o requerente. 2009.08.10 **José Carlos Sesinando** Director de Serviços dos Bens Culturais	Concordo 10.8.09 Elsa Candeias Chefe de Divisão de Gestão e Administração

Informação nº499 /DSBC/2009 **Data: 10/08/2009**
Assunto: *Circuito Hidráulico de São Matias (Beja)- pedido de informações*

1. O pedido de informação em causa ("...sobre eventuais condicionantes, nomeadamente eventuais preocupações que a implantação do projecto possa suscitar") datado de 7 de Julho último, foi erradamente dirigido pelos interessados à extinta DGEMN (Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais). Seria posteriormente encaminhado para esta DRCALEN pelo IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) em 14.07.2009.

2. Analisada a informação disponível para as áreas objecto do estudo (nomeadamente com recurso à Base de Dados Endovélico/IGESPAR) temos, desde já, a referir as seguintes conclusões

2.1. Coincidências de áreas com condicionantes decorrentes de Classificações:

- Verifica-se apenas uma situação (não identificada na lista anexa ao mapa) de eventual coincidência. Trata-se da **Villa Romana da Quinta da Suratesta**, sítio arqueológico mal conhecido e mal delimitado mas que forneceu desde sempre materiais de "primeira" e localizado muito próximo da área urbana de Beja (Coordenadas: M- 222 842; P- 119130; a Quinta está bem assinalada na CMP 521 e parece corresponder ao limite Sul do polígono de rega). A classificação impedirá a respectiva infra-estruturação, uma vez que a execução dos trabalhos afectariam irremediavelmente o "bem imóvel" classificado.

- Um outro sítio classificado, a **Villa Romana de Pisões**, ainda que localizado nas proximidades, está completamente fora do perímetro em estudo.

2. 2. Impactes sobre património não classificado, nomeadamente de natureza arqueológica.

-Sobrepondo os dados disponíveis na versão que actualmente dispomos da Base de Dados ENDOVÉLICO (que supomos muito desactualizada para esta zona) detectam-se desde logo cerca de uma dezena de coincidências. À partida as situações mais complicadas serão:

- canal primário: a zona em que este passa próximo do Monte do Zambujal (Selmes): existe aí uma Anta (**Anta do Zambujal**: M-233.150; P- 125.550) e uma Vila Romana (**Vila da Cegonha**), esta última foi objecto de escavações nos anos 80; as coordenadas exactas são M- 232 400 P- 125 800, ou seja 250 m a Sul do Monte do Zambujal.

- os vários sítios assinalados como "vilas" nas proximidades do Aeroporto; parece especialmente importante o sítio da Idade do Bronze denominado "**Mata Bodes**".

3. Outras recomendações ou preocupações

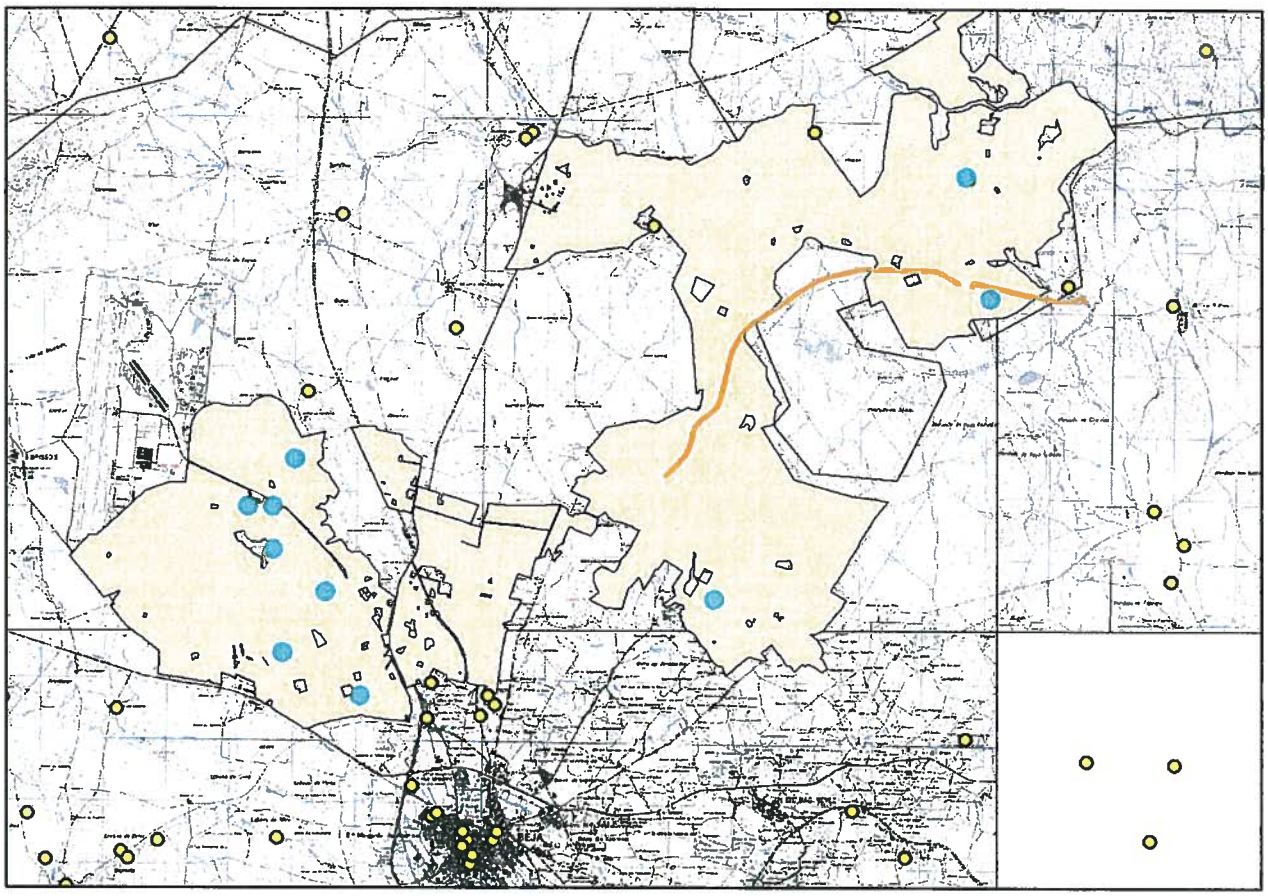
Os consultores responsáveis pela análise dos impactos patrimoniais, para além do contacto com os serviços do IGESPAR deverão ter também em conta a existência de dados recentes disponíveis na Câmara Municipal de Beja, os quais têm sido objecto de actualização e reorganização no âmbito do processo de revisão do respectivo PDM. Ainda que a natureza das obras em causa possam ter especial impacto sobre vestígios de natureza arqueológica, o EIA deverá ter em consideração o património construído, nomeadamente nas suas componentes de cariz rural ou etnográfico. Nesse aspecto, ainda que não devendo também ser descurado o trabalho de campo, chama-se a atenção também para os inventários associados á revisão do PDM de Beja.

António Carlos Silva
Técnico superior , *Arqueólogo*

EM Anexo: mapa com a distribuição dos Dados Arqueológicos do ENDOVÉLICO (IGESPAR)

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Sobreposição (aproximada) das áreas a afectar com os dados arqueológicos do ENDOVÉLICO (IGESPAR) actualização de Out. 2008



FID	Shape *	CNS	SITIO	TIPO	FOL	PRE	M	P	VERIF
357	Point	1995	Monte do Meio	Villa	510	Car	220096	12199	
358	Point	1995	Monte do Meio	Villa	510	Hec	220500	12200	C
525	Point	3467	Ribeira de Pernes	Villa	510	Hec	231520	12729	C
529	Point	3487	Monte da Cegonha	Villa	510	Hec	231520	12729	C
643	Point	4923	Quinta da Sa·de	Villa	521	Bibl	221870	11895	C
811	Point	6026	Herdade da Miseric¾rdia	VestÝgios Diversos	510	Bibl	221320	12062	N
813	Point	6032	Herdade de Santa Luzia	InscriþÒo	510	Top	220500	12130	C
815	Point	6034	Horta do Pombal	Mosaico	521	Top	220650	11965	C
818	Point	6038	Quinta das Faias	Achado(s) Isolado(s)	510	Hec	227500	12050	
821	Point	6042	Esfola	VestÝgios Diversos	510	Top	231900	12535	C
4271	Point	22204	Mata Bodes 1	Acampamento	0	Hec	220850	12275	

Nota: As coordenadas do Monte da Cegonha (Vila Romana) estão erradas na BD Endovélico: Coordenadas correctas: M- 232 400 P- 125 800

rave
rede ferroviária de alta velocidade, s.a.

Exma. Sra Engª Marta Costa
Prosistemas,S.A.
Rua Alexandre Herculano 3 -1º
2795-240 Linda-a-Velha

Sua referência:	Sua comunicação de:	Nossa referência:	Data:
T570-0456.rave MC/MC	07.07.2009	007-798039-000-00	15.07.2009

Assunto : Pedido de Informação relativo ao **Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias**

Exma. Senhora,

Na sequência da informação solicitada no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental referido em epígrafe, e após análise da localização da Área de Estudo associada ao perímetro de rega de São Matias e respectivas infra-estruturas de transporte e adução patente no respectivo esboço corográfico, cumpre-nos informar que não existe qualquer interferência com o corredor aprovado para a ligação Lisboa-Madrid da Rede Ferroviária de Alta Velocidade.

Com efeito, da análise da localização das infra-estruturas previstas, verifica-se que estas se localizam a Sul do referido corredor em concelhos que não são atravessados por esta linha de Alta Velocidade.

No que respeita a uma eventual interferência com a futura Linha Ferroviária de Alta Velocidade Évora-Faro-Huelva, não existe à presente data qualquer estudo que permita dar uma indicação, mesmo que a título preliminar, da futura localização de corredores/traçados, pelo que não nos é possível emitir parecer.

Colocamo-nos ao dispor para eventuais esclarecimentos adicionais que entendam necessários.

Com os melhores cumprimentos

NUMERO 0919 RUBRICA
RECEBIDO EM 09/07/17
RESPONDIDO EM / /
ARQUIVADO EM / /

Graça Fonseca Jorge

A Direcção de Ambiente

Av. D. João II, lote 1.07.2.1, piso 1, Parque das Nações, 1990-096 Lisboa
Telefone: (351) 21 106 40 00 | Fax: (351) 21 106 40 99 | e-mail: rave@rave.pt | www.rave.pt
NIPC 505 272 482 | Capital Social: 2 500 000 EUR | Matrícula C.R.C. Lisboa n.º 11104

Direcção de Ambiente-VN Gaia
Rua Silva Tapada, 379
4430-239 VILA NOVA DE GAIA

NÚMERO 1011 RÚBRICA
RECEBIDO EM 09/08/06
RESPONDIDO EM
ARQUIVADO EM

Prosistemas, S.A.

Rua Alexandre Herculano 3 -1º
2795-240 Linda -A-Velha

Sua referência:	Sua comunicação de:	Nossa referência:	Data:
Proc.º T570	07.07.2009	804381/AM	04.08.2009

Assunto: Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Circuito Hidráulico de São Matias. Parecer da REFER.

Exmos. Srs.,

Na sequência do pedido expresso por essa empresa, adstrito ao projecto referido em epígrafe, foi analisada a informação remetida, tendo em vista identificar eventuais interferências desta obra com a infra-estrutura ferroviária sob responsabilidade da REFER.

Após a referida análise, concluiu-se que a área objecto de estudo interfere com a Rede Ferroviária Nacional (RFN), designadamente com a Linha do Alentejo, sensivelmente entre os km 147,000 e 152,000, motivo pelo qual este estudo – não obstante não se prever, a médio prazo, qualquer intervenção que altere o canal ferroviário neste troço situado na região de Beja – deverá, atender às considerações abaixo expostas.

Por conseguinte, sendo certo que os elementos disponibilizados não definem a rede de distribuição nem a localização dos pontos que poderão interagir com o Domínio Público Ferroviário (DPF), importa, ainda assim, ter presente que:

1 - As situações em que ocorra a intercepção da plataforma do caminho de ferro por condutas hidráulicas subterrâneas deverão observar:

- A perpendicularidade em relação ao Caminho-de-ferro;
- O algaliamento em toda a extensão da travessia do canal ferroviário;
- Uma profundidade mínima de 1,30 metros, entre a geratriz superior do algaliamento e a base do balastro;
- A não instalação caixas de visita ou de inspecção, ou, ainda, a colocação de outros acessórios

REDE FERROVIÁRIA NACIONAL REFER *EPE*
Estação de Santa Apolónia
Largo dos Caminhos-de-Ferro
1100-105 LISBOA
Telef: 211 022 000 Fax: 211 022 439
Sede: Estação de Santa Apolónia LISBOA - Contribuinte e registo na CRCL: 503933813

estranhos ao caminho-de-ferro e dentro do espaço canal que lhe está reservado;

- Que caso se preveja o aproveitamento das valas hidráulicas existentes sob o caminho-de-ferro, estas deverão ser redimensionadas, sendo necessário acautelar essa situação.

2 - Para cada lado do limite do canal ferroviário terá de existir uma faixa horizontal de 10 metros, livre de obstáculos, conforme prescreve o Decreto-Lei nº 276/03, de 04 de Novembro;

3 - Todas as distâncias são medidas para o exterior do limite do canal ferroviário;

4 - As peças desenhadas deverão reflectir os condicionamentos do caminho-de-ferro.

Em suma, o parecer final da REFER fica condicionado à prévia concertação e apresentação pelo proponente do projecto de execução, a fim de articular com esta empresa a salvaguarda destas matérias, assim como outras constantes no diploma legal supra referido e no documento "Condicionalismos Genéricos para Atravessamentos ao Caminho-de-ferro", que se anexa.

Com os melhores cumprimentos,

João Morais Sarmento

Director de Ambiente

Anexo: O mencionado.

LNEG
Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I. P.

NÚMERO 1135 RÚBRICA
RECEBIDO EM 09/09/2009
RESPONDIDO EM / /
ARQUIVADO EM / /

09 AGO 17. 02773

Exma. Senhora
Enga. Marta Costa
ProSistemas – Consultores de Engenharia, S.A.

Rua Alexandre Herculano, 3 – 1º
2795 – 240 LINDA-A-VELHA

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
FAX nº 09/0432	2009 07 07		

ASSUNTO: Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias.

Na sequência do fax de V. Exa. referência 09/0432 de 7 de Julho de 2009, sobre o assunto mencionado em epígrafe, junto se envia o respectivo parecer desta instituição.

Face ao teor da informação consideramos ser aplicável o custo de 80 Euros acrescidos de IVA à taxa em vigor, oportunamente comunicado a V. Exa..

Com os melhores cumprimentos,

A Presidente do Conselho Directivo

Teresa Ponce de Leão

Anexo: O mencionado.

Estrada da Portela, Bairro do Zambujal, Ap. 7586
2720-866 Amadora, Portugal
Tel: + 351 210 924 608/09
Fax: 217 163 688
www.lneg.pt

LNEG
Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I. P.

PROSISTEMAS – Consultores de Engenharia, S.A.
Fax 09/0432 de 07-07-2009

Estudo de Impacte Ambiental

"Circuito Hidráulico de S. Matias"

Descritores: Geologia, Hidrogeologia e Recursos Minerais

Agosto/2009

Estrada da Portela, Bairro do Zambujal, Ap. 7586
2720-866 Amadora, Portugal
Tel: + 351 210 924 608/09
Fax. 217 163 688
www.lneg.pt

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO

PARECER

Relativamente à solicitação de informação disponível sobre eventuais condicionantes suscitadas pela área afecta ao projecto do Circuito hidráulico de São Matias nada há a destacar.

Para a caracterização da **geologia** da área afecta ao projecto aconselha-se a consulta dos seguintes documentos:

- Carta Geológica de Portugal à escala 1:200 000, folha 8, Coord. J.T. Oliveira e V. Oliveira, G. Manupella, G. Zbyszewski e J.H. Monteiro, SGP, 1988 (disponível em papel e em formato digital).

- Carta Geológica de Portugal, escala 1:200 000. Notícia Explicativa da Folha 8. Coord. J.T. Oliveira. SGP, 1992.

No que se refere à existência de origens de água subterrânea e, tendo por base a informação contida na base de dados hidrogeológicos da Unidade de Águas Subterrâneas do LNEG, informa-se que na área afecta ao Circuito Hidráulico de S. Matias existe um total de 6 furos, distribuídos de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 – Origens de água constantes da BD da Unidade de Águas Subterrâneas

Designação	N.º Carta Militar (esc. 1/25 000)
521F067	521
521F068	521
521F080 *	521
521F089	521
521F090	521
521F091	521

* existência de log do furo e de análise físico-química

A organização desta informação em formato Excel, com identificação do ponto de água, coordenadas militares, profundidade e restantes campos da Base de Dados, implica um custo de 60,00 €. Este valor está sujeito ao IVA à taxa oficial em vigor.

Estrada da Portela, Bairro do Zambujal, Ap. 7586
2720-866 Amadora, Portugal
Tel: + 351 210 924 608/09
Fax: 217 163 688
www.lneg.pt

PARECER - *Continuação*

Independentemente da eventual utilização desta informação, ou de outra obtida por consulta de outras entidades, chama-se a atenção para a necessidade de se realizar um inventário actualizado de pontos de água subterrânea.

Particular atenção deve merecer a zona sul da área de intervenção localizada na freguesia de Beja – Santiago Maior abrange o Sistema Aquífero dos Gabros de Beja (Figura 1), um importante aquífero, em particular para abastecimento público e que, simultaneamente, está declarado como Zona Vulnerável nº 6 (Portaria 1100/2004 de 3 de Setembro).

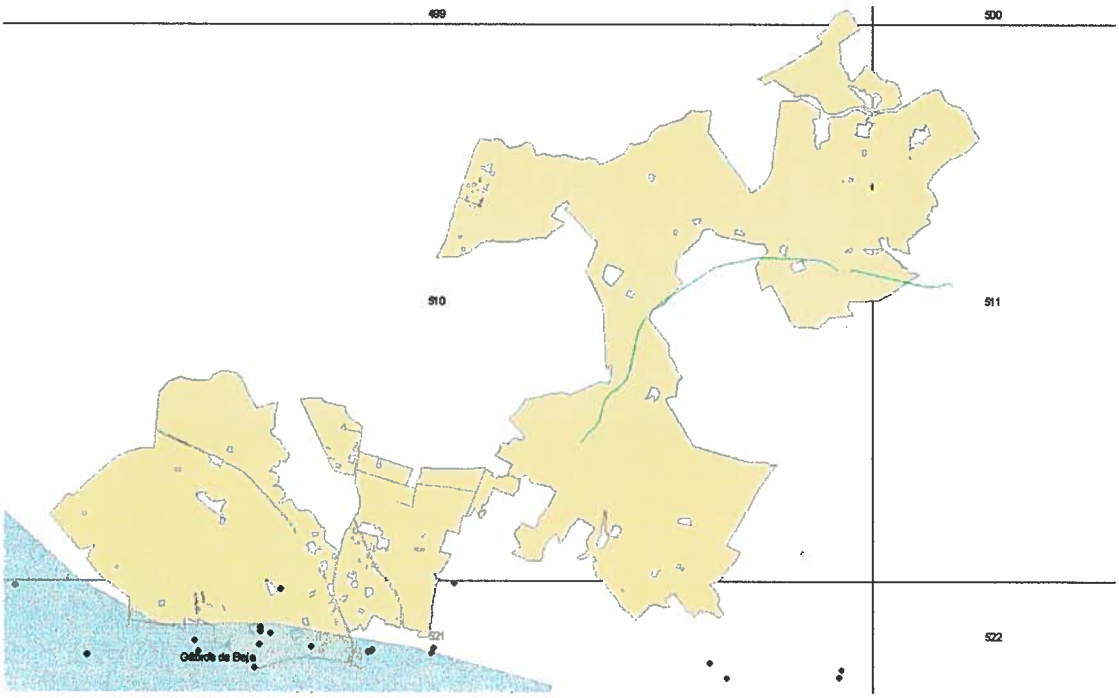


Figura 1 – Localização da área de intervenção e do Sistema Aquífero dos Gabros de Beja.

PARECER - *Continuação*

Aconselha-se a consulta do site do INSAAR - Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais e as Autarquias locais, para informação sobre a ocorrência de captações de abastecimento público.

No que se refere aos **recursos minerais metálicos**, a zona de implantação deste projecto insere-se na área dos Pórfiros de Beja que apresenta potencialidades para minérios metálicos, nomeadamente, zinco, cobre, chumbo, ferro, prata e ouro, como o comprova o contrato de prospecção e pesquisa de minérios metálicos CPP 2/2003, atribuído à empresa Rio Narcea em 2003 e que cobre áreas na parte sul deste projecto (ver ponto *III*)

Relativamente aos **recursos minerais não metálicos** informamos que na área afecta ao projecto afloram as seguintes unidades geológicas de natureza ígnea e metamórfica:

Anfibolitos e gnaisses anfibólicos, Mármores com forsterite, Metavulcanitos básicos (basaltos, tufitos e calco-xistos), Xistos sericíticos-cloríticos, Gabros de Beja (gabros e anortositos), Dioritos de Monte Novo (dioritos e granodioritos), Complexo gabro-diorítico de Cuba (gabros, dioritos, quarzto-dioritos e granófiros) e Pórfiros de Baleizão (pórfiros rio-dacíticos e granófiros)

De acordo com os conhecimentos actualmente detidos pelo LNEG, destaca-se a importância da unidade Mármores com forsterite, industrialmente designados por Mármores de Trigaches. A potencialidade para fins ornamentais e industriais desta rocha é reconhecida, como atesta a presença de actividade extractiva a norte da área em estudo. Também a unidade dos Pórfiros de Baleizão (pórfiros rio-dacíticos e granófiros) apresenta potencialidade para a produção de quartzo e feldspato, existe na área do projecto a reserva mineral provada de quartzo e feldspato de São Matias, (situa-se junto ao vértice geodésico do Seixão). Esta reserva mineral encontra-se concessionada à empresa QUARTEX - Sociedade Mineira do Alentejo, Lda. pela concessão mineira C-28 denominada São Matias, pelo que esta empresa deve ser consultada na fase de desenvolvimento do EIA, de forma aos seus direitos serem acautelados (ver servidões administrativas de âmbito mineiro).

Estrada da Portela, Bairro do Zambujal, Ap. 7586
2720-866 Amadora, Portugal
Tel: + 351 210 924 608/09
Fax: 217 163 688
www.lneg.pt

PARECER - *Continuação*

Embora à presente data, o LNEG não disponha de conhecimentos pormenorizados sobre os demais recursos minerais não metálicos desta região, salienta-se que as rochas ígneas e metamórficas cristalinas (anfibolitos, gnaisses, basaltos, gabros, dioritos, quartzo-dioritos, etc.), quando o seu grau de alteração é baixo, apresentam boas potencialidades para a produção de agregados (britas).

A informação actualizada respeitante a **servidões administrativas de âmbito mineiro** (concessões mineiras, áreas pedidas ou concedidas para prospecção e pesquisa de recursos minerais, pedreiras licenciadas, etc.) deve ser solicitada à Direcção-Geral de Energia e Geologia - DGEG.

Aproveitamos para relembrar que Estudo de Impacte Ambiental - EIA a realizar deverá apresentar uma adequada caracterização do Factor Ambiental Recursos Minerais e proceder à avaliação de potenciais impactes e medidas de mitigação, conforme o estipulado nas secções IV e V do nº 3 do Anexo II da Portaria 330/2001 de 2 de Abril.

Estrada da Portela, Bairro do Zambujal, Ap. 7586
2720-866 Amadora, Portugal
Tel: +351 210 924 608/09
Fax: 217 163 688
www.lneg.pt

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO

ProSistemas - Consultores de Engenharia, SA

From: "(DRE-Alentejo) Bernardino Piteira" <bernardino.piteira@dreal.min-economia.pt>
To: <geral@prosistemas.pt>
Sent: terça-feira, 21 de Julho de 2009 15:26
Subject: Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias

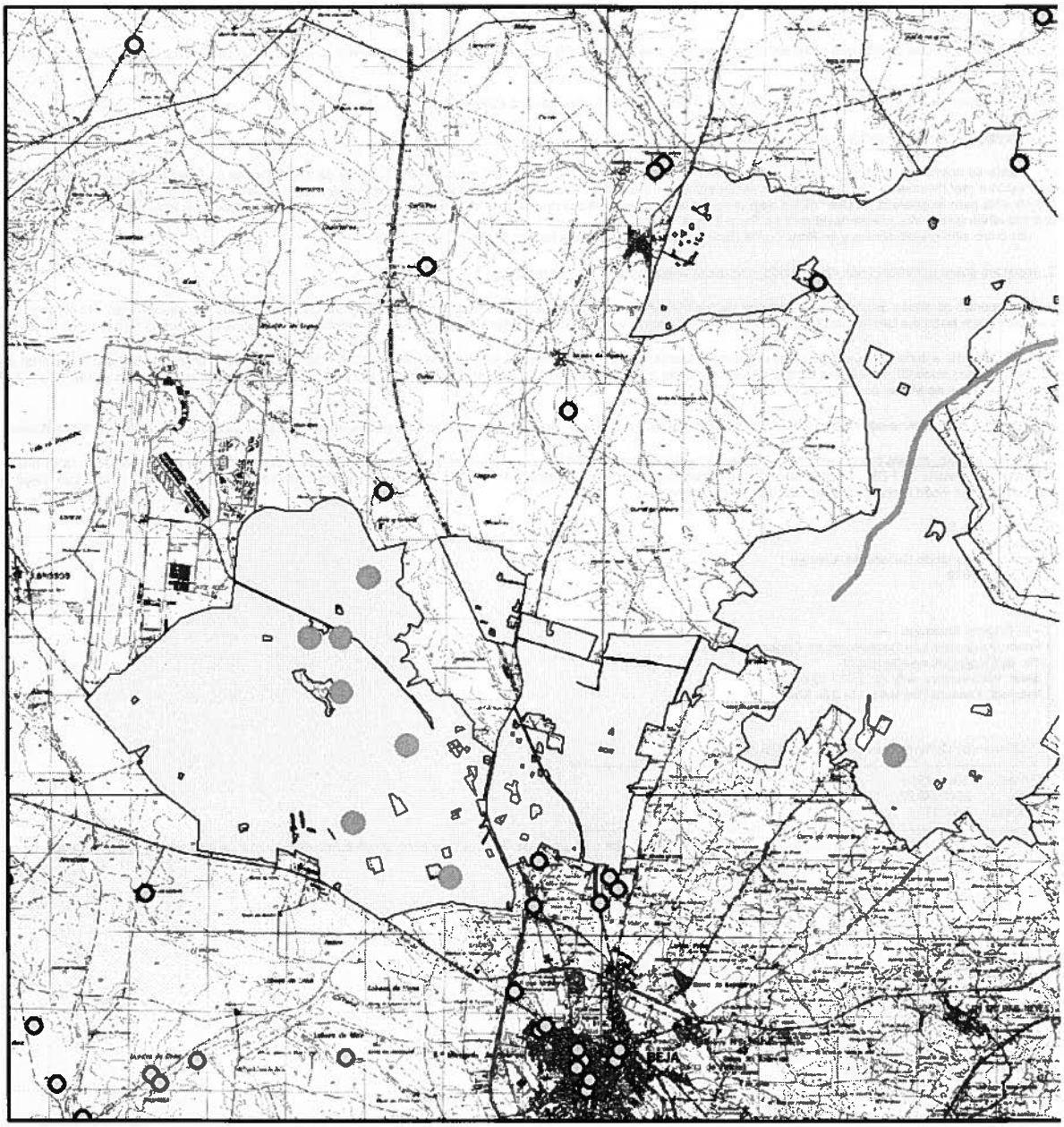
Exma Sr.ª Engª Marta Costa

Em resposta ao V. fax nº 09/0446 com data de 07.07.2009, informo V. Exª que na área assinalada não existem pedreiras licenciadas nem pedidos ou licenças de pesquisa para esse efeito. Relativamente a concessões mineiras, deverá ser consultada a DGEG em Lisboa.

Com os melhores cumprimentos

Bernardino Piteira
Director de Serviços

NÚMERO 3567 RUBRICA AT
RECEBIDO EM 09.07.21
RESPONDIDO EM / /
ARQUIVADO EM / /



FID	Shape *	CNS	SITIO	TIPO	FOL	PRE
357	Point	1995	Monte do Meio	Villa	510	Car
358	Point	1995	Monte do Meio	Villa	510	Hec
525	Point	3467	Ribeira de Pernes	Villa	510	Hec
529	Point	3487	Monte da Cegonha	Villa	510	Hec
643	Point	4923	Quinta da Sa·de	Villa	521	Bib
811	Point	6026	Herdade da Miseric¾rdia	VestÝgios Diversos	510	Bib
813	Point	6032	Herdade de Santa Luzia	InscriþÕo	510	Top
815	Point	6034	Horta do Pombal	Mosaico	521	Top
818	Point	6038	Quinta das Faias	Achado(s) Isolado(s)	510	Hec
821	Point	6042	Esfola	VestÝgios Diversos	510	Top
4271	Point	22204	Mata Bodes 1	Acampamento	0	Hec

ANEXO 03 – FAUNA

Quadro I – Lista de espécies de Peixes que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS DE PORTUGAL	IUCN	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
CYPRINIDAE						
Barbus comizo	Cumba	EN	VU	Anexo III	Anexos B-II e B-V	Provável
Barbus microcephalus	Barbo-de-cabeça-pequena	NT	VU	Anexo III	Anexo B-V	Provável
Barbus sclateri	Barbo do Sul	EN	NT	Anexo III	Anexo B-V	Provável
Barbus steindachneri	Barbo de Steindachner	NT	VU	Anexo III	Anexo B-V	Provável
Carassius auratus	Pimpão	NA	---	---	---	Provável
Chondrostoma lemmingii	Boga-de-boca-arqueada	EN	VU	Anexo III	Anexo B-II	Provável
Chondrostoma willkommii	Boga do Guadiana	VU	VU	Anexo III	Anexo B-II	Provável
Cyprinus carpio	Carpa	NA	DD	---	---	Provável
Complexo de *Squalius alburnoides*	Bordalo	VU	LC	Anexo III	Anexo B-II	Provável
Squalius pyrenaicus	Escalo do Sul	EN	---	Anexo III	---	Provável
COBITIDAE						
Cobitis paludica	Verdemã-comum	LC	VU	Anexo III	Anexo B-II	Provável
POECILLIDAE						
Gambusia holbrooki	Gambúsia	NA	---	---	---	Provável
CENTARCHIDAE						
Lepomis gibbosus	Perca-sol	NA	---	---	---	Provável
Micropterus salmoides	Achigã	NA	---	---	---	Provável
CICHLIDAE						
Cichlasoma facetum	Chancito	NA	---	---	---	Provável

Quadro II – Lista de espécies de Anfíbios que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS DE PORTUGAL	IUCN	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
SALAMANDRIDAE						
Pleurodeles waltl	Salamandra-de-costelas-salientes	LC	LC	Anexo III	---	Provável
Lissotriton boscai	Tritão-de-ventre-laranja	LC	NT	Anexo III	---	Provável
DISCOGLOSSIDAE						
Alytes cisternasii	Sapo-parteiro-ibérico	LC	NT	Anexo II	Anexos B-IV	Provável
PELOBATIDAE						
Pelobates cultripes	Sapo-de-unha-negra	LC	LC	Anexo II	Anexos B-IV	Provável
PELODYTIDAE						
Pelodytes punctatus / P. ibericus	Sapinho-de-verrugas-verdes	NE	---	Anexo III	---	Provável
BUFONIDAE						
Bufo bufo	Sapo-comum	LC	LC	Anexo III	---	D:G
Epidalea calamita	Sapo-corredor	LC	LC	Anexo II	Anexos B-IV	Provável
RANIDAE						
Rana perezi	Rã-verde	LC	LC	Anexo III	Anexo B-V	D:G

Quadro III – Lista de espécies de Répteis que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS DE PORTUGAL	IUCN	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
EMYDIDAE						
Mauremys leprosa	Cágado-mediterrânico	LC	VU	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	Provável
LACERTIDAE						
Podarcis hispanica	Lagartixa-ibérica	LC	---	Anexo III	Anexo B-IV	D: SO
Psammodromus algirus	Lagartixa-do-mato	LC	LC	Anexo III	---	Provável
COLUBRIDAE						
Coluber hippocrepis	Cobra-de-ferradura	LC	LC	Anexo II	Anexo B-IV	Provável
Macroprotodon cucullatus	Cobra-de-capuz	LC	LC	Anexo III	---	Provável
Natrix maura	Cobra-de-água-viperina	LC	LC	Anexo III	---	Provável

Quadro IV – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	PRESENÇA	NIDIFICAÇÃO
PODICIPEDIDAE										
Tachybaptus ruficollis	Mergulhão-pequeno	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Confirmada
Podiceps cristatus	Mergulhão-de-poupa	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	Provável	Confirmada
ARDEIDAE										
Bubulcus ibis	Garça-boieira	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Visitante	Provável	Invernante
Egretta garzetta	Garça-branca	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	---	Residente	D: G	Provável
Ardea cinerea	Garça-real	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	D: G	Confirmada
CICONIIDAE										
Ciconia ciconia	Cegonha-branca	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 2	Mig. Reprodutor	D: RM	Confirmada
ANATIDAE										
Anas strepera	Frisada	VU	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	SPEC 3	Residente	Provável	Confirmada
Anas platyrhynchos	Pato-real	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Residente	D: G	Confirmada
Anas clypeata	Pato-trombeteiro	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Residente	Provável	Confirmada
Netta rufina	Pato-de-bico-vermelho	NT	LC	Anexo II	Anexo III	---	---	Visitante	Provável	Invernante
Aythya ferina	Zarro	VU	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Visitante	Provável	Invernante
Aythya fuligula	Negrinha	VU	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Visitante	Provável	Invernante
ACCIPITRIDAE										
Elanus caeruleus	Peneireiro-cinzento	NT	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	D: S	Confirmada
Milvus migrans	Milhafre-preto	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
Circaetus gallicus	Águia-cobreira	NT	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
Circus cyaneus	Tartaranhão-cinzento	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Visitante	Provável	Invernante
Circus pygargus	Tartaranhão-caçador	EN	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	---	Mig. Reprodutor	Provável	Provável
Buteo buteo	Águia-d'asa-redonda	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	D: SM	Provável
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	Provável	Possível

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	PRESENÇA	NIDIFICAÇÃO
FALCONIDAE										
Falco naumanni	Francelho	VU	VU	Anexo I e II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 1	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
Falco tinnunculus	Peneireiro	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	D: R	Confirmada
Falco peregrinus	Falcão-peregrino	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	---	Residente	Provável	Possível
PHASIANIDAE										
Alectoris rufa	Perdiz	LC	LC	---	Anexo III	Anexo D	SPEC 2	Residente	D: OS	Provável
Coturnix coturnix	Codorniz	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	SPEC 3	Mig. Reprodutor	Provável	Provável
RALLIDAE										
Gallinula chloropus	Galinha-d'água	LC	LC	---	Anexo II	Anexo D	---	Residente	Provável	Possível
Fulica atra	Galeirão	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Residente	Provável	Confirmada
OTITIDAE										
Tetrax tetrax	Sisão	VU	NT	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 1	Residente	D: S	Provável
Otis tarda	Abetarda	EN	VU	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 1	Residente	Provável	Possível
RECURVIROSTRIDAE										
Himantopus himantopus	Pernilongo	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	---	Reprodutor	Provável	Provável
BURHINIDAE										
Burhinus oedicnemus	Alcaravão	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	Provável	Provável
GLAREOLIDAE										
Glareola pratincola	Perdiz-do-mar	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	Provável	Provável
CHARADRIIDAE										
Charadrius dubius	Borrelho-pequeno de-coleira	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Reprodutor	Provável	Provável
Pluvialis apricaria	Tarambola-dourada	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexos A-I e D	---	Visitante	Provável	Invernante
Vanellus vanellus	Abibe	LC	LC	Anexo II	Anexo III	---	SPEC 2	Visitante	Provável	Invernante

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	PRESENÇA	NIDIFICAÇÃO
SCOLOPACIDAE										
Gallinago gallinago	Narceja	LC	LC	Anexo III	Anexo II	Anexo D	SPEC 3	Visitante	Provável	Invernante
Limosa limosa	Milherango	LC	LC	Anexo III	Anexo II	---	SPEC 2	Visitante	Provável	Invernante
Tringa ochropus	Maçarico-bique-bique	NT	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Visitante	Provável	Invernante
Actitis hypoleucos	Maçarico-das-rochas	VU	LC	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 3	Reprodutor	Provável	Possível
LARIDAE										
Larus ridibundus	Guincho	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Visitante	Provável	Invernante
Larus fuscus	Gaivota-de-asa-escura	LC	LC	---	---	---	---	Visitante	Provável	Invernante
STERNIDAE										
Gelochelidon nilotica	Gaivina-de-bico-preto	EN	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
COLUMBIDAE										
Columba livia	Pombo-das-rochas	DD	LC	---	Anexo III	Anexo D	---	Residente	Provável	Confirmada
Columba palumbus	Pombo-torcaz	LC	LC	---	---	Anexo D	---	Residente	D: O	Provável
Streptopelia decaocto	Rola-turca	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	D: VF	Provável
Streptopelia turtur	Rola-brava	LC	LC	---	Anexo III	Anexo D	SPEC 3	Mig. Reprodutor	D: OS	Possível
CUCULIDAE										
Clamator glandarius	Cuco-rabilongo	VU	LC	---	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Confirmada
Cuculus canorus	Cuco-canoro	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
TYTONIDAE										
Tyto alba	Coruja-das-torres	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	Provável	Possível
STRIGIDAE										
Athene noctua	Mocho-galego	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	D: S	Provável
APODIDAE										
Apus apus	Andorinhão-preto	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Mig. Reprodutor	D:OR	Confirmada
Apus pallidus	Andorinhão-pálido	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Provável

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	PRESENÇA	NIDIFICAÇÃO
ALCEDINIDAE										
Alcedo atthis	Guarda-rios	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	Provável	Possível
MEROPIDAE										
Merops apiaster	Aberalhuco	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor	D: OSM	Confirmada
CORACIIDAE										
Coracias garrulus	Rolieiro	CR	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 2	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
UPUPIDAE										
Upupa epops	Poupa	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor.	D: S	Confirmada
PICIDAE										
Dendrocopos major	Picapau-malhado	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Possível
Dendrocopos minor	Picapau-malhado-pequeno	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Possível
ALAUDIDAE										
Melanocorypha calandra	Calhandra-real	NT	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	Provável	Provável
Calandrella brachydactyla	Calhandrinha	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	Provável	Provável
Galerida cristata	Cotovia-de-poupa	LC	LC	---	Anexo III	---	SPEC 3	Residente	D: S	Confirmada
Galerida theklae	Cotovia-escura	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Residente	Provável	Confirmada
Lullula arborea	Cotovia-dos-bosques	LC	LC	---	Anexo III	Anexo A-I	SPEC 2	Residente	Provável	Possível
Alauda arvensis	Laverca	LC	LC	---	Anexo III	---	SPEC 3	Residente	Provável	Possível
HIRUNDINIDAE										
Riparia riparia	Andorinha-das-barreiras	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
Hirundo rustica	Andorinha-das-chaminés	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor	D: O	Confirmada
Hirundo daurica	Andorinha-dáurica	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Confirmada
Delichon urbicum	Andorinha-dos-beirais	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Mig. Reprodutor	D: OFGM	Confirmada

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	PRESENÇA	NIDIFICAÇÃO
MOTACILLIDAE										
Anthus campestris	Petinha-dos-campos	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 3	Mig. Reprodutor	Provável	Provável
Anthus pratensis	Petinha-dos-prados	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Visitante	Provável	Invernante
Motacilla cinerea	Alvéola-cinzenta	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Visitante	Provável	Invernante
Motacilla alba	Alvéola-branca	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	D: S	Possível
TROGLODYTIDAE										
Troglodytes troglodytes	Carriça	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	D: F	Possível
TURDIDAE										
Erithacus rubecula	Pisco-de-peito-ruivo	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Visitante	Provável	Invernante
Luscinia megarhynchos	Rouxinol	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Confirmada
Phoenicurus ochruros	Rabirruivo	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Visitante	Provável	Invernante
Saxicola torquatus	Cartaxo	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	D: SR	Confirmada
Oenanthe hispanica	Chasco-ruivo	VU	LC	Anexo II	Anexo II	---	SPEC 2	Mig. Reprodutor	D: S	Confirmada
Turdus merula	Melro-preto	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Residente	D: SV	Confirmada
Turdus philomelos	Tordo-músico	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Reprodutor	Provável	Possível
Turdus iliacus	Tordo-ruivo	LC	LC	Anexo II	Anexo III	Anexo D	---	Visitante	Provável	Invernante
CETTIDAE										
Cettia cetti	Rouxinol-bravo	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Provável
CISTICOLIDAE										
Cisticola jundicis	Fuinha-dos-juncos	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Confirmada
ACROCEPHALIDAE										
Acrocephalus arundinaceus	Rouxinol-grande-dos-caniços	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Provável
Hippolais polyglotta	Felosa-poliglota	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Confirmada

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	PRESENÇA	NIDIFICAÇÃO
SYLVIIDAE										
Sylvia atricapilla	Toutinegra-de-barrete	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Provável
Sylvia conspicillata	Toutinegra-tomilheira	NT	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
Sylvia undata	Toutinegra-do-mato	LC	LC	---	Anexo II	Anexo A-I	SPEC 2	Residente	D: S	Possível
Sylvia cantillans	Toutinegra-de-bigodes	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
Sylvia melanocephala	Toutinegra-de-cabeça-preta	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Residente	D: SG	Confirmada
PHYLLOSCOPIDAE										
Phylloscopus collybita	Felosa-comum	LC	LC	Anexo II	Anexo II	---	---	Visitante	D: F	Invernante
PARIDAE										
Parus cristatus	Chapim-de-poupa	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 2	Visitante	Provável	Invernante
Parus caeruleus	Chapim-azul	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Confirmada
Parus major	Chapim-real	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	D: F	Confirmada
SITTIDAE										
Sitta europaea	Trepadeira-azul	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Possível
CERTHIIDAE										
Certhia brachydactyla	Trepadeira	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Confirmada
ORIOLIDAE										
Oriolus oriolus	Papa-figos	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Provável
LANIIDAE										
Lanius meridionalis	Picanço-real	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	Provável	Confirmada
Lanius senator	Picanço-barreteiro	NT	LC	---	Anexo II	---	SPEC 2	Mig. Reprodutor	D: O	Confirmada
CORVIDAE										
Garrulus glandarius	Gaio	LC	LC	---	---	Anexo D	---	Residente	D: F	Possível
Cyanopica cyana	Pega-azul	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	D: OSV	Confirmada

Quadro IV (cont.) – Lista de espécies de Aves que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA AVES	SPEC	FENOLOGIA	PRESENÇA	NIDIFICAÇÃO
CORVIDAE (cont.)										
Pica pica	Pega-rabuda	LC	LC	---	---	Anexo D	---	Residente	D: SV	Confirmada
Corvus corone	Gralha-preta	LC	LC	---	---	Anexo D	---	Residente	D: F	Provável
Corvus corax	Corvo	NT	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	Provável	Possível
STURNIDAE										
Sturnus unicolor	Estorninho-preto	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 3	Residente	D: OS	Confirmada
PASSERIDAE										
Passer domesticus	Pardal	LC	LC	---	---	---	SPEC 3	Residente	D: O	Confirmada
Passer hispaniolensis	Pardal-espanhol	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Mig. Reprodutor	Provável	Confirmada
Passer montanus	Pardal-montês	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Visitante	Provável	Invernante
Petronia petronia	Pardal-francês	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Provável
ESTRILDIDAE										
Estrilda astrild	Bico-de-lacre	NA	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	Provável	Possível
Amandava amandava	Bengali-vermelho	NA	NA	---	---	---	---	Residente	Provável	Possível
FRINGILLIDAE										
Fringilla coelebs	Tentilhão	LC	LC	---	Anexo III	---	---	Residente	Provável	Possível
Serinus serinus	Milheirinha	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Confirmada
Carduelis chloris	Verdilhão	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	D: F	Confirmada
Carduelis carduelis	Pintassilgo	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	D: OS	Confirmada
Carduelis cannabina	Pintarroxo	LC	LC	---	Anexo II	---	SPEC 2	Residente	D: OF	Provável
EMBERIZIDAE										
Emberiza cirlus	Escrevedeira	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	Provável	Possível
Emberiza cia	Cia	LC	LC	---	Anexo II	---	---	Residente	D: S	Possível
Emberiza hortulana	Sombria	DD	LC	---	Anexo III	Anexo A-I	SPEC 2	Mig. Reprodutor	Provável	Possível
Emberiza calandra	Trigueirão	LC	LC	---	Anexo III	---	SPEC 2	Residente	D: OS	Confirmada

Quadro V – Lista de espécies de Mamíferos que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS DE PORTUGAL	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
ERINACEIDAE							
Erinaceus europaeus	Ouriço-cacheiro	LC	LC	---	Anexo III	---	Provável
SORICIDAE							
Crocidura russula	Musaranho-de-dentes-brancos	LC	LC	---	Anexo III	---	Provável
Suncus etruscus	Musaranho-anão	LC	LC	---	Anexo III	---	Provável
TALPIDAE							
Talpa occidentalis	Toupeira	LC	LC	---	---	---	Provável
RHINOLOPHIDAE							
Rhinolophus ferrumequinum	Morcego-de-ferradura-grande	VU	NT	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	Provável
Rhinolophus hipposideros	Morcego-de-ferradura-pequeno	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	Provável
Rhinolophus euryale	Morcego-de-ferradura-mediterrânico	CR	VU	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	Provável
Rhinolophus mehelyi	Morcego-de-ferradura-mourisco	CR	VU	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	Provável
VESPERTILIONIDAE							
Myotis myotis	Morcego-rato-grande	VU	NT	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	Provável
Myotis blythii	Morcego-rato-pequeno	CR	LC	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	Provável
Myotis nattereri	Morcego-de-franja	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	Provável
Pipistrellus pipistrellus	Morcego-anão	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	Provável
Pipistrellus kuhlii	Morcego de Kuhl	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	Provável
Pipistrellus pygmaeus	Morcego-pigmeu	LC	---	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	Provável
Eptesicus serotinus	Morcego-hortelão	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	Provável
Plecotus austriacus	Morcego-orelhudo-cinzento	LC	LC	Anexo II	Anexo II	Anexo B-IV	Provável

Quadro V (cont.) – Lista de espécies de Mamíferos que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA / *ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS DE PORTUGAL	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
MINIOPTERIDAE							
Miniopterus schreibersii	Morcego-de-peluche	VU	LC	Anexo II	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	Provável
LEPORIDAE							
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT	LC	---	---	---	D: OM; I
Lepus granatensis	Lebre	LC	---	---	Anexo III	---	D: OM; I
ARVICOLIDAE							
Arvicola sapidus	Rato-de-água	LC	NT	---	---	---	Provável
Microtus cabrerae	Rato de Cabrera	VU	NT	Anexo II	---	Anexos B-II e B-IV	Provável
Microtus lusitanicus	Rato-cego	LC	LC	---	---	---	Provável
Microtus duodecimcostatus	Rato-cego-mediterrânico	LC	LC	---	---	---	Provável
MURIDAE							
Apodemus sylvaticus	Ratinho-do-campo	LC	LC	---	---	---	Provável
Mus domesticus	Ratinho-caseiro	LC	LC	---	---	---	Provável
Mus spretus	Ratinho-ruivo	LC	LC	---	---	---	Provável
CANIDAE							
Vulpes vulpes	Raposa	LC	LC	---	---	---	Provável
MUSTELIDAE							
Mustela nivalis	Doninha	LC	LC	---	Anexo III	---	Provável
Mustela putorius	Toirão	DD	LC	---	Anexo III	Anexo B-V	Provável
Martes foina	Fuinha	LC	LC	---	Anexo III	---	Provável
Meles meles	Texugo	LC	LC	---	Anexo III	---	Provável
Lutra lutra	Lontra	LC	NT	---	Anexo II	Anexos B-II e B-IV	Provável
VIVERRIDAE							
Genetta genetta	Geneta	LC	LC	---	Anexo III	Anexo B-V	Provável
Herpestes ichneumon	Sacarrabos	LC	LC	---	Anexo III	Anexo B-V	Provável

Quadro V (cont.) – Lista de espécies de Mamíferos que podem ocorrer na área de estudo.

FAMÍLIA	*ESPÉCIE*	NOME VULGAR	LIVRO VERMELHO DOS VERTEBRADOS DE PORTUGAL	IUCN	CONVENÇÃO DE BONA	CONVENÇÃO DE BERNA	DIRECTIVA HABITATS	PRESENÇA
FELIDAE								
	Felis silvestris	Gato-bravo	VU	LC	---	Anexo II	Anexo B-IV	Provável
SUIDAE								
	Sus scrofa	Javali	LC	LC	---	---	---	Provável

ANEXO 04 – PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO, ARQUITECTÓNICO E ETNOLÓGICO

Anexo 1. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
1 Fonte da Figueira 2 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 LOPES (2003), 54 Na ZE do projecto Não tem	*"Dispersão, numa plataforma, de cerâmica comum, asa de ânfora fragmentos de tegulae."* (LOPES, 2003).
2 Horta da Fonte Figueira (Fonte Figueira 1) / Quinta da Fonte Figueira Vestígios Diversos *(Villa)* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 IGESPAR, CNS 7130; EDIA; EPIA, 521-19 Na ZE do projecto Não tem	*"Pavimento em "opus signinum" com "lapilli" e cerâmica de construção."* (Endovélico). *"Pavimento em opus signinum com "lapilli, cerâmica de construção (tijolos) e um pedestal com uma enorme pia de formigão. Os achados localizam-se junto à linha do caminho de ferro"* (EPIA).
3 Monte das Pedreiras *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 LOPES (2003), 53 Na ZE do projecto Não tem	*"No topo de uma ligeira encosta, em torno da casa do monte em ruínas, encontram-se dispersos por uma área de cerca de 5000m2, materiais cerâmicos da época romana: fragmentos de ânforas Dressel 2/4, Dressel 7/11, paredes finas, tegulae e opus signinum."* (LOPES, 2003).
4 Moinho do Palmelão Moinho de Vento Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Indeterminado 521 EDIA; EPIA, 521-75 Na ZE do projecto Não tem	A fonte consultada não possui descrição da ocorrência. Na fonte consultada o moinho encontra-se mal localizado, encontrando-se este a cerca de 1Km para Sul.
5 Ermida de Santo André Ermida Medieval	Monumento Nacional Elevado 521 EDIA; EPIA, 521-44; IPPAR; DGEMN	*"Segundo a tradição terá sido fundada por D. Sancho I em comemoração da tomada de Beja aos Mouros em 1162, sendo, no entanto, a sua reconstrução ogival obra do século XV."* (EPIA).

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Arqueológico; Arquitectónico	Na ZE do projecto Não tem	
6 Moinhos da Quinta da Saúde Moinho de Vento Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio 521 EDIA; EPIA, 521-73; DGEMN No Buffer de 200m Ficha 6	*"Estrutura em Alvenaria"* (EPIA) Conjunto de três moinhos de vento.
7 Álamo 2 *Habitat* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 EPIA, 510-38 Na ZE do projecto Não tem	*"Observam-se fragmentos de cerâmica comum e cerâmica de construção dispersos por uma área de 600m2, numa pequena elevação situada nas proximidades de uma linha de água subsidiária da ribeira do Álamo."* (EPIA).
8 Herdade do Álamo Inscrição Romano Arqueológico	Não tem Médio-Elevado 510 EPIA, 510-7 Na ZE do projecto Não tem	*Duas inscrições: a primeira (funerária) cobria uma sepultura e a segunda é ininteligível pela exiguidade do texto conservado.""* (EPIA).
9 Monte da Namorada 1 Achado(s) Isolado(s) Pré-História Arqueológico	Não tem Baixo 510 IGESPAR-CNS 13905; EIA AP, 231; EDIA; EPIA, 510-14 Na ZE do projecto Não tem	*"Elemento de mó manual (dormente)."* (EPIA).
10 Romeirã 1 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 EIA AP, 238; LOPES (2003), 52 Na ZE do projecto Não tem	*"Mancha com pequena quantidade de tegulae e cerâmica comum."* (EIA AP)

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
11 Romeirã 2 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 IA AP, 237; LOPES (2003), 51 Na ZE do projecto Não tem	*"Junto à casa do monte, que se encontra em ruínas, numa pequena encosta sobranceira ao barranco, no lado oposto do dito relativamente à villa encontram-se dispersas várias tegulae e opus signinum. Num dos muros em frente à entrada do monte está reaproveitado um peso de lagar de secção rectangular de pequenas dimensões."* (EIA AP)
12 Igreja Paroquial de São Matias Igreja Moderno Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Elevado 510 EIA AP, 254; DGEMN Na ZE do projecto Não tem	*"Arquitectura religiosa, popular, vernacular, maneirista. Igreja de uma nave antecedida por galilé e com capela-mor, totalmente abobadada, de manifesto carácter popular, enfileirando na tradição construtiva do séc. 16. O portal denota uma filiação tardia no repertório manuelino de feição regional. O retábulo-mor é um notável exemplo da divulgação da talha erudita do Tardo-Maneirismo do plano regional."* (Base de dados da DGEMN)
13 Monte das Covas 1 *Habitat* Moderno? Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 IGESPAR-CNS 13894; EIA AP, 74; EPIA, 510-12 Na ZE do projecto Não tem	*"Confirma-se a existência de uma mancha muito pequena com materiais de construção pouco frequentes." (EIA AP) "No topo de uma pequena elevação, a Este do Monte das Covas, são visíveis alguns materiais de construção de época indeterminada, provavelmente moderna."* (Endovélico)
14 Monte das Covas 2 Casal Rústico Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 IGESPAR, CNS 31076 Na ZE do projecto Não tem	*"O sítio implanta-se na fracção inferior de uma vertente suave, orientada a nordeste e sobranceira a uma linha de água de caudal permanente. O terreno envolvente encontra-se votado à cultura de espécies cerealíferas. Concretamente a área intervencionada constitui parte do limite marginal de um destes terrenos que estabelece a fronteira com um caminho de terra batida instalado na base da vertente. Deste modo, o sítio encontrava-se vegetalizado por espécies de crescimento espontâneo, de que devemos destacar algumas pequenas manchas residuais de vegetação ripícola. Foram recolhidos fragmentos de cerâmica de construção e comum doméstica e de armazenamento."* (Endovélico)
15 Moinho dos Alfares 2 Necrópole Romano Arqueológico	Não tem Médio 510 IGESPAR, CNS 7103; EIA AP, 105; EDIA; EPIA, 510-11 Na ZE do projecto Não tem	*"Não se identificaram vestígios na localização assinalada nas fonte de informação."* (EIA AP) *"Apareceu um cipo" (Endovélico)*

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
16 Moinho dos Alfares Moinho de Rodízio Moderno Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio 510 EIA AP, 106; EDIA; EPIA, 510-13 Na ZE do projecto Não tem	*"Moinho de rodízio com três bocas. Edifícios de apoio. Construção em adobe, alvenaria e tijolo."* (EIA AP)
17 Moinho dos Alfares 1 Achado(s) Isolado(s) Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 IGESPAR, CNS 7103; EIA AP, 73 Na ZE do projecto Não tem	*"Encontrou-se um cipo."* (Endovélico).
18 Monte da Morena Monte Agrícola Contemporâneo(?) Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 EIA AP, 113 Na ZE do projecto Não tem	*"Casa de planta rectangular, constituída por vários edifícios anexos, com telhado de duas águas."* (EIA AP)
19 Monte da Morena 1 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 EIA AP, 312 Na ZE do projecto Não tem	*"Mancha de vestígios de superfície (tegulae e tijolos) concentrada a meia encosta no terreno a Este do Monte da Morena com dispersão até à linha de água. Materiais muito dispersos em todo o redor, encontrando-se inclusive no Monte da Morena 2. Morouços com materiais arqueológicos."* (EIA AP)
20 Monte da Morena 2 Pedreira? Mina? Indeterminado Arqueológico(?); Etnológico	Não tem Médio 510 EIA AP, 313 Na ZE do projecto Não tem	*"Exploração de pedra ou de minério de ferro superficial. Afloramento de rocha ferruginosa de onde se extraiu pedra. O buraco deixado pela extracção parece ter sido usado como morouço encontrando-se nele materiais cerâmicos de construção (tijolos e tegulae). Todos os afloramentos na área se encontram partidos e com blocos de pedra espalhados em redor e um pouco por todo o lado se encontram blocos que parecem ser de ferro nativo. Por estes motivos é possível que o principal objectivo fosse a extracção de minério."* (EIA AP)
21 Poço 1 do Monte do Saramago Poço	Não tem Baixo 510	*"Poço de planta circular, elevados em relação ao solo com paredes em tijolo e revestimento, estruturado no interior com blocos de pedra.*" (EIA AP)

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	EIA AP, 111a Na ZE do projecto Não tem	
22 Monte do Saramago Monte Agrícola Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 EIA AP, 110 Na ZE do projecto Não tem	*"Casa de planta rectangular com paredes em adobe e pequena estrutura anexa, construída com pedra e argamassa, que poderá ser um curral."* (EIA AP)
23 Barragem da Quinta de S. Pedro 1 Mancha de Ocupação Indeterminado / Pré-história recente Arqueológico	Não tem Indeterminado 511 IGESPAR, CNS 22528 Na ZE do projecto Não tem	*"Localiza-se no topo de uma suave elevação, na margem esquerda do Barranco da Quinta de São Pedro. Numa área de aproximadamente 5000 m2, foram observados diversos fragmentos de cerâmica comum muito fragmentada e indústria lítica, assim como uma mó (dormente) em granito, na encosta virada a Este."* (Endovélico)
24 Quinta de S. Pedro 5 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 511 IGESPAR, CNS 22538 Na ZE do projecto Não tem	*"Localiza-se na margem esquerda do Barranco da Quinta de São Pedro, a Sudoeste do sítio arqueológico da Barragem da Quinta de São Pedro 1. Numa área restrita, foi observada uma concentração importante de cerâmica comum e cerâmica de construção."* (Endovélico)
25 Quinta de S. Pedro 6 Mancha de Ocupação Indeterminado Arqueológico	Não tem Indeterminado 511 IGESPAR, CNS 22539 Na ZE do projecto Não tem	*"No topo de uma elevação, situada na margem esquerda do Barranco da Quinta de São Pedro, a aproximadamente 100m a Sul do sítio arqueológico da Quinta de São Pedro 5, foi localizada uma mancha de materiais cerâmicos, dispersos numa área de cerca de 600 m2."* (Endovélico)
26 Barragem da Quinta de S. Pedro 2 Mancha de Ocupação Idade do Ferro; Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 511 IGESPAR, CNS 22535 Na ZE do projecto Não tem	*"Localiza-se na margem direita do Barranco da Quinta de São Pedro, numa plataforma alongada, a aproximadamente 500 m a Este da Villa romana da Quinta de São Pedro 1. No topo da elevação, foi observada uma concentração importante de cerâmica comum e cerâmica de construção. Também aparece indústria lítica dispersa por toda a área, sendo que esta ocorrência não é muito significativa. Cerâmica comum e de construção (tegualae e tijolos), indústria lítica (termoclastos, lascas e lâminas em quartzito, lascas em quartzo, esquírola em cristal de rocha)"* (Endovélico)

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
27 Barragem da Quinta de S. Pedro Mancha de Ocupação Indeterminado / Pré-história recente Arqueológico	Não tem Indeterminado 511 IGESPAR, CNS 22536 Na ZE do projecto Não tem	*"Localiza-se na margem direita do Barranco da Quinta de São Pedro, numa plataforma suavemente inclinada. Numa área extensa, foram observados abundantes artefactos líticos cujo estado fresco e com ausência de pátine, bem como a sua implantação topográfica, apontam para uma ocorrência local. Artefactos líticos confeccionados sobre diversas matérias primas (quartzo, quartzito, xisto jaspóide) e diversas tipologias (núcleos, lascas, lâminas e lamelas) entre os quais fragmento de lâmina retocada em quartzito, uma raspadeira carenada em quartzo e uma raspadeira unguiforme em cristal de rocha."* (Endovélico)
28 Quinta de S. Pedro 8 *Habitat* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 511 IGESPAR, CNS 22541 Na ZE do projecto Não tem	*"Localiza-se a cerca de 500m a Sudoeste da villa romana da Quinta de São Pedro 1, na margem direita do Barranco do mesmo nome. Numa área aproximada de 12000 m2, foi observada uma importante concentração de materiais romanos, constituída por grandes fragmentos de cerâmica de construção e cerâmica comum. A presença destes materiais torna-se mais evidente na elevação sobranceira ao barranco, onde também foi encontrado um fragmento de opus signinum. Entre ambas as elevações, na linha de festo, existe um possível talude, composto por blocos de granito."* (Endovélico)
29 Barragem da Quinta de S. Pedro 4 Achado(s) Isolado(s) Indeterminado Arqueológico	Não tem Indeterminado 511 IGESPAR, CNS 22537 Na ZE do projecto Não tem	*"Numa plataforma sobranceira à margem esquerda do Barranco da Quinta de São Pedro foi localizado um fragmento de mó (dormente) em granito."* (Endovélico)
30 Quinta de S. Pedro 7 Achado(s) Isolado(s) Indeterminado Arqueológico	Não tem Indeterminado 511 IGESPAR, CNS 22540 Na ZE do projecto Não tem	*"No topo de elevação destacada na paisagem, foram observados diversos fragmentos de granito, alguns dos quais apresentam superfícies afeiçoadas. Também foram localizados, na encosta Este do sítio, dois elementos de mó (movente e dormente) do mesmo material."* (Endovélico)
31 Casteleiros Vestígios Diversos Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 EPIA, 521-52 Na ZE do projecto Não tem	*"Material paleolítico em quartzito, muito disperso à superfície da terra lavrada. Coordenadas tiradas a partir da proximidade do topónimo na carta militar"* (EPIA)
32 Quinta da Saúde 1	Não tem Indeterminado	*"Localiza-se a 2Km da cidade de Beja, junto ao barranco de Santa Luzia. Foram encontradas pedras de construção e opus signinum."* (EPIA)

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Villa Romano Arqueológico	521 EDIA; EPIA, 521-6 Na ZE do projecto Ficha 32	
33 Casal 1 da Romeira Casal Rústico Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na ZE do projecto Ficha 33	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
34 Moinho da Herdade do Estacal Moinho de Vento Medieval-Moderno Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na ZE do projecto Ficha 34	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
43 Caeiro Necrópole Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 IGESPAR, CNS 6040; EDIA; EPIA, 521-8 No Buffer de 200m Ficha 43	*"Referência também a moedas, uma garra de animal em bronze e tegulae."* (EPIA)
44 Carmo Velho *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 IGESPAR, CNS 22484 No Buffer de 200m Ficha 44	*"Informações recolhidas no P.D.M. de Beja relatam a existência de uma villa romana neste local."* (Endovélico)
45 D. Brites Vestígios Diversos Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 EPIA, 521-51 No Buffer de 200m	*"Material paleolítico em quartzito, muito disperso à superfície da terra lavrada. Coordenadas tiradas a partir da proximidade do topónimo na carta militar"* (EPIA)

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
	Ficha 45	
46 Chafariz de Suratesta / Chafariz de Soeiro Testa Chafariz Moderno Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio 521 DGEMN No Buffer de 200m Ficha 46	*"Séc. 16 - construção do chafariz; 1591 - é referido nas Actas da Câmara; 1870 - construção do lavadouro, com aproveitamento de cantarias do destruído chafariz da Pr. D. Manuel I. Planta em "L". O abastecimento é feito por uma mãe de água subterrânea, de onde parte uma conduta enterrada, coberta por blocos de cantaria chanfrada que culmina numa taça aberta, semi-esférica, de onde se projecta uma bica de cantaria sobre o lado maior de um tanque rectangular com capeamento de cantaria chanfrada. Um murete interrompe este tanque, reduzindo as suas dimensões iniciais, marcadas ainda pela continuação dos blocos de cantaria. Junto a este murete adossa-se um outro tanque rectangular com capeamento de cantaria rampeada."* (DGEMN)
47 Britos Vestígios Diversos Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 IGESPAR, CNS 11566 No Buffer de 200m Ficha 47	*"Ocorrência à superfície da terra lavrada de material paleolítico em quartzito. Encontra-se muito disperso."* (Endovélico)
48 Poço 2 do Monte do Saramago Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 EIA AP, 111b No Buffer de 200m Ficha 48	*"Poço de planta circular, elevados em relação ao solo com paredes em tijolo e revestimento, estruturado no interior com cimento."* (EIA AP)
49 Quinta do Pimentel Conjunto Rural Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 EIA AP, 112 No Buffer de 200m Ficha 49	*"Casa de planta rectangular com telhado de duas águas. Colado ao lado Sul da casa arranca um muro de propriedade até à Rib.ª de Odearce, tendo uma grande porta (entaipada) junto à casa. Do lado este da casa existe um tanque de planta rectangular e um poço de planta circular com uma pequena nora em metal. Deste mesmo lado existe uma estrutura na Rib.ª de Odearce que parece ter servido de estação elevatória."* (EIA AP)
50 Quinta do Pimentel 1 *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 EIA AP, 81; LOPES (2003), 150 No Buffer de 200m Ficha 50	*"Na coordenada indicada apenas existem materiais associados à Quinta existente. Não se confirma a dispersão com cerca de 15.000m2 na área indicada. Segundo a descrição da localização, poderá encontrar-se numa área do lado Este do Barranco da Barreta que não foi possível prospectar por se encontrar totalmente vedada e com gado bovino à solta."* (EIA AP)

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
51 Herdade do Álamo Inscrição Romano Arqueológico	Não tem Médio-Elevado 510 IGESPAR, CNS 6033; EIA AP, 242 No Buffer de 200m Ficha 51	*"Duas inscrições: a primeira (funerária) cobria uma sepultura e a segunda é ininteligível pela exiguidade do texto conservado.""* (Endovélico)
52 Moinho da Sardinheira Moinho de Rodízio Moderno Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio 510 EIA AP, 296; EDIA; EPIA, 510-31 Na AI do Projecto Ficha 52	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
53 Herdade do Zambujal 2 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Médio-Baixo 511 LOPES (2003), 454 No Buffer de 200m Ficha 53	*"Junto a um monumento megalítico, denominado de Anta do Zambujal, numa zona aplanada perto da Ribeira de Pexem, encontraram-se tegulae, cerâmica comum e dolia."* (LOPES, 2003, p. 89)
54 Anta do Zambujal Anta Neolítico-Calcolítico Arqueológico	Plano Director Municipal Elevado 511 IGESPAR, CNS 5267; EDIA; EPIA, 511-31; PDM Vidigueira No Buffer de 200m Ficha 54	*"Pequeno dolmen de corredor com planta poligonal na camara, sendo os esteios e a cobertura formados por lages de granito. Este conjunto e envolvido por uma mamoa ovalada. O corredor e formado por esteios mais baixos que os da camara."* (Endovélico)
55 Marco da Fonte d'Areia Mancha de Ocupação Indeterminado / Pré-história; Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 IGESPAR, CNS 30788 No Buffer de 200m Ficha 55	*"No âmbito de trabalhos de prospecção para a avaliação de impactes na área a afectar pelo projecto Central Solar Fotovoltaica de Beja, identificaram-se vestígios de uma mancha de materiais que sugerem neste local a existência de dois momentos de ocupação: o mais antigo provavelmente pré-histórico (neolítco ou calcolítico) e o mais recente romano."* (Endovélico)
56 Monte da Horta Seca	Não tem Indeterminado	*"No âmbito de trabalhos de prospecção para a avaliação de impactes na área a afectar pelo projecto Central Solar Fotovoltaica de Beja, identificaram-se vestígios de uma*

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Mancha de Ocupação Pré-História?; Romano? Arqueológico	510 IGESPAR, CNS 30787 No Buffer de 200m Ficha 56	*mancha de materiais arqueológicos de cronologia romana ou tardo romano, nomeadamente cerâmica de construção e comum. A dispersão dos materiais e relativamente grande, dado que abrange o topo de um pequeno cabeço, sobranceiro ao Monte da Horta Seca, mas a sua quantidade vai diminuindo no sentido do Monte do Serro."* (Endovélico)
58 Quinta dos Britos 2 Poço Romano(?) Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	Não tem Elevado 521 CMP; Informação oral Eng. Luís Vieira No Buffer de 200m Ficha 58	As fontes consultadas não forneceram descrição da ocorrência.
63 Oliveiras Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 63	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
64 Barranco de Santa Luzia Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 64	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
65 Poço da Quinta de São Cristovão Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 65	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
67 Poço 1 do Monte da Vista Alegre Poço Contemporâneo Arquitectónico;	Não tem Baixo 510 CMP No Buffer de 200m	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Etnológico	Ficha 67	
72 Monte dos Marmelos Casal Rústico Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 72	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
74 Casal 2 da Romeirã Casal Rústico Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 74	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
75 Poço da Herdade dos Almeidas Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 75	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
76 Poço 1 do Monte dos Arramadões Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 76	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
77 Monte do Álamo Casal Rústico Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 77	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
90 Poço da Fonte d'Areia	Não tem Baixo	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	510 CMP No Buffer de 200m Ficha 90	
92 Monte Silva Casal Rústico Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 92	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
93 Poço 1 da Vinha das Penedas Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 521 CMP No Buffer de 200m Ficha 93	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
94 Poço 2 da Vinha das Penedas Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 521 CMP No Buffer de 200m Ficha 94	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
95 Poço 3 da Vinha das Penedas Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 521 CMP No Buffer de 200m Ficha 95	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
96 Poço do Monte da Vinha das Poças Poço Contemporâneo	Não tem Baixo 521 CMP No Buffer de 200m	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Arquitectónico; Etnológico	Ficha 96	
97 Poço do Monte da Pelingreza Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 521 CMP No Buffer de 200m Ficha 97	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
99 Poço do Monte de Entre as Águas Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 521 CMP No Buffer de 200m Ficha 99	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
100 Monte Magrinho Casal Rústico Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 521 CMP No Buffer de 200m Ficha 100	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
101 Poço do Monte Magrinho Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 521 CMP No Buffer de 200m Ficha 101	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
103 Poço do Monte das Caldeiras Poço Contemporâneo Arquitectónico;	Não tem Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 103	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Etnológico		
104 Monte da Carocha Casal Rústico Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP No Buffer de 200m Ficha 104	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
105 Lagarinhos 1 Edifício Romano Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	Não tem Elevado 521 CMP; André Carneiro (oralmente) Na AI do Projecto Ficha 105	A Norte, em Lagarinhos, há uma casa em ruínas próximo de um ribeiro onde há muita cerâmica e uma estrutura que deve ser de termas, em ábside. (fonte oral)
106 Área Arqueológica da Quinta de Suratesta *Villa* Romano Arqueológico	Monumento Nacional Elevado 521 IGESPAR, CNS 219; EDIA; EPIA, 521-3; IPPAR; DGEMN; PDM Beja Na AI do Projecto Ficha 106	*"Localizada do lado direito da estrada que liga Beja e Évora junto à Quinta da Suratesta. Conhecida desde o século XVIII, é uma das villae mais notáveis dos arredores de Beja estando actualmente muito destruída. São inúmeros os vestígios romanos à superfície: tijolos, telhas, pedras de construção, tesselas, restos de canalizações, fragmentos de opus signinum, frisos, cerâmica comum e sigillata. Têm aparecido igualmente algumas moedas de bronze. Foi encontrado também um dedo de uma estátua, muito perfeito e de mármore fino, que foi oferecido ao Museu Municipal de Beja. São visíveis ruínas de diversos edifícios mosaicos entre os quais um tanque que foi parcialmente destruído pelas lavouras."* (EPIA)
107 Monte do Valdagueiro Achado(s) Isolado(s) Romano Arqueológico	Não tem Baixo 521 EDIA; EPIA, 521-33 Na AI do Projecto Ficha 107	*"Segundo Caetano Félix da Silva apareceu aqui uma estátua romana de grandes dimensões que está no Museu de Évora."* (EPIA)
108 Quinta da Saúde 2 Vestígios Diversos Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 EPIA, 521-50 Na AI do Projecto Ficha 108	*"Material paleolítico em quartzito, muito disperso à superfície da terra lavrada. Coordenadas tiradas a partir da proximidade do topónimo na carta militar"* (EPIA)

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
109 Quinta da Saúde 3 *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 IGESPAR, CNS 4923; DRCA Na AI do Projecto Ficha 109	*"Foram encontradas pedras de construção e opus signinum."* (Endovélico)
110 Horta do Cano 1 *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 André Carneiro (oralmente) Na AI do Projecto Ficha 110	Na Horta do Cano existem vestígios de superfície provavelmente pertencentes a uma *villa*.
111 Herdade da Misericórdia Vestígios Diversos Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 IGESPAR, CNS 6026; DRCA Na AI do Projecto Ficha 111	*"Uma inscrição votiva a Apolo e uma inscrição funerária. Moedas e uma estatueta de Vénus Anadiomene, em mármore. Parece dever identificar-se com a Herdade da Misericórdia a estação arqueológica que Abel Viana designa pelo nome de Ponte de Lisboa, e onde encontrou mosaicos, fustes de colunas, cerâmica de construção, tanques forrados de mosaico ou de "opus signinum", canos de chumbo e moedas que vão da República ate Honório e Arcádio."* (Endovélico)
112 Horta do Pombal (Monte dos Pombais) *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Elevado 521 IGESPAR, CNS 6034; DRCA; EDIA; EPIA, 521-38 Na AI do Projecto Ficha 112	*"Tratam-se de vestígios cerâmicos atribuíveis à época romana."* (Endovélico)
113 Pombais Vestígios Diversos Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado 521 EPIA, 521-49 Na AI do Projecto Ficha 113	*"Material paleolítico em quartzito, muito disperso à superfície da terra lavrada. Coordenadas tiradas a partir da proximidade do topónimo na carta militar"* (EPIA)
114	Não tem	*"Material paleolítico em quartzito, muito disperso à superfície*

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Chaminé 1 Vestígios Diversos Paleolítico Arqueológico	Indeterminado 521 EPIA, 521-63 Na AI do Projecto Ficha 114	*da terra lavrada. Coordenadas tiradas a partir da proximidade do topónimo na carta militar"* (EPIA)
115 Chaminé 2 Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 521; 510 André Carneiro (oralmente) Na AI do Projecto Ficha 115	Na Chaminé, perto da base aérea, existem abundantes vestígios cerâmicos de superfície.
116 Herdade de Santa Lúzia Inscrição; Necrópole(?) Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 LOPES (2003), 136; DRCA; EDIA; EPIA, 510-6 Na AI do Projecto Ficha 116	*"Nesta herdade apenas encontrámos um grande peso de lagar, semelhante aos de S. Cucufate. O facto de estar muito próximo de Monte do Meio sugere-nos que poderia tratar-se da necrópole da villa que aí existia. Uma cupa funerária."* (LOPES, 2003, p. 39)
117 Monte do Meio *Villa* Romano Arqueológico	Plano Director Municipal Elevado 510 IGESPAR, CNS 1995; LOPES (2003) 138; DRCA; EDIA; EPIA, 510-1; PDM Beja Na AI do Projecto Ficha 117	*"Situa-se numa encosta voltada a Norte, sobranceira ao barranco do Poço das Casas Velhas. Foi extensamente escavada por Abel Viana e, pelas plantas apresentadas, parece ter sido uma villa bastante extensa. Várias pedras aparelhadas em mármore foram reutilizadas nos edifícios do monte. Encontra-se hoje completamente destruída. O proprietário mandou arrasá-la para plantar uma vinha."* (LOPES, 2003, p. 39) "*Villa com mosaicos policromos e mármores de ornamentação. Na argamassa de assentamento de um deles encontrou-se uma moeda de Honório. Descobriu-se parcialmente o balneário e identificou-se um lagar de época tardia. Não se conhece a planta completa da villa que se centrava num peristilo e incluía diversas divisões com ábsides. Encontraram-se moedas de ouro e prata e um fragmento de escultura (cabeça masculina de mármore branco)."* (Endovélico)
118 Mata Bodes 2 *Villa*	Não tem Indeterminado 510	*"No sopé da pequena encosta onde se situa o provável acampamento militar de Mata Bodes, sobranceiro a um barranco, dispersos por uma área de cerca de 10000m2, encontram-se abundantes materiais cerâmicos de construção romana , opus signinum, sigillata sudgálica, hispânica e clara*

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Romano Arqueológico	LOPES (2003), 142 Na AI do Projecto Ficha 118	*A, C e D, bem como abundante cerâmica comum romana. No monte da Mata Bodes existem várias pedras em mármore e um peso de lagar cilíndrico de grande tamanho."* (LOPES, 2003, p. 40)
119 Mata Bodes 3 *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 EIA AP, 228; LOPES (2003), 143 Na AI do Projecto Ficha 119	*[……] dispersos por uma área de cerca de 10.000m2, [……] abundantes materiais cerâmicos da época romana (sigillata sudgálica, hispânica e clara A e D, entre outros) e numerosos tegulae."* (LOPES, 2003, p. 40)
120 Monte da Namorada Mancha de Ocupação Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 EIA AP, 230; LOPES (2003), 140 Na AI do Projecto Ficha 120	*"No topo de uma subtil encosta, de onde se tem uma visibilidade infinita, próximo do Monte da Namorada, encontrámos fragmentos de cerâmica fragmento de pança de ânfora campaniense."* (LOPES, 2003, p. 39-40)
121 Mata Bodes 1 Acampamento Militar(?) Romano Arqueológico	Não tem Elevado 510 IGESPAR, CNS 22204; DRCA; EIA AP, 227; LOPES (2003), 141 Na AI do Projecto Ficha 121	*No topo de uma pequena encosta voltada à cidade de Beja [……] uma estrutura quadrangular com cerca de 1ha, rodeada de dois fossos. [……] grande quantidade de fragmentos de ânfora Dressel 1, 1A e 1B e apenas raros fragmentos de cerâmica comum, [……] meados do séc. I a. C. [……] pedras e tegulae estão quase ausentes."* (LOPES, 2003)
122 Coitos Vestígios Diversos Paleolítico Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 EPIA, 510-40 Na AI do Projecto Ficha 122	*"Material paleolítico em quartzito, muito disperso à superfície da terra lavrada. Coordenadas tiradas a partir da proximidade do topónimo na carta militar"* (EPIA)
123 Romeirã 4 *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Elevado 510 LOPES (2003), 50 Na AI do Projecto Ficha 123	*"Numa encosta sobranceira ao barranco da Ribeira do Mata Frades, encontram-se dispersos por uma área de cerca de 12000m2 tegulae, opus signinum, T.S.S., T.S.H.,T.S.C1. A e D, fragmentos de placas de mármore e bordos de ânfora Dressel 14 e Almagro 51C, entre outros materiais. Verifica-se ainda que nalgumas zonas as máquinas agrícolas interromperam a lavra, o que pode significar a presença de estruturas. Um compartimento de secção rectangular é visível à superfície. Na foto aérea identificaram-se estruturas, entre*

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
		elas uma que se assemelha a um edifício termal. Uma outra estrutura, semelhante a um aqueduto." (LOPES, 2003)
124 Monte do Álamo *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 LOPES (2003), 151; EIA AP, 263 Na AI do Projecto Ficha 124	*"Numa suave encosta sobranceira ao Barranco do Álamo e a uma pequena linha de água, dispersos por cerca de 10.000m2, encontraram-se vários clara D, ânfora Almagro 50 e 51C, entre outras, bem como diverso material cerâmico de construção.""* (LOPES, 2003, p. 42)
125 Herdade das Pedras Vestígios Diversos Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 IGESPAR, CNS 6037; EIA AP, 244; LOPES (2003) 455; ALARCÃO (1988b); EDIA, 510-8 Na AI do Projecto Ficha 125	*"Segundo Jorge de Alarcão (ALARCÃO, 1988b) encontrou-se cerâmica de construção e doméstica comum. Teriam sido descobertos "arcos de tijolo". Conceição Lopes (LOPES, 2003) refere ter encontrado abundantes materiais cerâmicos de construção, cerâmica comum, ânforas e fragmentos de terra sigillata hispânica e clara C."* (EIA AP). Identificaram-se quatro localizações diferentes para a mesma ocorrência.
126 Monte da Cegonha (Ribeira de Pernes) *Villa* Romano; Alta Idade Média; Medieval Islâmico Arqueológico	Plano Director Municipal Elevado 510 IGESPAR, CNS 3487 (3467); EIA AP, 243; DRCA; EDIA, 510-30; PDM Vidigueira Na AI do Projecto Ficha 126	*"Campanhas de escavação entre 1985 e 1992. "Villa áulica de grandes dimensões onde foram exumados materiais do século I ao século IV d.C. Possui também uma ocupação visigótica e islâmica. Possui ainda uma pequena basílica de três naves com cabeceira tripartida recta, orientada Este-Oeste."* (Endovélico)
127 Esfola *Habitat* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 IGESPAR, CNS 6042; DRCA; LOPES (2003) 453; EDIA; EPIA, 510-10 Na AI do Projecto Ficha 127	*"No topo da encosta cuja base é ocupada pela villa da Cegonha, dispersos por uma área de cerca de 400m2, encontram-se tegulae e cerâmica comum."* (LOPES, 2003, p. 89) *"Cerâmica de construção, sigillata hispânica e sigillata clara C."* (Endovélico)
128 Poço das Presilhas	Não tem Baixo	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Poço Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	510 EDIA; EPIA, 510-46 Na AI do Projecto Ficha 128	
129 Monte dos Arcos *Villa* Romano Arqueológico	Não tem Indeterminado 510 André Carneiro (Oral); LOPES (2003), 95 Na AI do Projecto Ficha 129	Segundo informação cedida pelo Dr. André Carneiro, o Monte dos Arcos está situado em cima de um sítio romano, sendo uma zona sensível com pequenos pontos de povoamento até à ribeira, com estruturas visíveis e materiais de superfície. *"Junto ao Monte dos Arcos, na encosta sobranceira a um barranco, dispersos por uma área de cerca de 15000m2 encontrámos abundantes materiais romanos de que se destacam T.S.S., T.S.H., T.S.Cl.A, C e D, paredes finas e fragmentos de ânforas. O monte hoje em completa ruína, é referido em vária documentação medieval e moderna com esta designação."* (LOPES, 2003)
130 Quinta das Faias Achado(s) Isolado(s) Romano Arqueológico	Não tem Baixo 510 IGESPAR, CNS 6038; DRCA; EDIA; EPIA, 510-9 Na AI do Projecto Ficha 130	*"Uma moeda de Maximiano"* (EPIA)
134 Poço do Monte da Palmeira Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 134	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
139 Poço 1 da Horta de Cima Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 521 CMP Na AI do Projecto Ficha 139	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
140 Poço 2 da Horta de Cima	Não tem Baixo 521	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	CMP Na AI do Projecto Ficha 140	
141 Horta de Cima Casal Rústico Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio 521 CMP Na AI do Projecto Ficha 141	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
142 Horta do Cano 2 Conjunto agrícola Romano(?); Moderno-Contemporâneo Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio 521 CMP Na AI do Projecto Ficha 142	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
143 Caldeireiro Palheiro Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 521 CMP Na AI do Projecto Ficha 143	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
145 Monte dos Pombais 1 Poço Romano(?) Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio 521 CMP Na AI do Projecto Ficha 145	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
148 Poço da Herdade de Santa Lúzia Poço Contemporâneo	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Arquitectónico; Etnológico	Ficha 148	
149 Poço do Monte de Santa Luzia Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 149	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
151 Poço 2 do Barranco do Azinhal Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 151	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
152 Tanque do Monte do Meio Tanque Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 152	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
153 Poço do Monte do Meio Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 153	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
155 Poço 1 do Monte da Mata Bodes Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 155	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
157 Poço 2 do Monte da Mata Bodes Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 157	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
159 Poço do Monte do Marco Alto Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 159	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
160 Poço do Monte Januário Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 160	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
161 Monte da Carreira de Tiro Conjunto Rural Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 161	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
165 Poço do Monte da Troca Poço Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 165	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
167 Poço 1 do Monte da Carocha Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 167	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
168 Poço 2 do Monte da Carocha Poço Indeterminado Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 168	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
169 Quinta da Carocha Casal Rústico Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 169	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
179 Poço do Marco do Carrascal Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 179	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
180 Tanque do Marco do Carrascal Tanque Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 180	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
181 Poço 2 da Herdade dos	Não tem Baixo	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Almeidas Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	510 CMP Na AI do Projecto Ficha 181	
186 Herdade do Estacal Casal Rústico Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 186	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
190 Poço do Monte do Álamo Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 190	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
197 Monte da Polina Casal Rústico Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 197	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
199 Monte das Pedras Conjunto Rural Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 199	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
200 Horta das Pedras Conjunto Rural Contemporâneo	Não tem Médio-Baixo 510 CMP	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Arquitectónico; Etnológico	Na AI do Projecto Ficha 200	
206 Poço 2 do Monte da Sardinheira Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 206	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
207 Poço 1 do Monte da Sardinheira Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 207	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
208 Poço 3 do Monte da Sardinheira Poço Moderno-Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 208	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
229 Poço do Monte do Azinhal Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 229	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
231 Poço do Monte do Sertão Poço Contemporâneo	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Arquitectónico; Etnológico	Ficha 231	
234 Poço do Barranco Jordais Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 234	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
236 Poço 2 da Quinta da Bragança Poço Indeterminado Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 236	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
237 Quinta do Caldeireiro Quinta Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 237	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
238 Carreira de Tiro Quinta Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 510 CMP Na AI do Projecto Ficha 238	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
239 Boavista Casal Rústico Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	Não tem Médio-Baixo 521 CMP Na AI do Projecto Ficha 239	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.
240	Não tem Baixo	As fontes consultadas não possuem descrição da ocorrência.

Nº de Referência **Topónimo** **Tipologia** **Cronologia** **Categoria**	**Estatuto (legal)** **Valor Cultural** **CMP Folha N.º** **Fonte de Informação** **Localização** **Ficha de Sítio**	**Caracterização**
Poço da Boavista Poço Contemporâneo Arquitectónico; Etnológico	521 CMP Na AI do Projecto Ficha 240	

Anexo 2A. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo na ZE do Projecto

Atributos

Projecto. Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.
Data = corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** = nº da folha na escala 1:25.000.
Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).
Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.
Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovelico.
Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal "?" significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por "," tem significado cumulativo.
Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.
Valor cultural = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).
Posição v. Projecto = indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente).
Tipo de trabalho = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico (/Reconhecimento = confirmação de localização e estado de conservação de ocorrência pré-existente identificada na Pesquisa documental).
Coordenadas Geográficas = coordenadas rectangulares; UTM datum Europeu 1950 obtidas em campo com GPS; conversão para HAYFORD-MELRIÇA datum 73 - ponto central.
Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.
Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).
Uso do Solo, Ameaças e **Estado de conservação** = atributos baseado no *theasaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.
Acesso. Morfologia do terreno = indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros).
Visibilidade para estruturas e artefactos: indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula.
Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.
Espólio recolhido = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo.
Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.
Avaliação de Impactes = impactes identificados sobre a ocorrência. Caracterização de Impactes: **Tipo (Ti)**: indirecto (I), directo (D); **Natureza (Na)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: baixo (B), médio (M), elevado (E); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **INI**: impactes não identificados (N) ou indeterminados (I) (**?** = incerteza na atribuição).
Medidas de Minimização = medidas de minimização propostas.

Responsável(eis) = nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 32	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 230m

Topónimo Quinta da Saúde 1	
Coordenadas (UTM) 0598210 - 4210039	**Coordenadas (D73)** 222013,86 / 118255,68
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Oeste da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação EDIA; EPIA, 521-6	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

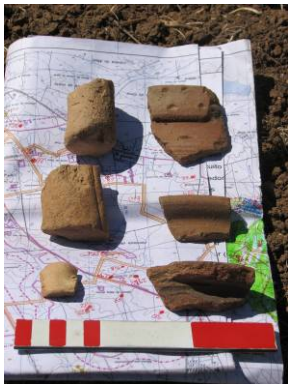
Caracterização Não foram identificadas as referidas pedras de construção e *opus signinum* na área das coordenadas.

Contudo observou-se uma extensa mancha de dispersão de materiais de superfície por toda a encosta, pouco frequentes, com uma dispersão uniforme, de reduzida dimensão e abrangendo do romano ao contemporâneo, parecendo uma mancha associada a materiais introduzidas pela fertilização dos terrenos.

Na área da coordenada obtida na prospecção identificaram-se fragmentos de ânfora de diversas tipologias. No monte imediatamente a Oeste encontra-se um morouço com grande quantidade de tijolo de burro. Não se identificaram vestígios que permitam a associação a uma *villa*.

Registo fotográfico

001



002

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 33	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Casal 1 da Romeirã

Coordenadas (UTM) 0600467 - 4213991	**Coordenadas (D73)** 224308,31 / 122187,53
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** São Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso EN18, caminho de acesso à carreira de tiro	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Ruínas de um casal rústico no topo de um cabeço.

Casa de planta quadrangular com vestígios de telhado de duas águas. Construção em tijolo de adobe, com pedra e tijolo de burro.

Na carta militar encontra-se assinalado um poço que deveria estar associado a esta ocupação, contudo no terreno não se identificou o mesmo.

Registo fotográfico

003

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

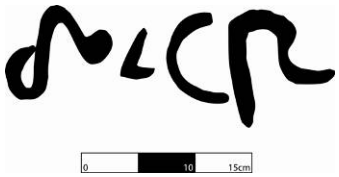
EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 34	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 159m

Topónimo Moinho da Herdade do Estacal	
Coordenadas (UTM) 0602774 - 4217841	**Coordenadas (D73)**226651,84 / 126016,85
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Moinho de Vento	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Medieval-Moderno	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Florestal
Posição v. projecto Zona Envolvente do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planalto	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, a partir de caminho com direcção ao Marco do Seixão, cerca de 1km antes deste, a Norte.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação CMP	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Moinho de vento de planta circular que, pelos materiais do aparelho (semelhante ao da Oc. 188), deverá ter cronologia medieval ou moderna. Aparelho misto de tijolo e pedra de variadas dimensões, com argamassa de cal. Possui vários orifícios ao longo da estrutura que teriam servido de apoio a andaimes para a sua construção. Virada a Sul, uma janela entaipada com fiadas de tijolo, deixando um pequeno orifício.

Sobre a porta, arco de descarga e bloco de mármore de grão grosso aparelhado com a seguinte inscrição:



[ALCR]?; [NLCR]?

Registo fotográfico

004

005

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 35	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 163m

Topónimo Redil do Monte do Zambujal

Coordenadas (UTM) 0609213 - 4217851	**Coordenadas (D73)** 233092,37 / 125966,63
Categoria Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Redil	**Freguesia** Selmes
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Quinta de S. Pedro
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Zona Envolvente	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso Estrada para a Quinta de S. Pedro, de onde se segue um caminho rural para NO em direcção ao Monte do Zambujal	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Área delimitada por muro em pedra seca, possivelmente um redil para gado, com cerca de 20m x 12m.

Registo fotográfico

006

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 36	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 157m

Topónimo Herdade do Zambujal 1

Coordenadas (UTM) 609314 - 4217509	**Coordenadas (D73)** 233190,20 / 125623,61
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** Herdade do Zambujal
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Razoável
Morfologia do terreno Elevação suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte do Zambujal	**Visibilidade para artefactos** Boa a média

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Estrutura rectangular delimitada por pedras de grande dimensão. A construção mede, aproximadamente, 15 de comprimento e 5m de largura, com aparelho de 0,60m. Nas imediações encontraram-se fragmentos de *tegulae* e cerâmica do período romano.

Registo fotográfico

007

008

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 37	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 130m

Topónimo Ribeira de S. Pedro 3	
Coordenadas (UTM) 609906 - 4217248	**Coordenadas (D73)** 233779,88 / 125357,02
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Neo-Calcolítico (?)	**Lugar** Quinta de S. Pedro
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz à Quinta de S. Pedro	**Visibilidade para artefactos** Média a reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Pequena dispersão de materiais, na qual se inclui lasca de quartzito trabalhada.

Registo fotográfico

009

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 38	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 140m

Topónimo Ribeira de S. Pedro 2

Coordenadas (UTM) 609672 - 4216882	**Coordenadas (D73)** 233542,41 / 124993,12
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Pré-História; Moderno	**Lugar** Quinta de S. Pedro
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz à Quinta de S. Pedro	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação Não tem

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Junto a olival, pequena dispersão de materiais enquadráveis em épocas Pré-histórica e Moderna.

Registo fotográfico

010

011

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 39	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 141m

Topónimo Ribeira de S. Pedro 1

Coordenadas (UTM) 609698 - 4216749	**Coordenadas (D73)** 233567,17 / 124859,85
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Neo-Calcolítico (?)	**Lugar** Quinta de S. Pedro
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz à Quinta de S. Pedro	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação não tem

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Foram identificados, em olival, fragmentos cerâmicos, possivelmente de período Neo-Calcolítico.

Registo fotográfico

012

013

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 40	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 140m

Topónimo Marco do Esfola 1

Coordenadas (UTM) 0608025 - 4216282	**Coordenadas (D73)**231889,44 / 124408,39
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Indeterminado	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente do Projecto	**Ameaças** Gado
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão e, daí, continuando para Este até ao Monte do Azinhal. Seguir caminho para Sudeste cerca de 1,7km. Localiza-se cerca de 450m a Este deste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Num morouço em encosta sobranceira à Ribeira de S. Pedro, foi identificado um elemento de mó (dormente) de granito.

Registo fotográfico

014

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 41	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 140m

Topónimo Marco do Esfola 2

Coordenadas (UTM) 0607836 - 4216230	**Coordenadas (D73)**231699,91 / 124358,15
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Indeterminada	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente do Projecto	**Ameaças** Gado
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão e, daí, continuando para Este até ao Monte do Azinhal. Seguir caminho para Sudeste cerca de 1,7km. Localiza-se cerca de 250m a Este deste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Num morouço em encosta sobranceira à Ribeira de S. Pedro, foi identificado um elemento arquitectónico de mármore, fragmentado, com dois entalhes.

Registo fotográfico

015

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 42	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 168m

Topónimo Monte dos Casteleiros

Coordenadas (UTM) 0602983 - 4211685	**Coordenadas (D73)**226803,35 / 119857,48
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Indeterminada	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de Beja Pedrógão. Cerca de 3,5km após saída de Beja, caminho que segue para NO em direcção ao Monte do Carrasco.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Junto a um entroncamento de caminhos, foi identificado um peso de lagar em mármore. Orifício central evidencia reutilização do peso com outro fim. De acordo com os habitantes do Monte do Casteleiro, o peso de lagar estava junto ao forno do Monte.

Registo fotográfico

016

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

Anexo 2B. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo na ZE dentro do Buffer de 200m

Atributos

Projecto. Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.
Data = corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** = nº da folha na escala 1:25.000.
Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).
Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.
Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovelico.
Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal "?" significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por "," tem significado cumulativo.
Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.
Valor cultural = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).
Posição v. Projecto = indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente).
Tipo de trabalho = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico (/Reconhecimento = confirmação de localização e estado de conservação de ocorrência pré-existente identificada na Pesquisa documental).
Coordenadas Geográficas = coordenadas rectangulares; UTM datum Europeu 1950 obtidas em campo com GPS; conversão para HAYFORD-MELRIÇA datum 73 - ponto central.
Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.
Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).
Uso do Solo, Ameaças e **Estado de conservação** = atributos baseado no *theasaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.
Acesso. Morfologia do terreno = indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros).
Visibilidade para estruturas e artefactos: indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula.
Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.
Espólio recolhido = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo.
Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.
Avaliação de Impactes = impactes identificados sobre a ocorrência. Caracterização de Impactes: **Tipo (Ti)**: indirecto (I), directo (D); **Natureza (Na)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: baixo (B), médio (M), elevado (E); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **INI**: impactes não identificados (N) ou indeterminados (I) (**?** = incerteza na atribuição).
Medidas de Minimização = medidas de minimização propostas.

Responsável(eis) = nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 06	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 521	**Altitude** 250m

Topónimo Moinhos da Quinta da Saúde	
Coordenadas (UTM) 0598597 - 4209937	**Coordenadas (D73)** 222400,00 / 118150,04
Categoria Arquitectónico; Etnográfico	**Concelho** Beja
Tipologia Moinho de Vento	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Santiago Maior
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas; Abandono
Tipo de trabalho Prospecção / Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom; Mau
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevado; Reduzido
Acesso Saindo de Beja pelo IP2, virar a NW no caminho em terra batida e virar a SW, em direcção ao marco geodésico da Saúde.	**Visibilidade para artefactos** Elevado; Nulo
Fonte de informação CMP; EDIA; EPIA, 521-73; DGEMN	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Bateria com três moinhos de vento, um deles restaurado e dois em estado de ruína. Moinho de vento de 4 velas de formato ligeiramente troncocónico, construído em pedra e restaurado recentemente. Com dois andares (para além do que lhe serve de base). Dois moinhos em estado de ruína. Ambos os moinhos possuem similitudes arquitectónicas. Ligeiramente troncocónicos. Construídos em tijolo de burro e pedra. O moinho mais a SE conserva a estrutura de cobertura ao contrário do outro que mostra ainda sinais do seu engenho em madeira. Ambos encontram-se vedados e não obtivemos autorização para entrar nesse espaço. De destacar, porém, que o moinho mais a NO possui ruínas de poial a NO do mesmo. Também vislumbramos do exterior da vedação alguns elementos arquitectónicos em mármore de funcionalidade indefinida (há notícias da estrada romana que ligava Pax Júlia e Ebora e que passaria a apenas algumas centenas de metros mais a Norte).

Registo fotográfico

366

367

368

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 43	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 210m

Topónimo Caeiro

Coordenadas (UTM) 0600191 - 4210602	**Coordenadas (D73)** 224000,59 / 118800,31
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Necrópole	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Indeterminado
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Indeterminado
Acesso Estrada 528-1no lado Oeste	**Visibilidade para artefactos** Indeterminado

Fonte de informação IGESPAR, CNS 6040; EDIA; EPIA, 521-8

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Terrenos vedados e inacessíveis, não tendo sido possível fazer o reconhecimento da ocorrência.

Registo fotográfico

017

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 44	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 200m

Topónimo Carmo Velho	
Coordenadas (UTM) 0600089 - 4210751	**Coordenadas (D73)** 223899,95 / 118950,30
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Monte e encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada 528-1no lado Oeste	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação IGESPAR, CNS 22484	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Na área das coordenadas não se observam vestígios que possam ser atribuíveis a uma *villa*.

Todo o topo do monte e encostas envolventes possuem fragmentos de cerâmica comum e de construção (*tegulae*, *imbricis* - também com digitação - e *lateris*) muito raros e dispersos, de pequena dimensão e rolados.

O terreno é ocupado por olival disperso com árvores centenárias e parece não ser lavrado à muito tempo, sendo boa a visibilidade do solo. Os terrenos para Norte encontram-se vedados não tendo sido possível prospectá-los.

Registo fotográfico

018

019

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 45	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 220m

Topónimo D. Brites

Coordenadas (UTM) 0599886 - 4210710	**Coordenadas (D73)** 223700,42 / 118900,15
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Paleolítico	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação EPIA, 521-51

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Não se identificaram vestígios arqueológicos na área assinalada.

Registo fotográfico

020

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 46	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 200m

Topónimo Chafariz da Suratesta / de Soeiro Testa

Coordenadas (UTM) 0599095 - 4210565	**Coordenadas (D73)** 222903,98 / 118773,54
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Chafariz	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Moderno	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Urbano
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação; DGEMN

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização O chafariz encontra-se em bom estado de conservação, tendo sido submetido a obras de conservação que alteraram o um pouco a descrição obtida na pesquisa documental. Presentemente apenas é visível um tanque rectangular.

Registo fotográfico

021

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 47	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 205m

Topónimo Britos	
Coordenadas (UTM) 0599082 - 4210475	**Coordenadas (D73)** 222890,14 / 118683,64
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Paleolítico; Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado
Fonte de informação IGESPAR, CNS 11566	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Na coordenada central confirmou-se a existência de raros materiais líticos muito rolados.

Na mesma coordenada e dispersos por uma mancha mais ampla (correspondente ao espaço entre duas estradas) identificaram-se materiais de cronologia romana pouco frequentes, designadamente, cerâmica comum e cerâmica de construção (*tegulae* e *lateris*).

Mancha de dispersão (UTM ED50): 0599050 - 4210530; 0599140 - 4210490; 0599120 - 4210330; 0599060 - 4210320.

Registo fotográfico

022

023

024

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 48	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 140m

Topónimo Poço 2 do Monte do Saramago

Coordenadas (UTM) 0601641 - 4219836	**Coordenadas (D73)** 225537,24 / 128022,91
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Estudo de Impacte Ambiental dos Blocos de Rega Alvito-Pisão, Procesl 2005, n.º 111b

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço circular em tijolo de burro e cimento. Parapeito construído sobre arranque de abobada, alargando o diâmetro do poço em profundidade.

Registo fotográfico

025

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 49	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 140m

Topónimo Quinta do Pimentel

Coordenadas (UTM) 0602800 - 4219505	**Coordenadas (D73)** 226693,41 / 127680,99
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Conjunto agrícola	**Freguesia** São Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul	**Visibilidade para artefactos** Médio

Fonte de informação Estudo de Impacte Ambiental dos Blocos de Rega Alvito-Pisão, Procesl 2005, n.º 112

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização A ocorrência mantém-se sem alterações, relativamente à descrição obtida na pesquisa documental.

Registo fotográfico

026

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 50	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 140m

Topónimo Quinta do Pimentel 1

Coordenadas (UTM) 0603000 - 4219410	**Coordenadas (D73)** 226892,57 / 127584,09
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** São Matias
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Reduzido
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Estudo de Impacte Ambiental dos Blocos de Rega Alvito-Pisão, Procesl 2005, n.º 81; LOPES (2003), n.º 150

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização A área da ocorrência encontra-se com erva seca muito densa sendo maioritariamente nula a visibilidade do solo. Não se identificaram vestígios arqueológicos nas coordenadas obtidas na pesquisa documental.

Registo fotográfico

027

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 51	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 142m

Topónimo Herdade do Álamo	
Coordenadas (UTM) 0602545 - 4218112	**Coordenadas (D73)** 226425,32 / 126290,05
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Inscrição	**Freguesia** São Matias
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal que passa pela Horta do Coelho em direcção ao Monte do Álamo, cerca de 1,6Km a Este.	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação IGESPAR, CNS 6033; EIA Alvito-Pisão, 242	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Não se identificaram vestígios arqueológicos na área assinalada nas fontes consultadas.

No Estudo Preliminar de Impacte Ambiental (EPIA, 510-7) é assinalada uma ocorrência com a mesma designação e a mesma descrição, mas localizada a cerca de 11Km para SO (identificada neste EIA com o n.º 36B - Coord UTM ED50 0592770 - 4212932). Certamente que existe um erro numa das fontes consultadas.

Registo fotográfico

028

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 53	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 172m

Topónimo Herdade do Zambujal 2	
Coordenadas (UTM) 609219 - 4217352	**Coordenadas (D73)** 233093,71 / 125467,46
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** Herdade do Zambujal
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona envolvente	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Plataforma	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte do Zambujal	**Visibilidade para artefactos** Média a reduzida

Fonte de informação LOPES (2003) 454.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Identificou-se a mancha de dispersão referida na fonte documental, mas encontra-se a alguns metros para Sul da coordenada fornecida por esta.

Registo fotográfico

030

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 54	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 145m

Topónimo Anta do Zambujal

Coordenadas (UTM) 609318 - 4217223	**Coordenadas (D73)** 233191,52 / 125337,51
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Anta	**Freguesia** Selmes
Cronologia Neo-Calcolítico	**Lugar** Herdade do Zambujal
Classificação Plano Director Municipal	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Agro-pecuária
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Cabeço suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte do Zambujal	**Visibilidade para artefactos** Elevada a Média

Fonte de informação IGESPAR, CNS 5267; EDIA; EPIA, 511-31; PDM Vidigueira

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Identificou-se a anta, encontrando-se dentro de uma área de suinicultura. Na pesquisa documental obtiveram-se duas localizações diferentes, todavia o monumento localiza-se a alguns metros de ambas.

Registo fotográfico

031

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						I

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 55	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 210m

Topónimo Marco da Fonte d'Areia

Coordenadas (UTM) 0605899 - 4212679	**Coordenadas (D73)**229729,29 / 120824,47
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Indeterminado / Pré-História; Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada de Beja para Pedrógão. Cerca de 5km depois de Beja, virar para N em direcção ao Geodésico de Fonte d'Areia.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação IGESPAR, CNS 30788

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos na localização assinalada.

Registo fotográfico

032

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 56	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 184m

Topónimo Monte da Horta Seca

Coordenadas (UTM) 0606010 - 4212124	**Coordenadas (D73)**229835,13 / 120268,31
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Pré-História?; Romano?	**Lugar** Nossa Senhora das Neves
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de Beja para Pedrógão. Cerca de 5,1km depois de Beja, virar para N em direcção ao Geodésico de Fonte d'Areia.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação IGESPAR, CNS 30787

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização No trabalho de campo procedeu-se à relocalização da ocorrência a cerca de 140m a Oeste da coordenada obtida na pesquisa documental. Numa encosta, foi identificada uma pequena concentração de materiais de construção de cronologia indeterminada, que poderá ser romana. Foi também identificada uma bigorna de quartzito.

Registo fotográfico

033

034

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 57	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 210m

Topónimo Quinta dos Britos 1	
Coordenadas (UTM) 0599349 - 4210847	**Coordenadas (D73)** 223160,68 / 119053,23
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Romano a Moderno	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** CERCI de Beja
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Médio
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Actualmente terrenos da CERCI de Beja, tendo sido fornecidas informações de interesse patrimonial pelo Sr. Eng. Luís Vieira.

Ampla mancha de dispersão nas cotas mais baixas ao longo do Barranco do Telheiro. A mancha é uniforme e os materiais são pouco frequentes, observando-se materiais de cronologia romana (cerâmica comum, *tegulae* e *lateris*) misturados com materiais de cronologias posteriores (Moderno e Contemporâneo).

Na envolvente da ocorrência 58 identificou-se um fragmento de *terra sigillata* e um fragmento de faiança do séc. XVII-XVIII.

Na área Oeste, a Sul do tanque (oc. 61) identificou-se uma malha de jogo sobre fragmento de telha e do lado Este do tanque encontram-se diversos silhares em mármore.

Os vestígios romanos deverão estar associados à *villa* romana da Quinta da Suratesta, Oc. 106.

Registo fotográfico

035

036

037

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 58	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 210m

Topónimo Quinta dos Britos 2	
Coordenadas (UTM) 0599349 - 4210847	**Coordenadas (D73)** 223160,68 / 119053,23
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Romano(?)	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** CERCI de Beja
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Médio
Fonte de informação Carta Militar de Portugal; Informação Eng. Luís Vieira	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Actualmente terrenos da CERCI de Beja, tendo sido fornecidas informações de interesse patrimonial pelo Sr. Eng. Luís Vieira.

Poço de planta rectangular, com 3,90m x 2,30m, com abertura para motor no lado Norte. Guarda em alvenaria mista (pedra, tijolo de burro e argamassa branca) possivelmente de construção mais recente. No interior é estruturado por quatro arcos em tijolo maciço (2 arcos em ogiva e 2 arcos perfeitos) que se encontram fechados por paredes de pedra. è visível poço interno, de planta oval, em alvenaria de pedra e argamassa(?). Segundo informação oral, poderá ser de cronologia romana.

Paralelo ao caminho de terra são visíveis vestígios de um canal de rega (coberto com sedimentos e mato) que segundo informação oral iria ligar a um grande tanque que existe a SO (Oc. 61). Num troço cortado por acesso local encontrou-se um elemento de aqueduto em mármore depositado num amontoado de pedras (Bloco: 80cm comp. x 50cm larg. x 24cm espessura; Canal: 24cm larg x 14cm prof.).

Registo fotográfico

038

039

040

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 59	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 205m

Topónimo Quinta da Suratesta

Coordenadas (UTM) 0598963 - 4210761	**Coordenadas (D73)** 222773,78 / 118970,82
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Quinta	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Moderno	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Quinta da Suratesta
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Urbano
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Casa de planta rectangular com dois pisos e corpo central sobrelevado, com jardim que se desenvolve para Este. Portão principal da propriedade virado para a estrada, encimado por 2 campos para brasão (inexistentes) e nicho para colocação de uma imagem no ponto mais alto.

Registo fotográfico

041

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 60	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 210m

Topónimo Poço da Quinta dos Britos

Coordenadas (UTM) 0599113 - 4210647	**Coordenadas (D73)** 222922,75 / 118855,39
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** CERCI de Beja
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Médio-Reduzido
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Eng. Luís Vieira

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de planta rectangular, localizado no meio de canavial, integralmete rebocado e coberto com gradeamento metálico.

Segundo informação, abastecia o tanque (Oc. 61) até à pouco tempo.

Registo fotográfico

042

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 61	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 210m

Topónimo Tanque da Quinta dos Britos	
Coordenadas (UTM) 0599144 - 4210686	**Coordenadas (D73)** 222954,12 / 118894,11
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Tanque	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** CERCI de Beja
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Médio
Fonte de informação Eng. Luís Vieira	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Grande tanque quadrangular, com 9,20m x 9,20m, em alvenaria de pedra e argamassa com últimas fiadas em tijolo de burro e capeamento em tijoleira, rebocado. No interior observam-se vestígios de pintura a vermelho e possui bacia de drenagem circular. Tem uma bica de entrada a Norte e uma bica de saída a Sul, com bacia de drenagem no exterior.

A Este do tanque encontram-se no solo diversos silhares em mármore e nos terrenos a Sul identificou-se uma malha de jogo sobre fragmento de telha.

Registo fotográfico

043

044

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 62	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 230m

Topónimo Horta do Calvário

Coordenadas (UTM) 0598333 - 4210235	**Coordenadas (D73)** 222138,72 / 118450,58
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Paleolítico Médio	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Oeste da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido Foi recolhida a peça mencionada.

Caracterização Em encosta voltada a Norte foi identificado e recolhido um biface sobre seixo quartzitico.

Registo fotográfico

045

046

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 63	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 181m

Topónimo Oliveiras

Coordenadas (UTM) 0598270 - 4215153	**Coordenadas (D73)** 222121,66 / 123370,34
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para N. Ao Km 353 virar em caminho para O em direcção ao Monte da Namorada.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, com cerca de 3m de diâmetro. Aparelho de pedra, com reboco de cimento no exterior e topo. Conserva água no seu interior.

Registo fotográfico

047

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 64	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 181m

Topónimo Barranco de Santa Luzia

Coordenadas (UTM) 0597753 - 4213617	**Coordenadas (D73)** 221590,18 / 121838,80
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Nula
Acesso A partir de Beja, seguir pela estrada que conduz à Base Aérea de Beja. Ao Km 2,6 a ocorrência encontra-se 650m a Este, no regolfo de pequena barragem.	**Visibilidade para artefactos** Nula

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço em local abrangido pelo regolfo de pequena barragem de rega. Apenas visível quando se abrem as comportas, aflorando à superfície. Aparentemente tubular de planta circular, com tanque anexo.

Registo fotográfico

048

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 65	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 195m

Topónimo Poço da Quinta de S. Cristóvão

Coordenadas (UTM) 0599020 - 4213167	**Coordenadas (D73)** 222853,27 / 121376,86
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para Norte. Ao Km 354,6, a ocorrência encontra-se 45m a Este.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, com engenho e nora. Ainda em uso.

Registo fotográfico

049

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 66	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 194m

Topónimo Edifício CP Monte da Vista Alegre

Coordenadas (UTM) 0598931 - 4213038	**Coordenadas (D73)** 222763,05 / 121248,66
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Edifício	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para Norte. Ao Km 354,8.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Edifício que corresponde à casa do guarda da passagem de nível de Coitos. Aparelho de pedra argamassada. Caiada, com roda-pé amarelo no exterior. Telhado de duas águas. Estado de conservação regular. Abandonada. Na parede Sul, conjunto de azulejos com a seguinte inscrição: P.[assagem de] N[ível] K. 149.249.

Registo fotográfico

050

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 68	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 187m

Topónimo Poço 2 do Monte da Vista Alegre

Coordenadas (UTM) 0598833 - 4212739	**Coordenadas (D73)** 222662,23 / 120950,50
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para Norte. Ao Km 355,1, a ocorrência encontra-se 50m a Oeste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular com cerca de 1,5m de diâmetro, com reboco de cimento e tampa. Ainda em uso.

Registo fotográfico

052

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 70	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Monte da Vista Alegre

Coordenadas (UTM) 0598659 - 4212621	**Coordenadas (D73)** 222487,09 / 120834,10
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para Norte. Ao Km 355,26, a ocorrência encontra-se 200m a Oeste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Ruína de edifício quadrangular, subsistindo ainda o canto Nordeste a uma altura de 2,5m. Aparelho de taipa com reboco de argamassa de cal.

Registo fotográfico

054

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 71	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 183m

Topónimo Poço do Monte dos Marmelos

Coordenadas (UTM) 0598621 - 4212565	**Coordenadas (D73)** 222448,55 / 120778,44
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para Norte. Ao Km 355,3, a ocorrência encontra-se 240m a Oeste.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular. Aparelho de tijolo recente e reboco de cimento. Conserva água no seu interior.

Registo fotográfico

055

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 72	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Monte dos Marmelos

Coordenadas (UTM) 0598560 - 4212424	**Coordenadas (D73)** 222386,22 / 120637,98
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Pequeno edifício quadrangular observando-se apenas os contornos da parede exterior, em alvenaria de pedra e argamassa, e dois troços de parede interna em taipa com ombreira de porta em tijolo de burro, conservando uma altura total de 3,5m. Dispersos no solo encontram-se vestígios de cobertura em telha de meia cana. Na parte mais alta está um ninho de cegonha.

Registo fotográfico

056

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 73	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 180m

Topónimo Romeirã 3	
Coordenadas (UTM) 0600588 - 4213910	**Coordenadas (D73)** 224428,58 / 122105,38
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Tanque	**Freguesia** São Matias
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso EN18, caminho de acesso à carreira de tiro	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Grande tanque rectangular com 19m N-S por 15m E-O e cerca de 2,40m de profundidade (contendo ainda água até 1,40m), localizado no vale junto de afluente da Ribeira de Mata Frades.

Construção em alvenaria de pedra e *opus*, rebocado com o mesmo tipo de *opus* esbranquiçado de boa qualidade e paredes com espessura de 60cm.

No canto NE encontra-se a entrada de água, conservando-se ainda visível uma conduta de água, estruturada com o mesmo tipo de aparelho, com cerca de 5m desde o referido canto.

O lado Sul do tanque foi recentemente destruído para ampliação do reservatório de água, encontrando-se o amontoado de terra depositado na envolvente e contendo troços de parede.

Registo fotográfico

057

058

059

060

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 74	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Casal 2 da Romeirã

Coordenadas (UTM) 0601100 - 4213943	**Coordenadas (D73)** 224941,01 / 122133,60
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** São Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso EN18, caminho de acesso à carreira de tiro	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização A meia encosta, casa de planta rectangular e telhado de duas águas. Parede interna divide a casa em comprimento formando duas áreas independentes (habitação e agrícola). Construção em tijolo de adobe, com pedra e tijolo de burro.

O poço (A 0601014 - 4213796) associado possui boca circular, estruturado em alvenaria de pedra e argamassa com capeamento em tijolo de burro. Bebedouro rectangular adoçado.

Registo fotográfico

061

062

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 75	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 173m

Topónimo Poço da Herdade dos Almeidas

Coordenadas (UTM) 0602788 - 4215198	**Coordenadas (D73)** 226641,13 / 123373,11
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte dos Arramadões. Aí, seguir caminho para Sudoeste cerca de 750m.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, com cerca de 7m de diâmetro. Aparelho de pedra com reboco de cimento no interior e capeamento de tijolo.

Registo fotográfico

063

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 76	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 180m

Topónimo Poço 1 do Monte dos Arramadões

Coordenadas (UTM) 0603272 - 4215397	**Coordenadas (D73)** 227127,10 / 123567,63
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte dos Arramadões.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, com cerca de 2,5m de diâmetro. Aparelho de tijolo recente, com reboco de cimento. Conserva água no interior.

Registo fotográfico

064

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 77	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 142m

Topónimo Monte do Álamo	
Coordenadas (UTM) 0602693 - 4218342	**Coordenadas (D73)** 226575,51 / 126518,72
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal que passa pela Horta do Coelho em direcção ao Monte do Álamo, cerca de 1,6Km a Este.	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação CMP	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Pequena casa de habitação de aparelho misto (tijolo, tijoleira e pedra), rebocada com argamassa de cal e caiada. Telhado de duas águas com telha de meia cana.

Registo fotográfico

065

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 78	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 146m

Topónimo Monte do Saramago 1

Coordenadas (UTM) 0601564 - 4219850	**Coordenadas (D73)** 225460,36 / 128037,63
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São Matias
Cronologia Romano-Medieval	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Em pequena elevação no terreno, localizada na margem Norte da Ribeira de Odearce e junto de caminho agrícola em terra batida, identificou-se uma dispersão de materiais de superfície pouco frequentes ao longo de uma mancha alongada (cerca de 50m x 20m) com fragmentos de cerâmica de construção (*imbricis* e *lateris*).

Registo fotográfico

066

067

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 79	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 144m

Topónimo Monte do Saramago 2	
Coordenadas (UTM) 0601782 - 4219682	**Coordenadas (D73)** 225676,84 / 127867,55
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São Matias
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul	**Visibilidade para artefactos** Reduzido
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização No topo Norte de uma pequena elevação na margem Norte da Ribeira de Odearce, identificou-se uma dispersão de materiais de superfície pouco frequentes num raio com cerca de 20m, constituída por cerâmica de construção (*tegulae* e *lateris*), cerâmica comum (bojos, fundos, bordos e asas) e um polidor de cerâmica(?) em quartzito ferruginoso com polimento e vestígios de utilização como percutor.

A Este encontram-se afloramentos rochosos utilizados como morouços sendo visíveis na sua envolvência raros fragmentos de cerâmica.

Registo fotográfico

068

069

070

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 80	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 134m

Topónimo Quinta do Pimentel 2

Coordenadas (UTM) 0603112 - 4219440	**Coordenadas (D73)** 227004,88 / 127613,05
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** São Matias
Cronologia Pré-História	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Reduzido
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Numa estreita faixa recentemente lavrada ao longo da cerca em arame, foi identificada uma lasca retocada em quartzito, possivelmente um raspador. Encontra-se com arestas muito roladas.

Registo fotográfico

071

072

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 83	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 130m

Topónimo Horta das Pedras 1

Coordenadas (UTM) 0605198 - 4220260	**Coordenadas (D73)** 229099,02 / 128413,72
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Selmes
Cronologia Indeterminado	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agro-Pecuário
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Topo de monte	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao vértice geodésico PAIA	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Grande dormente de mó manual em bloco granítico, localizado no topo do monte, junto ao lado exterior de uma área cercada com rede. Encontra-se fracturado e riscado por arado. Dimensões: cavidade - 26cm diâmetro; bloco - 48cm x 32cm.

Registo fotográfico

080

081

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 84	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 115m

Topónimo Monte da Matosa 1

Coordenadas (UTM) 0608866 - 4220464	**Coordenadas (D73)** 232769,74 / 128583,44
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Idade do Bronze-Idade do Ferro	**Lugar** Selmes
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agro-Pecuária
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Encosta suave sobre a margem Norte da Ribeira de Odearce, numa área com cerca de 25m de raio observam-se raros materiais cerâmicos e líticos à superfície, destacando-se fragmentos de bordo da Idade do Ferro(?), um bojo mamilado da Idade do Bronze(?), um núcleo sobre seixo rolado em quartzito e um movente de mó manual.

Registo fotográfico

082

083

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 85	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 115m

Topónimo Monte da Matosa 2

Coordenadas (UTM) 0609619 - 4220558	**Coordenadas (D73)** 233523,79 / 128670,42
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** Selmes
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agro-Pecuária
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Encosta suave sobre a margem Norte da Ribeira de Odearce, identificou-se uma pequena mancha com fragmentos cerâmicos dispersos numa área com cerca de 25m de raio. Os materiais compostos por fragmentos rolados de pequena dimensão de cerâmica de construção, cerâmica comum e *dolia*, localizam-se entre dois morouços, parecendo o solo não ser lavrado à alguns anos.

Registo fotográfico

084

085

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 86	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 150m

Topónimo Marco do Esfola 3	
Coordenadas (UTM) 0607988 - 4216375	**Coordenadas (D73)** 231853,30 / 124501,76
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Indeterminada	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Pastorícia
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão e, daí, continuando para Este até ao Monte do Azinhal. Seguir caminho para Sudeste cerca de 1,5km. Localiza-se cerca de 500m a Este deste.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Num morouço em encosta sobranceira à Ribeira de S. Pedro, foi identificado um elemento arquitectónico em mármore, consistindo num fragmento de uma coluna.

Registo fotográfico

086

087

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 87	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 140m

Topónimo Marco do Esfola	
Coordenadas (UTM) 0607959 - 4216445	**Coordenadas (D73)** 231824,95 / 124572,05
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Gado e Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, por caminho vicinal a Este, para o Monte do Sertão e daí para Este até ao Monte do Azinhal. Seguir caminho para Sudeste cerca de 1,5km. Localiza-se cerca de 500m a Este deste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação Informação oral do Sr. Manuel Luis Parrilha, do Monte do Azinhal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Edifício de planta rectangular, em ruína avançada, de cerca de 9m de largura e 14m de comprimento, com entrada voltada para Sudeste, com acrescento posterior no exterior. Aparelho de pedra seca e reboco interior com argamassa. Cunhal forte no exterior, a Sul e contraforte na parede Noroeste. Subsistem dois pilares de tijolo, pedra e argamassa. Identificados nos derrubes pedra e tijolo. De acordo com o Sr. Manuel Luis Parrilha, este edifício existe ali há muitos anos.

Registo fotográfico

088

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 89	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 165m

Topónimo Monte do Sertão 2

Coordenadas (UTM) 0604728 - 4216616	**Coordenadas (D73)** 228594,83 / 124773,30
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Selmes
Cronologia Pré-História	**Lugar** Monte do Sertão
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona Envolvente (Buffer 200m)	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte do Sertão	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação não tem

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Lâmina de quartzito, identificada em campo recentemente arado. Situada a meia encosta de pendente muito suave, próximo do Barranco Jordais.

Registo fotográfico

091

092

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 90	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 185m

Topónimo Poço da Fonte d'Areia

Coordenadas (UTM) 0606294 - 4213054	**Coordenadas (D73)** 230127,89 / 121195,86
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada que parte de Beja para Pedrógão. Cerca de 5km após saída de Beja, virar para Norte em direcção ao Marco Geodésico de Fonte d'Areia.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular com cerca de 3m de diâmetro com bebedouro adjunto, voltado a Nordeste, de aparelho de alvenaria com capeamento de tijolo e reboco de cimento. Conserva água no seu interior.

Registo fotográfico

093

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 91	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 175m

Topónimo Monte Silva 1	
Coordenadas (UTM) 0605830 - 4211951	**Coordenadas (D73)** 229653,48 / 120096,95
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Romano; Pré-História?	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Cabeço	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada que parte de Beja para Nordeste em direcção a Pedrógão. Cerca de 5,2km após saída de Beja, a ocorrência encontra-se cerca de 130m a Norte.	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Foi identificada uma mancha de materiais de construção (*lateris* – alguns com marcas circulares de desgaste – e *imbrices*), bem como uma grande concentração de blocos pétreos de média dimensão, a par de fragmentos de bordo de dolia. Apesar da ausência de *tegulae*, deverá consistir numa ocupação romana.

Num morouço próximo identificou-se um elemento arquitectónico de mármore (soleira de porta?) e um seixo-núcleo de quartzito.

Mancha de dispersão (coord. UTM ED50): 0605840 – 4211904; 0605793 – 4211887; 0605775 – 4211945; 0605827 – 4211993; 0605853 – 4211957.

Registo fotográfico

094

095

096

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 92	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 165m

Topónimo Monte Silva

Coordenadas (UTM) 0605714 - 4211838	**Coordenadas (D73)** 229536,40 / 119985,01
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada que parte de Beja para Pedrógão. Cerca de 5,1km após saída de Beja, virar para Norte em direcção ao Marco Geodésico de Fonte d'Areia.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Edifício habitacional de planta quadrangular, com construção em taipa. Possui ainda vestígios da estrutura de cobertura, com telha. Anexo, forno e poço tubular de planta circular.

Registo fotográfico

097

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 93	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 142m

Topónimo Poço 1 da Vinha das Penedas

Coordenadas (UTM) 0605788 - 4211140	**Coordenadas (D73)** 229603,89 / 119286,16
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada que parte de Beja para Nordeste em direcção a Pedrógão. Cerca de 5km após saída de Beja, virar para Sudeste em direcção a Vinha das Penedas.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular. O aparelho é de tijolo recente, rebocado grosseiramente com cimento. Conserva água no interior.

Registo fotográfico

098

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 94	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 143m

Topónimo Poço 2 da Vinha das Penedas

Coordenadas (UTM) 0605814 - 4211081	**Coordenadas (D73)** 229629,35 / 119226,90
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de Beja Pedrógão. Cerca de 5km após saída de Beja, virar para SE em direcção a Vinha das Penedas.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Conjunto de poço e tanque. O poço, tubular de planta circular, de aparelho de pedra revestido no interior de cimento e capeamento de tijolo, conserva ainda água no seu interior. O tanque, de planta quadrangular, está rebocado de cimento.

Registo fotográfico

099

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 95	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 149m

Topónimo Poço 3 da Vinha das Penedas

Coordenadas (UTM) 0605726 - 4211087	**Coordenadas (D73)** 229541,38 / 119233,73
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada que parte de Beja para Nordeste em direcção a Pedrógão. Cerca de 5km após saída de Beja, virar para Sudeste em direcção a Vinha das Penedas.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de planta quadrangular. O aparelho é de alvenaria. Está revestido de cimento e caiado. Não conserva água no seu interior.

Registo fotográfico

100

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 100	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 161m

Topónimo Monte Magrinho	
Coordenadas (UTM) 0603452 - 4211588	**Coordenadas (D73)** 227271,55 / 119756,08
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta Suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada de Beja para Pedrógão. Cerca de 3,5km após saída de Beja, caminho que segue para NO em direcção ao Monte do Carrasco.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação CMP	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Edifício habitacional de planta quadrangular, com construção em taipa. Possui ainda vestígios da estrutura de cobertura, com telha. Anexo, forno de planta circular e dois tanques quadrangulares.

À entrada, silhar de mármore almofadado, com orifício, fragmentado em dois.

Registo fotográfico

109

110

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 101	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 160m

Topónimo Poço do Monte Magrinho

Coordenadas (UTM) 0603356 - 4211702	**Coordenadas (D73)** 227176,59 / 119871,00
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Encosta Suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada de Beja para Pedrógão. Cerca de 3,5km após saída de Beja, caminho que segue para NO em direcção ao Monte do Carrasco.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, com tanque adjunto. Aparelho de pedra com reboco de cimento e capeamento de tijolo. Conserva água no interior.

Registo fotográfico

111

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 185	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 176m

Topónimo Seixão (Vértice Geodésico)

Coordenadas (UTM) 0603723 - 4217253	**Coordenadas (D73)** 227595,56 / 125419,84
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Medieval? / Moderno?	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, a partir de caminho com direcção Sudeste ao Marco do Seixão.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Pequena concentração de materiais de construção e cerâmica comum de cronologia aparentemente medieval ou moderna, em encosta voltada a Norte.

Registo fotográfico

245

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 187	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 150m

Topónimo Herdade do Estacal 1	
Coordenadas (UTM) 602919 - 4218286	**Coordenadas (D73)** 226801,04 / 126460,60
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Indeterminado	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Romano	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Esporão	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal que passa pela Horta do Coelho em direcção ao Monte do Álamo, cerca de 200 metros a Sudoeste deste.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Num morouço, em esporão a Nordeste do Monte do Álamo 4, foram identificados fragmentos de *tegulae* e bordos de *dolia*.

Registo fotográfico

248

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 188	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 152m

Topónimo Monte do Álamo 2	
Coordenadas (UTM) 0602646 - 4218074	**Coordenadas (D73)** 226525,99 / 126251,10
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Edifício	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Medieval-Moderno	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Florestal
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal que passa pela Horta do Coelho em direcção ao Monte do Álamo.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Parte de uma estrutura em alvenaria (pedra e argamassa de cal), com duas pequnqas aberturas quadrangulares, coberta por oliveira. Conserva ainda uma altura de 2,5m-3m, por 1mx1,2m em planta. O aparelho é semelhante ao do Moinho cerca de 300m a SE (Oc. 34), pelo que serão, provavelmente, contemporâneos. No derrube/morouço que a ela se adossa, foi identificado um elemento arquitectónico que terá pertencido a uma porta.

Registo fotográfico

249

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 250	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 510	**Altitude** 135m

Topónimo Horta das Pedras 2

Coordenadas (UTM) 0605272 - 4220420	**Coordenadas (D73)** 229174,50 / 128573,06
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Achado isolado	**Freguesia** Selmes
Cronologia Pré-história	**Lugar** Selmes
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Declive ligeiro	**Visibilidade para estruturas** Reduzido
Acesso Do Caminho Municipal n.º 521, indo em direcção a Selmes, virar na estrada em terra batida à direita que segue em direcção ao Marco Geodésico da Paia.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Não identificada.

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Elemento lítico em quartzo leitoso com alguns retoques.

Registo fotográfico

380

381

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 251	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 521	**Altitude** 152m

Topónimo Poço do Monte da Vinha Crespa

Coordenadas (UTM) 0604088 - 4210701	**Coordenadas (D73)** 227899,40 / 118862,94
Categoria Arquitectónico; Etnográfico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Nossa Senhora das Neves
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Partindo de Beja, seguir pela estrada alcatroada, que no cruzamento para Serpa, segue a NE do mesmo, em direcção ao Monte da Vinha Crespa.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de formato circular, completamente coberto por cimento. A Oeste deste um tanque de formato quadrangular, executado em cimento.

Registo fotográfico

382

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 252	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 521	**Altitude** 200m

Topónimo Monte do Administrador	
Coordenadas (UTM) 0601431 - 4211224	**Coordenadas (D73)** 225246,70 / 119410,88
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Medieval (?), Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Santa Maria da Feira
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Buffer de 200m	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Ligeira elevação	**Visibilidade para estruturas** Reduzido
Acesso Partindo de Beja, seguir o CM 1237, em direcção ao Monte do Administrador.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Pequena mancha de materiais pouco frequentes numa área com um diâmetro de 50m, na sua maioria de cronologia Moderna-Contemporânea. Alguns dos materiais cerâmicos (pelas suas pastas e tipo de cozedura) aparentam possuir uma cronologia medieval.

Registo fotográfico

383

384

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

Anexo 2C. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo na AI do Projecto

Atributos

Projecto. Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.
Data = corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** = nº da folha na escala 1:25.000.
Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).
Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.
Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovelico.
Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal "?" significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por "," tem significado cumulativo.
Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.
Valor cultural = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).
Posição v. Projecto = indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente).
Tipo de trabalho = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico (/Reconhecimento = confirmação de localização e estado de conservação de ocorrência pré-existente identificada na Pesquisa documental).
Coordenadas Geográficas = coordenadas rectangulares; UTM datum Europeu 1950 obtidas em campo com GPS; conversão para HAYFORD-MELRIÇA datum 73 - ponto central.
Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.
Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).
Uso do Solo, Ameaças e **Estado de conservação** = atributos baseado no *theasaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.
Acesso. Morfologia do terreno = indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros).
Visibilidade para estruturas e artefactos: indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula.
Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.
Espólio recolhido = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo.
Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.
Avaliação de Impactes = impactes identificados sobre a ocorrência. Caracterização de Impactes: **Tipo (Ti)**: indirecto (I), directo (D); **Natureza (Na)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: baixo (B), médio (M), elevado (E); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **INI**: impactes não identificados (N) ou indeterminados (I) (**?** = incerteza na atribuição).
Medidas de Minimização = medidas de minimização propostas.
Responsável(eis) = nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 52	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 125m

Topónimo Moinho da Sardinheira

Coordenadas (UTM) 0606601 - 4220415	**Coordenadas (D73)** 230503,79 / 128555,63
Categoria Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Moinho de Rodízio	**Freguesia** Selmes
Cronologia Moderno	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Reduzido
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Estudo de Impacte Ambiental dos Blocos de Rega Alvito-Pisão, Procesl 2005, n.º 296; EDIA; EPIA, 510-31

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Moinho de rodízio sobre a Ribeira de Odearce, de planta rectangular, em mau estado de conservação e coberto por matagal. Tecto abobadado em tijolo de burro. O interior encontra-se coberto por sedimentos não sendo visível o rodízio. Aparelho de pedra e argamassa esbranquiçada, rebocado e caiado, estando a entrada virada para Sul e a entrada de água a Oeste. A parede Norte foi parcialmente demolida.

Da levada apenas se observa o troço contíguo ao moinho. Devido à densidade da vegetação ripícola não foi possível verificar a existência de eventuais estruturas associadas, localizadas na linha de água.

Registo fotográfico

029

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	C	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização *In situ*. Registo, sinalização e reperfilamento manual.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 67	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 182m

Topónimo Poço 1 do Monte da Vista Alegre

Coordenadas (UTM) 0598769 - 4212734	**Coordenadas (D73)** 222598,17 / 120946,10
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para Norte. Ao Km 355,1, a ocorrência encontra-se 125m a Oeste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular. Reboco de cimento. Conserva água no seu interior. Em uso. Tanque anexo, em ruínas, de aparelho de alvenaria.

Registo fotográfico

051

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de drenagem, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 69	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Poço 3 do Monte da Vista Alegre

Coordenadas (UTM) 0598829 - 4212606	**Coordenadas (D73)** 222656,99 / 120817,51
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para Norte. Ao Km 355,26, a ocorrência encontra-se 50m a Oeste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, de cerca de 2,5m de diâmetro. Aparelho de pedra e reboco de cimento. Bastante destruído devido a figueira que cresce nas paredes. Conserva água no seu interior.

Registo fotográfico

053

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de drenagem, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 81	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 130m

Topónimo Moinhos das Pedras	
Coordenadas (UTM) 0604194 - 4219754	**Coordenadas (D73)** 228090,06 / 127917,00
Categoria Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Moinho de Rodízio	**Freguesia** São Matias
Cronologia Moderno	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agro-Pecuário
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao vértice geodésico PAIA	**Visibilidade para artefactos** Médio-Reduzido
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Dois moinhos de rodízio sobre a Ribeira de Odearce. Edifícios de planta rectangular com telhado abobadado coberto por ladrilho cerâmico. Construção em alvenaria de pedra, tijolo de burro e argamassa esbranquiçada. Portas, janelas e tectos em tijolo de burro. Os dois moinhos encontram-se separados por um pequeno açude em pedra e argamassa, partindo deste as levadas (bastante cobertas por sedimentos) para os moinhos.

O moinho a Norte possui dois rodízios, sendo o segundo de construção posterior. O rodízio original encontra-se dentro do corpo principal do edifício e permanece em estado de conservação regular, a entrada de água faz-se por um túnel em arco e o rodízio tem acesso por uma escadaria no interior do edifício. O segundo rodízio encontra-se no interior de uma ampliação do edifício, em taipa, e todo o conjunto se encontra em mau estado de conservação, fazendo-se a entrada de água por um túnel com tecto em ângulo recto. Associado a este moinho encontra-se na cota mais alta vestígios de uma construção de planta rectangular com cerca de 7m x 4m e aparelho idêntico à fase mais antiga do moinho.

O moinho a Sul possui um rodízio e a técnica construtiva é em todos os aspectos idêntica à fase mais antiga do moinho a Norte. O estado geral de conservação deste é melhor do que no primeiro caso.

O topónimo dos moinhos foi fornecido por um habitante local. Na carta militar encontra-se assinalado um edifício em ruínas, a Sul da coordenada obtida em campo, que deverá corresponder a esta ocorrência.

Registo fotográfico

073

074

075

076

077

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	C	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização *In situ*. Registo, sinalização e reperfilamento manual.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 82	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 125m

Topónimo Moinho da Horta das Pedras

Coordenadas (UTM) 0605133 - 4220380	**Coordenadas (D73)** 229035,13 / 128534,36
Categoria Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Moinho de Rodízio	**Freguesia** Selmes
Cronologia Moderno	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Médio-Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao vértice geodésico PAIA	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Moinho de rodízio sobre a Ribeira de Odearce de planta rectangular, com cerca de 6m x 4m, em mau estado de conservação. Apenas possui parte das paredes , não possuindo vestígios da cobertura. O interior encontra-se coberto por sedimentos não sendo visível o rodízio. Aparelho de pedra, tijolo de burro e argamassa esbranquiçada, estando a entrada virada para Este (onde é visível a soleira da porta com buracos de ferrolho) e a entrada de água a Sul, onde é visível o topo em arco do respectivo túnel.

A Sul encontra-se um açude (0605120 - 4220334) sobre a ribeira, construído em alvenaria de pedra e argamassa com dois contrafortes. Do açude parte uma levada para o moinho, de sentido Sul-Norte, escavada na rocha com muro do lado Oeste.

Registo fotográfico

078

079

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	C	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização *In situ*. Registo, sinalização e reperfilamento manual.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do CH de São Matias

Nº 88	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 166m

Topónimo Monte do Sertão 1

Coordenadas (UTM) 0605606 - 4217836	**Coordenadas (D73)** 229484,44 / 125985,36
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planalto	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão. Localiza-se cerca de 300m a Sudeste deste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido peso de tear.

Caracterização Dispersão de materiais pouco extensa, abrangendo um cabeço junto de afluente do Barranco da Polina. Inclui restos de *tegulae*, *lateris*, um peso de tear e uma asa de ânfora Dressel 20.

Mancha de dispersão (coord. UTM ED50): 605654 – 4217877; 605715 – 4217800; 605648 – 4217767; 605552 – 4217841.

Registo fotográfico

089

090

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 96	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 154m

Topónimo Poço do Monte da Vinha das Poças

Coordenadas (UTM) 0604542 - 4211282	**Coordenadas (D73)** 228358,94 / 119439,83
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada que parte de Beja para Nordeste em direcção a Pedrógão. Cerca de 4km após saída de Beja, a ocorrência encontra-se 20m a Sul.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, construído com tijolo recente. Cerca de 7m de diâmetro. Possui casa de máquinas edificada adjunta.

Registo fotográfico

101

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 97	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 155m

Topónimo Poço do Monte da Pelingreza

Coordenadas (UTM) 0604333 - 4211183	**Coordenadas (D73)** 228148,97 / 119342,76
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada que parte de Beja para Nordeste em direcção a Pedrógão. Cerca de 3,8km após saída de Beja, a ocorrência encontra-se 80m a Sul	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Conjunto de poço tubular, de planta circular, tanque e bebedouro. Aparelho de alvenaria e capeamento de tijolo. Conserva água no seu interior.

Registo fotográfico

102

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 98	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 151m

Topónimo Monte de Entre as Águas 1

Coordenadas (UTM) 0603958 - 4211110	**Coordenadas (D73)** 227773,20 / 119273,25
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Romano-Visigótico	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada que parte de Beja para Nordeste em direcção a Pedrógão. Cerca de 3,5km após saída de Beja, caminho que segue para Noroeste em direcção ao Monte Entre As Águas. 100m depois, 50m a Norte.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido Foi recolhido o capitel romano.

Caracterização No interior do tanque anexo a um poço (Oc. 99), foi identificado um capitel que terá sido reutilizado como base de um engenho rotativo ou encaixe de porta, dado o orifício que existe no topo, tendo sido parcialmente partido no topo para adaptar a peça ao local de reutilização.

Segundo a Dra. Lídia Fernandes, trata-se de uma peça tardia, do séc. IV ou posterior, possuindo uma decoração circular que não é habitual, pelo que deverá inscrever-se numa tipologia de ornamentações livres de oficinas locais.

Registo fotográfico

103

104

105

106

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 99	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 151m

Topónimo Poço do Monte de Entre as Águas 1

Coordenadas (UTM) 0603958 - 4211110	**Coordenadas (D73)** 227773,20 / 119273,25
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada de Beja para Pedrógão, caminho que segue para NO em direcção ao Monte de Entre as Águas.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, com tanque adjunto. Aproveita elementos arquitectónicos na sua construção, nomeadamente dois blocos de mármore aparelhados, um deles com dois orifícios.

Registo fotográfico

107

108

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de drenagem, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 102	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 180m

Topónimo Monte das Caldeiras 1

Coordenadas (UTM) 0602419 - 4213138	**Coordenadas (D73)** 226252,79 / 121316,09
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Paleolítico?	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso 100m a norte a cerca de 0,8km de caminho vicinal para Noroeste em relação à Quinta dos Almeidas.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Junto da margem esquerda do Barranco do Carvalhal, foi identificado um núcleo sobre seixo de quartzito.

Registo fotográfico

112

113

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 103	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 180m

Topónimo Poço do Monte das Caldeiras	
Coordenadas (UTM) 0602364 - 4213146	**Coordenadas (D73)** 226197,86 / 121324,60
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso a cerca de 0,8km de caminho vicinal para NO em relação à Quinta dos Almeidas.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular e aparelho de alvenaria. Rebocado grosseiramente com cimento. Encontra-se protegido com rede e conserva ainda água no seu interior.

Registo fotográfico

114

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 104	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 191m

Topónimo Monte da Carocha

Coordenadas (UTM) 0602134 - 4213512	**Coordenadas (D73)** 225971,22 / 121692,84
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso A norte de caminho vicinal para Este a partir do Monte da Carocha, a cerca de 500m deste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Ruína de habitação de planta quadrangular, de aparelho em taipa, em que parece ter havido dois momentos de construção. Possui forno e curral anexos.

Registo fotográfico

115

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 105	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 190m

Topónimo Lagarinhos 1	
Coordenadas (UTM) 0600266 - 4210940	**Coordenadas (D73)** 224078,76 / 119137,69
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Edifício	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Romano(?)	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada 528-1no lado Oeste	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação André Carneiro (oralmente); Carta Militar de Portugal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Edifício de planta rectangular em aparelho de pedra e argamassa esbranquiçada, com utilização de frequente tijolo de burro e fragmentos de telha. A cobertura (abatida) seria abobadada encontrando-se erguido no interior do corpo central um grande arco em tijolo. No exterior do arco possui contrafortes de ambos os lados (a Norte e a Sul), onde se observa uma argamassa esbranquiçada com cerâmica moída. Portas e Janelas em tijolo de burro e nalguns casos com reconstrução recorrendo a silhares de pedra, estando algumas janelas e portas condenadas por posterior reconstrução.

Apresenta vestígios de diversas remodelações tendo o corpo central sido acrescentado para Oeste e para Este. No lado Oeste encontra-se uma porta em arco, de construção em tijolo, condenada, que daria acesso a um compartimento adoçado em época posterior, sendo este arqueado para Oeste (a referida abside na pesquisa documental?) e possuindo dois arcos entaipados a Norte, encontrando-se o arco mais a Oeste parcialmente destruído.

Trata-se de um edifício de arquitectura totalmente diferente da tradicional na região, possivelmente um edifício de origem romana posteriormente reutilizado para fins industriais (lagar?).

Na envolvente do edifício identificaram-se raros fragmentos de *tegulae* e de ânfora.

Registo fotográfico

116

117

118

119

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 106	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 207m

Topónimo Área Arqueológica da Quinta de Suratesta	
Coordenadas (UTM) 0599105 - 4210857	**Coordenadas (D73)** 222916,71 / 119065,52
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Monumento Nacional	**Proprietários** Quinta da Suratesta
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado
Fonte de informação IGESPAR, CNS 219; EDIA; EPIA, 521-3; IPPAR; DGEMN	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Terrenos com restolho até ao muro de propriedade da Quinta da Suratesta. Muro da quinta construído com inclusão de materiais de cronologia romana (*opus signinum*, cerâmica de construção e mármore). Caminho de terra batida atravessa a área dos vestígios ao longo do muro. Não se encontrava ninguém na Quinta da Suratesta pelo que não foi possível prospectar esta área a Sul.

Os vestígios abrangem uma ampla área encontrando-se o ponto de concentração na cota mais alta onde o terreno é aplanado. Materiais de superfície muito frequentes numa extensa mancha constituídos por cerâmica comum, cerâmica de construção (*tegulae*, *imbricis* e *lateris*), *opus signinum*, mármore, fragmentos de *dolia*, de ânforas e de *terra sigillata*.

No fim do caminho e sobrepondo-se ao ponto central (para Sul e para Este) foi feito aterro para criar um parque de estacionamento. Na esquina NE da propriedade encontra-se um morouço com grandes fragmentos de *opus signinum* de um piso, aparentemente arrancado recentemente. Não se observaram vestígios de estruturas nem do referido tanque.

Mancha de dispersão (UTM ED50): 0599033 - 4210824; 0599061 - 4210914; 0599141 - 4211005; 0599232 - 4211030; 0599273 - 4210925; 0599291 - 4210838.

Registo fotográfico

120

121

122

123

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 107	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 200m

Topónimo Monte do Valdagueiro

Coordenadas (UTM) 0599186 - 4211142	**Coordenadas (D73)** 223000,39 / 119349,83
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Quinta da Suratesta
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Médio

Fonte de informação EDIA; EPIA, 521-33

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Não se identificaram vestígios arqueológicos na área da ocorrência.

Registo fotográfico

124

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 108	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 228m

Topónimo Quinta da Saúde 2

Coordenadas (UTM) 0598576 - 4210324	**Coordenadas (D73)** 222382,61 / 118537,33
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Paleolítico	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Oeste da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação EPIA, 521-50

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Na área da ocorrência apenas se identificou uma lasca em quartzito com uma superfície retocada e muito desgastada, na coordenada obtida na prospecção.

Registo fotográfico

125

126

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 109	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 215m

Topónimo Quinta da Saúde 3	
Coordenadas (UTM) 0598066 - 4210602	**Coordenadas (D73)** 221875,08 / 118820,16
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada Municipal 1214	**Visibilidade para artefactos** Reduzido
Fonte de informação IGESPAR, CNS 4923; DRCA	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização No lado Sul da Quinta da Saúde, entre a linha e o caminho que passa a Sul, observa-se uma mancha uniforme com dispersão de materiais de superfície pouco frequentes. Na área do ponto central é maior a densidade de materiais sendo aqui observáveis fragmentos de cerâmica comum, de cerâmica de construção (*tegulae*, *imbricis* e *lateris*), de *opus signinum*, de *dolia* e *terra sigillata* clara. Os materiais de cronologia romana encontram-se misturados com materiais contemporâneos.

Nos terrenos do lado Norte da Quinta da Saúde identificaram-se materiais pouco frequentes de provável cronologia romana misturados com materiais modernos e contemporâneos.

Poderão tratar-se de vestígios da *villa* referida nas fontes documentais, envolvendo a área ocupada pela actual quinta (que se encontra vedada).

Registo fotográfico

127

128

129

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens mecânicas prévias e sinalização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 110	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 207m

Topónimo Horta do Cano 1	
Coordenadas (UTM) 0597258 - 4210780	**Coordenadas (D73)** 221068,55 / 119005,75
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Dra. Leonor Ribeiro
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado
Fonte de informação André Carneiro (oralmente)	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Segundo informação cedida pelo Dr. André Carneiro existem vestígios de uma *villa* na Horta do Cano, não tendo fornecido uma localização exacta. Por condicionantes relacionadas com a extensa área a prospectar e prazos para finalização do EIA, apenas se prospectou a envolvente mais próxima das infra-estruturas do projecto.

Nas áreas prospectadas não se identificaram vestígios que permitam relacionar com uma *villa*. Poderá dar-se o caso dos vestígios desta se encontrarem para Norte das áreas prospectadas.

No interior do núcleo habitacional apenas foi possível prospectar a extremidade a SO, devido à restante área se encontrar vedada e integrada num empreendimento de Agro Turismo.

A proprietária (Dra. Leonor Ribeiro) diz lembrar-se de que quando o pai lavrava havia sítios onde apareciam muitos fragmentos de cerâmica e de mármore branco e rosado (que lha faziam lembrar pedaços de pias) nos terrenos para Norte e para Este da área habitacional, onde ainda hoje aparecem cerâmicas e onde há sítios em que os proprietários dizem que o chão soa a oco. Disse ainda que nos terrenos mais para Norte existia um poço com nora onde apareceram diversas moedas aquando de uma limpeza, todavia estas serviram como brincadeira para as crianças da casa e foram destruídas. A área dos vestígios localiza-se numa ligeira elevação do terreno, nas traseiras dos actuais edifícios sendo estes correspondente às antigas hortas.

Tem em seu poder (em Lisboa) um fragmento de uma estátua em mármore branco que se encontrava semi-enterrado junto de um poço com nora (Oc. 142) e servia de degrau para ela subir para o baloiço. Lembra-se de que o pai decidiu limpar a área em volta do

"degrau" e aperceber-se de que a pedra era trabalhada tendo-a recolhido. Foi possível ir a casa da Dra. Leonor Ribeiro analisar e fotografar a peça. Trata-se de um abdómen desnudo com elementos de vestuário que parecem corresponder a um manto que cai lateralmente e uma faixa entrançada sobre o umbigo formando um laço(?). A peça encontra-se fragmentada na parte inferior e na superior frontal possui duas áreas de aparente encaixe da peça superior. Segundo informação da Dra. Lídia Fernandes, é possível corresponder a um elemento de estátua do séc. XVI ou XVII, com encaixes profundos no tardoz para encastrar em paredes ou estruturas de jardim. Todavia, não poderemos descartar a hipótese ser mais antiga (dimensões: alt. 35cm; larg. 40cm/28cm).

No conjunto de tanques associados ao referido poço com nora encontra-se reaproveitada como pia o que parece ser um pequeno tanque em mármore cinzento (1,20m comp. x 0,60m larg. x 0,25m prof.).

Registo fotográfico

130

131

132

133

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 111	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 180m

Topónimo Herdade da Misericórdia	
Coordenadas (UTM) 0597494 - 4212396	**Coordenadas (D73)** 221319,71 / 120619,93
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Romano	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso No lado Sul da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação IGESPAR, CNS 6026; DRCA	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Terrenos da Herdade de Santa Lúzia. Área de planície utilizada como pasto para gado bovino, com restolho e erva e boa visibilidade do solo.

Prospectou-se uma vasta área não se tendo identificado vestígios arqueológicos. Pediram-se informações ao feitor da propriedade, tendo este afirmado desconhecer uma Herdade da Misericórdia na zona ou vestígios arqueológicos na área em questão.

Provavelmente existe um erro de coordenadas na base de dados georreferenciada do IGESPAR, localizando-se o sítio noutra zona.

Registo fotográfico

134

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 112	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 200m

Topónimo Horta do Pombal (Monte dos Pombais)	
Coordenadas (UTM) 0596818 - 4211419	**Coordenadas (D73)** 220634,42 / 119649,01
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agricola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado
Fonte de informação IGESPAR, CNS 6034; DRCA; EDIA; EPIA, 521-38	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Ampla mancha de dispersão com materiais frequentes envolvendo todo o Monte dos Pombais. O ponto de concentração encontra-se a Sul da casa do monte na curva que o actual caminho faz para Oeste. Aqui os materiais são muito frequentes predominando os materiais de construção (*tegulae*, *imbricis*, *lateris*, mármore e *opus signinum*) e a cerâmica comum. Identificaram-se também fragmentos de *dolia*, de *terra sigillata* e de ânforas. Os materiais encontram-se misturados com cerâmicas Moderno-Contemporâneo e identificou-se o que parece ser um fragmento de cerâmica brunida de época medieval(?).

O Monte dos Pombais é constituído por uma casa de planta rectangular com telhado de uma água, com diversos anexos adoçados, de construção em taipa, tijolo de burro e pedra, sendo identificáveis várias fases construtivas.

Recentemente foram demolidos mecanicamente anexos da casa e revolvida a área envolvente da construção, tendo-se formado grandes amontoados de pedra e entulho. Silhares em mármore são visíveis no solo em volta da casa, nos amontoados de pedra e reaproveitados nas ombreiras de algumas portas. Fragmentos de *opus signinum* estão depositados nos amontoados de pedra inclusive um grande fragmento com uma tubagem em cerâmica. Aparentemente os trabalhos de demolição destruíram estruturas de cronologia romana.

Mancha de dispersão (UTM ED50): 0596901 - 4211356; 0596838 - 4211343; 0596750 - 4211413; 0596711 - 4211451; 0596855 - 4211500.

Registo fotográfico

135

136

137

138

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Escavação manual prévia e sinalização. Ajuste do traçado? Em função dos vestígios identificados.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 113	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 200m

Topónimo Pombais

Coordenadas (UTM) 0596685 - 4211269	**Coordenadas (D73)** 220499,98 / 119500,22
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Paleolítico	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Elevado

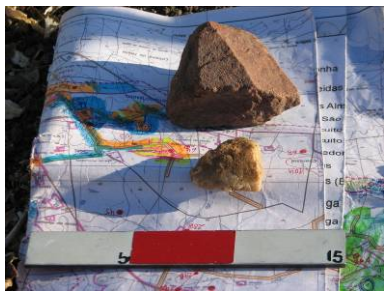
Fonte de informação EPIA, 521-49

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Confirma-se a existência de raros artefactos líticos de ambos os lados da linha de água. Identificaram-se um núcleo, um raspador(?) com extremidade retocada e uma lasca retocada, todos em quartzito.

Registo fotográfico

139


140

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Reperfilamento manual.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 114	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 205m

Topónimo Chaminé 1

Coordenadas (UTM) 0595185 - 4211355	**Coordenadas (D73)** 219000,42 / 119600,25
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Paleolítico	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso No lado Norte da IP8, acesso por estrada de terra	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação EPIA, 521-63

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Terrenos com boa visibilidade do solo, não se tendo identificado vestígios arqueológicos na área das coordenadas obtidas na pesquisa documental.

Registo fotográfico

141

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 115	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510 e 521	**Altitude** -

Topónimo Chaminé 2	
Coordenadas (UTM) 0595100 - 4212680	**Coordenadas (D73)** 218927,78 / 120926,37
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santiago Maior e São Brissos
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso No lado Norte da IP8, acesso por estrada de terra no Monte da Chaminé	**Visibilidade para artefactos** Elevado a Reduzido
Fonte de informação André Carneiro (oralmente)	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Segundo informação cedida pelo Dr. André Carneiro existem abundantes vestígios de superfície na área da Chaminé, nas proximidades da Base Aérea, não tendo fornecido uma localização exacta.

Prospectou-se uma vasta área na envolvente do topónimo (na carta militar), no Monte da Chaminé e nas infra-estruturas do projecto mais próximas da área referida, não se tendo identificado vestígios arqueológicos.

A área a Oeste até à cerca da Base Aérea, pertencente à Quinta da Figueirinha, encontra-se ocupada por cultivo intensivo de oliveira e de vinha. Também aqui não se identificaram vestígios arqueológicos nas áreas prospectadas.

A localização assinalada na cartografia do Projecto é meramente toponímica.

Registo fotográfico

142

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 116	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 192m

Topónimo Herdade de Santa Lúzia	
Coordenadas (UTM) 0596481 - 4212840	**Coordenadas (D73)** 220310,61 / 121073,50
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Inscrição; Necrópole(?)	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Romano	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** Herdade de Santa Luzia
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada para a Base Aérea, acesso por estrada de terra no Monte de Santa Luzia	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação LOPES (2003) 136; DRCA; EDIA; EPIA, 510-6

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Nas cotas mais altas, na margem Oeste do Barranco do Azinhal próximo de um furo artesiano, identificaram-se raros fragmentos de cerâmica de construção de cronologia romana (*tegulae*, *imbricis* e *lateris*) e cerâmica comum muito rara.

Poderão corresponder a vestígios de uma necrópole (pertencente à *villa* do Monte do Meio?) de onde foi recolhida uma cupa funerária.

Registo fotográfico

143

144

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 117	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 191m

Topónimo Monte do Meio	
Coordenadas (UTM) 0596260 - 4213752	**Coordenadas (D73)** 220098,08 / 121987,79
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Romano	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega e de Drenagem	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela estrada que conduz à Base Aérea de Beja, para Noroeste. Ao Km 3, virar para Sudoeste em direcção ao Monte do Meio. 525m depois, a ocorrência encontra-se a Norte.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação IGESPAR, CNS1995; LOPES (2003)138; DRCA; EDIA; EPIA, 510-1

Espólio recolhido acrotério(?) em mármore com ave de rapina e fragmento de friso em mármore

Caracterização Num campo de girassol acabado de colher, identificou-se o que deverá corresponder a vestígios da *villa* romana escavada por Abel Viana.

Numa ampla mancha de dispersão identificaram-se fragmentos de elementos arquitectónicos de mármore espalhados pelos morouços que polvilham a área, fragmentos de *tegulae*, *lateris*, *imbrices*, fragmentos de *opus signinum*, cerâmica comum, fragmentos de *terra sigilatta* sudgálica e clara D com decoração. Os materiais abrangem todo o cabeço sobranceiro ao Barranco do Poço das Casas Velhas e ao Barranco do Azinhal, numa ara de cerca de 12ha.

De entre os elementos arquitectónicos identificados, foram recolhidos: um acrotério(?) em mármore, com a efígie de uma ave de rapina (faltando-lhe a cabeça) e um pequeno fragmento de um friso em mármore com decoração com rosetas e possível grinalda que poderá apontar para os finais séc. I/ séc. II.

Mancha de dispersão (coordenadas UTM ED50): 0595904 – 4213924; 0596221 – 4214119; 0596480 – 4213992; 0596410 – 4213674; 0596274 – 4213537; 0596274 – 4213537; 0595993 – 4213657.

Junto dos edifícios agrícolas do Monte do Meio (coord. UTM ED50 0596662 – 4213768), identificaram-se diversos elementos arquitectónicos que poderão também pertencer à *villa* romana.

Na base de dados georeferenciados do IGESPAR este sítio surge com duas localizações

com o mesmo número de CNS, contudo ambas se encontram na área de dispersão da ocorrência.

Registo fotográfico

145

146

147

148

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens mecânicas e sinalização na rede de rega; Reperfilamento manual na rede de drenagem.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 118	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Mata Bodes 2

Coordenadas (UTM) 0596500 - 4214200	**Coordenadas (D73)** 220342,32 / 122433,65
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Romano	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso A partir de Beja, seguir pela estrada que conduz à Base Aérea de Beja, para Noroeste. Ao Km 3,3, a ocorrência está referenciada 290m a Norte.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação LOPES (2003), 142

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos na localização assinalada.

Registo fotográfico

149

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Reperfilamento manual.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 119	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 180m

Topónimo Mata Bodes 3

Coordenadas (UTM) 0595850 - 4214480	**Coordenadas (D73)** 219694,78 / 122719,80
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Romano	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir estrada para a Base Aérea, ao Km 4, a ocorrência encontra-se 270m a Norte.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação EIA Alvito-Pisão, 228; LOPES (2003), 143

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Campo de girassol acabado de colher, com boa visibilidade do solo.

No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos na localização assinalada.

Registo fotográfico

150

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 120	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 195m

Topónimo Monte da Namorada	
Coordenadas (UTM) 0597030 - 4214470	**Coordenadas (D73)** 220874,98 / 122698,76
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Romano	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Cabeço	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso A partir de Beja, seguir pela estrada que conduz à Base Aérea de Beja, para Noroeste. Ao Km 2,5, caminho para Norte em direcção ao Monte da Mata Bodes.	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação EIA Alvito-Pisão, 230; LOPES (2003), 140	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos na localização assinalada, provavelmente devido a uma lavra profunda que o local sofreu.

Contudo, em análise de fotografia aérea (*Google Earth – 2007® Google™*) são visíveis alterações de altimetria na plantação não colhida, evidenciando a existência de estruturas.

Registo fotográfico

151

152

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 121	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 195m

Topónimo Mata Bodes 1

Coordenadas (UTM) 0597004 - 4214526	**Coordenadas (D73)** 220849,49 / 122755,00
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Acampamento Militar?	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Romano	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Cabeço	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso A partir de Beja, seguir pela estrada que conduz à Base Aérea de Beja, para Noroeste. Ao Km 2,5, caminho para Norte em direcção ao Monte da Mata Bodes.	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação EIA AP, 230; LOPES (2003), 140

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos na localização assinalada, provavelmente devido a uma lavra profunda que o local sofrera.

Contudo, em análise de fotografia aérea (*Google Earth – 2007® Google™*) são visíveis alterações de altimetria na plantação não colhida, evidenciando a existência de estruturas.

Registo fotográfico

153

154

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 122	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Coitos

Coordenadas (UTM) 0598656 - 4214287	**Coordenadas (D73)** 222499,65 / 122500,52
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Paleolítico	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para N. Ao Km 353,5, virar em caminho para O em direcção ao Monte do Marco Alto.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação EPIA, 510-40

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos na localização assinalada.

Registo fotográfico

155

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 123	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Romeirã 4	
Coordenadas (UTM) 0600589 - 4213710	**Coordenadas (D73)** 224427,72 / 121905,32
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** São Matias
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encostas e Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso EN18, caminho de acesso à carreira de tiro	**Visibilidade para artefactos** Médio-Reduzido
Fonte de informação LOPES (2003), 50	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Identificou-se a mancha de dispersão e de concentração correspondente à *villa*.

Ampla dispersão de materiais de superfície com ponto de concentração em área aplanada na encosta, possivelmente devido à existência de estruturas ocultas no subsolo. Cerâmicas de construção muito frequentes (*tegulae*, *imbricis* - inclusive com digitação, *lateris*, tijolo de quadrante e *opus signinum*), cerâmica comum mais rara, fragmentos de *dolia*, de *terra sigillata* diversa e de ânforas.

Morouços na envolvente com materiais de construção. Parte da área da ocorrência possui restolho muito denso.

Mancha de dispersão (UTM ED50): 0600524 - 4213704; 0600534 - 4213524; 0600660 - 4213638; 0600667 - 4213732; 0600481 - 4213827.

Registo fotográfico

156

157

158

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 124	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 134m

Topónimo Monte do Álamo

Coordenadas (UTM) 0603050 - 4218550	**Coordenadas (D73)** 226934,54 / 126723,43
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Romano	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal que passa pela Horta do Coelho em direcção ao Monte do Álamo, cerca de 500 metros a Nordeste deste.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação LOPES (2003) 151; EIA Alvito-Pisão, 263

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos na localização assinalada. Contudo, e dada a proximidade com as Ocorrências 189, 195 e 196, pode tratar-se de um erro de cartografia.

Registo fotográfico

159

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 125	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 162m

Topónimo Herdade das Pedras	
Coordenadas (UTM) 0605534 - 4219380	**Coordenadas (D73)** 229426,86 / 127530,38
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Vestígios Diversos	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao vértice geodésico PAIA	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado

Fonte de informação LOPES (2003), n.º 150 IGESPAR, CNS 6037; LOPES (2003), n.º 455; ALARCÃO (1988b); EDIA, 510-8; Estudo de Impacte Ambiental dos Blocos de Rega Alvito-Pisão, Procesl 2005, n.º 244

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Nas diversas fontes documentais consultadas identificaram-se quatro localizações diferentes para a mesma ocorrência, ao longo de cerca de 700m.

No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos em nenhuma das localizações assinaladas.

Contudo, na coordenada obtida em campo identificaram-se raros fragmentos cerâmicos junto de um morouço e na faixa lavrada ao longo do caminho, alongando a dispersão dos materiais cerca de 40m para Oeste. Poderão tratar-se de materiais de cronologia romana constituídos por cerâmica de construção (*imbricis* e *lateris*) cerâmica comum e um fragmento de *dolium* com decoração em cordão inciso.

Será de sublinhar o facto destes terrenos aparentarem não ser lavrados à alguns anos.

Registo fotográfico

160

161

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 126	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 167m

Topónimo Monte da Cegonha (Ribeira de Pernes)

Coordenadas (UTM) 608535 – 4217669	**Coordenadas (D73)** 232412,52 / 125790,93
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia *Villa*	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano ; Alta Idade Média ; Medieval Islâmico	**Lugar** Monte da Cegonha
Classificação Plano Director Municipal	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte do Zambujal	**Visibilidade para artefactos** Boa a Média

Fonte de informação IGESPAR, CNS 3487 (3467); EIA AP, 243; DRCA; EDIA, 510-30; PDM Vidigueira

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico.

Caracterização Identificaram-se os vestígios descritos nas fontes consultadas. As estruturas escavadas encontram-se ao abandono e invadidas pelo coberto vegetal, colocando em perigo a estabilidade destas.

Nas diversas fontes documentais consultadas identificaram-se diferentes localizações para a mesma ocorrência.

Registo fotográfico

162

163

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 127	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** ?

Topónimo Esfola

Coordenadas (UTM) A) 607715 – 4217371; B) 608027 – 4217224; C) 607950 - 4217680	**Coordenadas (D73)** A) 231590,13 / 125500,18; B) 231900,13 / 125350,18; C) 231827,50 / 125807,40
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia *Habitat*	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** Monte do Esfola
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Indeterminado	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte do Zambujal	**Visibilidade para artefactos** Elevada a Média

Fonte de informação IGESPAR, CNS 6042; DRCA; LOPES (2003) 453; EDIA; EPIA, 510-10

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico.

Caracterização

Nas diversas fontes documentais consultadas identificaram-se três localizações diferentes para a mesma ocorrência.

No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos em nenhuma das localizações assinaladas (A, B, C)

Registo fotográfico

164

165

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M?	P	P?	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens mecânicas e sinalização nos pontos A e C.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 128	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 180m

Topónimo Poço das Presilhas

Coordenadas (UTM) 0604414 - 4214440	**Coordenadas (D73)** 228260,42 / 122599,74
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção / Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, por caminho vicinal a E, em direcção ao Monte dos Arramadões.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação EDIA; EPIA, 510-46

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Verificou-se a presença de um poço a cerca de 20 metros de distância de um bebedouro. Não sendo possível uma aproximação ao local dada a pastagem de uma manada de vacas com crias, foi possível identificar um poço de planta circular com capeamento de tijolo, com tanque anexo. Entaipado. A 20m de distância, um bebedouro.

Registo fotográfico

166

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 129	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510 e 521	**Altitude** 160m

Topónimo Monte dos Arcos	
Coordenadas (UTM) 0605189 - 4211839	**Coordenadas (D73)** 229011,29 / 119990,91
Categoria Arqueológico; Arquitectónico e Etnográfico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*; Casal Rústico	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Romano; Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Nossa Senhora das Neves
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado; Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega e Rede de Drenagem	**Ameaças** Agricultura; Abandono
Tipo de trabalho Prospecção / Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado; Mau
Morfologia do terreno Monte	**Visibilidade para estruturas** Elevado
AcessoPartindo de Beja, seguir pela estrada alcatroada, que no cruzamento para Serpa, segue a NE do mesmo, em direcção ao Monte da Vinha das Lobas.	**Visibilidade para artefactos** Médio-Reduzido
Fonte de informação André Carneiro (Oral); LOPES, 2003,95	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Casa de planta rectangular em taipa. Associado tem um poço de planta circular, restaurado recentemente, com a orla em tijolo de 15' e cimento no exterior. No aparelho interior é constituído por tijolo de burro, dioritos, gabros e mármores. Em redor do mesmo monte surgem maioritariamente fragmentos de cerâmica de cronologia moderna-contemporânea. Segundo Conceição Lopes trata-se de um monte referido na documentação medieval e moderna, contudo não se identificaram materiais de superfície que permitissem confirmar a cronologia medieval.

Não se identificou uma extensa mancha de dispersão com frequentes materiais tal como referido nas fontes consultadas. Todavia, misturados com os materiais provenientes do monte observam-se fragmentos pouco frequentes de cerâmica comum e de construção (*tegulae*) de cronologia romana.

Mancha de dispersão: 0605199 – 4211844; 0605177 – 4211910; 0605121 – 4211903; 0605172 – 4211834.

Registo fotográfico

167

167b

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens manuais na rede de rega. Reperfilamento manual na rede de drenagem Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 130	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 170m

Topónimo Quinta das Faias

Coordenadas (UTM) 0603674 - 4212334	**Coordenadas (D73)** 227500,57 / 120500,18
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Romano	**Lugar** Nossa Senhora das Neves
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Este da EM1237, cerca de 400m a Este do acesso ao caminho antes da Quinta do Caldeireiro.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação IGESPAR, CNS 6038; DRCA; EDIA; EPIA, 510-9

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização No trabalho de campo não se identificaram vestígios arqueológicos na localização assinalada.

Registo fotográfico

168

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 131	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 190m

Topónimo Lagarinhos 2

Coordenadas (UTM) 0600347 - 4210766	**Coordenadas (D73)** 224158,15 / 118962,89
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada 528-1no lado Oeste	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Encosta na margem Sul do Barranco da Fonte do Mouro, em área sobre elevada e aplanada identificou-se uma mancha de dispersão de materiais com cerca de 50m de raio, sendo os materiais pouco frequentes, designadamente, cerâmica comum e cerâmica de construção (*tegulae*, *imbricis* - também com digitação, *lateris* e tijolo de quadrante).

Registo fotográfico

169

170

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 132	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 200m

Topónimo Marco de Lagarinhos

Coordenadas (UTM) 0600020 - 4211020	**Coordenadas (D73)** 223833,45 / 119220,01
Categoria Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Marco de Propriedade	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Indeterminado	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada 528-1no lado Oeste	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Marco de propriedade cilíndrico, toscamente aparelhado como se fosse uma coluna. Possui 26cm de diâmetro e 75cm de altura total, todavia só a parte que ficava fora do solo se encontra aparelhada (56cm). Apresenta gravação muito desgastada idêntica à da Oc. 133, um "J" posicionado na horizontal encimado por um "o".

Registo fotográfico

171

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 133	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 207m

Topónimo Lagarinhos 3

Coordenadas (UTM) 0600143 - 4211121	**Coordenadas (D73)** 223957,42 / 119319,88
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada 528-1no lado Oeste	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Elemento de coluna em mármore branco com 30cm de diâmetro, cravado no solo e reutilizado como marco de propriedade, tendo gravado o que parece ser um "J" posicionado na horizontal encimado por um "o". Envolve-o um pequeno morouço que é utilizado como marcador territorial, encontrando-se alinhado com outros morouços idênticos.

Registo fotográfico

172

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 134	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 197m

Topónimo Poço do Monte da Palmeira	
Coordenadas (UTM) 0599921 - 4212295	**Coordenadas (D73)** 223746,34 / 120496,23
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada 528-1, troço em terra para Oeste	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço circular em tijolo industrial e cimento.

Registo fotográfico

173

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 135	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Coitos 2

Coordenadas (UTM) 0598990 - 4211950	**Coordenadas (D73)** 222811,89 / 120159,85
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Pré-História	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Rega	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso À saída de Beja, no lado Este da estrada para a Base Aérea	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Possível furador com área retocada que poderia desempenhar a função de raspadeira, em rocha ígnea avermelhada. Bolbo de percussão bem definido.

Registo fotográfico

174

175

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Acompanhamento arqueológico cuidadoso.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 136	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 220m

Topónimo Quinta da Saúde 4	
Coordenadas (UTM) 0598132 - 4210571	**Coordenadas (D73)** 221940,81 / 118788,54
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Romano(?)	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada Municipal 1214	**Visibilidade para artefactos** Reduzido
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Boca do poço ao nível térreo não se identificando a forma deste. Consegue-se perceber que é estruturado com pedra, não se conseguindo observar o interior.

Segundo informação oral de habitantes locais (que já entraram no seu interior) possui um túnel abobadado estruturado com tijolo e pilares, tendo cerca de 1,50m de largura por 1,80m de altura, sendo o piso em terra e desembocando o túnel numa lagoa subterrânea. É de sublinhar que os informantes não conseguiram confirmar se o poço em que entraram corresponde a este ou à Oc. 137.

Registo fotográfico

176

177

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 137	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 215m

Topónimo Quinta da Saúde 5	
Coordenadas (UTM) 0598005 - 4210570	**Coordenadas (D73)** 221813,77 / 118788,72
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Romano(?)	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada Municipal 1214	**Visibilidade para artefactos** Reduzido
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Boca do poço ao nível térreo de planta quadrangular, estruturado em tijolo. Consegue-se ver no interior um arco do lado Norte.

Segundo informação oral de habitantes locais (que já entraram no seu interior) possui um túnel abobadado estruturado com tijolo e pilares, tendo cerca de 1,50m de largura por 1,80m de altura, sendo o piso em terra e desembocando o túnel numa lagoa subterrânea. É de sublinhar que os informantes não conseguiram confirmar se o poço em que entraram corresponde a este ou à Oc. 136.

Registo fotográfico

178

179

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 138	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 210m

Topónimo Fonte da Abrunheira	
Coordenadas (UTM) 0597259 - 4210569	**Coordenadas (D73)** 221067,58 / 118794,69
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Fonte	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Indeterminado	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Reduzido
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Fonte de nascente ao nível térreo, estruturada com uma pequena bacia quadrangular em pedra e argamassa. Encontra-se no interior do entroncamento de dois caminhos em terra batida e dissimulada pela vegetação. Possuía uma tampa em pedra, encontrando-se esta partida a 3m da fonte. Segundo informação oral existe uma segunda fonte idêntica no lado Oeste do caminho, estando escondida por denso silvado.

Partindo da Fonte da Abrunheira saí um aqueduto, ao nível térreo, que segue paralelo ao caminho existente e que transportava água para um sistema de canais de rega existente na Horta do Cano.

Registo fotográfico

180

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 139	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 210m

Topónimo Poço 1 da Horta de Cima

Coordenadas (UTM) 0597242 - 4210571	**Coordenadas (D73)** 221050,60 / 118796,85
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Reduzido-Nulo
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço rectangular integralmente rebocado e com tampa metálica. Ainda que assinalado na cartografia como poço, fonte oral referiu tratar-se de um furo. Encontra-se rodeado de denso silvado e água pelo que não foi possível confirmar.

Registo fotográfico

181

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 140	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 210m

Topónimo Poço 2 da Horta de Cima

Coordenadas (UTM) 0597165 - 4210529	**Coordenadas (D73)** 220973,19 / 118755,56
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Reduzido-Nulo
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de grande dimensão com boca sub-circular e abertura para NO de modo a captar o caudal da linha de água. Construção em tijolo industrial rebocada a cimento.

Registo fotográfico

182

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 141	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 210m

Topónimo Horta de Cima	
Coordenadas (UTM) 0597163 - 4210492	**Coordenadas (D73)** 220970,84 / 118718,57
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Linha de Água	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo
Fonte de informação Carta Militar de Portugal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Casa de planta rectangular com um piso e diversos anexos agrícolas adoçados, com telhado de duas águas. Uma calçada atravessa toda a fachada da casa existindo outros anexos no lado oposto à casa de habitação. Deste lado encontra-se um forno com telheiro, onde é reutilizado um silhar em mármore como soleira do lar do forno.

No canto NO da casa, junto de uma curva do caminho de terra batida existente, encontra-se um poço cuja boca foi destruída, estando presentemente tapado com uma palete de madeira e os restos da guarda que o circundavam (aparentemente circular). Segundo informação oral de um habitante local há uma lenda que narra a existência de um túnel que vai até ao castelo de Beja através deste poço. O informante afirmou já ter percorrido cerca de 100m deste túnel, sendo estruturado com tecto abobadado em tijolo e o fundo formando um canal em "V", podendo-se caminhar ao longo do túnel em pé.

Registo fotográfico

183

184

185

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 142	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 207m

Topónimo Horta do Cano 2	
Coordenadas (UTM) 0597258 - 4210780	**Coordenadas (D73)** 221068,55 / 129005,75
Categoria Arqueológico(?); Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Conjunto Agrícola	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Romano(?); Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Dra. Leonor Ribeiro
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Reduzido
Fonte de informação Carta Militar de Portugal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Poço de planta rectangular com nora em ferro. Boca bastante alteada para permitir a descarga de água num canal que corre no topo Sul dos tanque associados. Construção em pedra e argamassa com capeamento em tijoleira e exterior rebocado e caiado. O interior alarga em circulo, sendo estruturado com tijolo de burro e formando duas galerias em arcos, a Este e a Oeste. Contém água parecendo a nascente estar escavada na rocha.

Para Este encontram-se associados dois grandes tanques rectangulares contíguos, na mesma técnica construtiva, rebocados e caiados, com bacia de drenagem quadrangular no interior.

Os tanque recebiam água do poço e do aqueduto vindo de Sul (Oc. 138). No extremo NE dos tanques encontra-se uma pia em mármore cinzento que poderá ser um reaproveitamento de um sarcófago de época romana (Oc. 110).

Um sistema bastante extenso e complexo de canais de rega irrigavam toda a horta existindo ainda vários troços deste.

Registo fotográfico

186

187

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 143	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 200m

Topónimo Caldeireiro	
Coordenadas (UTM) 0597380 - 4211310	**Coordenadas (D73)** 221195,53 / 119534,74
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Palheiro	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Reduzido
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Casa de planta quadrangular com telhado de uma água, em taipa e tijolo de burro, rebocada. Possivelmente um palheiro.

Registo fotográfico

188

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 144	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 191m

Topónimo Monte dos Pombais 3	
Coordenadas (UTM) 0596921 - 4212026	**Coordenadas (D73)** 220743,11 / 120255,20
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Indeterminado	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Área bastante plana, com ligeira inclinação a subir em direcção ao Monte dos Pombais, próximo de uma linha de água.

No lado Este do caminho de terra batida encontra-se um morouço (coberto por arbustos) contendo frequentes materiais de construção de época romana, não se observando materiais à superfície na área envolvente. Os materiais são constituídos por *tegulae*, *lateris* (alguns com argamassa esbranquiçada agarrada), pedra aparelhada (inclusive em mármore) e em bruto e um fragmento de parede(?) composto por uma camada de *opus caementicium*, uma camada mais fina de *opus signinum* com cerâmica muito moída e um reboco de argamassa branca com aparente pintura a negro.

O morouço localiza-se junto de uma vala para colocação de tubagem de rega pelo que os vestígios poderão corresponder a um tanque/reservatório, associado à *villa* da Horta do Pombal (Oc. 112), que foi parcialmente destruído na abertura da vala.

Registo fotográfico

189

190

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens manuais prévias e sinalização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 145	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 190m

Topónimo Monte dos Pombais 1	
Coordenadas (UTM) 0596627 - 4211452	**Coordenadas (D73)** 220443,68 / 119683,80
Categoria Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Romano(?)	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Rega e Rede de Drenagem	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo
Fonte de informação Carta Militar de Portugal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Poço de planta rectangular em aparelho de pedra e argamassa com capeamento em tijolo de burro colocado lateralmente (apresenta muito desgaste). Interior em galeria formando dois arcos a Este e a Oeste.

Encontra-se mal cartografado na carta militar.

Registo fotográfico

191

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 146	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 194m

Topónimo Monte dos Pombais 2	
Coordenadas (UTM) 0596489 - 4211449	**Coordenadas (D73)** 220305,62 / 119682,09
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Idade do Ferro; Romano	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na IP8, estrada de terra batida para Norte	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido foi recolhido 1 fragmento de bordo de cerâmica brunida.	

Caracterização Na cota mais alta, no lado NO de um cruzamento de caminhos (terrenos ocupados por plantação de girassol, com boa visibilidade do solo), com terrenos a Sul vedados e intransponíveis (ocupados por laranjal).

Concentração de materiais muito frequentes, com pequena mancha onde os materiais vão rareando, principalmente no lado Este. Identificaram-se cerâmicas de construção (*tegulae*, *imbricis* - também com digitação - e *lateris*) e cerâmica comum, bem como fragmentos de *opus signinum*, um fragmento de *dolium* com decoração em cordão impresso, um fragmento de cerâmica comum fina com marca grafitada e fragmentos de ânforas.

Misturados encontram-se fragmentos cerâmicos de aspecto mais antigo, destacando-se um fragmento de bordo, de pasta negra brunida, da Idade do Ferro. Sendo o bordo exvertido e de lábio simples.

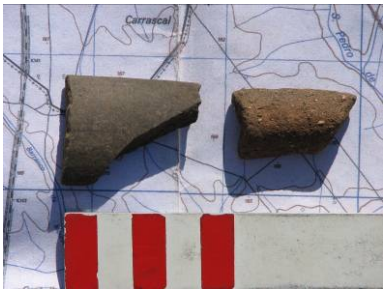
Mancha de dispersão (UTM ED50): 0596427 - 4211443; 0596459 - 4211536; 0596509 - 4211509; 0596507 - 4211403.

Registo fotográfico

192

193

194



195

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens manuais prévias e sinalização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 147	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 196m

Topónimo Poço da Chaminé

Coordenadas (UTM) 0595443 - 4211919	**Coordenadas (D73)** 219263,75 / 120161,98
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso No lado Norte da IP8, acesso por estrada de terra	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de planta circular com interior em pedra e guarda em tijolo de burro rebocado com argamassa e capeamento em tijolo de burro disposto em espinha.

Registo fotográfico

196

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 148	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 197m

Topónimo Poço da Herdade de Santa Lúzia

Coordenadas (UTM) 0595560 - 4212763	**Coordenadas (D73)** 219388,67 / 121005,09
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada para a Base Aérea, acesso por estrada de terra no Monte de Santa Luzia	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de planta circular em alvenaria de pedra e argamassa, rebocado a cimento.

Registo fotográfico

197

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 149	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 184m

Topónimo Poço do Monte de Santa Luzia

Coordenadas (UTM) 0596678 - 4213069	**Coordenadas (D73)** 220509,80 / 121300,72
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir estrada para a Base Aérea. Ao Km 2,6, caminho para SO.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, rebocado com cimento, com engenho. Ainda conserva água e está em uso.

Tanque anexo rebocado com cimento com inscrição: 1:12 1956.

Registo fotográfico

198

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 150	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 185m

Topónimo Poço 1 do Barranco do Azinhal

Coordenadas (UTM) 0596273 - 4213392	**Coordenadas (D73)** 220107,72 / 121627,58
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Rega e Rede de Drenagem	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir estrada da Base Aérea. Ao Km 3, virar para SO em direcção ao Monte do Meio.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular. Aparelho de pedra argamassada e capeamento de tijolo. Tanque adjunto. Conserva água no interior.

Registo fotográfico

199

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						I

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 151	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 182m

Topónimo Poço 2 do Barranco do Azinhal

Coordenadas (UTM) 0596280 - 4213467	**Coordenadas (D73)** 220115,42 / 121702,53
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Rega e Rede de Drenagem	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir estrada da Base Aérea. Ao Km 3, virar para SO em direcção ao Monte do Meio.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular. Aparelho de tijolo e reboco de cimento. Possui orifícios em arco na parede para captação de águas. Conserva água no seu interior. Ainda em uso. Casa de máquinas estruturada envolve-o.

Registo fotográfico

200

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 152	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 188m

Topónimo Tanque do Monte do Meio	
Coordenadas (UTM) 0596250 - 4213587	**Coordenadas (D73)** 220086,54 / 121822,84
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Tanque	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir estrada da Base Aérea, para NO. Ao Km 3, virar para SO em direcção ao Monte do Meio.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Tanque de planta quadrangular, de 9m de lado. Reboco de cimento.

Registo fotográfico

201

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 153	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 183m

Topónimo Poço do Monte do Meio

Coordenadas (UTM) 0596318 - 4213584	**Coordenadas (D73)** 220154,52 / 121819,20
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Na estrada para a Base Aérea. Ao Km 3, virar para SO para o Monte do Meio.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta quadrangular. Composto por arcos no interior e de largura maior em profundidade. Conserva água no seu interior. Possui engenho de captação de água de metal. No topo do engenho, um ninho de cegonha.

Registo fotográfico

202

203

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 154	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 184m

Topónimo Monte da Mata Bodes 1

Coordenadas (UTM) 0596558 - 4213929	**Coordenadas (D73)** 220397,81 / 122162,05
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Indeterminado	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela estrada que conduz à Base Aérea de Beja, para Noroeste. Ao Km 3,2, a ocorrência encontra-se 50m a Norte.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Num morouço identificou-se um elemento de mó (dormente) de granito.

Registo fotográfico

204

205

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						I

Medidas de Minimização Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 155	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 184m

Topónimo Poço 1 do Monte da Mata Bodes

Coordenadas (UTM) 0596747 - 4213851	**Coordenadas (D73)** 220586,12 / 122082,26
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir estrada para a Base Aérea. Ao Km 3, a ocorrência encontra-se 50m a Norte.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular. Aparelho de pedra com capeamento de tijolo e reboco de cimento.

Sarcófago(?) rectangular de mármore reaproveitado como pia/tanque, com 2mx0,8m.

Registo fotográfico

206

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 156	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 184m

Topónimo Monte da Mata Bodes 2	
Coordenadas (UTM) 0596747 - 4213851	**Coordenadas (D73)** 220586,12 / 122082,26
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Sarcófago?	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Romano?	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela estrada que conduz à Base Aérea de Beja, para Noroeste. Ao Km 3, a ocorrência encontra-se 50m a Norte.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Sarcófago(?) rectangular de mármore reaproveitado como pia/tanque do poço correspondente à ocorrência 155, com 2mx0,8m.

Poderá ter cronologia romana, dada a presença de vestígios romanos nas imediações.

Registo fotográfico

207

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 157	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 181m

Topónimo Poço 2 do Monte da Mata Bodes

Coordenadas (UTM) 0596641 - 4214012	**Coordenadas (D73)** 220481,60 / 122244,29
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir estrada para Base Aérea, ao Km 3,1.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular. Aparelho misto, de tijolo e pedra.

Sarcófago(?) rectangular de mármore reaproveitado como pia/tanque, com 1,5mx0,7m. Tanque quadrangular anexo com elementos arquitectónicos de mármore.

Registo fotográfico

208

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 158	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 181m

Topónimo Monte da Mata Bodes 3

Coordenadas (UTM) 0596641 - 4214012	**Coordenadas (D73)** 220481,60 / 122244,29
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Sarcófago?	**Freguesia** São Brissos
Cronologia Romano?	**Lugar** São Brissos
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela estrada que conduz à Base Aérea de Beja, para Noroeste. Ao Km 3,1.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Sarcófago(?) rectangular de mármore reaproveitado como pia/tanque do poço correspondente à ocorrência 157, com 1,5mx0,7m.

Poderá ter cronologia romana, dada a presença de vestígios romanos nas imediações.

Registo fotográfico

209

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 159	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 192m

Topónimo Poço do Monte do Marco Alto

Coordenadas (UTM) 0598738 - 4214368	**Coordenadas (D73)** 222582,43 / 122580,78
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir de Beja, seguir pela EN18 para N. Ao Km 353,5, virar em caminho para O em direcção ao Monte do Marco Alto.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, com cerca de 2m de diâmetro. Aparelho de pedra, com reboco de cimento exterior. Entaipado. Vestígios de engenho. Boca entaipada.

Registo fotográfico

210

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 160	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 196m

Topónimo Poço do Monte Januário	
Coordenadas (UTM) 0599252 - 4213633	**Coordenadas (D73)** 223089,68 / 121840,80
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso EN18, caminho de acesso à carreira de tiro	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de boca circular em alvenaria de pedra e argamassa com capeamento em tijolo de burro. Possui bomba de água manual com roda. Dois bebedouros rectangulares, rebocados a cimento, adoçados ao poço.

Registo fotográfico

211

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 161	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 199m

Topónimo Monte da Carreira de Tiro	
Coordenadas (UTM) 0599911 - 4213509	**Coordenadas (D73)** 223747,68 / 121710,61
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Conjunto Rural	**Freguesia** São Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso EN18, caminho de acesso à carreira de tiro	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo
Fonte de informação Carta Militar de Portugal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Casa principal de planta rectangular com telhado de duas águas. Porta com patamar e escadaria virada a Sul. Paredes em taipa e tijolo de burro. Do lado Norte tem adoçado acrescento a todo o comprimento da casa. Do lado Norte tem anexo em alvenaria de pedra e tijolo de burro com argamassa e telhado de duas águas.

Também a Norte, mas mais afastada, casa de planta rectangular com telhado de duas águas, em alvenaria de pedra, tijolo de burro e argamassa.

A Oeste da casa principal, poço de boca circular com tanque rectangular para lavagens adoçado. Estrutura em alvenaria de pedra e argamassa com capeamento em tijolo de burro disposto em espinha. Associado à segunda casa encontra-se um poço de boca circular em alvenaria de pedra e argamassa.

Registo fotográfico

212

213

214

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 162	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Romeirã 5	
Coordenadas (UTM) 0600261 - 4213643	**Coordenadas (D73)** 224099,01 / 121841,37
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São Matias
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso EN18, caminho de acesso à carreira de tiro	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Extensa mancha de dispersão de materiais de superfície pouco frequentes. O ponto de concentração encontra-se nas cotas mais baixas, o que faz supor a existência de pequenas estruturas nas cotas mais altas. O ponto de concentração localiza-se numa área com frequentes afloramentos rochosos e morouços, tendo-se identificado fragmentos de cerâmica comum, de cerâmica de construção (*tegulae*, *imbricis* e *lateris*), de ânfora e de *terra sigillata* clara.

Poderá estar associado à Oc. 123.

Mancha de dispersão (UTM ED50): 0600211 - 4213829; 0600288 - 4213765; 0600331 - 4213639; 0600253 - 4213597.

Registo fotográfico

215

216

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 163	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 195m

Topónimo Romeirã 6	
Coordenadas (UTM) 0600333 - 4213375	**Coordenadas (D73)** 224168,52 / 121572,64
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** São Matias
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Rega e Rede Viária	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso EN18, caminho de acesso à carreira de tiro	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Mancha de dispersão de materiais pouco frequentes, com ponto de concentração com materiais de superfície muito frequentes localizado entre três morouços. Predominam as cerâmicas de construção (*tegulae*, *imbricis* e *lateris*) e alguma cerâmica comum.

Poderá estar associado à Oc. 123.

Mancha de dispersão (UTM ED50): 0600349 - 4213449; 0600385 - 4213374; 0600313 - 4213337; 0600261 - 4213396.

Registo fotográfico

217

218

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens Mecânicas em fase prévia.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 164	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 202m

Topónimo Monte da Troca

Coordenadas (UTM) 0600619 - 4212720	**Coordenadas (D73)** 224448,47 / 120914,81
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Pré-História	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada 528-1, troço em terra antes do Monte da Carocha	**Visibilidade para artefactos** Médio

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização A meia encosta de uma linha de água identificou-se uma lasca retocada, em quartzito.

Registo fotográfico

219

220

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 165	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 200m

Topónimo Poço do Monte da Troca	
Coordenadas (UTM) 0600614 - 4212588	**Coordenadas (D73)** 224442,24 / 120782,83
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada 528-1, troço em terra antes do Monte da Carocha	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de boca circular em alvenaria de pedra e argamassa com capeamento em tijolo de burro. Adoçado bebedouro rectangular e tanque de lavagens quadrangular, no mesmo aparelho e com capeamento em tijoleira. O conjunto encontra-se parcialmente coberto por morouço.

Registo fotográfico

221

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 166	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 190m

Topónimo Monte da Carocha 1

Coordenadas (UTM) 0601212 - 4213278; 0601233 - 4213345	**Coordenadas (D73)** 225046,82 / 121467,40; 225068,45 / 121534,22
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Calçada	**Freguesia** São Matias
Cronologia Indeterminado	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Viário
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Rede Viária
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Estrada 528-1, troço em terra antes do Monte da Carocha	**Visibilidade para artefactos** Elevado

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Troço de via em calçada com pedra de reduzido calibre, em mau estado de conservação, sentido SSO-NNE. A superfície da calçada apresenta-se bastante desgastada.

Registo fotográfico

222

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	E	P	C	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Obter informações relativamente à data de construção da via. Efectuar registo da totalidade da calçada.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 167	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 185m

Topónimo Poço 1 do Monte da Carocha

Coordenadas (UTM) 0601397 - 4213472	**Coordenadas (D73)** 225233,68 / 121649,72
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso 300m em caminho vicinal para Sudoeste a partir da Quinta da Carocha. O poço situa-se 80m a Este.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular com tanque adjunto, de aparelho misto (pedra e tijolo). Mede cerca de 1,5m de diâmetro e conserva água no seu interior, a uma grande profundidade. Boca coberta com taipais e pedra.

Registo fotográfico

223

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 168	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 188m

Topónimo Poço 2 do Monte da Carocha	
Coordenadas (UTM) 0602032 - 4213565	**Coordenadas (D73)** 225869,69 / 121746,80
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Indeterminado	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A norte de caminho vicinal para Este a partir do Monte da Carocha.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de planta quadrangular e aparelho de alvenaria com capeamento de tijolo. Vedado com rede de arame, possui engenho artesanal tipo "cegonha". Conserva água no interior.

Registo fotográfico

224

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 169	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 201m

Topónimo Quinta da Carocha

Coordenadas (UTM) 0601954 - 4213987	**Coordenadas (D73)** 225795,62 / 122169,63
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Cabeço	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso A partir do Monte da Carocha, caminho para Nordeste, cerca de 400m.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Ruína de habitação de planta quadrangular, de aparelho em taipa. Anexo, em ruínas, existe uma construção de cerca de 4mx4m, sem acesso. Em morouço junto à casa, identificou-se um fragmento de soleira de porta, em granito.

Registo fotográfico

225

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 170	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 194m

Topónimo Furo da Herdade dos Almeidas

Coordenadas (UTM) 0602740 - 4213482	**Coordenadas (D73)** 226577,08 / 121657,17
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Furo de captação	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Herdade dos Almeidas
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Nulo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte dos Arramadões	**Visibilidade para artefactos** Boa a média

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço ou furo de captação. Caixa rectangular levantada com recurso a tijolo e cimento, matéria-prima utilizada para revestimento da estrutura e construção de tampa. Data gravada, ainda a húmido, numa das paredes: *28_7_1978.*

Registo fotográfico

226

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 171	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 200m

Topónimo Herdade dos Almeidas 2

Coordenadas (UTM) 602624 – 4213480	**Coordenadas (D73)** 226461,04 / 121656,25
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Época Romana	**Lugar** Herdade dos Almeidas
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte dos Arramadões	**Visibilidade para artefactos** Boa a média

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Mancha de ocupação. Dispersão de materiais cerâmicos muito rolados, apresentando sinais de grande desgaste. Essencialmente, fragmentos de elementos de construção (*tegulae*, telhas, uma delas digitada). Rara cerâmica comum. Local de pouca expressão estratigráfica.

Mancha de dispersão (UTM): 602661 - 4213520; 602669 - 4213497; 602608 – 4213488.

Registo fotográfico

227

228

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 172	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 205m

Topónimo Herdade dos Almeidas 3

Coordenadas (UTM) 602607 – 4213715	**Coordenadas (D73)** 226446,23 / 121891,46
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Romana ; Moderno ; Contemporâneo	**Lugar** Herdade dos Almeidas
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência Reservatório dos Almeidas	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Cabeço	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte dos Arramadões	**Visibilidade para artefactos** Boa a Média

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Material cerâmico disperso à superfície. Cronologias sobrepostas (Romano / Moderno / Contemporâneo). Fragmentos incaracterísticos (telhas, *tegulae*, cerâmica comum). Identificado em topo de elevação pouco pronunciado.

Mancha de dispersão (UTM): 602584 - 4213687; 602594 - 4213657; 602630 – 4213669.

Registo fotográfico

229

230

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens mecânicas prévias e sinalização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 173	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 164m-196m

Topónimo Herdade dos Almeidas 5

Coordenadas (UTM) 0602953 - 4212734	**Coordenadas (D73)** 226783,14 / 120907,01

Categoria Arqueológico?; Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Via	**Freguesia** S. Matias / Nossa Senhora das Neves
Cronologia Indeterminada	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Variada	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Desde o Monte dos Arramadões até à Quinta dos Almeidas.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Troço de caminho de cerca de 4km de comprimento que, tendo em conta a existência da ponte com o n.º de Oc. 177, poderá ter alguma antiguidade. Poderá tratar-se de uma antiga via de ligação S. Matias – Beja, sendo a actual calçada, provavelmente, posterior à génese da via.

Traçado (coord. UTM ED50): 0603899 – 4215703; 0603645 – 4215509; 0603603 – 4215439; 0603627 – 4215252; 0603320 – 4214071; 0602952 – 4213007; 0602953 – 4212734; 0602751 – 4212404; 0602728 – 4211937.

Registo fotográfico

231

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	C	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Obter informações relativamente à data de construção da via. Caso não seja recente efectuar registo da totalidade da via e sondagens manuais num dos troços a afectar com a finalidade determinar a sua antiguidade. Estas medidas poderão determinar a necessidade de aplicar outras medidas, como por exemplo, ajuste do traçado de modo a não afectar a via.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 174	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 193m

Topónimo Herdade dos Almeidas 4

Coordenadas (UTM) 0603372 - 4213945	**Coordenadas (D73)** 227213,55 / 122114,37
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Paleolítico?	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte dos Arramadões. Aí, seguir caminho para S em direcção à Quinta dos Almeidas.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Junto da margem direita do Barranco Jordais, foi identificado um instrumento de pedra lascada (biface?) sobre quartzito (?). Apresenta as arestas bastante boleadas.

Registo fotográfico

232

233

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 175	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 196m

Topónimo Herdade dos Almeidas 1

Coordenadas (UTM) 0603222 - 4214138	**Coordenadas (D73)** 227065,32 / 122308,81
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Neo-Calcolítico (?)	**Lugar** Herdade dos Almeidas
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência Reservatório dos Almeidas	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte dos Arramadões	**Visibilidade para artefactos** Boa a Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico.

Caracterização Moinho manual movente. Peça trabalhada em xisto metamorfisado.

Registo fotográfico

234

235

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						N
Desactivação						I

Medidas de Minimização Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 176	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 192m

Topónimo Poço 1 da Herdade dos Almeidas	
Coordenadas (UTM) 0603135 - 4214283	**Coordenadas (D73)** 226979,66 / 122454,66
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço e tanque / bebedouro	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Herdade dos Almeidas
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência Adutora	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Razoável
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte dos Arramadões	**Visibilidade para artefactos** Boa a Média
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Poço de secção tubular. Boca elevada a partir da estruturação de tijolos e argamassa. Abaixo deste nível, blocos de xisto aparelhados. Retém água (estagnada) no interior. Associado a tanque rectangular, estreito, desenvolvendo-se no sentido Nordeste. Piso interior revestido a ladrilho cerâmico. No extremo, saída de água trabalhada em mármore (monólito aparentemente reproveitado, talvez de cronologia romana?). Conjunto revestido a argamassa. Em torno, calçada.

Registo fotográfico

236

N

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	E	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 177	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 183m

Topónimo Ponte da Herdade dos Almeidas	
Coordenadas (UTM) 0603420 - 4214529	**Coordenadas (D73)** 227267,02 / 122698,05
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Ponte	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, caminho vicinal a Este em direcção ao Monte dos Arramadões. Seguir caminho para Sul em direcção à Quinta dos Almeidas.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Ponte sobre o Barranco Jordais. Estreita (cerca de 1,5m), tem 1,5m de altura e 4m de comprimento, sendo suportada por um arco de tijoleira. Aparenta alguma antiguidade.

Registo fotográfico

237

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	E	P	C	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá ser realizado o registo documental.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 178	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 195m

Topónimo Marco do Carrascal

Coordenadas (UTM) 0602339 - 4214835	**Coordenadas (D73)** 226188,64 / 123014,23
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Gado e Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte dos Arramadões. Aí, seguir caminho para Sudoeste cerca de 1,2km.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Edifício de planta rectangular, em ruína avançada, de cerca de 4mx4m. Apenas subsistem dois cantos (Sudoeste e Nordeste). O aparelho é de alvenaria (blocos pétreos de média dimensão e argamassa). Derrube de pedra no interior

Registo fotográfico

238

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 179	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 189m

Topónimo Poço do Marco do Carrascal

Coordenadas (UTM) 0602257 - 4214967	**Coordenadas (D73)** 226107,85 / 123147,02
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte dos Arramadões. Seguir caminho para Sudoeste cerca de 1,3km.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular (cerca de 7 metros de diâmetro) e aparelho de alvenaria com capeamento de tijolo e reboco de argamassa de cal. Preserva água no interior.

Registo fotográfico

239

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 180	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 185m

Topónimo Tanque do Marco do Carrascal

Coordenadas (UTM) 0602375 - 4215058	**Coordenadas (D73)** 226226,73 / 123236,94
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Tanque	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte dos Arramadões.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Tanque rectangular de 12m de comprimento, com bebedouro anexo, de 11m de comprimento. Ambos rebocados com cimento.

Registo fotográfico

240

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 181	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 180m

Topónimo Poço 2 da Herdade dos Almeidas

Coordenadas (UTM) 0602942 - 4215081	**Coordenadas (D73)** 226794,07 / 123254,65
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte dos Arramadões. Aí, seguir caminho para Sudoeste cerca de 550m.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, com cerca de 2m de diâmetro. Aparelho de pedra com reboco de cimento e capeamento de tijolo.

Registo fotográfico

241

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 182	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 196m

Topónimo Tanque 2 do Monte dos Arramadões

Coordenadas (UTM) 0603258 - 4214932	**Coordenadas (D73)** 227108,75 / 123102,66
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Tanque	**Freguesia** São Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Monte dos Arramadões
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Elevação suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte dos Arramadões	**Visibilidade para artefactos** Boa a média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Tanque quadrangular, de grandes dimensões, revestido a cimento. Actualmente, encontra-se desactivado. Vegetação herbácea cresce no interior.

Registo fotográfico

242

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 183	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 172m

Topónimo Poço 2 do Monte dos Arramadões

Coordenadas (UTM) 0603923 - 4215780	**Coordenadas (D73)** 227781,83 / 123944,63
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** São Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Monte dos Arramadões
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Adutora	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte dos Arramadões	**Visibilidade para artefactos** Média a reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço. Estrutura de corpo tubular. Boca de contorno circular acima do nível superficial. Construído com recurso a tijolo, blocos de pedra e cimento, matéria-prima também utilizada como reboco.

Registo fotográfico

243

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 184	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 170m

Topónimo Tanque 1 do Monte dos Arramadões

Coordenadas (UTM) 0604105 - 4215906	**Coordenadas (D73)** 227965,05 / 124068,96
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Tanque / Bebedouro	**Freguesia** São Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Monte dos Arramadões
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Adutora	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Razoável
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte dos Arramadões	**Visibilidade para artefactos** Média a reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Tanque / bebedouro localizado nas proximidades do Monte dos Arramadões. Corpo de contorno rectangular. São visíveis algumas alterações, realizadas em períodos de tempo distintos. Introdução de canalização recente na estrutura. Cabeceira Sudoeste, de topo arredondado, exibe inscrição, gravada a fresco no cimento: "*P.V. Z. (…) 9 10 – 1. 965"*. Adossa a reservatório de extremidade triangular, subdividido em duas áreas por murete interno. Não contém água no interior.

Registo fotográfico

244

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 186	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 149m

Topónimo Herdade do Estacal	
Coordenadas (UTM) 0603257 - 4218302	**Coordenadas (D73)** 227139,26 / 126473,44
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal em direcção à Arrancada da Polina. Cerca de 500m antes desta, caminho vicinal para Sul durante 1km.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação CMP	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Casa de habitação de planta quadrangular, de aparelho de tijolo rebocado de cimento.

Anexo existe tanque quadrangular (cerca de 6mx7m) rebocado no interior e exterior com cimento. Possui pequena área para lavagem. (coord. UTM ED50: 603306 – 4218219). Existe também poço tubular de planta circular com cerca de 6m de diâmetro, de aparelho de alvenaria rebocada com cimento no exterior (coord. UTM ED50: 603356 – 4218250).

Registo fotográfico

246

247

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 189	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 150m

Topónimo Monte do Álamo 3	
Coordenadas (UTM) 0602548 - 4218178	**Coordenadas (D73)** 226428,94 / 126356,04
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia *Villa*?	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Romano; Medieval; Moderno	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Drenagem	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Esporão	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal que passa pela Horta do Coelho em direcção ao Monte do Álamo, cerca de 200 metros a Sudoeste deste.	**Visibilidade para artefactos** Elevada
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Dispersão de materiais de cronologia aparentemente romana e medieval e moderna, cujo ponto de maior concentração se encontra num esporão, sobranceiro ao Barranco do Álamo. Foram identificados, nos morouços englobados pela área de dispersão: fragmentos de cerâmica de cronologia aparentemente romana (asa de ânfora Almagro 50 e cerâmica comum – asas de rolo e bordos de *dolia*), entre *tegulae*, *lateris*, *imbrices* e tijolos de quadrante. Foram também identificados restos de *opus signinum*, bem como elementos arquitectónicos variados (blocos aparelhados e bloco de mármore aparelhado com entalhes). Ainda num dos morouços identificou-se um peso de lagar de granito. Para além destes materiais de cronologia romana, alguns fragmentos de cerâmica comum de cronologia aparentemente medieval e moderna.

Mancha de dispersão (coord. UTM ED50): 602460-4218214; 602414-4218084; 602456-4218030; 602614-4218069; 602649-4218146; 602626-4218202; 602613-4218283.

Registo fotográfico

250

251

252

253

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Reperfilamento manual.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

.

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 190	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 148m

Topónimo Poço do Monte do Álamo

Coordenadas (UTM) 0602135 - 4218571	**Coordenadas (D73)** 226019,52 / 126752,99
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo?	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Reduzida
Acesso A partir do Monte do Álamo, em direcção à Horta do Coelho, a cerca de 500m do primeiro.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular, de planta circular, de aparelho em pedra com capeamento rebocado de cimento. Diâmetro de cerca de 2m. Contém água no interior.

Registo fotográfico

254

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 191	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 154m

Topónimo Monte do Álamo 4	
Coordenadas (UTM) 0601927 - 4218434	**Coordenadas (D73)** 225810,19 / 126617,91
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achados Isolados	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Indeterminada	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso 150m a Sul a "meio caminho" entre a Horta do Coelho e o Monte do Álamo.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Num morouço foi identificado um monólito de granito com um rasgo escavado (bica ou molde?), de secção em U, dois fragmentos de pias, bastante toscas e uma outra pia inteira, todas escavadas em blocos de granito.

Registo fotográfico

255

256

257

258

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 192	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 169m

Topónimo Horta do Coelho

Coordenadas (UTM) 0601045 - 4218001	**Coordenadas (D73)** 224923,94 / 126193,06
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Conjunto Agrícola	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso 500m em caminho vicinal à esquerda, antes do Km350 da EN18.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular, com tanque de planta quadrangular anexo. Poço ainda com água. A norte, ruína de edifício de planta quadrangular em avançado estado de degradação: estábulo com paredes de taipa, rebocado com cimento de cal. São visíveis ainda os comedouros do gado.

Registo fotográfico

259

260

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 193	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 159m

Topónimo Poço 1 da Horta do Coelho

Coordenadas (UTM) 0601149 - 4218345	**Coordenadas (D73)** 225031,18 / 126536,17
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso 650m após caminho vicinal que passa pela Horta do Coelho, à esquerda, antes do Km349 da EN18.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular, de planta circular, com água, de aparelho misto, capeamento de tijoleira em cunha e rebocado a cal no interior e exterior. Cerca de 1,80m de diâmetro.

Registo fotográfico

261

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 194	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 150m

Topónimo Poço 2 da Horta do Coelho

Coordenadas (UTM) 0601331 - 4218610	**Coordenadas (D73)** 225810,19 / 126617,91
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Drenagem	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Norte do caminho vicinal que passa pela Horta do Coelho, à esquerda, antes do Km349 da EN18, antes do cemitério de S. Matias.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de plantas circular, de aparelho de blocos de cimento e reboco de cimento. Contém água no interior.

Registo fotográfico

262

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de drenagem, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 195	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 147m

Topónimo Barranco do Álamo 2

Coordenadas (UTM) 0603237 - 4218849	**Coordenadas (D73)** 227124,38 / 127020,75
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Romano	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal em direcção à Arrancada da Polina.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Em encosta suave virada ao Barranco do Álamo foi identificada uma mancha de dispersão de *tegulae*, *opus signinum* e cerâmica comum de cronologia aparentemente romana. Existem restos de *opus signinum* e *tegulae* em morouço próximo.

Mancha de dispersão (coordenadas UTM ED50): 603315 – 4218911; 603286 - 4218806; 603179 – 4218790; 603143 – 4218895; 603149 - 4218989.

Registo fotográfico

263

264

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 196	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 138m-150m

Topónimo Barranco do Álamo 1	
Coordenadas (UTM) 0603341 - 4218829	**Coordenadas (D73)** 227228,21 / 126999,77
Categoria Arqueológico?; Arquitectónico	**Concelho** Beja
Tipologia Muro	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Romano?; Moderno-Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono / Vegetação
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal em direcção à Arrancada da Polina. Cerca de 1,2km antes desta, caminho vicinal para Sul.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Muro de cerca de 60 cm de largura e 730m de comprimento, com o seguinte desenvolvimento (coord. UTM ED50): 603128 – 4218629; 603314 – 4218795; 603341 – 4218829; 603362 – 4218841; 603240 – 4219091; 603157 – 4219198. O aparelho e técnica construtiva são semelhantes aos romanos, com blocos pétreos em cunha fixados com argamassa. No seu aparelho só foram identificados materiais romanos (*tegulae*, *imbrices*, *lateris* e um fragmento de ânfora).

Parece circundar a mancha de ocupação romana correspondente à Ocorrência 195.

Possui abertura construída a cerca de meio do troço conservado (coord. UTM ED50: 603314 – 4218795), de aparelho diferente, que remete cronologia moderna. Há alguns remendos no seu decurso que aparentam ser mais recentes (Contemporâneos?).

O estado de conservação regular e os remendos fazem crer que deverá ter sido reaproveitado como muro de divisão de propriedade.

Registo fotográfico

265

266

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 197	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 152m

Topónimo Monte da Polina	
Coordenadas (UTM) 0604714 - 4218504	**Coordenadas (D73)** 228598,48 / 126661,85
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal em direcção à Arrancada da Polina. Cerca de 700m após esta.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação CMP	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Casa de habitação de planta rectangular, de aparelho de taipa e tijolo rebocado de argamassa de cal, com forno anexo. Reaproveita no aparelho blocos de mármore de grandes dimensões como basamento da taipa, com evidências de terem servido outrora de elementos arquitectónicos (entre os quais um bloco de mármore com covinhas) e *opus signinum*. Dada a Oc. 198, pode ter aproveitado a pré-existência de um casal romano para a sua implantação.

Anexo existe um poço e dois tanques quadrangulares (coord. UTM ED50: 604637 - 4218489). O poço, tubular de planta quadrangular, possui aparelho de alvenaria com reboco de cimento. A água escorre do poço para um tanque de 7mx7m por uma bica de mármore. Adossado a este existe um tanque de lavagem, de menores dimensões (5mx5m). Ambos têm reboco de cimento.

Registo fotográfico

267

268

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 198	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 152m

Topónimo Monte da Polina 1	
Coordenadas (UTM) 0604724 - 4218505	**Coordenadas (D73)** 228608,50 / 126662,76
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Romano	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal em direcção à Arrancada da Polina. Cerca de 700m após esta.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Num morouço a NE do Monte da Polina, identificaram-se *tegulae*, *lateris* (um com marca de caliga), elementos arquitectónicos de mármore (disco reaproveitado de uma soleira de porta?).

A casa de habitação (Oc. 197) aproveita no seu aparelho blocos de mármore de grandes dimensões como basamento da taipa, com evidências de terem servido outrora de elementos arquitectónicos, um bloco de mármore com covinhas e *opus signinum*. Pelo que poderá ter aproveitado a pré-existência de um casal romano para a sua implantação.

Registo fotográfico

269

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira e Cézer Santos

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 199	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 160m

Topónimo Monte das Pedras	
Coordenadas (UTM) 0605280 - 4219176	**Coordenadas (D73)** 229170,90 / 127328,71
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Conjunto rural	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Topo de monte	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao vértice geodésico PAIA	**Visibilidade para artefactos** Médio
Fonte de informação Carta Militar de Portugal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Conjunto construído em redor de uma área central constituído por casas de habitação, armazéns, estábulos, redil e forno. Construção em variadas técnicas, predominando a taipa.

A Norte encontra-se um poço (A - 0605300 - 4219310) de planta circular com bebedouro rectangular, em alvenaria de pedra e argamassa com capeamento em tijolo de burro.

Registo fotográfico

270

271

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 200	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 150m

Topónimo Horta das Pedras	
Coordenadas (UTM) 0605179 - 4219806	**Coordenadas (D73)** 229075,77 / 127959,80
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Conjunto rural	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Monte e encostas	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao vértice geodésico PAIA	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado
Fonte de informação Carta Militar de Portugal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Propriedade circundada por muro em pedra, dentro da qual se encontram diversas estruturas e a casa de habitação. Terá sido uma propriedade bem cuidada, possivelmente com horta e área de jardim, com construções e acabamentos de boa qualidade, contrastando com a tradicional construção rural da região.

A casa de habitação, a meia encosta, possui planta rectangular, com dois pisos e telhado de duas águas. Construção em taipa, tijolo de burro e pedra com anexos agrícolas do lado Oeste. A entrada fica virada a Norte, formando um varandim com escadaria.

A Norte encontra-se um grande tanque rectangular (A - 0605126 - 4219980) com fundo e capeamento em tijoleira e rebordo em calcário. Este tanque fica junto da entrada da propriedade onde ainda permanece erguido um pilar do portão.

A Sul localiza-se o poço (B -0605228 - 4219655), presentemente com boca ao nível térreo e coberto por uma palete de madeira e pedras. O interior é estruturado em pedra, não se observando vestígios de uma guarda sobre a boca.

Poucos metros a NO do poço localiza-se uma nascente de onde se canalizava a água para um tanque quadrangular (C- 0605186 - 4219677) com bebedouro contíguo, no qual existe uma bica. Entre este tanque e o tanque a Norte existe um canal de transporte de água (que passa pelo lado Este da casa) construído em tijolo de burro e argamassa.

A SE da casa encontra-se uma nascente escavada na rocha.

Registo fotográfico

272

273

274

275

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 201	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 150m

Topónimo Moinho da Sardinheira 2	
Coordenadas (UTM) 0606846 - 4219996	**Coordenadas (D73)** 230744,92 / 128134,24
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Na encosta Sul, com olival recente, sobre a Ribeira de Odearce, identificou-se uma mancha com materiais de construção muito frequentes (*tegulae*, *lateris*, *imbricis* - alguns com digitação) e rara cerâmica comum.

Os materiais são observáveis sobretudo nas valas de plantação das oliveiras, sendo o ponto central bem identificável.

Mancha de dispersão (UTM ED50): 0606851 - 4219974; 0606789 - 4219958; 0606813 - 4220042; 0606867 - 4220027.

Registo fotográfico

276

277

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 202	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 130m

Topónimo Moinho da Sardinheira 1	
Coordenadas (UTM) 0607206 - 4220222	**Coordenadas (D73)** 231107,11 / 128356,92
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Pré-História Recente	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Elevado
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Na encosta Sul, com olival recente, sobre a Ribeira de Odearce, identificou-se uma pequena mancha de materiais de superfície, pouco frequentes, num raio de 20m, observando-se os materiais principalmente ao longo das valas para plantação.

Os artefactos identificados são compostos por fragmentos de cerâmica (bojos), um núcleo e uma lasca, ambos em quartzito.

Registo fotográfico

278

279

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 203	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 142m

Topónimo Moinho da Sardinheira 3	
Coordenadas (UTM) 0606850 - 4220258	**Coordenadas (D73)** 230751,37 / 128396,26
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Na encosta Sul, com olival recente, sobre a Ribeira de Odearce, identificou-se uma mancha com materiais de construção muito frequentes (*tegulae*, *lateris*, *imbricis* - alguns com digitação) e rara cerâmica comum.

Os materiais são observáveis sobretudo nas valas de plantação das oliveiras, sendo o ponto central bem identificável.

Mancha de dispersão (UTM ED50): 0606885 - 4220280; 0606894 - 4220210; 0606828 - 4220228; 0606788 - 4220335.

Registo fotográfico

280

281

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 204	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 140m

Topónimo Moinho da Sardinheira 4	
Coordenadas (UTM) 0606850 - 4220258	**Coordenadas (D73)** 230737,05 / 128469,42
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Na encosta Sul, com olival recente, sobre a Ribeira de Odearce, identificou-se uma mancha com materiais de construção muito frequentes (*tegulae*, *lateris*, *imbricis* - alguns com digitação), rara cerâmica comum e fragmentos de *dolium*.

Os materiais são observáveis sobretudo nas valas de plantação das oliveiras, sendo o ponto central bem identificável. A NO da mancha encontra-se uma grande acumulação de terras originada pela movimentação de terras para plantação do olival.

Mancha de dispersão (UTM ED50): 0606822 - 4220326; 0606894 - 4220328; 0606883 - 4220305; 0606822 - 4220282; 0606782 - 4220299.

Registo fotográfico

282

283

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 205	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 130m

Topónimo Moinho da Sardinheira 5	
Coordenadas (UTM) 0607006 - 4220533	**Coordenadas (D73)** 230909,98 / 128669,86
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Médio-Reduzido
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Na encosta Norte sobre a Ribeira de Odearce, identificou-se numa área com um raio de cerca de 20m uma mancha com frequentes materiais de construção (*lateris*, *tegulae* e *imbricis*) e rara cerâmica comum. Identificou-se também um fragmento de peso de tear em cerâmica, com uma perfuração e uma face decorada com um motivo em "X" grafitado.

No vale imediatamente a NO corre uma linha de água que se encontra coberta por denso silvado, ouvindo-se no interior o que parece ser água a correr dentro de uma estrutura.

Registo fotográfico

284

285

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 206	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 140m

Topónimo Poço 2 do Monte da Sardinheira	
Coordenadas (UTM) 0607430 - 4220927	**Coordenadas (D73)** 231337,76 / 129059,98
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo
Fonte de informação Carta Militar de Portugal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Poço de boca circular com guarda, de construção em alvenaria de pedra e argamassa, rebocado a cimento, com capeamento em tijolo de burro. Possui gravada data "1/9/1945".

Registo fotográfico

286

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 207	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 135m

Topónimo Poço 1 do Monte da Sardinheira

Coordenadas (UTM) 0607700 - 4221040	**Coordenadas (D73)** 231608,88 / 129170,48
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agro-Pecuário
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto - Rede de Rega	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Reduzido

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de boca circular com guarda e armação em ferro para retirar água. Possui bebedouro rectangular contíguo, encontrando-se rebocado e caiado.

Registo fotográfico

287

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	Di	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 208	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 150m

Topónimo Poço 3 do Monte da Sardinheira

Coordenadas (UTM) 0607702 - 4221713	**Coordenadas (D73)** 231617,18 / 129843,61
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Selmes
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Linha de água	**Visibilidade para estruturas** Médio
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de boca circular com guarda em alvenaria de pedra e argamassa, com capeamento em tijolo de burro. Possui bebedouro rectangular adoçado (aparentemente de construção posterior) rebocado a cimento.

Registo fotográfico

288

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 209	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 150m

Topónimo Monte da Cegonha 1

Coordenadas (UTM) 0607026 - 4219627	**Coordenadas (D73)** 230921,51 / 127763,48
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Indeterminado	**Lugar** São Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Na estrada 521, seguir caminho de terra batida para Sul, que dá acesso ao Monte da Sardinheira	**Visibilidade para artefactos** Médio-Elevado

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Pequena mancha de materiais de superfície pouco frequentes, com cerâmica de construção (telha e tijolo) e cerâmica comum incaracterística. De possível cronologia tardo-romana ou posterior.

Registo fotográfico

289

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Mário Monteiro e João Carlos Caninas

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 210	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 163m

Topónimo Monte da Cegonha 2	
Coordenadas (UTM) 607808 - 4219594	**Coordenadas (D73)** 231703,37 / 127723,15
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Medieval Islâmico (?)	**Lugar** Monte da Cegonha
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Elevação suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Elevada a média
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	
Caracterização Pequena mancha de dispersão de cerâmica, provavelmente do período Islâmico. Possui telha com decoração plástica.	

Registo fotográfico

290

291

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Escavação manual previa e sinalização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 211	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 144m

Topónimo Poços da Montesa (vértice geodésico)

Coordenadas (UTM) 0609185 - 4219640	**Coordenadas (D73)** 233081,10 / 127756,28
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poços	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Monte da Jaca
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Jaca	**Visibilidade para artefactos** Média a reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Conjunto de poços com guardas atípicas.

Registo fotográfico

292

293

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 212	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 163m

Topónimo Monte da Jaca 3	
Coordenadas (UTM) 608499 - 4219495	**Coordenadas (D73)** 232393,60 / 127617,66
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano ; Medieval (?)	**Lugar** Monte da Jaca
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Jaca	**Visibilidade para artefactos** Média a reduzida

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Dispersão circunscrita de materiais cerâmicos. Foi identificada cerâmica enquadrável em períodos romano e medieval (?).

Registo fotográfico

294

295

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 213	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 150m

Topónimo Poço 3 do Monte da Jaca

Coordenadas (UTM) 608582 - 4219311	**Coordenadas (D73)** 232474,89 / 127432,85
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Monte da Jaca
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Jaca	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de estrutura circular, com cerca de 5m de diâmetro. Apresenta pormenor de reentrância no interior, adquirindo o contorno de um pote junto à boca.

Registo fotográfico

296

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 214	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 172m

Topónimo Monte da Jaca 2

Coordenadas (UTM) 608389 - 4219386	**Coordenadas (D73)** 232282,55 / 127509,67
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Achado(s) Isolado(s)	**Freguesia** Selmes
Cronologia Neo-Calcolítico (?)	**Lugar** Monte da Jaca
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Jaca	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Foram identificados dois percutores em quartzito.

Registo fotográfico

297

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 215	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 178m

Topónimo Monte da Jaca 1

Coordenadas (UTM) 608279 - 4218887	**Coordenadas (D73)** 232167,86 / 127011,59
Categoria Arqueológico; Arquitectónico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de Ocupação; Conjunto Rural	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano; Contemporâneo	**Lugar** Monte da Jaca
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio - baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção; Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Cabeço	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Elevada a média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Na subida para o monte foram detectados materiais romanos dispersos à superfície.

Conjunto com 3 edifícios. Um, principal, com cobertura derrubada, serviria como casa aos habitantes. O segundo serviria como casa do forno, possuindo ainda a estrutura de combustão no seu interior. Apresenta telhado colapsado. Por último, edifício utilizado para arrumos, garagem e pernoita de animais.

Na suposta garagem, são visíveis dois arcos em tijolo entaipados.

Registo fotográfico

298

299

300

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 216	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 171m

Topónimo Poço 1 do Monte da Jaca

Coordenadas (UTM) 608383 - 4218831	**Coordenadas (D73)** 232271,36 / 126954,60
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Monte da Jaca
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Elevada a média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço com bebedouro para animais, possuindo aproximadamente 2m de diâmetro.

Registo fotográfico

301

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 217	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 160m

Topónimo Poço 2 do Monte da Jaca

Coordenadas (UTM) 608671 - 4218866	**Coordenadas (D73)** 232559,75 / 126986,92
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Monte da Jaca
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Elevada a média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de estrutura circular, com aproximadamente 5m de diâmetro.

Registo fotográfico

302

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 218	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 182m

Topónimo Bebedouro do Monte da Cegonha

Coordenadas (UTM) 607828 - 4218853	**Coordenadas (D73)** 231716,44 / 126981,80
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Bebedouro	**Freguesia** Selmes
Cronologia Moderno (?) - Contemporâneo	**Lugar** Monte da Cegonha
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Construção
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Elevada a Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Bebedouro para animais de estrutura rectangular, dividido em 2 blocos, exibindo duas bicas de mármore incorporadas. Possui incrustado, ainda, um fuste de coluna de mármore, provavelmente reaproveitado e pertencente à *villa* do Monte da Cegonha.

Registo fotográfico

303

304

305

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 219	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 141m

Topónimo Poço do Monte da Cegonha

Coordenadas (UTM) 607813 - 4218873	**Coordenadas (D73)** 231701,63 / -127001,95

Categoria Arquitectónico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Moderno (?) - Contemporâneo	**Lugar** Monte da Cegonha
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio - baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular

Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Elevada a Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de estrutura circular, com aproximadamente 2,5m de diâmetro.

Registo fotográfico

306

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 220	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510 e 511	**Altitude** 204m

Topónimo Monte do Zambujal 1	
Coordenadas (UTM) 608117 – 4218459	**Coordenadas (D73)** 232004,46 / 126545,97
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Paleolítico; Neo-Calcolítico; Romano; Medieval (?)	**Lugar** Monte do Zambujal
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Cabeço e encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Boa a média
Fonte de informação Não identificada	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Sítio identificado em campo de girassol, seco e não colhido. Apresenta visibilidade de terreno efectiva. Extensa dispersão de artefactos líticos e cerâmicos. No topo da elevação, foram observadas lascas de quartzito.

A ocorrência estende-se para encosta de pendente suave, no sentido da linha de água próxima, assumindo uma orientação aproximada Norte – Sul.

Mancha de dispersão (UTM): 608117 - 4218459; 608103 - 4218360; 608116 - 4218343; 608291 – 4218077.

Registo fotográfico

307

308

309

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com a rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 221	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 178m

Topónimo Poço do Monte do Zambujal	
Coordenadas (UTM) 608421 - 4217948	**Coordenadas (D73)** 232301,11 / 126071,06
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Moderno (?) - Contemporâneo	**Lugar** Monte do Zambujal
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio - baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência Rede de Rega	**Ameaças** Construção
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale aberto	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Boa a média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço com bebedouro associado. Estrutura de contorno e aparelho irregulares. Tendência, aparentemente, quadrangular. Utilização de vários materiais de construção (xisto, tijolo, cimento). Tanque estreito, de planta rectangular. Conjunto disfarçado pela vegetação (canavial, atabão, figueira, outros). Retém bastante água no interior.

Registo fotográfico

310

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 222	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 182m

Topónimo Monte do Zambujal	
Coordenadas (UTM) 608534 - 4217940	**Coordenadas (D73)** 232414,06 / 126062,00
Categoria Arquitectónico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Conjunto Rural	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Monte do Zambujal
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona envolvente (Buffer 200m)	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Cabeço	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Boa a média
Fonte de informação CMP	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Complexo rural. Integra capela. Na fachada do edifício religioso, data inscrita: *1718*. Torre sineira e abóbada de nervuras. Pedra de fecho em cruz floreada. Interior vazio de ornamentos. Passagem interna entaipada. Duas banquetas laterais ladeiam o altar-mor. Pavimento em tijoleira, encoberto por sedimentos e vestígios de acondicionamento de gado. Reutilizada como curral. Conjunto integralmente caiado, dividido por arruamento central calçado. A Nordeste, armazéns, currais e anexos diversos. A Sudoeste, área habitacional. Estado geral de ruína eminente. Construção em taipa e tijolo-burro. Na maioria, telhado de duas águas. No exterior, é possível observar duas chaminés proeminentes.

Registo fotográfico

311

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 223	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 511	**Altitude** 200m

Topónimo Monte do Esfola

Coordenadas (UTM) 608344 - 4217329	**Coordenadas (D73)** 232218,30 / 125452,64
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Selmes
Cronologia Neo-Calcolítico (?)	**Lugar** Monte do Esfola
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência Adutora	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte do Esfola	**Visibilidade para artefactos** Elevada a Média

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Achado isolado de lasca de quartzito com levantamento (subproduto de talhe).

Registo fotográfico

312

313

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Cézer Santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 224	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 157m

Topónimo Redil do Marco do Esfola

Coordenadas (UTM) 0607687 - 4216723	**Coordenadas (D73)** 231555,49 / 124852,65
Categoria Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Redil	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Gado
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão, daí continuando para Este até ao Monte do Azinhal.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Redil de forma circular com cerca de 16m de diâmetro, composto por blocos de granito de média dimensão, com entrada voltada a Norte. No interior, blocos derrubados, para além de *lateris*, fragmentos de *opus signinum* e bordo de talha que estariam incluídos na parede do redil. Oliveiras povoam o círculo exterior.

Registo fotográfico

314

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 225	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 150m

Topónimo Marco do Esfola 1

Coordenadas (UTM) 0607743 - 4216550	**Coordenadas (D73)** 231609,88 / 124679,09
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Indeterminada	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Gado
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão, daí continuando para Este até ao Monte do Azinhal. Seguir caminho para Sudeste cerca de 1,3km.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Num morouço em encosta sobranceira à Ribeira de S. Pedro, foi identificado um elemento arquitectónico em mármore, consistindo em pedra aparelhada com dois entalhes quadrangulares.

Registo fotográfico

315

316

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 226	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 166m

Topónimo Barranco do Esfola	
Coordenadas (UTM) 0607072 - 4216328	**Coordenadas (D73)** 230936,66 / 124463,32
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Mancha de Ocupação	**Freguesia** Baleizão
Cronologia Paleolítico?; Idade do Ferro; Medieval; Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** Sr. Manuel Luis Parrilha
Valor cultural Elevado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Cabeço	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso De São Matias, dirigindo-se ao caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão e, daí, continuando para Este até ao Monte do Azinhal. Seguir caminho para Sudeste cerca de 1km. Localiza-se cerca de 500m a Oeste deste.	**Visibilidade para artefactos** Média
Fonte de informação Informação oral do Sr. Manuel Luis Parrilha, do Monte do Azinhal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Num ligeiro cabeço, mas destacado na paisagem, e ao longo da encosta voltada a Sudoeste, na confluência do Barranco do Esfola com a Ribeira de S. Pedro, foi identificada uma mancha de dispersão de materiais arqueológicos, incluindo lascas de quartzo e quartzito, um seixo-percutor de quartzito, cerâmica comum da Idade do Ferro, cerâmica vidrada islâmica e faiança. Foram também identificados alguns fragmentos de osso carbonizados.

Num morouço (coord. UTM ED50: 607136 – 4216335), identificou-se um dormente de mó de granito, um elemento arquitectónico de mármore de secção quadrangular (0,30cx1,05mx0,30m) e uma pia de mármore que parece ter reaproveitado um elemento arquitectónico (0,85mx0,40m).

Mancha de dispersão (coord. UTM ED50): 607007 – 4216336; 607071 – 4216419; 607147 – 4216328; 607110 – 4216262; 607060 – 4216282.

Registo fotográfico

317

318

319

320

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 227	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 179m

Topónimo Monte do Azinhal 1

Coordenadas (UTM) 0607405 – 4217625	**Coordenadas (D73)** 231281,86 / 125757,49
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Achado(s) Isolado(s)	**Freguesia** Selmes
Cronologia Pré-História	**Lugar** Monte do Azinhal
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência Rede de Rega	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Boa a média

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Encosta suave, sobranceira a linha de água (Barranco do Esfola). Foram identificados uma raspadeira em quartzito com retoque, muito rolada, e um uniface, seixo talhado numa das faces, apresentando forma de amêndoa. Mede cerca de 16 cm.

Registo fotográfico

321

322

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 228	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 195m

Topónimo Monte do Azinhal 2

Coordenadas (UTM) 0606891 - 4218182	**Coordenadas (D73)** 230772,96 / 126319,42
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Mancha de ocupação	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano	**Lugar** Monte do Azinhal
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Médio-baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Elevação suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte da Cegonha	**Visibilidade para artefactos** Boa a média

Fonte de informação Não tem

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Pequena dispersão de material de construção (telha, *tegulae*, tijoleira) muito fragmentado e desgastado.

Registo fotográfico

323

324

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 229	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 170m

Topónimo Poço do Monte do Azinhal

Coordenadas (UTM) 0606824 - 4217748	**Coordenadas (D73)** 230701,89 / 125885,95
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** Sr. Manuel Luís Parrilha
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular, de planta circular, rebocado com cimento, com bebedouro anexo. Possui restos de engenho de nora. Actualmente conserva água no seu interior, servindo exclusivamente para dar de beber ao gado.

Registo fotográfico

325

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Devido à proximidade com dois troços da rede de rega, deverá ser sinalizado com barreira protectora.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 230	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 171m

Topónimo Herdade do Azinhal

Coordenadas (UTM) 606375 - 4217513	**Coordenadas (D73)** 230250,59 / 125655,10
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Selmes
Cronologia Neo-Calcolítico (?)	**Lugar** Herdade do Azinhal
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Zona envolvente	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno Encosta	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte do Azinhal	**Visibilidade para artefactos** Elevada a Média

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Seixo talhado.

Registo fotográfico

326

327

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Acompanhamento Arqueológico.

Responsável(eis) Cézer santos, Henrique António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 231	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 154m

Topónimo Poço do Monte do Sertão	
Coordenadas (UTM) 0605397 - 4218112	**Coordenadas (D73)** 229277,97 / 126263,38
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Poço	**Freguesia** Selmes
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Rega e Rede de Drenagem	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Conjunto de dois poços, ambos conservando água no seu interior e ainda em uso.

Um poço tubular de planta circular e aparelho de pedra com capeamento de tijolo. Com tanque anexo, rebocado de cimento.

O outro poço, tubular e de planta circular, com aparelho de pedra e reboco de cimento. Caiado. Contém bebedouro anexo. Foi identificado um fragmento de coluna de mármore encostado à parede deste poço.

Registo fotográfico

328

329

330

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Deverá permanecer *in situ*, ser sinalizado com barreira protectora e realizado o registo documental.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 232	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 154m

Topónimo Monte do Sertão 3

Coordenadas (UTM) 0605368 - 4218123	**Coordenadas (D73)** 229249,07 / 126274,65
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Achado(s) Isolado(s)	**Freguesia** Selmes
Cronologia Romano?	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência, Rede de Rega e Rede de Drenagem	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte do Sertão.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Em morouço junto aos poços do Monte do Sertão (Oc. 231), foi identificado um bloco de mármore aparelhado, com um friso esculpido, tratando-se de um plinto / pedestal e um bloco de granito aparelhado.

Encostado à parede do Monte do Sertão (coord. UTM: 605356 – 4218030) foi identificado mais um pedestal em mármore.

Registo fotográfico

331

332

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	M	P	P	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sondagens Mecânicas prévias.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 233	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 180m

Topónimo Monte do Sertão 4

Coordenadas (UTM) 0604304 - 4216393	**Coordenadas (D73)** 228168,65 / 124554,21
Categoria Arqueológico	**Concelho** Vidigueira
Tipologia Achado Isolado	**Freguesia** Selmes
Cronologia Pré-História	**Lugar** Monte do Sertão
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência Adutora	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Indeterminado
Morfologia do terreno encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso EN521. Posteriormente, estradão rural que conduz ao Monte do Sertão	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Núcleo sobre seixo (?). Identificado em encosta de pendente suave, próximo do Barranco Jordais.

Registo fotográfico

333

334

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Acompanhamento arqueológico.

Responsável(eis) Fernando Robles Henriques, Telmo António

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 234	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 168m

Topónimo Poço do Barranco Jordais

Coordenadas (UTM) 0604271 - 4215075	**Coordenadas (D73)** 228123,32 / 123236,22
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Reduzida
Acesso De São Matias, dirigindo-se a caminho vicinal a Este, em direcção ao Monte dos Arramadões.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular (cerca de 7 metros de diâmetro) e aparelho de pedra com capeamento de tijolo e reboco de argamassa de cal. Preserva água no interior.

Registo fotográfico

335

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 235	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 200m

Topónimo Monte do Serro

Coordenadas (UTM) 0605850 - 4212314	**Coordenadas (D73)** 229676,87 / 120459,84
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achados Isolados	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Pré-História	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Esporão	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de Beja para Pedrógão. Cerca de 5km após saída de Beja, virar para N em direcção ao Geodésico de Fonte d'Areia. Continuar 650m para Nordeste.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Em esporão perto da nascente de duas linhas de água, identificou-se um percutor em seixo de quartzito e um núcleo de quartzito.

Registo fotográfico

336

337

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 236	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 171m

Topónimo Poço 2 da Quinta da Bragança	
Coordenadas (UTM) 0604491 - 4211940	**Coordenadas (D73)** 228314,07 / 120098,46
Categoria Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Indeterminado	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Reduzida
Acesso Estrada de Beja para Pedrógão. Cerca de 5km após saída de Beja, virar para N em direcção ao Geodésico de Fonte d'Areia. Continuar 650m para Nordeste.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida
Fonte de informação CMP	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Poço de planta quadrangular. Composto por arcos no interior e de largura maior em profundidade. Conserva água no seu interior. Possui engenho de captação de água de metal, com rodas dentadas. Reaproveitamento, no poço, de dois cilhares almofadados e de *lateris*.

A Sul, dois tanques: o maior possui uma bica de mármore e uma placa de mármore com dois entalhes que consiste no reaproveitamento de um elemento arquitectónico.

Dada a proximidade com o Monte dos Arcos (Oc. 129), referenciado como tendo ocupação romana, tanto os cilhares como os elementos arquitectónicos do tanque podem ser reaproveitamentos.

Registo fotográfico

338

339

340

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 237	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 170m

Topónimo Quinta do Caldeireiro

Coordenadas (UTM) 0603500 - 4212488	**Coordenadas (D73)** 227327,97 / 120655,84
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Quinta	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Encosta suave	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Sul da EM1237, cerca de 600m a Este da Quinta dos Almeidas.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Quinta cuja construção remontará aos finais do séc. XIX. Encontra-se em avançado estado de ruína, tendo sido identificados uma fonte com tanque (com inscrição 1888), uma mina de água com cisterna e um muro que a envolve (aqueduto).

A casa habitacional corresponderá à actual casa do Monte dos Caldeireiros.

Registo fotográfico

341

342

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 238	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 174m

Topónimo Carreira de Tiro

Coordenadas (UTM) 0603490 - 4212660	**Coordenadas (D73)** 227319,57 / 120827,97
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Quinta	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Outros (Campo de Tiro)
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono e Vegetação
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso EM1237, 100m a Norte da Quinta do Caldeireiro.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Conjunto de 2 edifícios em ruína, de construção em taipa, com tanque e poço a Nordeste.

Um, a Noroeste, bastante alto, com dois pisos, evidenciando-se os orifícios das traves de sustentação do segundo piso. Trata-se provavelmente de um edifício de armazém.

O outro, com um terraço elevado na entrada e acesso por pequena escadaria, trata-se provavelmente da casa de habitação.

Registo fotográfico

343

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 239	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 161m

Topónimo Boavista

Coordenadas (UTM) 0603853 - 4211594	**Coordenadas (D73)** 227672,70 / 119758,34
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Pequeno cabeço	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada EM1237 a partir de Beja para NE. Aos 2,5km, caminho vicinal a E para o Monte dos Casteleiros. Daí, caminho vicinal para SE em direcção ao Monte Entre As Águas.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Edifício habitacional de planta quadrangular, com construção em taipa. Possui ainda vestígios da estrutura de cobertura, com telha.

Registo fotográfico

344

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 240	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 521	**Altitude** 159m

Topónimo Poço da Boavista

Coordenadas (UTM) 0603817 - 4211665	**Coordenadas (D73)** 227637,35 / 119829,69
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso EM1237 a partir de Beja para NE. Aos 2,5km, caminho vicinal a E para o Monte dos Casteleiros. Daí, caminho vicinal para SE para o Monte Entre as Águas.	**Visibilidade para artefactos** Reduzida

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta circular com tanque adjunto, de aparelho de pedra e argamassa com capeamento de tijolo. Mede cerca de 2m de diâmetro e conserva água no seu interior. Muito escondido pela vegetação (canavial).

Registo fotográfico

345

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 241	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 174m

Topónimo Quinta da Bragança	
Coordenadas (UTM) 0604168 - 4212139	**Coordenadas (D73)** 227992,86 / 120300,52
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Indeterminado	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção/Reconhecimento	**Estado de conservação** Destruído
Morfologia do terreno Cabeço pequeno	**Visibilidade para estruturas** Elevada
Acesso Estrada de Beja para Pedrógão. Cerca de 4km após saída de Beja, virar para N em direcção à Quinta da Bragança.	**Visibilidade para artefactos** Elevada

Fonte de informação CMP

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Vestígios em morouço de grandes dimensões, de materiais de construção (tijolo com argamassa, pedra miúda, alguns elementos arquitectónicos).

Poderão constituir restos da ruína identificada na folha 510 da CMP com as coordenadas (UTM ED50) 0604135 – 4211946.

Registo fotográfico

346

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 242	**Data** Agosto de 2009	**CMP** 510	**Altitude** 163m

Topónimo Poço 1 da Quinta da Bragança

Coordenadas (UTM) 0604120 - 4211858	**Coordenadas (D73)** 227942,22 / 120019,90
Categoria Arquitectónico; Etnológico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Nossa Senhora das Neves
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Beja
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Vale	**Visibilidade para estruturas** Média
Acesso Estrada de Beja para Pedrógão. Cerca de 4km após saída de Beja, virar para Norte em direcção à Quinta da Bragança.	**Visibilidade para artefactos** Média

Fonte de informação não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço tubular de planta quadrangular com cerca de 1,5m de largura com tanque adjunto, de aparelho de pedra com capeamento de tijolo. Tanque mede cerca de 4m de comprimento por 1m de largura. A boca do poço encontra-se entaipada.

Registo fotográfico

347

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) André Pereira, Cézer Santos e Nuno Banha

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 243	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 510	**Altitude** 139m

Topónimo Poço do Monte da Fuzeira	
Coordenadas (UTM) 0601572 - 4219276	**Coordenadas (D73)** 225462,99 / 127463,42
Categoria Arquitectónico; Etnográfico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Drenagem	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Ligeiro declive	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Seguindo a estrada em terra batida, partindo de S.Matias (E.N.18 – IP2), em direcção ao Monte da Fuzeira.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de formato circular, adossado a tanque de formato quadrangular que se situa a SO do dito poço, ambos revestidos a cimento.

Registo fotográfico

369

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 244	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 510	**Altitude** 142m

Topónimo Poço da Arrancada da Polina

Coordenadas (UTM) 0603886 - 4219135	**Coordenadas (D73)** 227776,2 / 127300,74
Categoria Arquitectónico; Etnográfico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** S. Matias
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** S. Matias
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Drenagem	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Declive moderado	**Visibilidade para estruturas** Reduzido
Acesso Seguindo a estrada em terra batida, partindo de S.Matias (E.N.18 – IP2), em direcção ao Monte da Fuzeira.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Propriedade vedada. Não foi possível prospectar. Poço de formato circular com bebedouro de formato rectangular adossado a SW do dito. Orla de ambos em tijolo burro, com ligante exterior de cal hidráulica.

Registo fotográfico

370

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 245	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 521	**Altitude** 191m

Topónimo Hortas do Vilarinho

Coordenadas (UTM) 0596700 - 4211070	**Coordenadas (D73)** 220513,12 / 119301,03
Categoria Arqueológico	**Concelho** Beja
Tipologia Achado isolado	**Freguesia** Santiago Maior
Cronologia Pré-história	**Lugar** Santiago Maior
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Indeterminado	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Agricultura
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Regular
Morfologia do terreno Planície	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Do IP8 seguir pela estrada alcatroada em direcção às Hortas do Vilarinho. Virar à direita, em direcção ao Monte dos Pombais.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Não identificada

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Elemento lítico em quartzo leitoso com alguns retoques.

Registo fotográfico

371

372

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 246	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 521	**Altitude** 190m

Topónimo Fonte do Mouro

Coordenadas (UTM) 0601698 - 4210925	**Coordenadas (D73)** 225510,95 / 119109,31
Categoria Arquitectónico; Etnográfico	**Concelho** Beja
Tipologia Fonte	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Santa Maria da Feira
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Drenagem	**Ameaças** Não identificadas
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Bom
Morfologia do terreno Declive moderado	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Seguindo a partir de Beja pelo CM 1237 em direcção ao Monte da Ponte, virar a Oeste.	**Visibilidade para artefactos** Elevado a Reduzido

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Fonte com uma bica, com data a encimá-la de 1878 pintada a preto. Sobre a dita data, está colocada uma placa metálica da responsabilidade da Junta de Freguesia de Santa Maria da Feira, indicando o ano de restauro da mesma fonte. A data é a de 1933. Revestida a cal hidráulica.

Registo fotográfico

373

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora, Reperfilamento manual.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 247	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 521	**Altitude** 195m

Topónimo Casas do Monte Serpa	
Coordenadas (UTM) 0601610 - 4210846	**Coordenadas (D73)** 225422,2 / 119031,12
Categoria Arquitectónico; Etnográfico	**Concelho** Beja
Tipologia Monte Rústico	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Santa Maria da Feira
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio	**Uso do solo** Agrícola
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Declive moderado	**Visibilidade para estruturas** Elevado
Acesso Seguindo a partir de Beja pelo CM 1237 em direcção ao Monte da Ponte.	**Visibilidade para artefactos** Elevado a Reduzido
Fonte de informação Carta Militar de Portugal	
Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico	

Caracterização Casa constituída por diversos edifícios anexos, de planta rectangular, com um total de 13 divisões, seguindo um alinhamento Oeste-Este. A NNO possuí forno de pão em tijolo de burro, gabros e dioritos, com muro adossado ao dito e seguindo um alinhamento Oeste-Este. A Norte, possui tanque com depósito circular de água, que seria elevada com o auxílio de uma nora metálica (da qual ainda são visíveis alguns restos) até a um aqueduto que segue no sentido Sul-Norte até a um outro tanque, pela força gravítica. Aí era conduzida por canais sob o actual solo até uma espécie de levada que conduzia a água nos sentidos Sul-Norte e Este-Oeste (canais visíveis em observação macroscópica).

Presença de material cerâmico moderno/contemporâneo nas ruínas do dito monte, nomeadamente alguns vestígios de faiança da Fábrica de Massarelos (Porto, Inícios do Século XX, com carimbos de cor verde escura).

Canavial denso e alto nas margens da linha de água do Barranco da Fonte do Mouro.

Registo fotográfico

374

375

376

377

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 248	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 521	**Altitude** 190m

Topónimo Poço do Monte Miranda de Cima

Coordenadas (UTM) 0600710 - 4211053	**Coordenadas (D73)** 224523,90 /119246,57
Categoria Arquitectónico; Etnográfico	**Concelho** Beja
Tipologia Poço	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Contemporâneo	**Lugar** Santa Maria da Feira
Classificação Inexistente	**Proprietários** Não identificados
Valor cultural Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Pequena elevação	**Visibilidade para estruturas** Médio-Reduzido
Acesso Partindo de Beja, seguir pelo CM 528-1 até ao Monte da Miranda de Cima, aí, virar a Este pela estrada em gravilha.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Poço de formato circular, constituído por blocos de betão, com ligante de cimento. A guarda encontra-se derrubada a SO.

Registo fotográfico

378

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção						N
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização não se propõem medidas de minimização.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

EIA do Circuito Hidráulico de São Matias

Nº 249	**Data** Agosto de 2010	**CMP** 521	**Altitude** 190m

Topónimo Casal do Monte Miranda de Cima

Coordenadas (UTM) 0600835 - 4210979	**Coordenadas (D73)** 224648,30 / 119171,39
Categoria Arquitectónico; Etnográfico	**Concelho** Beja
Tipologia Casal Rústico	**Freguesia** Santa Maria da Feira
Cronologia Moderno-Contemporâneo	**Lugar** Santa Maria da Feira
Classificação Inexistente	**Proprietários** não identificados
Valor cultural Médio-Baixo	**Uso do solo** Baldio
Posição v. projecto Área de Incidência do Projecto, Rede de Rega	**Ameaças** Abandono
Tipo de trabalho Prospecção	**Estado de conservação** Mau
Morfologia do terreno Ligeira elevação	**Visibilidade para estruturas** Reduzido
Acesso Partindo de Beja, seguir pelo CM 528-1 até ao Monte da Miranda de Cima.	**Visibilidade para artefactos** Reduzido-Nulo

Fonte de informação Carta Militar de Portugal

Espólio recolhido não foi recolhido espólio arqueológico

Caracterização Casa de planta rectangular, construção em adobe e telhado de duas águas. A NE forno exterior em tijolo de burro, gabros e dioritos, com ruínas de poial adossadas a N e de construção mais recente.

Registo fotográfico

379

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Construção	D	-	B	P	PP	
Exploração						I
Desactivação						N

Medidas de Minimização Sinalização com barreira protectora.

Responsável(eis) Marco Valente e Marta Valente

Anexo 3. Zonamento da prospecção arqueológica (Visibilidade do solo)

Zona	VE VA	Caracterização
A	E M a R	Campos extensos, de morfologia suave, quase plana, ocupados por montado. Pasto rasteiro, seco e esparso. Sinais evidentes de pisoteio constante de gado. 348 349
B	E R a N	Restolho seco. Terrenos utilizados para pastagem de gado, essencialmente bovino. Morouços distribuídos na paisagem. Pontualmente, manchas muito circunscritas de eucalipto ou sobreiros e oliveiras dispersos. 350 351
C	E E a R	Olival adulto e novo. Quando limpo e livre de vegetação rasteira, oferece excelentes condições de observação do solo. Surribas de plantio nas áreas com olival novo alteraram significativamente as características do solo. 352 353

Zona	VE VA	Caracterização
D	E a M M a R	Sector com plantação de girassol, definhado e não colhido. Concede visibilidade em geral média ao nível do solo, por vezes muito reduzida. 354 355
E	E E	Zona vedada e ocupada por suinicultura, com oliveiras dispersas. Solo muito compactado pelo pisoteio dos animais. 356
F	M a E R a N	Áreas de regadio cultivadas, com visibilidade do solo em geral nula. 357
G	R R a N	Zonas em pousio ou baldios com erva seca em geral muito densa e baixa. 358 359

Zona	VE VA	Caracterização
H	M M	Zonas com ocupação do solo diversificada (pequenas manchas de plantação recente com pinhal, montado e vinha), em geral com visibilidade do solo média. 360
I	N N	Zonas envolventes de povoações com casario e propriedades vedadas e intransponíveis. 361
J	E E	Terrenos lavrados. 362
L	E E	Vinha de cultivo intensivo com terrenos alterados por surribas profundas. 363

Zona	VE VA	Caracterização
M	E M a R	Área de pinhal recente com caruma e coberto vegetal a dificultar a visibilidade do solo. 364
N	R a N R a N	Zona de eucaliptal, com coberto vegetal e manta morta. 365

Zona.
Identificação e delimitação de áreas sequenciais, em termos de ocupação actual e/ou visibilidade, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada.

Parâmetros.
VE = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis).

Graus de visibilidade.
Elevado = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatação ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Div** = diversos graus de visibilidade.

Caracterização.
Descrição da ocupação e visibilidade do solo e registo fotográfico.

Anexo 4. Figuras

1:25000

Convenções:

- Área de Estudo (Buffer de 200 m ao Perímetro de S.Matias)
- Limite do Perímetro de São Matias

Infra-Estruturas do Projecto:

- Rede Primária (Cond. Elevatória)
- Rede Primária (Cond. Gravítica)
- Sistema Primário -(Corredores de 200 m)
- Rede Secundária de Rega
- Rede Secundária de Rega (Corredores de 50 m)
- Estações de Filtração

Rede Viária

- A construir
- A Reabilitar
- Passagens Hidráulicas
- Rede Viária a Intervencionar (Corredores de 50 m)

Rede de Drenagem

- Limpeza
- Reperfilamento + Recuperação de Margens
- Reperfilamento + Plantação
- Rede de Drenagem (Corredores de 50 m)

- OCORRÊNCIAS NA AI-PD
- OCORRÊNCIAS NA AI-TC
- OCORRÊNCIAS NO BUFFER-PD
- OCORRÊNCIAS NO BUFFER-TC
- OCORRÊNCIAS NA ZE-PD
- OCORRÊNCIAS NA ZE-TC

- ARQUEOLÓGICO
- MANCHA DE DISPERSÃO COM PONTO DE CONCENTRAÇÃO
- DIFERENTES LOCALIZAÇÕES PARA MESMA OCORRÊNCIA
- ARQUITECTÓNICO; ETNOLÓGICO
- OCORRÊNCIAS LINEARES

AI - ÁREA DE INCIDÊNCIA DIRECTA
ZE - ZONA ENVOLVENTE

PD - PESQUISA DOCUMENTAL
TC - TRABALHO DE CAMPO

ADUTOR DE PEDROGÃO (excluído do presente estudo)

Colector Geral de Descarga

RESERVATÓRIO DA CEGONHA

EE S.MATIAS

BARRAGEM DE S.PEDRO (excluída do presente estudo)

EE DOS ALMEIDAS

BARRAGEM DOS ALMEIDAS

ESQUEMA DE LIGAÇÃO DAS CARTAS MILITARES À ESCALA 1:25000

499	500
510	511
521	522

índice	revisão	data	aprov.
R3	REVISÃO GERAL	SET.2010	SU
R2	REVISÃO GERAL	AGO.2010	SU
R1	REVISÃO GERAL	JUL.2010	SU

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.
EDIA

ProSistemas
COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

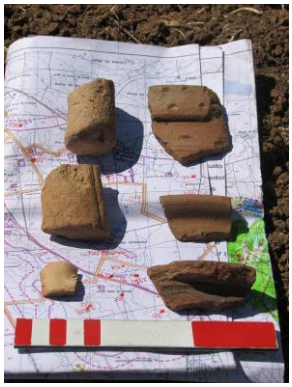
PLANTA DE PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO, ARQUITECTÓNICO E ETNOLÓGICO
LOCALIZAÇÃO DE OCORRÊNCIAS

proj.	JH	data: MAI.2010	des. n.º	folha 4/4
des.	JP	escala: Sem Escala	17	
verif.	GP			
aprov.	SU	T57012F17-01-A-04-R3		

Anexo 5. Registo Fotográfico Geral

Anexo 2A - Ocorrências na ZE do Projecto

01 – Ocorrência 32



02 – Ocorrência 32 (materiais)

03 – Ocorrência 33

04 – Ocorrência 34

05 – Ocorrência 34 (pormenor inscrição)

06 – Ocorrência 35

07 – Ocorrência 36

08 – Ocorrência 36

09 – Ocorrência 37

10 – Ocorrência 38

11 – Ocorrência 38 (materiais)

12 – Ocorrência 39

13 – Ocorrência 39 (materiais)	14 – Ocorrência 40	15 – Ocorrência 41
16 – Ocorrência 42		

Anexo 2B - Ocorrências no Buffer de 200m

17 – Ocorrência 43

18 – Ocorrência 44

19 – Ocorrência 44 (materiais)

20 – Ocorrência 45

21 – Ocorrência 46

22 – Ocorrência 47

23 – Ocorrência 47 (materiais Romano)

24 – Ocorrência 47 (materiais Paleolítico)

25 – Ocorrência 48

26 – Ocorrência 49

27 – Ocorrência 50

28 – Ocorrência 51

29 – Ocorrência 52

30 – Ocorrência 53

31 – Ocorrência 54

32 – Ocorrência 55

33 – Ocorrência 56

34– Ocorrência 56 (materiais)

35 – Ocorrência 57

36 – Ocorrência 57 (materiais)

37 – Ocorrência 57 (malha de jogo)

38 – Ocorrência 58

39 – Ocorrência 58 (interior)

40 – Ocorrência 58 (caleira)

41 – Ocorrência 59

42 – Ocorrência 60

43 – Ocorrência 61

44 – Ocorrência 61 (silhares)	45 – Ocorrência 62	46 – Ocorrência 62 (materiais)
47 – Ocorrência 63	48 – Ocorrência 64	49 – Ocorrência 65
50 – Ocorrência 66	51 – Ocorrência 67	52 – Ocorrência 68
53 – Ocorrência 69	54 – Ocorrência 70	55 – Ocorrência 73 (pormenor aparelho)

56 – Ocorrência 72	57 – Ocorrência 73	58 – Ocorrência 53
59 – Ocorrência 73 (canal)	60 – (entrada do canal)	61 – Ocorrência 74 (casal)
62 – Ocorrência 74 (poço)	63 – Ocorrência 75	64 – Ocorrência 76
65 – Ocorrência 77	66 – Ocorrência 78	67 – Ocorrência 78 (materiais)

68 – Ocorrência 79

69 – Ocorrência 79 (materiais)

70 – Ocorrência 79 (polidor)

71 – Ocorrência 80

72 – Ocorrência 80 (materiais)

73 – Ocorrência 81

74 – Ocorrência 81 (Moinho Norte)

75 – Ocorrência 81 (vestígios de edifício)

76 – Ocorrência 81 (açude)

77 – Ocorrência 81 (moinho Sul)

78 – Ocorrência 82 (moinho)

79 – Ocorrência 82 (levada e açude)

80 – Ocorrência 83

81 – Ocorrência 83 (dormente)

82 – Ocorrência 84

83 – Ocorrência 84 (materiais)

84 – Ocorrência 85

85 – Ocorrência 85 (materiais)

86 – Ocorrência 86

87 – Ocorrência 86 (fragmento de coluna))

88 – Ocorrência 87

89 – Ocorrência 88

90 – Ocorrência 88 (materiais)

91 – Ocorrência 89

92 – Ocorrência 89 (materiais)

93 – Ocorrência 90

94 – Ocorrência 91

95 – Ocorrência 91 (materiais - cerâmica)

96 – Ocorrência 91 (materiais - litíco)

97 – Ocorrência 92

98 – Ocorrência 93

99 – Ocorrência 94

100 – Ocorrência 95

101 – Ocorrência 96

102 – Ocorrência 97

103 – Ocorrência 98

104 – Ocorrência 98 (capitel – *in situ*)

105 – Ocorrência 98 (capitel)

106 – Ocorrência 98 (capitel)

107 – Ocorrência 99

108 – Ocorrência 99 (silhares)

109 – Ocorrência 100

110 – Ocorrência 100 (silhar almofadado)

111 – Ocorrência 101

112 – Ocorrência 102

113 – Ocorrência 102 (materiais)

114 – Ocorrência 103

115 – Ocorrência 104

Anexo 2C - Ocorrências na AI do Projecto

116 - Ocorrência 105

117 - Ocorrência 105

118 - Ocorrência 105 (arco interior)

119 - Ocorrência 105 (materiais)

120 – Ocorrência 106

121 – Ocorrência 106 (morouço com opus)

122 – Ocorrência 106 (materiais)

123 – Ocorrência 106 (muro da actual quinta)

124 – Ocorrência 107

125 – Ocorrência 108

126 – Ocorrência 108 (materiais)

127 – Ocorrência 109

128 – Ocorrência 109 (materiais)

129 – Ocorrência 109 (materiais)

130 – Ocorrência 110

131 – Ocorrência 110 (elemento de estátua)

132 – Ocorrência 110 (elemento de estátua)

133 – Ocorrência 110 (pia)

134– Ocorrência 111

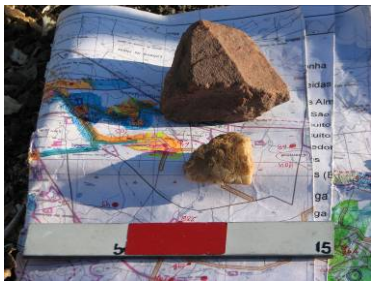
135 – Ocorrência 112

136 – Ocorrência 112 (materiais)

137 – Ocorrência 112 (cano com opus)

138 – Ocorrência 112 (bloco aparelhado)

139 – Ocorrência 113



140 – Ocorrência 113 (materiais)

141 – Ocorrência 114

142 – Ocorrência 115

143 – Ocorrência 116

144 – Ocorrência 116 (materiais)

145 – Ocorrência 117

146 – Ocorrência 117 (materiais)

147 – Ocorrência 117 (morouço com materiais)

148 – Ocorrência 117 (elementos arquitectónicos)

149 – Ocorrência 118

150 – Ocorrência 119

151 – Ocorrência 120

152 – Ocorrência 120 (foto aérea retirada do Google Earth)

153 – Ocorrência 121

154 – Ocorrência 121 (foto aérea retirada do Google Earth)

155 – Ocorrência 122	156 – Ocorrência 123	157 – Ocorrência 123
158 – Ocorrência 123 (materiais)	159 – Ocorrência 124	160 – Ocorrência 125
161 – Ocorrência 125 (materiais)	162 – Ocorrência 126	163 – Ocorrência 126
164 – Ocorrência 127	165 – Ocorrência 127	166 – Ocorrência 128
167 – Ocorrência 129	167b – Ocorrência 129 (materiais)	168 – Ocorrência 130

169 – Ocorrência 131

170 – Ocorrência 131 (materiais)

171 – Ocorrência 132

172 – Ocorrência 133

173 – Ocorrência 134

174 – Ocorrência 135

175 – Ocorrência 135 (materiais)

176 – Ocorrência 136

177 – Ocorrência 136

178 – Ocorrência 137

179 – Ocorrência 137

180 – Ocorrência 138

181 – Ocorrência 139

182 – Ocorrência 140

183 – Ocorrência 141 (casa)

184 – Ocorrência 141 (forno)

185 – Ocorrência 141 (poço)

186 – Ocorrência 142 (poço)

187 – Ocorrência 142 (tanques)

188 – Ocorrência 143

189 – Ocorrência 144

190 – Ocorrência 144 (materiais)

191 – Ocorrência 145

192 – Ocorrência 146

193 – Ocorrência 146 (materiais – ânforas)

194 – Ocorrência 146 (materiais – cerâmica comum romana)

195 – Ocorrência 146 (materiais – cerâmica Idade do Ferro)

196 – Ocorrência 147

197 – Ocorrência 148

198 – Ocorrência 149

199 – Ocorrência 150

200 – Ocorrência 151

201 – Ocorrência 152

202 – Ocorrência 153

203 – Ocorrência 153

204 – Ocorrência 154

205 – Ocorrência 154 (dormente)

206 – Ocorrência 155

207 – Ocorrência 156

208 – Ocorrência 157

209 – Ocorrência 158

210 – Ocorrência 159

211 – Ocorrência 160

212 – Ocorrência 161

213 – Ocorrência 161 (poço com tanque)

214 – Ocorrência 161 (poço)

215 – Ocorrência 162

216 – Ocorrência 162 (materiais)

217 – Ocorrência 163

218 – Ocorrência 163 (materiais)

219 – Ocorrência 164

220 – Ocorrência 164 (materiais)

221 – Ocorrência 165

222 – Ocorrência 166

223 – Ocorrência 167

224 – Ocorrência 168

225 – Ocorrência 169

226 – Ocorrência 170

227 – Ocorrência 171

228 – Ocorrência 171 (materiais)

229 – Ocorrência 172

230 – Ocorrência 172 (materiais)

231 – Ocorrência 173

232 – Ocorrência 174	233 – Ocorrência 174 (materiais)	234 – Ocorrência 175
235 – Ocorrência 175 (materiais)	236 – Ocorrência 176	237 – Ocorrência 177
238 – Ocorrência 178	239 – Ocorrência 179	240 – Ocorrência 180
241 – Ocorrência 181	242 – Ocorrência 182	243 – Ocorrência 183

244 – Ocorrência 184	245 – Ocorrência 185	246 – Ocorrência 186 (casa)
247 – Ocorrência 186 (poço)	248 – Ocorrência 187	249 – Ocorrência 188
250 – Ocorrência 189	251 – Ocorrência 189 (materiais Romano)	252 – Ocorrência 189 (peso lagar?)
253 – Ocorrência 189 (materiais Mod-Cont.)	254 – Ocorrência 190	255 – Ocorrência 191

256 – Ocorrência 191 (monólito – bica ou molde)

257 – Ocorrência 191 (pia)

258 – Ocorrência 191 (fragmentos de pia)

259 – Ocorrência 192 (poço e tanque)

260 – Ocorrência 192 (casa)

261 – Ocorrência 193

262 – Ocorrência 194

263 – Ocorrência 195

264 – Ocorrência 195 (materiais)

265 – Ocorrência 196

266 – Ocorrência 196

267 – Ocorrência 197

268 – Ocorrência 197 (bloco com covinhas)

269 – Ocorrência 198 (materiais)

270 – Ocorrência 199 (casa)

271 – Ocorrência 199 (poço com bebedouro)

272 – Ocorrência 200 (casa)

273 – Ocorrência 200 (tanque)

274 – Ocorrência 200 (poço)

275 – Ocorrência 200 (tanque e nascente)

276 – Ocorrência 201

277 – Ocorrência 201 (materiais)

278 – Ocorrência 202

279 – Ocorrência 202 (materiais)

280 – Ocorrência 203	281 – Ocorrência 203 (materiais)	282 – Ocorrência 204
283 – Ocorrência 204 (materiais)	284 – Ocorrência 205	285 – Ocorrência 205 (materiais)
286 – Ocorrência 206	287 – Ocorrência 207	288 – Ocorrência 208
289 – Ocorrência 209	290 – Ocorrência 210	291 – Ocorrência 210 (materiais)

292 – Ocorrência 211	293 – Ocorrência 211	294 – Ocorrência 212
295 – Ocorrência 212 (materiais)	296 – Ocorrência 213	297 – Ocorrência 214 (materiais)
298 – Ocorrência 215	299 – Ocorrência 215 (arcos entaipados)	300 – Ocorrência 215 (materiais)
301 – Ocorrência 216	302 – Ocorrência 217	303 – Ocorrência 218

304 – Ocorrência 218 (bica)

305 – Ocorrência 218 (fuste de coluna)

306 – Ocorrência 219

307 – Ocorrência 220

308 – Ocorrência 220 (materiais – cerâmica)

309 – Ocorrência 220 (materiais – lítico)

310 – Ocorrência 221

311 – Ocorrência 222

312 – Ocorrência 223

313 – Ocorrência 223 (materiais)

314 – Ocorrência 224

315 – Ocorrência 225

316 – Ocorrência 225 (elemento arquitectónico)

317 – Ocorrência 226

318 – Ocorrência 226 (materiais)

319 – Ocorrência 226 (silhar)

320 – Ocorrência 226 (pia)

321 – Ocorrência 227

322 – Ocorrência 227 (materiais)

323 – Ocorrência 228

324 – Ocorrência 228 (materiais)

325 – Ocorrência 229

326 – Ocorrência 230

327 – Ocorrência 230 (materiais)

328 – Ocorrência 231

329 – Ocorrência 231

330 – Ocorrência 231 (fragmento coluna)

331 – Ocorrência 232

332 – Ocorrência 232 (materiais)

333 – Ocorrência 233

334 – Ocorrência 233 (materiais)

335 – Ocorrência 234

336 – Ocorrência 235

337 – Ocorrência 235 (materiais)

338 – Ocorrência 236 (poço)

339 – Ocorrência 236 (engenho)

340 – Ocorrência 236 (tanque)

341 – Ocorrência 237 (casa)

342 – Ocorrência 237 (fonte e tanque)

343 – Ocorrência 238

344 – Ocorrência 239

345 – Ocorrência 240

346 – Ocorrência 241	347 – Ocorrência 242	

Anexo 2D - Ocorrências identificadas/reconhecidas no âmbito das alterações ao Projecto

366 - Ocorrência 06

367 - Ocorrência 06

368 - Ocorrência 06

369 - Ocorrência 243

370 – Ocorrência 244

371 – Ocorrência 245

372 – Ocorrência 245 (materiais)

373 – Ocorrência 246

374 – Ocorrência 247 (casa)

375 – Ocorrência 247 (forno)

376 – Ocorrência 247 (aqueduto)

377 – Ocorrência 247 (tanque)

378 – Ocorrência 248	379 – Ocorrência 249	380 – Ocorrência 250
381 – Ocorrência 250 (materiais)	382 – Ocorrência 251	383 – Ocorrência 252
384– Ocorrência 252 (materiais)		

Anexo 3 - Zonamento (Visibilidade do solo)

348 – Zona A	349 – Zona A	350 – Zona B
351 – Zona B	352 – Zona C	353 – Zona C
354 – Zona D	355 – Zona D	356 – Zona E
357 – Zona F	358 – Zona G	359 – Zona G

360 – Zona F	361 – Zona I	362 – Zona J
363 – Zona L	364 – Zona M	365 – Zona N

ANEXO 6 - Prospecção - EIA do Circuito Hidráulico de São Matias
Inventário de Materiais

N.º Inv.	N.º Ocor.	Designação	Ano	Proveni.	Categoria	Matéria	Forma	Cronologia	Fragmento de:	Quantidade	Medidas (médias em mm)				Código Munsell	Observações	Desenho	Fotogra. Materiais
											Altura	Largura	Espes.	Diâmetro				
1	88	Monte do Sertaõ 1	2009	Superfície	Cerâmica	Cerâmica	Peso de Tear	Romano	Peça inteira	1	129	80; 92	66	Furo: 13	2.5YR 5/8	Peso de tear trococónico com um furo.	Não	90
2	62	Horta do Calvário	2009	Superfície	Litíco	Quartzito	Biface	Paleolítico Médio	Peça inteira	1	82	91	41	_	_	Seixo de quartzito castanho claro.	Não	46
3	146	Monte dos Pombais 2	2009	Superfície	Cerâmica Doméstica	Cerâmica	Não determinada	Idade do Ferro	Bordo	1	33	40	6	160	10YR 3/1	Bordo exvertido e lábio simples.. Pasta negra, bem depurada , com acabamento brunido.	Não	195
4	98	Monte de Entre as Águas 1	2009	Superfície	Elemento Arquitectónico	Mármore Branco	Capitel	Romano-Visigótico	Completo	1	24	32	_	_	_	Reutilizado para encaixe de porta ou engenho. Séc. IV ou posterior, com decoração circular.	Não	105, 106
5	117	Monte do Meio	2009	Superfície	Elemento Arquitectónico	Mármore Branco	Acrotério(?)	Romano	Corpo de ave	1	_	_	_	_	_	Acrotério(?) Efigie para esquina de edifício, representando uma ave de rapina. Falta-lhe a cabeça.	Não	148
6	117	Monte do Meio	2009	Superfície	Elemento Arquitectónico	Mármore Branco	Friso	Romano	Extremidade	1	_	_	_	_	_	Decoração com rosetas e possível grinalda, que poderá apontar para os finais séc. I ou séc. II.	Não	148

Número de Inventário

Número de Ocorrência

Proveni. = Proveniência

Espessura

Anexo 7. Ficha de Trabalho Arqueológico

SÍTIO

Designação: Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de São Matias

Distrito: Beja

Concelho: Beja e Vidigueira.

Freguesia: Baleizão, Nossa Senhora das Neves, São Brissos, São Matias, Beja-Santa Maria, Beja-Santiago Maior e Selmes.

Lugar: Beja

CMP 1:25000 folha nº 499, 500, 510, 511 e 521

Latitude: ---

Longitude W (Greenwich): ---

Altitude (m): 140 a 210m

Tipo de sítio: Diversos.

Período cronológico: da Pré-História Antiga a Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas): A AI situa-se em terrenos de morfologia suave, com cotas entre os 140m e os 210m. Tratam-se de áreas com relevos pouco expressivos, encontrando-se as cotas mais altas nas áreas mais a sul. Porém, os terrenos com maior irregularidade situam-se nas áreas a norte. Predominam as áreas com olival novo, com surribas de plantio que alteraram significativamente as características do solo, sendo o coberto herbáceo baixo e, em geral, denso nos corredores entre as árvores. As frequentes áreas ocupadas por girassol, restolho seco e pasto condicionaram a visibilidade do solo, devido ao espesso tapete que cobre os campos e, no caso do girassol, devido à densidade da plantação que não foi colhida. Será de referir as zonas envolventes de povoações com casario e propriedades vedadas e intransponíveis, nas quais se inclui a área da Base Aérea de Beja, onde não foi possível realizar a prospecção devido aos motivos referidos. As linhas de água (ribeiras e ribeiros) apresentam, em geral, densa vegetação ripícola que condiciona a devida observação das suas margens.

Bibliografia: LOPES, Maria Conceição, *A Cidade Romana de Beja. Percursos e debates acerca da "civitas" de Pax Iulia*, 2 vols., Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2003.

Estudo de Impacte Ambiental dos Blocos de Rega Alvito-Pisão, PROCESL/ EMERITA, 2005.

Estudo de Impacte Ambiental dos Troços de Ligação Pisão - Roxo e Pisão - Beja, TECNINVEST / ZEPHYRUS, 2006.

Estudo Preliminar de Impacte Ambiental do Subsistema de Rega de Alqueva – Bloco do Baixo Alentejo, FBO, 2001.

Proprietários: não identificados

Classificação: não tem

Legislação: ---

Ameaças: diversas

Protecção/vigilância: acompanhamento arqueológico; sinalização; registo; sondagens mecânicas; sondagens manuais; escavação.

Acessos: a partir de Beja.

ESPÓLIO

Descrição: Foram recolhidas 6 peças constituídas por 1 fragmento de bordo em cerâmica, um peso de tear em cerâmica, um biface, um capitel, um fragmento de friso em mármore e uma efígie de ave de rapina.

Local de depósito: Provisoriamente ao cuidado do requerente, propõem-se a entrega para depósito no Museu Regional de Beja (Rainha D. Leonor).

TRABALHO ARQUEOLÓGICO

Arqueólogo responsável: Mário Jorge M. Monteiro.

Tipo de trabalho: Prospecção.

Datas: Agosto de 2009 e Agosto de 2010.

Projecto de investigação: ---

Objectivos (10 linhas): Trabalhos de prospecção sistemática na área de incidência do Projecto.

Resultados (15 linhas): Identificaram-se um total de 252 ocorrências na AE do Projecto, sendo 72 pré-existências identificadas na pesquisa documental e 180 novas ocorrências identificadas no trabalho de campo. Das 72 pré-existências foi realizado o reconhecimento de 42 ocorrências.

ANEXO 05 – PLANOS DE MONITORIZAÇÃO

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

PLANO DE MONITORIZAÇÃO DA AVIFAUNA

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

SETEMBRO, 2010

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

PLANO DE MONITORIZAÇÃO DA AVIFAUNA

DO

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

ÍNDICE DE TEXTO

1. INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS 1
2. ESPÉCIES-ALVO DO PLANO DE MONITORIZAÇÃO DA AVIFAUNA 2
3. PARÂMETROS A MONITORIZAR 2
4. TÉCNICAS E MÉTODOS DE AMOSTRAGEM 3
4.1. Amostragem “Atlas” 3
4.2. Amostragem Complementar de Estimativas Populacionais 3
4.2.1. Abetarda 3
4.2.2. Sisão 4
4.2.3. Outras espécies (Calhandra-real) 5
4.2.4. Tartaranhão-caçador (e outras espécies de aves de rapina) 5
5. LOCAIS E FREQUÊNCIA DE AMOSTRAGEM 6
5.1. Metodologia Atlas 6
5.2. Amostragem Complementar de Estimativas Populacionais 6
6. MÉTODOS DE TRATAMENTO DE DADOS 7
7. ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO 7
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS DADOS 8
9. CALENDARIZAÇÃO E PERIODICIDADE DOS RELATÓRIOS DE MONITORIZAÇÃO 8
10. CRITÉRIOS PARA A DECISÃO SOBRE A REVISÃO DO PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO 8
11. ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA APRECIAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE MONITORIZAÇÃO 9

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

PLANO DE MONITORIZAÇÃO DA AVIFAUNA

DO

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

1. INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

O presente documento constitui o Plano de Monitorização da Avifauna (PMA) a implementar na área do Circuito Hidráulico de S. Matias (CHSM), um conjunto de infra-estruturas hidroagrícolas que são parte integrante do Sistema Global de Rega do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

O CHSM localiza-se no sul de Portugal Continental, em território do distrito de Beja, abrangendo parte dos concelhos de Beja Vidigueira. Este projecto faz parte, por sua vez, do Subsistema de Rega de Alqueva, um Projecto de âmbito regional que visa utilizar a água armazenada na albufeira do Alqueva para regar uma área aproximada de 52 300 ha de terrenos nos concelhos do Baixo Alentejo. Prevê-se que o projecto do CHSM beneficie por regadio uma área de 5805 ha aproximadamente.

Este projecto envolve a instalação de infra-estruturas de rega, de drenagem e viária, necessárias à implantação do regadio na região em estudo, incluindo ainda a execução de duas estações elevatórias, uma barragem e um reservatório.

Pretende-se efectuar a monitorização de aves estepárias, na área dos blocos de rega, de forma a:

- Acompanhar a evolução de aves estepárias na área do CHSM, de forma a identificar alterações na distribuição das espécies, comparando os resultados obtidos entre diferentes períodos. Para esta avaliação, é necessário a caracterização do elenco avifaunístico existente na área de implantação do projecto com vista à obtenção de uma situação de referência representativa que permita servir de base à avaliação de impactes;

- Conhecer os movimentos sazonais e inter-anuais das aves estepárias na área dos Blocos de Rega de S. Matias;

- Determinar se, a médio-longo prazo, se observam alterações significativas nas populações de aves estepárias entre o período anterior à implantação do CHSM e o período de exploração dos blocos de rega, através de parâmetros como abundância relativa e estimativas populacionais das espécies de aves estepárias na áreas de estudo.

Os relatórios de monitorização previstos irão respeitar a estrutura e o conteúdo indicados no Anexo V da Portaria n.º 330/2001 de 2 de Abril.

2. ESPÉCIES-ALVO DO PLANO DE MONITORIZAÇÃO DA AVIFAUNA

O fenómeno de transição do sistema de culturas de sequeiro para regadio irá promover um igual fenómeno em determinadas espécies da fauna, actualmente presentes na área do CHSM. Espécies adaptadas a ambientes mais secos deverão ser substituídas, gradualmente, sendo o novo habitat ocupado por espécies de fauna mais tolerantes a ambientes húmidos.

Assim, o programa de monitorização das aves incide sobre as espécies mais associadas aos ambientes pseudo-estepários, nomeadamente Sisão *Tetrax tetrax*, Abetarda *Otis tarda*, Calhandra-real *Melanocorypha calandra*, e Tartaranhão-caçador *Circus pygargus* (entre outras aves de rapina).

De referir que para a área foram identificadas, além do Tartaranhão-caçador, mais 6 espécies da família Accipitridae (Peneireiro-cinzento *Elanus caeruleus*, Milhafre-preto *Milvus migrans*, Águia-cobreira, *Circaetus gallicus*, Tartaranhão-cinzento *Circus cyaneus*, Águia-d'asa-redonda *Buteo buteo*, e Águia-calçada *Hieraaetus pennatus*), 3 da família Falconidae (Francelho *Falco naumanni*, Peneireiro *Falco tinnunculus*, e Falcão-peregrino *Falco peregrinus*) e ainda 2 espécies de rapinas nocturnas (Coruja-das-torres *Tyto alba*, e Mocho-galego *Athene noctua*).

Caso haja necessidade de alargar o conjunto de espécies para outras, pela sua raridade, estatuto de ameaça ou outro motivo de conservação, o plano de monitorização deverá ser estendido a essas, desde que devidamente justificado.

3. PARÂMETROS A MONITORIZAR

Para cumprir os objectivos do programa de monitorização prevêem-se avaliar os seguintes parâmetros para cada uma das espécies-alvo:

- Áreas de ocorrência das espécies de aves estepárias;
- Estimativas dos efectivos (ou casais reprodutores) ocorrentes na área de estudo (existindo uma discriminação por tipo de habitat);
- Densidade, abundância relativa e (quando possível) abundância total;
- Utilização observada no habitat (alimentação, nidificação, descanso, etc.);
- Níveis de produtividade / sucesso reprodutor (pelo menos para a Abetarda).

Deve ainda ser analisado o padrão de movimentação das diferentes espécies-alvo na área em estudo.

4. TÉCNICAS E MÉTODOS DE AMOSTRAGEM

4.1. Amostragem "Atlas"

De forma a assegurar o levantamento de áreas de ocorrência de espécies de aves, deve-se adoptar uma metodologia tipo "Atlas" com as seguintes características:

- Prospecção de aves em quadrículas de 1 x 1 km do sistema Hayford-Gauss;
- Visita durante um período de 15 a 30 minutos por quadrícula;
- Prospecção através de percursos a pé, em veículo automóvel ou de pontos fixos de observação/escuta, em cada quadrícula;
- Realização de pontos de paragem e/ou escuta georreferenciados;
- Registo de todas as observações/contactos das espécies enquadradas nos grupos alvo;
- Georreferenciação da localização (pelo menos) do primeiro contacto com cada uma das espécies;
- Registo do número de indivíduos observado, registando o habitat de observação, comportamento, número de indivíduos por sexo e (sempre que possível) por idade;
- Registo e localização na carta militar 1:25.000 de observações adicionais durante todos os trabalhos de campo.

4.2. Amostragem Complementar de Estimativas Populacionais

4.2.1. Abetarda

A metodologia da amostragem das populações de Abetarda deve adoptar as seguintes características:

- A contagem deve ser efectuada mediante a realização de transectos através de percursos automóveis a velocidade reduzida e com pontos de paragem para observação, ao longo de estradas e caminhos que cubram toda a área;
- Realizar pontos de paragem em locais mais elevados para localização e contagem de machos de abetarda em parada nupcial;
- Evitar as horas de maior calor, efectuando as contagens preferencialmente durante o período da manhã ou o final da tarde;

- Não realizar amostragens em dias com actividade venatória, visto que esta causa perturbação nos bandos;

- Anotar todas as observações de espécies estepárias registando para os bandos: hora da detecção, dimensão, sexo e idade dos indivíduos, habitat utilizado, localização, utilização observada do habitat.

4.2.2. Sisão

A metodologia da amostragem das populações de Sisão deve adoptar as seguintes características:

Período Primavera

- Realizar a contagem de machos de Sisão;

- Efectuar os recenseamentos nas primeiras e últimas três horas do dia (aurora e ocaso);

- Os pontos de amostragem não deverão coincidir com caminhos alcatroados, devem distar entre si pelo menos 650 m, devem afastar-se 300 m de povoações, de casas habitadas, de estradas alcatroadas e do limite da área de estudo;

- Pontos de amostragem prospectados durante dez minutos;

- Registo de machos num raio de 250 m e anotar no círculo (divido em 8 quadrantes) a sua posição e habitat dominante;

- No registo de habitats, distinguir os pousios em 3 classes segundo a altura da vegetação (inferior a 10 cm; entre 10 cm e 30 cm; superior a 30 cm).

Período Pós-reprodutor e Inverno

- Percorrer transectos de forma a cobrir toda a área de estudo com paragens frequentes;

- Recenseamentos efectuados nas primeiras e últimas três horas do dia (nascer e pôr do Sol), com excepção do Inverno, no qual os trabalhos podem decorrer durante todo o período com luz solar;

- Transectos percorridos a baixa velocidade (10 a 20 km/h);

- Registar para todos os grupos ao longo dos transectos: distâncias perpendiculares de detecção ao centro geométrico aproximado do grupo, número e sexo dos indivíduos, tipo de habitat onde se encontram e utilização observada do habitat;

- Considera-se bandos distintos quando indivíduos estão distanciados pelo menos 100 m entre si.

4.2.3. Outras espécies (Calhandra-real)

A metodologia deve adoptar as seguintes características:

- Realizar pontos de amostragem, seleccionados aleatoriamente e localizados no mínimo a 250 m do limite da área de estudo, com duração de 10 minutos;
- Realizar os censos nas três primeiras horas após o nascer-do-sol e nas três últimas horas antes do pôr-do-sol e com boas condições climatéricas;
- Registar pelo menos a localização dos avistamentos, o número e sexo dos indivíduos e utilização observada do habitat (particular ênfase para Calhandra-real);
- Caracterizar os habitats que ocorrem em cada ponto.

4.2.4. Tartaranhão-caçador (e outras espécies de aves de rapina)

Transectos

A metodologia deve contemplar as seguintes características:

- Realizar transectos ao longo de estradas e caminhos que cubram as áreas de ocorrência provável da espécie;
- Manter uma velocidade constante e baixa (10-20 km/h);
- Determinar a localização com precisão e georeferenciar (estimar para cada ave a distância perpendicular à estrada);
- Registar também o uso do solo e a sua utilização por parte das aves (nidificação, alimentação, etc.).

5. LOCAIS E FREQUÊNCIA DE AMOSTRAGEM

5.1. Metodologia Atlas

A área a monitorizar deverá corresponder à área dos 4 Blocos de Rega de S. Matias, de modo a avaliar as populações (das espécies anteriormente definidas) presentes não só nos terrenos beneficiados mas também na sua envolvente directa (devido à mobilidade dos indivíduos).

Assim, a área corresponde às quadrículas de 1 x 1 km do sistema Hayford-Gauss que intersectem a área correspondente ao CHSM, e um *buffer* de 500 m gerado na sua envolvente.

Devem ser realizadas amostragens em dois períodos anuais, na Primavera para caracterizar as comunidades nidificantes (com início em Março/Abril) e no Outono/Inverno para caracterizar as comunidades invernantes.

5.2. Amostragem Complementar de Estimativas Populacionais

Os transectos para monitorização de aves estepárias devem ser realizados nos blocos de rega, podendo abranger uma pequena área envolvente aos blocos de rega.

Para a Abetarda, deve-se realizar as seguintes contagens:

- No início de Abril, deverá ser efectuada a contagem de indivíduos em parada nupcial;
- Duas visitas entre Julho e Setembro para estimar efectivos de Abetarda após a época reprodutora;
- Duas visitas no Outono/Inverno (entre Novembro e Janeiro).

Para avaliar a abundância de Sisão, todos os transectos/pontos de observação devem ser acompanhados:

- Duas vezes na Primavera (segunda quinzena de Abril) espaçadas quinze dias;
- Entre a segunda quinzena de Julho e a primeira quinzena de Agosto, para estimar efectivos de Sisão;
- Após a época reprodutora;
- No período de invernada (Janeiro).

Relativamente a outras espécies, deve-se realizar duas repetições da amostragem durante os períodos de reprodução e de invernada. No que respeita a Calhandra-real devem ser realizadas amostragens mensais entre Abril e Junho.

A recolha de dados de aves de rapina deverá abranger a área dos Blocos de Rega. Os transectos serão definidos após a adjudicação dos trabalhos. Todos os transectos devem ser percorridos na Primavera (época de nidificação) entre Abril e Junho e no período de invernada.

6. MÉTODOS DE TRATAMENTO DE DADOS

A recolha sistemática de dados e o acompanhamento de determinadas situações requer a aplicação de métodos de tratamento e análise orientados para os objectivos preconizados, de modo a obter a informação de suporte para as tomadas de decisão.

Os dados devem ser analisados de acordo com as especificidades de cada metodologia e respectivos resultados pretendidos.

Como resultado da metodologia Atlas, deverão ser elaborados mapas de ocorrência, pelo menos das diferentes espécies-alvo, devendo existir uma comparação inter-anual das áreas de ocorrência. Deve-se considerar para a elaboração dos mapas de ocorrência as observações ocasionais registadas durante os trabalhos de campo.

Para os dados de aves estepárias, deve-se apresentar estimativas de densidade com base no programa Distance, ou, quando os dados não permitirem este tipo de estimativa de densidade, apresentar através do Índice Quilométrico de Abundância (IQA). Deve-se relacionar a ocorrência de espécies nos diferentes usos do solo com a disponibilidade relativa dos mesmos. Deverá ser efectuada uma análise comparativa inter-anual de forma a acompanhar a evolução das espécies.

Para os dados obtidos de aves de rapina, deverão ser apresentadas estimativas da abundância relativa das espécies, através do Índice Quilométrico de Abundância (IQA) expresso de forma ajustada ao esforço de amostragem. Deve-se ainda avaliar a selecção de habitat pelas espécies encontradas, com base na ocorrência em diferentes classes de uso do solo.

Deverá ser efectuado um estudo comparativo relativamente à situação de referência, para tal poderão ser utilizados testes estatísticos específicos, (por exemplo, *ANOVA repeated measures*, séries temporais e métodos modernos de ordenação que permitam testar hipóteses).

7. ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os dados obtidos no trabalho de campo serão tratados e inseridos num Sistema de Informação Geográfica (SIG) de modo a construir uma cartografia com áreas utilizadas pelas aves e os locais onde foram encontrados animais das espécies estudadas. O SIG incluirá também a execução de uma carta de biótopos.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS DADOS

Com a integração de toda a informação recolhida durante os diversos períodos de monitorização será possível estimar quais os impactes do projecto do Circuito Hidráulico de S. Matias na avifauna local. A sua significância será avaliada através da correcta interpretação dos resultados obtidos na análise estatística, sendo para tal indispensável uma abordagem, pelo menos, ao nível do contexto regional, considerando outros projectos semelhantes de rega já existentes. Neste ponto é fundamental a consulta de bibliografia e de especialistas.

No caso de se verificar um decréscimo acentuado da comunidade de aves estepárias, nomeadamente a ocorrência de determinadas situações consideradas críticas para espécies importantes do ponto de vista da conservação ou para um elevado número de espécies, poderão ser propostas medidas de gestão e critérios de monitorização das mesmas.

A definição destas medidas, caso venham a ser identificadas como pertinentes, será objecto de documento próprio, que incluirá para além da descrição da própria medida, uma justificação técnica e descrição dos objectivos.

9. CALENDARIZAÇÃO E PERIODICIDADE DOS RELATÓRIOS DE MONITORIZAÇÃO

O Plano e Monitorização da Avifauna deverá realizar-se num período de 3 anos consecutivos, durante a fase de exploração, sendo que deverá ser precedido de uma caracterização da situação de referência.

Deverão ser realizados 4 relatórios de monitorização com uma periodicidade anual:

- O 1.º relatório será entregue no final da realização da caracterização da situação de referência, que incluirá os dados de monitorização recolhidos nesse período;
- O 2.º relatório será entregue no final do 1.º ano de monitorização da fase de exploração;
- O 3.º relatório será entregue no final do 2.º ano de monitorização da fase de exploração; e
- O 4.º relatório será entregue no final do 3.º ano de monitorização da fase de exploração, e incluirá a compilação de toda a informação obtida durante o período total de monitorização (relatório final).

10. CRITÉRIOS PARA A DECISÃO SOBRE A REVISÃO DO PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO

Caso se justifique, o plano de monitorização da avifauna poderá ser revisto de acordo com os seguintes critérios, sem prejuízo de outros que se revelem pertinentes no decorrer da monitorização:

- forem detectadas novas situações não abrangidas pelo presente programa de monitorização;
- caso se verifique que a metodologia proposta não é a mais adequada;
- quando os resultados obtidos permitam obter dados conclusivos acerca do efeito da implantação do CHSM, nas espécies definidas.

11. ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA APRECIAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE MONITORIZAÇÃO

Deverão ser remetidos à **Autoridade de AIA** os relatórios anuais e final elaborados no âmbito deste Plano de Monitorização da Avifauna.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

PLANO DE MONITORIZAÇÃO DE SOLOS

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

SETEMBRO, 2010

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

PLANO DE MONITORIZAÇÃO DE SOLOS

DO

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

ÍNDICE DE TEXTO

1. INTRODUÇÃO 1
2. PARÂMETROS A MONITORIZAR 1
3. LOCAIS E FREQUÊNCIA DE AMOSTRAGEM 2
4. TRATAMENTO DE DADOS 2
5. PRAZOS E PERIODICIDADE DOS RELATÓRIOS DE MONITORIZAÇÃO 3
6. CRITÉRIOS PARA A DECISÃO SOBRE A REVISÃO DO PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO 3

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

PLANO DE MONITORIZAÇÃO DE SOLOS

DO

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

1. INTRODUÇÃO

Os solos da área em estudo apresentam alguma sensibilidade ou tendência para alcalinização, problema que poderá contribuir para a menor eficácia do projecto em análise, dado que com a introdução do regadio, essa tendência poderá acentuar-se devido à existência de sais dissolvidos na água de rega. Além disso, poderão começar a surgir problemas de salinização dos solos.

De forma a detectar atempadamente o surgimento de problemas a este nível, recomenda-se a realização de um programa de monitorização para os solos da área afectada.

2. PARÂMETROS A MONITORIZAR

Por forma a monitorizar a evolução dos solos da área regada ao longo do tempo, deverão ser analisados os seguintes parâmetros, que darão uma indicação segura do nível de salinização e alcalização e erosão dos solos:

- Condutividade eléctrica da solução do solo (em pasta saturada);
- Teor em sódio;
- Teor em magnésio;
- Teor em potássio;
- Quantidade de matéria orgânica, incluindo a caracterização de ácidos húmicos e ácidos fúlvicos.

Além destas análises de solos, existem outros parâmetros que poderão ser analisados, caso haja interesse em usar modelos de distribuição da água e de alguns iões no solo, de modo a ser possível uma previsão dos efeitos da rega na salinização e alcalinização dos solos, em face de cenários diversos. Estes parâmetros são:

- Velocidade de percolação da água no solos;
- Massa volúmica aparente do solo;

- Porosidade do solo;
- Quantidade do ião sódio adsorvido no solo e na solução do solo em equilíbrio;
- Os sais dissolvidos (electrólitos presentes em solução) na água de rega.

Estes últimos parâmetros permitem calcular o coeficiente de distribuição Kd do ião sódio no solo, permitindo a futura modelização da distribuição deste ião no solo.

3. LOCAIS E FREQUÊNCIA DE AMOSTRAGEM

Deverá ser estabelecida uma malha de amostragem que permita avaliar adequadamente toda a área beneficiada. Para tal estas análises de solos devem abranger um número razoável de pontos de amostragem, por exemplo, em média 1 ponto de amostragem em cada 300 ha, o que, de acordo com a área afecta ao projecto (cerca de 5866 hectares), totaliza 20 pontos de amostragem. O local exacto da recolha de amostras deverá ser ajustado de acordo com o tipo de solo e a prática cultural a que está sujeito, de modo a que as amostras sejam representativas da zona em análise.

As colheitas de solo deverão ser feitas no final da época seca.

A comparação dos dados obtidos ao longo do tempo dará uma indicação segura do efeito da rega na qualidade dos solos, e de medidas que devam ser adoptadas.

A periodicidade das análises de solos dependerá das características dos solos. Assim:

- Nos solos bem adequados ao regadio, as análises de solos podem ser feitas de 3 em 3 anos;
- Nos solos moderadamente adequados ao regadio, devem ser feitas análises de 2 em 2 anos;
- Nos solos não adaptados, mas passíveis de serem melhorados, as análises deverão ser feitas anualmente.

Os locais de amostragem serão definidos conjuntamente com a EDIA tendo em consideração os planos similares dos outros blocos de rega na região.

4. TRATAMENTO DE DADOS

Com base nos resultados obtidos deverá ser revista a Carta de Risco de Alcalinização e Salinização e de Erosão dos Solos. Os resultados deverão ainda ser utilizados para produzir o boletim de rega, onde deverá ser apresentada cartografia com as áreas onde deverão ser aplicadas estas medidas de minimização dos efeitos da Alcalinização e/ou de Salinização e erosão do solo.

Os locais e periodicidade de amostragem, bem como os parâmetros a analisar, devem manter-se constantes de modo a permitir monitorizar a evolução da susceptibilidade dos solos à alcalinização e à

salinização, com a salvaguarda da possibilidade de inclusão de novos elementos determinados pela evolução da situação.

5. PRAZOS E PERIODICIDADE DOS RELATÓRIOS DE MONITORIZAÇÃO

Após cada campanha de amostragem deve ser feito um relatório de progresso, com recomendações, à excepção da última em que deve ser entregue um relatório final, em que figurem as principais conclusões do estudo de monitorização.

Em cada relatório devem constar os pontos de recolha efectuados, a metodologia aplicada, as condições de amostragem e uma discussão dos resultados obtidos.

6. CRITÉRIOS PARA A DECISÃO SOBRE A REVISÃO DO PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO

Caso se justifique, o plano de monitorização dos solos poderá ser revisto de acordo com os seguintes critérios, sem prejuízo de outros que se revelem pertinentes no decorrer da monitorização:

- Detecção de impactes negativos significativos sobre os solos, directamente imputáveis à exploração do projecto, devendo agir-se no sentido de aumentar o esforço de amostragem;
- Estabilização dos resultados obtidos, com comprovação da eficácia das medidas implementadas, podendo neste caso diminuir-se a frequência ou mesmo o número de locais de amostragem;
- Os resultados obtidos para determinados parâmetros comprovarem a inexistência de impactes negativos ou, por outro lado, serem conclusivos, podendo neste caso diminuir-se ou reequacionar-se a número e tipo de parâmetros propostos.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

PLANO DE MONITORIZAÇÃO DE QUALIDADE DA ÁGUA

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

SETEMBRO, 2010

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

PLANO DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA

DO

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

ÍNDICE DE TEXTO

1. INTRODUÇÃO 1
2. OBJECTIVOS 2
3. PARÂMETROS A MONITORIZAR 2
4. LOCAIS E FREQUÊNCIA DE AMOSTRAGEM 4
5. ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO E MÉTODOS A APLICAR 5
6. PRAZOS E PERIODICIDADE DOS RELATÓRIOS DE MONITORIZAÇÃO 5
7. CRITÉRIOS PARA A DECISÃO SOBRE A REVISÃO DO PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO 5

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

PLANO DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA

DO

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

1. INTRODUÇÃO

A execução do projecto do Circuito Hidráulico de S. Matias, com a construção de um conjunto de infra-estruturas de apoio à actividade agrícola, e principalmente com a reconversão cultural prevista, contribui com alterações mais ou menos significativas a nível local, e até a nível regional, com especial relevância no que diz respeito à qualidade da água, pelas alterações decorrentes das escorrências geradas na área regada.

De acordo com o regime jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) o respectivo EIA deve incluir um Programa de Monitorização do Ambiente (PMA) que consiste num processo de observação e recolha sistemática de dados sobre o estado do ambiente ou sobre os efeitos ambientais do projecto e a respectiva descrição periódica desses efeitos através de relatórios da responsabilidade do proponente, com o objectivo de, por um lado avaliar as alterações introduzidas no meio ambiente pela implementação do projecto, e por outro lado permitir a avaliação da eficácia das medidas previstas no procedimento de AIA para evitar, minimizar ou compensar os impactes ambientais significativos decorrentes do projecto.

De facto, há domínios onde a aquisição da informação de um modo sistemático e controlado, através de acções de monitorização específicas, assume especial importância num controlo permanente que deverá ser mantido no âmbito de um plano de vigilância ambiental com vista à identificação de eventuais impactes ocorrentes na fase de exploração, no sentido de se proceder à implementação de medidas minimizadoras de forma progressiva e ajustada de acordo com a magnitude desses impactes.

O caso do projecto em questão, nomeadamente um projecto de rega que abrange uma área com cerca de 5805 ha, inserido num aproveitamento hidroagrícola regional que integra mais blocos, leva-nos a considerar mais adequado e vantajoso a definição de um plano de monitorização dirigido para o controlo das águas superficiais e subterrâneas, enquadrado no que tem sido prática corrente, nomeadamente no que diz respeito aos parâmetros a analisar e à frequência de amostragem.

No presente plano de monitorização são indicados os pontos de amostragem a considerar, bem como os parâmetros a analisar, métodos e respectivas frequências de análises.

2. OBJECTIVOS

O plano de monitorização a implementar tem como principais objectivos avaliar:

- as alterações da qualidade da água superficial e subterrânea induzidas pela implementação do projecto, nomeadamente o efeito das actividades agrícolas no meio hídrico;
- a qualidade da água para rega.

Relativamente à monitorização da qualidade da água destinada à rega, a realizar na origem de água para rega do Circuito Hidráulico de S. Matias, a albufeira de S. Pedro, tal como é do conhecimento da Autoridade de AIA, a EDIA promoveu a elaboração de um programa de monitorização dos recursos hídricos superficiais cuja área de abrangência é o sistema formado pelas albufeiras de Alqueva e Pedrógão, o sistema primário de rega do EFMA e as principais linhas de água potencialmente afectadas, o qual se denomina por "Programa de Monitorização dos Recursos Hídricos Superficiais para o Sistema Alqueva-Pedrógão e Rede Primária de Rega – Fase de Exploração". Este Programa visa definir as acções de monitorização a implementar pela EDIA no decorrer da exploração das infra-estruturas da rede primária do EFMA, tendo em atenção, entre outros objectivos, a necessidade de cumprir as disposições de monitorização previstas nas Declarações de Impacte Ambiental e Pareceres aos RECAPE, no Programa de Gestão Ambiental do EFMA e nos diplomas legais em vigor, bem como as responsabilidades atribuídas à EDIA através do Contrato de Concessão. Assim, no âmbito deste Programa foram devidamente considerados os aspectos relativos à monitorização da qualidade da água para rega, sendo um dos locais a monitorizar a albufeira de S. Pedro, razão pela qual não se inclui neste plano de monitorização da qualidade da água do Circuito hidráulico de S. Matias nenhum ponto de monitorização para aferir a qualidade da água para rega.

3. PARÂMETROS A MONITORIZAR

Os parâmetros a monitorizar são os constantes no Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto, que estabelece normas, critérios e objectivos de qualidade com a finalidade de proteger o meio aquático e melhorar a qualidade das águas em função dos seus principais usos, mais concretamente nos Anexo X – Valores de qualidade das águas doces para fins aquícolas – águas piscícolas e Anexo XXI – Objectivos ambientais de qualidade mínima para as águas superficiais.

Assim, deverão ser analisados os parâmetros constantes do quadro que se segue:

Quadro 1 – Parâmetros a analisar e métodos de referência

Parâmetros	
Condutividade	Medições *in situ*
pH	
Oxigénio dissolvido	
Cloretos	Determinação Laboratorial
Dureza total	
Turvação	
Sulfatos	
Sódio	
Potássio	
CBO5	
Magnésio	
Nitratos	
Nitritos	
Azoto amoniacal	
Azoto total	
Sólidos Suspensos	
Fósforo	
Coliformes totais	
Coliformes fecais	

Apesar das águas subterrâneas apresentarem de um modo geral uma qualidade muito superior à das águas superficiais, entendeu-se, para efeitos de monitorização, enquadrá-las no mesmo grupo das águas superficiais, uma vez que o Decreto-Lei nº236/98, de 1 de Agosto é omisso quanto às especificações relativamente à sua qualidade, salvo quando se tratam de águas especificamente para consumo humano, que não é o caso em análise. No entanto, propõem-se que na avaliação das águas subterrâneas seja determinado para além dos referidos parâmetros também os níveis piezométricos.

As características das águas superficiais devem respeitar os limites estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto (Anexo XXI - Objectivos ambientais de qualidade mínima para as águas superficiais).

Relativamente ao controlo da contaminação das águas decorrente da aplicação de pesticidas na área dos blocos de rega propõe-se que, o número e a espécie dos pesticidas a detectar e a medir esteja em

consonância com a caracterização das práticas culturais, devendo ser tidas em conta as publicações do Ministério da Agricultura relativas aos pesticidas a pesquisar em águas para consumo humano na zona do Baixo Alentejo.

4. LOCAIS E FREQUÊNCIA DE AMOSTRAGEM

No Desenho 01 do Anexo 05 apresenta-se a localização dos locais de amostragem de qualidade da água superficial e subterrânea.

Propõem-se que a qualidade da água superficial seja monitorizada em dois locais (Desenho 01 do Anexo 5):

- Ponto 1 (Tipo A) – uma vez que a extremidade sudoeste da área a beneficiar pelo regadio, situa-se numa zona de montante de uma das bacias de linha de água afluente à ribeira de Odearce, propõem-se a monitorização na linha de água do Barranco do Azinhal à saída da área a beneficiar pelo Circuito Hidráulico de S. Matias de forma a controlar a influência desta extremidade do perímetro de rega na qualidade da água sem interferência de outras descargas a jusante até à confluência com a ribeira de Odearce que é principal linha de água receptora da drenagem do perímetro de rega; e

- Ponto 2 (Tipo A) – na ribeira de Odearce, a jusante da zona ainda abrangida pela drenagem das linhas de água da área a beneficiar pelo regadio.

Propõem-se que a qualidade da água subterrânea seja monitorizada num furo (Ponto 1 – Tipo B) situado na área beneficiada pelo Circuito Hidráulico de S. Matias e que sobrepõem não só a zona do aquífero dos Gabros de Beja, que foi integrado no Programa de Acção para as Zonas Vulneráveis da Portaria n.º 83/2010, de 10 de Fevereiro (redução da poluição das águas causadas por nitrato de origem agrícola), como também se situa numa zona com potencial vulnerabilidade de acordo com o Índice DRASTIC Pesticidas.

Propõem-se que a recolha de amostras seja realizada semestralmente, devendo as amostragens coincidir todos os anos sensivelmente na mesma época do ano anterior, de forma a que se possam efectuar correlações relativas ao mesmo período de amostragem.

Assim, antes do início das actividades agrícolas, será efectuada a primeira amostragem, a qual deverá ser coincidente com o mês de Março. No final da campanha agrícola (eventualmente em Setembro/Outubro) deverá ser efectuada a segunda.

5. ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO E MÉTODOS A APLICAR

O relatório de monitorização deverá apresentar uma estrutura de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a estrutura constante no Anexo V da Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril.

Salienta-se ainda o facto de que as análises periódicas da responsabilidade do proponente, necessárias no âmbito da monitorização da qualidade da água, deverão ser realizadas por um laboratório devidamente acreditado e segundo os métodos analíticos de referência indicados na legislação em vigor.

Em cada relatório devem constar os pontos de recolha efectuados, a metodologia aplicada, as condições de amostragem e uma discussão dos resultados obtidos.

6. PRAZOS E PERIODICIDADE DOS RELATÓRIOS DE MONITORIZAÇÃO

A monitorização deverá decorrer durante um período de 5 anos. Ao fim desse tempo deverá ser reavaliada a pertinência da continuidade do plano.

Após cada campanha de amostragem deve ser elaborado um relatório de progresso, com discussão e análise dos resultados obtidos e recomendações. Exceptua-se a última campanha, em que deve ser entregue um relatório final que inclua as principais conclusões do estudo de monitorização.

7. CRITÉRIOS PARA A DECISÃO SOBRE A REVISÃO DO PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO

Caso se justifique, o plano de monitorização poderá ser revisto, de acordo com os seguintes critérios, sem prejuízo de outros que se revelem pertinentes no decorrer da monitorização:

- Detecção de impactes negativos significativos sobre a qualidade da água, directamente imputáveis à exploração do projecto, devendo agir-se no sentido de aumentar o esforço de amostragem;
- Estabilização dos resultados obtidos, com comprovação da eficácia das medidas implementadas, podendo neste caso diminuir-se a frequência ou mesmo o número de locais de amostragem;
- Os resultados obtidos para determinados parâmetros comprovarem a inexistência de impactes negativos ou, por outro lado, serem conclusivos, podendo neste caso diminuir-se ou reequacionar-se a número e tipo de parâmetros propostos.

Convenções:

- Área de Estudo (Buffer de 200 m ao Perímetro de S.Matias)
- Limite do Perímetro de São Matias

Infra-Estruturas do Projecto

- Rede Primária (Cond. Elevatória)
- Rede Primária (Cond. Gravitica)
- Rede Secundária de Rega
- Estações de Filtração

Rede Viária

- A construir
- A reabilitar

Rede de Drenagem

- Limpeza
- Reperfilamento + Recuperação de Margens
- Reperfilamento + Plantacao

Pontos de Amostragem da Qualidade da Água

- 1 Ponto Tipo A - Qualidade das Águas Superficiais
- 1 Ponto Tipo B - Qualidade das Águas Subterrâneas
- Subbacias

1:110 000

ADUTOR DE PEDROGÃO (excluído do presente estudo)

RESERVATÓRIO DA CEGONHA

EE S.MATIAS

Colector Geral de Descarga

BARRAGEM DE S. PEDRO (excluída do presente estudo)

BARRAGEM DOS ALMEIDAS

EE DOS ALMEIDAS

SISTEMA DE PROJECÇÃO CARTOGRÁFICA

- Projecção Gauss-Kruger
- Elipsóide de Hayford, Datum 73
- Origem das Coordenadas: Ponto Central (Geodésicas e Cartográficas)

0 0.5 1 2 Km

Cartografia em Formato Raster Proveniente do IgeOE

ENQUADRAMENTO

Série M888 (1:25000)
Carta Militar de Portugal, IGeoE

VIANA DO CASTELO, VILA REAL, BRAGANÇA, BRAGA, PORTO, AVEIRO, VISEU, GUARDA, COIMBRA, LEIRIA, CASTELO BRANCO, SANTARÉM, PORTALEGRE, LISBOA, ÉVORA, SETÚBAL, BEJA, FARO

Esquema de Ligação das Cartas à Escala 1:25000

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.
R1	AGO 2010	REVISÃO GERAL	JH/PA	PA	MC	SU

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

EDIA

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE AMOSTRAGEM DA QUALIDADE DA ÁGUA

Folha 1/1

Proj.	JH/PA	Data: MAI.2010	Formato	Des. nº	
Des.	PA	Escala: 1:25000	A1	Anexo 05 - 01	
Verif.	GP				
Aprov.	SU	05C13PE_CHSMat			

ANEXO 06 –PLANO DE RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA E PAISAGÍSTICA

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA,S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJECTO DE EXECUÇÃO DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

PROJECTO DE RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA E PAISAGÍSTICA DAS LINHAS DE ÁGUA

T570.1.2

SETEMBRO, 2010

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA,S.A.

PROJECTO DE RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA E PAISAGÍSTICA DAS LINHAS DE ÁGUA

DO

CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

ÍNDICE DE TEXTO

1. INTRODUÇÃO 1

2. RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA E PAISAGÍSTICA 2

2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS 2

2.1.1. Linhas de Água Tipo 1 4

2.1.2. Linhas de Água Tipo 2 5

2.1.3. Linhas de Água Tipo 3 7

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA,S.A.

PROJECTO DE RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA E PAISAGÍSTICA DAS LINHAS DE ÁGUA DO CIRCUITO HIDRÁULICO DE S. MATIAS

T570.1.2

1. INTRODUÇÃO

O Projecto de Recuperação Biofísica e Paisagística apresentado refere-se ao tipo de intervenções previstas para recuperação da vegetação ripícola das linhas de água a serem afectadas pela implementação do sistema de drenagem.

Este documento foi elaborado em conjunto com a equipe responsável pela execução do Projecto de Execução do Circuito Hidráulico de S. Matias, constituindo, por isso, um capítulo da Memória Descritiva da Rede de Drenagem.

As linhas de água às quais se aplica este projecto de recuperação constam do Desenho 3 constante do Anexo 1. As restantes linhas de água existentes no perímetro dos blocos de rega correspondem, na sua maioria, a pequenas linhas sem expressão no terreno, de escoamento preferencial.

Da análise efectuada às linhas de água que atravessam o projecto, concluiu-se que onze (4 do tipo 2 e 7 do tipo 3) deverão ser intervencionadas e dotadas de características técnicas que possibilitem um adequado funcionamento no sistema de drenagem. Para o efeito prevê-se uma intervenção ao nível da engenharia, que configurará o reperfilamento das secções de escoamento dos cursos naturais, com a consequente destruição da vegetação ribeirinha que se encontra associada aos mesmos.

No âmbito deste projecto são também propostas medidas compensatórias de recuperação biofísica e paisagística da galeria ripícola da Ribeira de Odearce, uma linha de água de maiores dimensões e que não será intervencionada pelo sistema de drenagem.

Os locais a recuperar foram visitados por um especialista em botânica, tendo-se procedido à posterior caracterização da vegetação ribeirinha por inventário da composição florística, onde as espécies presentes foram registadas de acordo com a sua representatividade.

A análise do estado de conservação da galeria ribeirinha incluiu a avaliação da sua diversidade, riqueza específica e estrutura vegetal.

Com base nos resultados obtidos foram definidos os troços das linhas de água que deverão ser intervencionados, tomando-se como referência os diferentes estados de conservação e composição da galeria ripícola.

2. RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA E PAISAGÍSTICA

2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os cursos de água apresentam um evidente e multifacetado papel no pleno funcionamento ecológico dos ecossistemas fluviais e terrestres, contribuindo, de certa forma, para o enriquecimento fito e zoocenótico das áreas onde se inserem.

Apesar desta evidência, as formações ribeirinhas estão sujeitas a várias formas de degradação através dos impactes cumulativos e históricos relacionados com a intervenção humana. Os impactes mais notáveis destas pressões são a degradação e a fragmentação dos habitats fluviais, as alterações da ocupação do solo na área envolvente e as perturbações no regime hidrológico, nomeadamente no caudal e no transporte de sedimentos.

A intervenção no sistema de drenagem natural, necessária à execução do projecto hidráulico dos Blocos de Rega do Circuito Hidráulico de São Matias, contribuirá para acentuar a degradação das comunidades ripícolas, já iniciada, destes espaços. Assim, constituem objectivo principais das intervenções biofísicas:

- Salvaguardar e reabilitar a integridade estrutural e funcional do ecossistema fluvial;
- Promover um *continuum* ecológico através da melhoria e valorização do estado de conservação das comunidades ripícolas e sub-ripícolas;
- Estabilizar taludes e margens degradados ou recentemente intervencionados pelas actividades de reperfilamento das secções de drenagem.

Nas intervenções projectadas tem-se em consideração, quer a tipologia das diferentes linhas de água, quer a informação retirada dos inventários realizados no terreno.

As intervenções de carácter biofísico e/ou paisagístico a aplicar no presente projecto podem ser descritas como se segue:

- Limpeza e desobstrução de linhas de água. Este tipo de acções implica a remoção de detritos vegetais mortos e material sólido (entulho e lixo), bem como toda a vegetação existente no leito que interfira significativamente com o escoamento (vegetação herbácea e arbustiva). A vegetação arbórea deverá ser mantida, salvo situações de risco de queda, morte ou impedimento da capacidade de vazão. Implica, ainda, o corte de espécies invasoras, caso do canavial (*Arundo donax*) e, nos casos onde se revele invasor, de silvado (*Rubus ulmifolius*). O corte deve ser efectuado com recurso a moto-roçadoras sem remoção da estrutura radicular, contribuindo, desta forma, para a consolidação das margens e taludes, defesa e conservação do solo, formando uma rede de retenção de partículas com o seu raizame. A eliminação do revestimento vegetal dos taludes aumenta a velocidade de escoamento que, para determinados limiares, poderá resultar no agravamento da acção dos agentes erosivos, arrastando elevadas quantidades de sedimentos, de montante para jusante, provocando o assoreamento das linhas de água, passagens hidráulicas, pontões e pontes, e dando origem a inundações dos terrenos adjacentes.

- Intervenções de recuperação de margens das linhas de água. Esta acção será levada a cabo na margem de trabalho das linhas de água sujeitas a reperfilamento. Na fase inicial dos trabalhos de reperfilamento das linhas de água, na margem de trabalho utilizada para a movimentação de máquinas pesadas, a camada superficial do solo constituída por terra vegetal será removida e armazenada em pargas, em locais planos e bem drenados, preferencialmente no interior do estaleiro (ou, na sua impossibilidade, em zonas adjacentes aos locais de onde foi retirada), para posterior utilização nas acções de recuperação biofísica. Quando os trabalhos de reperfilamento estiverem concluídos deverá proceder-se ao espalhamento da terra vegetal previamente armazenada em pargas, de modo uniforme numa faixa de 2,0 m de largura ao longo das margens intervencionadas.

  Com esta acção pretende-se incentivar a recolonização da vegetação ribeirinha com espécies autóctones através da utilização da capacidade de regeneração natural dos solos decapados. Deste modo, evitam-se as sementeiras que potenciam os riscos de contaminação genética e a introdução de espécies exóticas. Posteriormente, nas margens onde, de acordo com as intervenções de reperfilamento da secção, sejam removidas espécies arbóreas das margens, procede-se à plantação de material vegetal arbóreo vivo.

  Refere-se, ainda, que a plantação apenas deverá ser efectuada nas linhas de água que apresentem condições naturais que garantam a viabilidade e sanidade dos exemplares a plantar. Os locais de aplicação dos módulos de plantação serão referidos nos capítulos seguintes.

  A execução de plantações deverá respeitar as Especificações Técnicas constantes do Caderno de Encargos.

2.1.1. Linhas de Água Tipo 1

2.1.1.1. Considerações Gerais

Como já foi referido anteriormente, a área de regadio é beneficiada por uma linha de água do tipo 1 – a Ribeira de Odearce.

Na extensão da ribeira de Odearce em análise podem ser individualizados dois tipos de coberto: um primeiro, composto por uma comunidade ripícola bem estruturada, dominada por um estrato arbóreo composto por freixos (Fraxinus angustifolia), choupos-negros (Populus nigra), um sub-coberto caracterizado por espécies como o loendro (Nerium oleander) e silvado (Rubus ulmifolius) e por espécies helófitas (Tabúa (Typha angustifolia)) no leito; e um segundo, composto por vegetação herbácea e ruderal dominado por funcho (Foeniculum vulgare), erva-das-verrugas (Heliotropium europaeum), grama (Cynodon dactylon), bunho (Scirpus holoschoenus), Scirpus maritimus e Cyperus eragrostis.

A presença de canavial (Arundo donax) em povoamentos quase estremes incidem principalmente no troço de jusante, como pode ser observado nas fotografias seguintes.

Figura 2.1 - Ribeira de Odearce . Troço de jusante

Uma vez tratar-se de cursos de água onde não irão ser efectuadas obras de reperfilamento, as intervenções que se prevêem fazer serão apenas de limpeza, quer no que respeita à remoção de material sólido inerte existente no leito (lixo, entulho ou material lenhoso morto), quer no que respeita à limpeza selectiva de herbáceas, corte de canavial e de outro tipo de vegetação das margens, nos casos onde se revele invasor.

As localizações destas intervenções são referidas no quadro seguinte.

Quadro 2.1 - Intervenções Biofísicas e Locais de Intervenção para as Linhas de Água do Tipo 1 (Ribeira de Odearce)

Linha de água	Troço		Extensão (m)	Tipo de Intervenção
	Perfil montante[1]	Perfil jusante[1]		
Ribeira de Odearce	0+000	1+835	1835	▪ Remoção de entulho, lixo e material lenhoso morto. ▪ Corte de canavial, sem remoção de estrutura radicular, apenas nas margens
	1+835	8+644	6809	▪ Remoção de entulho, lixo e material lenhoso morto.
	8+644	8+773	129	▪ Remoção de entulho, lixo e material lenhoso morto. ▪ Corte de canavial, sem remoção de estrutura radicular, apenas nas margens
	8+773	10+762	1989	▪ Remoção de entulho, lixo e material lenhoso morto.

([1]) – Pontos quilométricos referentes à caracterização e diagnostico das linhas de água (Estudo Prévio)

2.1.2. Linhas de Água Tipo 2

2.1.2.1. Considerações Gerais

Das cinco linhas de água do tipo 2 identificadas e analisadas, em fase de Estudo Prévio, quatro são intervencionadas no âmbito do Projecto de Execução: a ribeira de Mata Frades e o barranco da Polina em termos hidráulicos e biofísicos e os barrancos do Carvalhal e Álamo no ponto de vista biofísico.

Tendo em consideração a constituição das comunidades ripícolas, densidade e diversidade, estas linhas de água podem ser divididas em dois grupos:

- as linhas de água colonizadas por um coberto ripícola mais ou menos denso, onde se destacam os barrancos do Carvalhal (composta por troços cobertos por espécies lenhosas, como os freixos (*Fraxinus angustifolia*), choupos-brancos (*Populus alba*), intercalados por outros dominados por vegetação herbácea e ruderal), da Polina (dominado por vegetação herbácea, predominando o funcho (*Foeniculum vulgare*) e a tasna (*Senecio jacobaea*), bem com algum silvado (*Rubus ulmifolius*) e canavial (*Arundo donax*)) e do Álamo (dominado por vegetação cyperáceas e helófilas, destacando-se o funcho (*Foeniculum vulgare*), o bunho (*Scirpus holoschoenus*), a hortelã-brava (*Mentha suaveolens*) e a tabúa (*Typha angustifolia*). Para além de alguns choupos brancos e negros (*Populus alba* e *Populus nigra*), a linha de água também apresenta alguns núcleos de canavial (Arundo donax) e de silvado (Rubus ulmifolius)).
- as linhas de água desprovias de vegetação lenhosa, espécies arbóreas e arbustivas em toda a sua extensão, como é o caso da ribeira de Mata Frades.

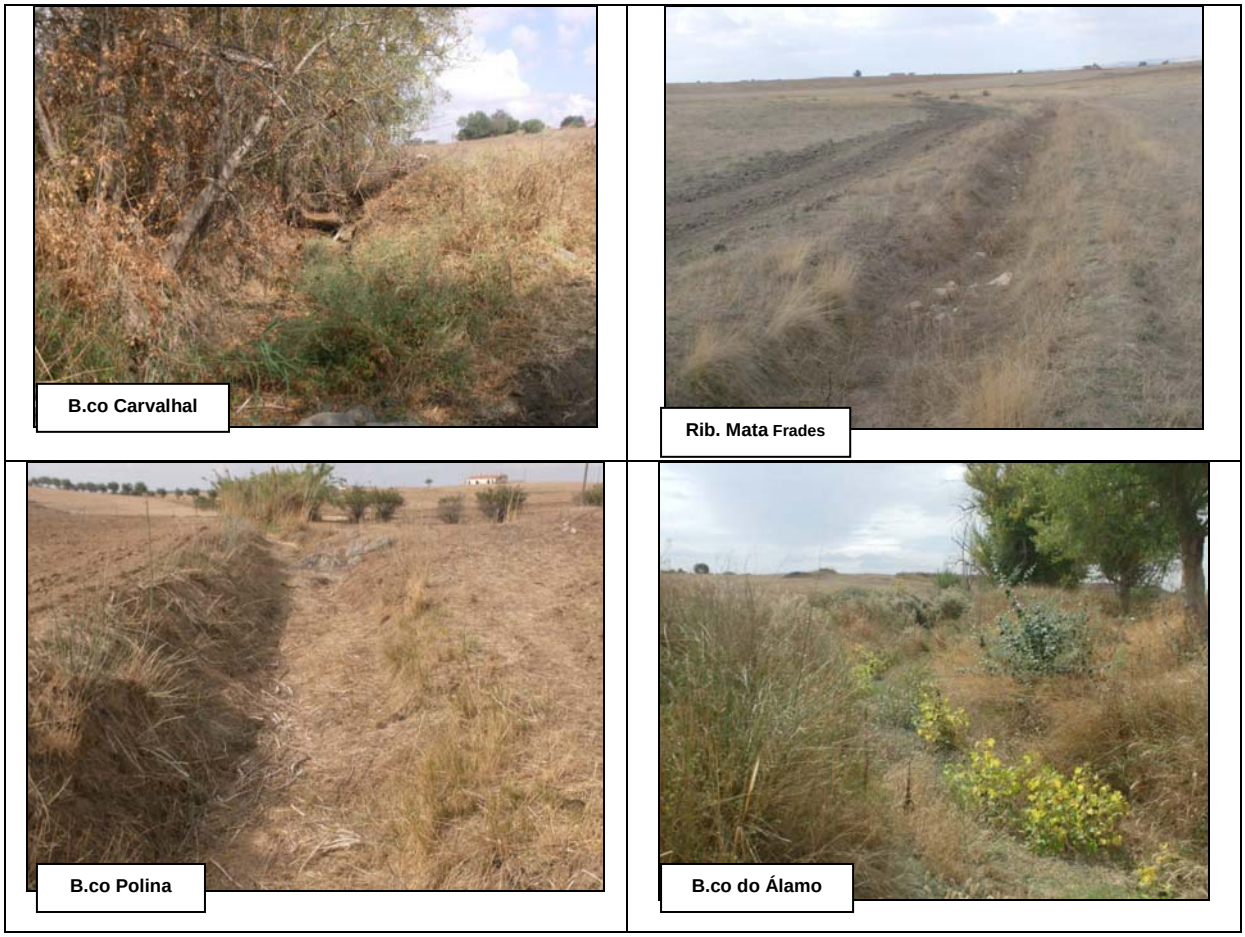


Figura 2.2 - Linhas de água do tipo 2 a intervencionar.

A distinta composição das comunidades ripícolas e/ou intervenções de reperfilamento a efectuar em cada uma das linhas de água impõem a projecção de acções biofísicas distintas.

Considerando que os troços a reperfilar apresentam-se desprovidos de qualquer vegetação lenhosa, arbórea e/ou arbustiva e não apresentam condições naturais que garantam a viabilidade e sanidade para estas espécies, não são propostas plantações para este tipo de linhas de água

2.1.2.2. Intervenção Biofísica

No quadro seguinte são apresentados os tipos de intervenções biofísicas, bem como as plantações projectadas para as quatro linhas de água de tipo 2.

Quadro 2.2 - Intervenções Biofísicas e Locais de Intervenção para as Linhas de Água do Tipo 2

Linha de água	Troço		Extensão (m)	Tipo de intervenção
	Perfil montante[1]	Perfil jusante[1]		
Barranco do Carvalhal	0+000	1+619	1619	▪ Remoção de entulho, lixo e material lenhoso morto ▪ Limpeza selectiva de herbáceas, com corte de canavial e silvado, sem remoção de estrutura radicular
	1+953	2+239	286	▪ Limpeza selectiva de herbáceas, com corte de canavial e silvado, sem remoção de estrutura radicular
	2+521	3+220	699	
Ribeira de Mata Frades	0+387	1+548	1064[2]	▪ Remoção e posterior reposição de terra vegetal na margem de trabalho
Barranco da Polina	0+000	0+859	838[2]	▪ Remoção e posterior reposição de terra vegetal na margem de trabalho
	1+596	2+168	572	▪ Limpeza selectiva de herbáceas, com corte de canavial e silvado, sem remoção de estrutura radicular
	2+729	3+320	591[2]	▪ Remoção e posterior reposição de terra vegetal na margem de trabalho
Barranco do Álamo	0+641	0+809	168	▪ Limpeza selectiva de herbáceas, com corte de canavial e/ou de silvado, sem remoção de estrutura radicular
	1+152	1+489	337	
	1+489	1+903	414	▪ Limpeza selectiva de herbáceas sem remoção de estrutura radicular

([1]) – Pontos quilométricos referentes à caracterização e diagnostico das linhas de água (Estudo Prévio).
([2]) – Extensão referente ao Projecto de Execução.

2.1.3. Linhas de Água Tipo 3

2.1.3.1. Considerações Gerais

No âmbito do Projecto de Execução da Rede de Drenagem prevê-se a definição de intervenções biofísicas em sete linhas de água de tipo 3, designadamente: o Afluente 01 do barranco do Carvalhal, o barranco da Fonte do Mouro, os Afluentes 02 e 03 do barranco de Santa Luzia (Barranco do Telheiro), barranco do Azinhal, Afluente 01 do barranco do Azinhal e o Afluente 05 da ribeira de Odearce.

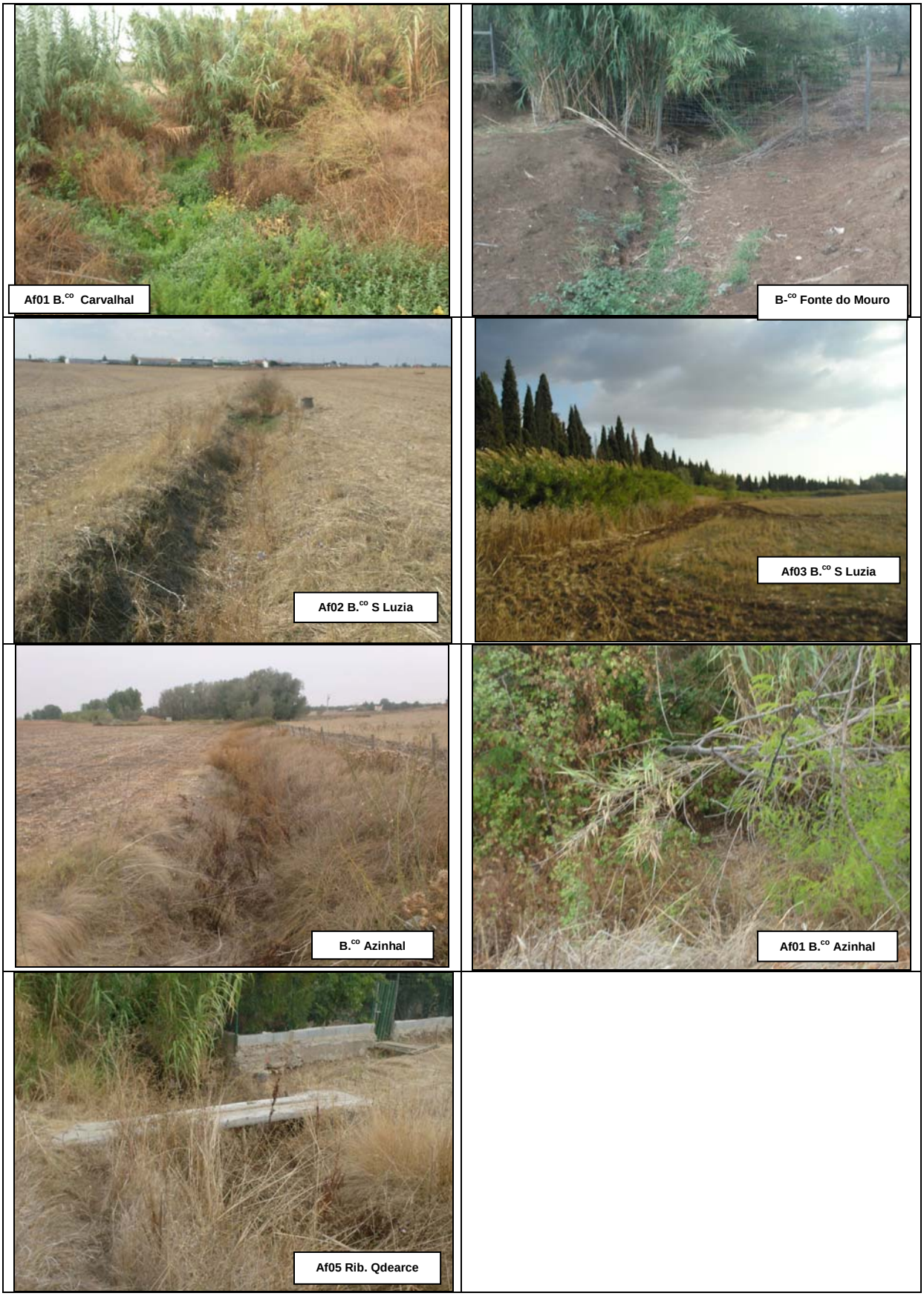


Figura 2.3 - Linhas de água do tipo 3 a intervencionar.

As linhas de água Tipo 3 apresentam uma grande diversidade de cobertos vegetais, sendo o herbáceo o dominante. No entanto, é de referir a existência de troços localizados com povoamentos quase estremes de canavial ou silvado, que se tornam invasores e que poderão interferir significativamente com o escoamento, nomeadamente nas linhas de água acima nomeadas.

Relativamente às linhas de água sujeitas a reperfilamento, os afluentes 02 e 03 do barranco Santa Luzia são dominados por vegetação herbácea, não apresentando qualquer limitação quanto ao seu reperfilamento.

Já o barranco do Azinhal, embora seja, na sua grande maioria, dominado por vegetação herbácea, apresenta troços cujos taludes estão colonizados por coberto arbóreo, nomeadamente entre 1+032 e 1+451 e entre 1+738 e 1+783. Como já foi referido, no primeiro troço, onde o coberto arbóreo se desenvolve exclusivamente na margem esquerda, o eixo da linha de água foi desviado para a direcção oposta, por forma a evitar o corte das árvores. No segundo troço a galeria domina ambas as margens, tendo-se optado pelo corte do coberto existente na margem esquerda e o desvio do eixo de implantação da linha de água para a mesma direcção. O restante desenvolvimento não apresenta qualquer limitação quanto ao seu reperfilamento

2.1.3.2. Intervenção Biofísica

Nas linhas de água sujeitas a requalificação hidráulica, à imagem do que está previsto para as linhas de água Tipo 2, deverá ser feita a remoção e posterior reposição de terra vegetal na margem de trabalho dos troços a reperfilar, bem com proceder à plantação de espécies arbóreas nos trechos onde os mesmos foram eliminados.

Nas restantes linhas de água de tipo 3 a intervir apenas se propõem acções de limpeza, através do corte selectivo de herbáceas, canavial e de silvado existente no leito da linha de água, bem como da remoção de entulho, lixo e material lenhoso morto, quando tal se justifique. As acções de limpeza selectiva de vegetação efectuam-se sem remoção da estrutura radicular, conforme preconizado no Caderno de Encargos e no Plano de Recuperação Biofísica do Projecto de Execução.

No quadro seguinte estão referidas as intervenções a efectuar em cada troço das linhas de água de tipo 3 de projecto.

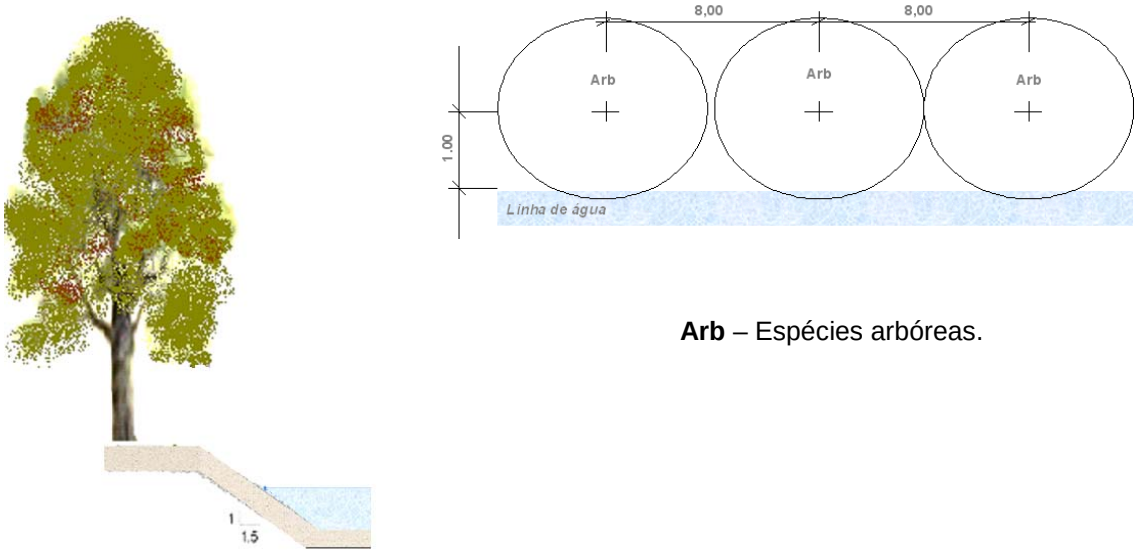
Quadro 2.3 - Intervenções Biofísicas e Locais de Intervenção para as Linhas de Água do Tipo 3

Linha de água	Troço		Extensão (m)	Tipo de intervenção	Plantação / Local
	Perfil montante[1]	Perfil jusante[1]			
Afluente 01 Barranco do Carvalhal	0+841	1+098	257	▪ Limpeza selectiva de herbáceas, com corte de canavial, sem remoção de estrutura radicular	---
Barranco da Fonte do Mouro	0+000	0+672	672		---
Afluente 02 Barranco de Santa Luzia	0+000	0+629	618[2]	▪ Remoção e posterior reposição de terra vegetal na margem de trabalho	---
	1+276	2+720	1440[2]		
Afluente 03 Barranco de Santa Luzia – B.co do Telheiro	0+537	0+858	331[2]	▪ Remoção e posterior reposição de terra vegetal na margem de trabalho	---
	1+031	1+439	408	▪ Limpeza selectiva de herbáceas, com corte de canavial, sem remoção de estrutura radicular	
	2+224	2+510	286		
Barranco do Azinhal	0+000	1+738	1658[2]	▪ Remoção e posterior reposição de terra vegetal na margem de trabalho	---
	1+738	2+052	319[2]		Plantação de arbóreas na Margem esquerda
	2+052	2+259	198[2]		---
	3+027	5+211	2180[2]		
	5+466	5+507	41	▪ Limpeza selectiva de herbáceas, com corte se silvado, sem remoção de estrutura radicular	
Afluente 01 Barranco do Azinhal	0+000	0+142	142	▪ Limpeza selectiva de herbáceas, com corte de canavial e de silvado, sem remoção de estrutura radicular	---
Afluente 05 da Ribeira de Odearce	0+255	0+440	185	▪ Limpeza selectiva de herbáceas sem remoção de estrutura radicular	---
	0+600	1+459	859	▪ Limpeza selectiva de herbáceas, com corte de canavial e silvado, sem remoção de estrutura radicular	---

(1) – Pontos quilométricos referentes à caracterização e diagnostico das linhas de água (Estudo Prévio).
(2) – Extensão referente ao Projecto de Execução.

No barranco do Azinhal será ainda realizada uma plantação de vegetação arbórea na margem esquerda. Esta acção deve-se ao facto de actualmente existir uma galeria ripícola num dos troços que irá, inevitavelmente, ser afectada durante as actividades de reperfilamento, uma vez que apresenta vegetação ripícola em ambas as margens. Refira-se contudo que apenas a margem esquerda irá ser intervencionada.

Na figura seguinte apresenta-se o esquema geral de plantação e os respectivo perfil a aplicar no Barranco do Azinhal.



Arb – Espécies arbóreas.

Figura 2.4 - Esquema de Plantação e Perfil a implementar no Barranco do Azinhal

Propõe-se a utilização de espécies arbóreas idênticas às que já existem no local, como o Ulmeiro (*Ulmus minor*), choupo-negro (*Populus nigra*) ou choupo-branco (*Populus alba*).

ANEXO 07 – SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

Sistema de Gestão Ambiental

Empreitada de Construção

do Circuito Hidráulico de S. Matias

Edição n.º 1: Maio 2010

ÍNDICE

1 - Enquadramento 3
2 - Objectivo 3
3 - Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental 3
4 - Política Ambiental 4
5 - Implementação e Operação do SGA 5
5.1 - Estrutura e Responsabilidades 6
5.2 - Sensibilização e Informação 8
5.3 - Comunicação 8
5.4 - Documentação do SGA e Controlo de Documentos 9
5.5 - Controlo Operacional 11
5.6 - Prevenção e Resposta a Incidentes/Acidentes Ambientais 12
6 - Acompanhamento e Verificação 13
6.1 - Monitorização 13
7 - Outros Projectos no Âmbito da Gestão Ambiental 14
8 - Referências 15
Anexo I – Requisitos Ambientais 1
I. Introdução 3
II. Requisitos Ambientais 4
II.1. Programa e/ou Plano de Trabalhos 5
II.2. Frentes de Obra e Gestão de Estaleiros 5
II.3. Gestão de Origens de Água e Efluentes 12
II.4. Movimentação de Terras 14
II.5. Gestão de Resíduos 18
II.6. Acessibilidades 22
II.7. Controlo de poluição atmosférica e sonora 24
II.8. Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico 26
II.9. Acções de Formação e Sensibilização 31
II.10. Recuperação de Áreas Afectadas pela Empreitada 31
II.11. Requisitos de Carácter Geral 34
Anexo II – Medidas de Minimização Específicas 1
Anexo III – Património Histórico-Cultural 1
Anexo IV – Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afectadas Pela Empreitada 1
I - INTRODUÇÃO 3
II – INTEGRAÇÃO E RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA 4
II.1 - Integração e Recuperação Biofísica 5
III - MATERIAL VEGETAL 8

III.1 - Sementeira *8*
III.2 - Plantações *9*
IV - MEDIDAS CAUTELARES *10*
V - FASEAMENTO DA RECUPERAÇÃO *10*
VI - ESPECIFICAÇÕES *11*
VI.1 - Objecto da Empreitada *11*
VI.2 - Condições Gerais *11*
VI.3 - Condições Especiais *11*
VI.4 - BIBLIOGRAFIA *17*
REGULAMENTO DE CONCEPÇÃO, UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ÁREAS DE OBRA RECUPERADAS PAISAGISTICAMENTE *19*
1. ENQUADRAMENTO *19*

Anexo V – Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição **1**
I - INTRODUÇÃO *3*
II - PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (PPGRCD) *4*

A — Operações de eliminação de resíduos **22**

B – Operações de valorização de resíduos **22**
III - EXECUÇÃO DO PPGRCD *23*
IV - REFERÊNCIAS *25*

Anexo VI – Planta de Condicionantes **1**

Anexo VI – Planta de Zonas Preferenciais para Instalação de Estaleiros e de Depósito de Inertes **5**

1 - ENQUADRAMENTO

O presente Sistema de Gestão Ambiental, doravante designado SGA, é relativo às empreitadas de construção das infra-estruturas contempladas pelo Projecto de Execução do Circuito Hidráulico de S. Matias e traduz a preocupação da EDIA, enquanto Dono da Obra, em assegurar e evidenciar um elevado grau de desempenho ambiental no decurso da construção das várias infra-estruturas que compõem as Empreitadas.

Deste modo, ao longo do documento são descritos os diferentes requisitos do SGA, que traduzem as linhas orientadoras relativas ao desempenho ambiental que o Dono da Obra pretende do Adjudicatário, durante a construção das infra-estruturas.

2 - OBJECTIVO

O SGA tem como principal objectivo garantir a aplicação, de uma forma eficaz e sistematizada, dos requisitos de carácter ambiental (Anexo I), assegurando o acompanhamento ambiental das Empreitadas, a definição de procedimentos e registos relativos às operações que tenham incidências ambientais e posterior avaliação dos resultados obtidos.

3 - ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

No SGA é definida a política ambiental adequada ao cumprimento dos objectivos estabelecidos, a estrutura organizacional na área de ambiente, a implementar na Empreitada, e as linhas de actuação que permitirão ao Adjudicatário a implementação e o controlo efectivo das operações e actividades desenvolvidas nesta Empreitada com potenciais impactes ambientais.

Entre as actividades integradas nas diferentes Empreitadas de construção das infra-estruturas que compõem o Projecto de Execução do Circuito Hidráulico de S. Matias, passíveis de provocarem impactes ambientais, salientam-se:

- Gestão das frentes de obra e dos estaleiros;
- Gestão de origens de água e efluentes;
- Movimentação de terras;
- Gestão de resíduos;
- Construção e manutenção de acessos;
- Recuperação das áreas afectadas pela Empreitada.

Os requisitos ambientais, bem como as medidas de minimização definidas no SGA são aplicáveis a todos os intervenientes na Empreitada, incluindo os subempreiteiros e prestadores de serviços.

4 - POLÍTICA AMBIENTAL

A política ambiental representa o compromisso do Adjudicatário em assegurar a protecção do ambiente, estabelecendo assim as intenções e os princípios que orientam o desempenho ambiental deste.

A política a adoptar pelo Adjudicatário deverá basear-se nos seguintes princípios:

- Cumprimento da legislação em vigor nomeadamente em matéria de ambiente, bem como de outros regulamentos e/ou normas aplicáveis;
- Implementação dos requisitos ambientais e das medidas de minimização definidas no EIA, bem como as medidas resultantes do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), e/ou de outras que se venham a revelar necessárias ao longo da Empreitada;
- Implementação de procedimentos que possam prevenir fenómenos de poluição decorrentes das actividades desenvolvidas no âmbito da Empreitada;
- Implementação de acções e/ou procedimentos que visem a melhoria contínua, a nível ambiental, das actividades desenvolvidas na obra, bem como do próprio SGA.

A política ambiental do Adjudicatário deverá ser aprovada pela Direcção do mesmo, ao seu mais alto nível. Esta deverá ser sujeita à aprovação do Dono da Obra.

A política ambiental deverá, ainda, ser divulgada, de modo a que esta seja do conhecimento de todos os intervenientes na Empreitada.

5 - IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO DO SGA

Após definição das linhas orientadoras do SGA, bem como dos objectivos ambientais a que este se propõe, é necessário desenvolver e implementar ferramentas para suporte da gestão ambiental, que possibilitem uma efectiva protecção do ambiente durante a Empreitada.

Na fase de implementação do SGA deverá ser definida uma estrutura que permita, durante a execução da obra:

- Cumprir os objectivos ambientais propostos;
- Garantir a conformidade legal de todas as actividades da Empreitada;
- Assegurar a implementação dos requisitos ambientais e das medidas de minimização identificadas no decorrer do processo de AIA, bem como outras medidas de prevenção de impactes ambientais;
- Garantir o controlo operacional das actividades susceptíveis de provocarem impactes ambientais;
- Identificar e prevenir situações que possam conduzir a desvios do desempenho ambiental pretendido.

Assim o SGA deverá incluir as seguintes componentes:

- Estrutura e Responsabilidades;
- Sensibilização / Informação;
- Comunicação;
- Documentação do SGA e Controlo de Documentos;
- Controlo Operacional;
- Prevenção e Resposta a Incidentes/Acidentes Ambientais.

5.1 - Estrutura e Responsabilidades

Para que a implementação do SGA seja bem sucedida e este possa funcionar de forma eficaz, é necessário que exista um compromisso de todo o pessoal afecto à Empreitada em cumprir este objectivo. Assim sendo, as funções e responsabilidades de todos os intervenientes na Empreitada devem ser definidas, documentadas e comunicadas, de forma a promover a eficácia da gestão ambiental.
A implementação e o controlo do SGA são da responsabilidade do Adjudicatário. Este terá que ter um técnico com formação base em ambiente afecto a tempo inteiro à empreitada em questão e qualquer alteração da equipa técnica, apresentada em proposta, terá se ser previamente aprovada pelo Dono de Obra com envio dos respectivos *curricula vitae*.

Os vários intervenientes possuem funções-chave que seguidamente se apresentam.

- Dono da Obra – responsável pela definição do grau de desempenho ambiental que pretende alcançar no decurso da Empreitada, bem como proceder ao acompanhamento ambiental da mesma, verificando durante a fase de obra o cumprimento dos requisitos do SGA e medidas de minimização definidas.

- Adjudicatário – responsável pela implementação de todas as medidas e acções de carácter ambiental definidas no Caderno de Encargos e no SGA, incluindo todos os pedidos de autorização/licenciamento necessários, garantindo todos os meios fundamentais à sua execução. Deverá ser indicado o responsável pela aplicação/execução destas actividades (Responsável Ambiental). O Adjudicatário é ainda responsável por implementar medidas, que embora não previstas inicialmente, venham a ser consideradas necessárias para garantir o cumprimento dos objectivos definidos.

- Director de Obra – nomeado pelo Adjudicatário como coordenador da Empreitada, é o responsável pela implementação de todas as medidas e acções de carácter ambiental definidas no Caderno de Encargos, bem como pela implementação e acompanhamento do SGA. É também responsável por assegurar o cumprimento da legislação em vigor (nacional e comunitária) em matéria de ambiente, segurança e saúde. O Director de Obra trabalhará em directa colaboração com o Responsável Ambiental.

- Responsável Ambiental – responsável pelo acompanhamento e controlo da implementação do SGA. Deverá ter formação na área de Ambiente, tendo as seguintes funções:
    - Acompanhar e verificar a implementação das medidas e acções de carácter ambiental definidas no Caderno de Encargos desde o início da Empreitada e até à conclusão da totalidade dos trabalhos inerentes a esta;
    - Definir e, sempre que necessário corrigir, os procedimentos internos relacionados com a implementação e controlo de medidas de protecção ambiental;
    - Fornecer aos trabalhadores todas as informações e meios necessários ao cumprimento dos procedimentos estabelecidos no âmbito do SGA;
    - Sensibilizar continuamente os trabalhadores para a importância da implementação das medidas e do cumprimento dos procedimentos estabelecidos e da legislação em vigor;
    - Organizar e manter os registos considerados essenciais para a boa gestão ambiental da obra, incluindo os registos dos acontecimentos mais importantes relacionados com a implementação do SGA;
    - Elaborar, manter e actualizar toda a documentação relacionada com o SGA (certificados, licenças e autorizações, formulários e registos, resultados de controlo e avaliação, comunicações, etc.);
    - Registar a ocorrência de quaisquer desvios na execução das medidas, relativamente ao preconizado no Caderno de Encargos e/ou no presente SGA;
    - Comunicar ao Dono da Obra todas as eventuais dificuldades sentidas na implementação das medidas;
    - Elaborar relatórios de progresso ou outros relatórios específicos sobre o SGA, solicitados pelos responsáveis hierárquicos, pelo Dono da Obra ou por entidades exteriores com responsabilidades no âmbito deste SGA;
    - Comunicar com as populações afectadas pela obra ou com outras entidades, sempre que o Dono da Obra o solicitar.

Salienta-se que os subempreiteiros se encontram obrigados a cumprir os requisitos

ambientais definidos para a Empreitada, sendo o Adjudicatário responsável por assegurar que todos os subempreiteiros afectos à obra têm conhecimento sobre os requisitos do SGA e os cumprem.

5.2 - Sensibilização e Informação

De forma a assegurar a implementação adequada do SGA, bem como das medidas de minimização definidas no EIA e na Declaração de Impacte Ambiental (DIA), quando emitida, é necessário criar condições para que todo o pessoal afecto à Empreitada, e ligado a actividades susceptíveis de provocar impactes ambientais, seja sensibilizado para o correcto desempenho ambiental das suas funções.

Para o efeito deverão ser implementados programas de sensibilização, cujas acções terão como objectivo divulgar os aspectos essenciais do SGA. Nessas acções deverá ser dada especial relevância aos procedimentos ambientais a executar, sua importância e consequências do não cumprimento dos mesmos. Estes programas deverão ainda incidir sobre os procedimentos a adoptar em caso de incidentes/ acidentes ambientais.

O programa de sensibilização deverá ter uma abrangência alargada que englobe os diferentes intervenientes na Empreitada. As acções de sensibilização deverão ser planeadas e promovidas pelo Responsável Ambiental, em estreita colaboração com o Director de Obra.

Para além das referidas acções deverão ser consideradas outras formas de divulgação da informação sobre temas ambientais relevantes, extensível a todo o pessoal afecto à Empreitada, incluindo os subempreiteiros. Essa divulgação poderá ser feita através de reuniões, acções demonstrativas, comunicados internos, afixação de cartazes, distribuição de folhetos, entre outros.

5.3 - Comunicação

No âmbito do SGA deverão ser implementados processos de comunicação entre os diferentes intervenientes da Empreitada. Estes deverão assegurar a transmissão de informações dentro da estrutura organizacional da Empreitada, nomeadamente entre o

Dono da Obra e o Adjudicatário, bem como entre os vários colaboradores do Adjudicatário, devendo estes processos ser bidireccionais. Deverá ainda ser assegurada a comunicação com entidades externas.

Os processos de comunicação a desenvolver deverão permitir, por um lado a divulgação da política ambiental e dos procedimentos a implementar e, por outro, a divulgação dos resultados obtidos na implementação do SGA, o grau de cumprimento das medidas de minimização, as dificuldades sentidas no decorrer da obra e outros assuntos que se considerem relevantes para a componente ambiental. Deverão existir procedimentos de emergência para os incidentes/acidentes, identificados como tendo potenciais impactes ambientais significativos. Para que estes procedimentos sejam accionados eficazmente no caso de ocorrência de incidentes/acidentes, deverá ser definida a lista dos responsáveis a contactar – incluindo substitutos no caso da sua ausência – aos diferentes níveis.

São exemplos de meios de comunicação que poderão ser implementados: as reuniões de obra, os relatórios periódicos e as comunicações escritas. Para que as informações sejam transmitidas atempadamente, o sistema de circulação das mesmas deverá ser definido.

Caso seja solicitada informação por parte de entidades externas, essa deverá ser facultada após a aprovação prévia do Dono da Obra.

5.4 - Documentação do SGA e Controlo de Documentos

A documentação afecta ao SGA deverá conter os elementos que permitem ao Adjudicatário demonstrar o cumprimento dos objectivos a que se propôs, incluindo o cumprimento da legislação em vigor. A documentação deverá estar organizada de forma a facilitar a consulta e a revisão dos documentos, caso seja necessário. Assim, o sistema de documentação do SGA deverá compreender, entre outros, os seguintes documentos:

a) Documentos previstos nos diplomas legais – estes documentos devem permitir ao Adjudicatário evidenciar perante terceiros o cumprimento da legislação. A título de exemplo, referem-se:

    - Licenças de utilização do domínio hídrico, nomeadamente o

atravessamento de linhas de água, intervenções em áreas do domínio hídrico e descarga de efluentes;

- Licenças/autorizações relativas à deposição e/ou exploração de resíduos inertes e/ou outras operações de gestão de resíduos;
- Toda a documentação referente aos vários processos de licenciamento, a instruir junto das respectivas entidades competentes, os quais da responsabilidade do Adjudicatário, terá de ser previamente entregue ao Dono de Obra e aprovada pelo mesmo
- Guias de Acompanhamento de Resíduos;
- Mapa de Registos de Óleos Usados;
- Mapa de Registos de Resíduos Industriais, se aplicável;
- Comprovativo das autorizações/licenciamentos das empresas que operam na área dos resíduos;
- Certificado de acreditação dos laboratórios responsáveis pelas determinações analíticas realizadas no âmbito das acções de monitorização;
- Outros Certificados, como certificados de níveis de potência sonora dos equipamentos ou outros relevantes.

b) Documentos associados ao Controlo Operacional – estes são documentos internos da Empreitada, que permitem evidenciar o cumprimento das medidas / procedimentos implementados.

c) Cópias e Registos das Comunicações Efectuadas – deve ser mantido um registo das diferentes comunicações efectuadas entre os diversos intervenientes da Empreitada, nomeadamente das actas das reuniões.

d) Memorando de visita à obra – o Adjudicatário terá que apresentar ao DO memorandos de visita à obra com periodicidade a definir pelo este no inicio da Empreitada.

e) Relatórios Periódicos – devem ser produzidos relatórios sobre a gestão ambiental, com periodicidade mensal. Nestes deverão estar contempladas, entre outras, as seguintes informações:

- Ponto de situação das obras, acompanhado de cartografia/desenhos

ilustrativos;

- Ponto de situação dos licenciamentos/autorizações necessários;
- Informação relativa à gestão de resíduos;
- Informação relativa à gestão de efluentes;
- Principais ocorrências ambientais (incidentes/acidentes) a assinalar, medidas e procedimentos implementados para a respectiva resolução;
- Resultados das campanhas de monitorização;
- Acções de sensibilização;
- Ponto de situação (*check-list*) das medidas da Declaração de Impacte Ambiental (DIA);
- Identificação e justificação dos eventuais constrangimentos/dificuldades a nível ambiental;
- Recomendações gerais;
- Acções pendentes.

Todos os documentos relacionados com o SGA deverão ser organizados e mantidos pelo Responsável Ambiental, podendo ser consultados, em qualquer altura, pelo Dono da Obra e/ou pelo seu representante (Fiscalização).

O relatório mensal deverá ser entregue ao Dono de Obra em tempo útil (respeitando as datas acordadas na 1.ª reunião de obra), por forma a permitir, caso ocorra algum incidente ambiental ou se verifiquem resultados das monitorizações que ultrapassem os valores legislados, se possam definir e aplicar medidas que minimizem os impactes no ambiente. Sempre que considerado necessário pelo Dono de Obra, o Adjudicatário deverá proceder à elaboração de outros relatórios/documentos.

5.5 - Controlo Operacional

De forma a assegurar o cumprimento dos objectivos a que o SGA se propõe, deverão ser implementados procedimentos para as actividades associadas aos aspectos ambientais significativos, bem como para o seu acompanhamento ambiental. Estes deverão ainda permitir a avaliação do desempenho ambiental da Empreitada.

Entre as diferentes actividades que serão desenvolvidas ao longo da Empreitada, considera-se que deverão ser alvo de procedimentos e acompanhamento ambiental

as actividades associadas, nomeadamente a:

- Gestão das frentes de obra e dos estaleiros;
- Gestão de origens de água e efluentes;
- Movimentação de terras;
- Gestão de resíduos;
- Construção e manutenção de acessos;
- Recuperação das áreas afectadas pela Empreitada.

Salienta-se que esta lista de actividades não pretende ser exaustiva e deverá ser actualizada e validada durante a fase de planeamento da obra, e sempre que se justifique. Esta deverá ser aprovada pelo Dono da Obra.

Os requisitos ambientais (Anexo I), bem como as medidas de minimização específicas (Anexo II), devem ser consideradas na fase de elaboração e implementação de procedimentos para o respectivo cumprimento. Estes procedimentos devem ser sujeitos à aprovação do Dono da Obra.

No Anexo I são apresentados requisitos ambientais de carácter geral, os quais poderão incluir medidas de minimização definidas no EIA. Estes deverão ser considerados na elaboração dos procedimentos e durante o acompanhamento ambiental da obra.

No Anexo II são apresentadas as medidas de minimização específicas para determinados descritores, definidas no EIA, que visam a minimização de impactes, específicas deste projecto, as quais deverão ser implementadas na fase de obra.

5.6 - Prevenção e Resposta a Incidentes/Acidentes Ambientais

Com o objectivo de prevenir e minimizar os impactes ambientais relevantes resultantes da ocorrência de incidentes/acidentes durante a obra, deverão ser identificados os riscos ambientais e as potenciais situações de emergência associadas às diferentes actividades.

Neste contexto deverão ser desenvolvidos procedimentos de emergência que permitam uma actuação rápida, concertada e eficaz, em caso de incidentes/acidentes ambientais. Para que estes procedimentos funcionem de forma eficaz, os mesmos devem incluir uma lista de responsáveis (e respectivos substitutos), a contactar aos diferentes níveis.

Os procedimentos de resposta e emergência a incidentes/acidentes ambientais deverão ser do conhecimento de todos os intervenientes na Empreitada, e previamente aprovados pelo Dono da Obra.

6 - ACOMPANHAMENTO E VERIFICAÇÃO

Uma das componentes relevantes do SGA consiste no acompanhamento e verificação do grau de implementação dos requisitos ambientais e/ou medidas de minimização definidas, bem como da sua eficácia. Esta verificação permite identificar situações em que ocorram desvios em relação ao preconizado, adoptar as medidas correctivas necessárias e prevenir a ocorrência de situações de não conformidade, face ao definido como o desempenho ambiental adequado para a Empreitada.

Deste modo devem ser definidas ferramentas que possibilitem o acompanhamento e a verificação ambiental das actividades desenvolvidas na Empreitada, bem como do grau de implementação dos requisitos ambientais definidos.

6.1 - Monitorização

Neste contexto deverão ser definidos programas que visem a monitorização periódica das diferentes actividades susceptíveis de terem impactes significativos sobre o ambiente.

Uma das componentes que deverá ser alvo de monitorização periódica é a rejeição de efluentes, bem como a monitorização da qualidade da água das linhas de água afectadas pelas infra-estruturadas em obra. No entanto, caso venha a revelar-se necessário, para além dos efluentes, poderão vir a ser alvo de monitorização aspectos como: a emissão de partículas e/ou o ambiente sonoro na proximidade de receptores sensíveis.

O Adjudicatário poderá ter que realizar, de acordo com a DIA (após a sua emissão), Programas de Monitorização para avaliar os impactes provocados por actividades específicas da obra.

7 - OUTROS PROJECTOS NO ÂMBITO DA GESTÃO AMBIENTAL

Para alguns dos requisitos e/ou medidas ambientais é necessária a existência de planos específicos. Uma vez que estes planos pretendem contribuir para o correcto desempenho ambiental da Empreitada, consideram-se associados à gestão ambiental e, como tal, integrados neste SGA.

Os referidos planos deverão ser elaborados pelo Adjudicatário, entregues em formato digital editável e sujeitos à aprovação do Dono da Obra. Para a elaboração destes, deverão ser considerados os princípios ambientais que regem a Empreitada.

Da análise dos requisitos ambientais e/ou medidas de minimização associadas à construção destas infra-estruturas salientam-se, entre outros, os seguintes planos:

- Plano de Obra:
  - Programa e/ou Plano de trabalhos;
  - Localização, Memória descritiva e Planta de estaleiros;
  - Plano de acessibilidades;
  - Medidas de controlo de poluição atmosférica e sonora;
  - Acompanhamento arqueológico;
  - Acções de formação e sensibilização;
- Plano Integrado de Gestão de Resíduos;
- Plano Integrado de Gestão de Origens de Água e Efluentes;
- Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afectadas pela Empreitada;
- Plano de Desactivação de Estaleiros.

Relativamente ao Plano de Recuperação Biofísica das áreas afectadas pela Empreitada, este deve ser elaborado de acordo com os requisitos descritos no Anexo IV, bem como estar interligado com os desenhos de projecto existentes das infra-estruturas a construir.

Esta lista não pretende ser exaustiva e ao longo da Empreitada poderão ser identificadas situações para as quais tenham que ser desenvolvidos planos específicos.

8 - REFERÊNCIAS

- Norma NP EN ISO 14 001:2004 – Sistemas de gestão ambiental. Requisitos e linhas de orientação para sua utilização.
- Regulamento (CE) n.º 761/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Março de 2001, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS), com alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) 196/2006 da Comissão de 3 de Fevereiro de 2006.
- Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Execução do Circuito Hidráulico de S. Matias (ProSistemas e COBA, 2010).

ANEXO I – REQUISITOS AMBIENTAIS

Esta página foi propositadamente deixada em branco

I. INTRODUÇÃO

Na fase de construção das diferentes infra-estruturas pertencentes ao Projecto de Execução do Circuito Hidráulico de S. Matias, as actividades associadas aos principais aspectos ambientais são:

- Gestão das frentes de obra e dos estaleiros;
- Movimentação de terras;
- Gestão de origens de água e efluentes;
- Gestão de resíduos;
- Construção e manutenção de acessos;
- Recuperação das áreas afectadas pela Empreitada.

Neste anexo são descritos os requisitos ambientais e as medidas de carácter geral, associados às diferentes actividades, que deverão ser implementados previamente ao início e no decurso da Empreitada. Este documento não pretende ser exaustivo, pelo que poderão existir outros requisitos cuja implementação se venha a revelar necessária no desenvolvimento da Empreitada.

De acordo com o objectivo das medidas/requisitos preconizados neste SGA, a responsabilidade de implementação da totalidade destas, durante a Empreitada, é do Adjudicatário. A verificação da implementação dos requisitos/medidas ambientais será da responsabilidade do Dono da Obra e Fiscalização, quando aplicável.

No caso de ser detectada a necessidade de integrar outros requisitos ambientais, ao longo da Empreitada, que não estejam previstos neste documento, será necessário definir o responsável pela sua implementação, em função da natureza dos mesmos.

II. Requisitos Ambientais

Previamente ao início da obra, ou seja, antes do início de quaisquer trabalhos no terreno, deve ser elaborado e apresentado um Plano de Obra no qual seja exposto o planeamento da Empreitada e explicitadas as medidas ambientais associadas às diferentes actividades previstas. A elaboração deste Plano é da responsabilidade, do Adjudicatário, sendo sujeito à aprovação do Dono da Obra. O Plano deverá considerar os seguintes aspectos, entre outros que sejam considerados relevantes:

- Programa e/ou Plano de Trabalhos;
- Localização, Memória Descritiva e Planta de Estaleiros;
- Plano de Acessibilidades;
- Medidas de Controlo de Poluição Atmosférica e Sonora;
- Acompanhamento Arqueológico;
- Acções de Formação e Sensibilização.

Com o início da obra e no prazo de um mês, deverão ser elaborados e apresentados pelo Adjudicatário, o Plano de Gestão de Origens de Água e Efluentes e o Plano de Gestão de Resíduos, também sujeitos à aprovação do Dono da Obra.

Durante a fase de obra o Adjudicatário deverá proceder à elaboração do Plano de Desactivação dos Estaleiros e deverá aprofundar/adequar as acções de obra, quando necessário, ao Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afectadas pela Empreitada, que se apresenta no Anexo IV deste SGA.

Apresentam-se seguidamente os requisitos ambientais a ter em consideração nas fases de Planeamento, Construção das infra-estruturas e Desactivação / Recuperação das áreas afectadas pela Empreitada. Os mesmos encontram-se organizados por tema, que pode ser identificado pela sigla que o precede[1].

[1] **PT**- Programa/Plano de Trabalhos; **FO** - Gestão de Estaleiros e Frentes de Obra; **GAE**- Gestão de Origens de Água e Efluentes; **MT**- Movimentações de Terras; **GR** – Gestão de Resíduos; **AC** – Acessibilidades; **PA** – Controlo de poluição atmosférica; **PS** – Controlo de poluição sonora; **Eco** – Ecologia; **Pat**- Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico; **FS** – Acções de Formação e Sensibilização; **RAO** – Recuperação de Áreas Afectadas pela Empreitada; **CG** – Requisitos de Carácter Geral.

II.1. Programa e/ou Plano de Trabalhos

Antes do início da Empreitada, o Adjudicatário deverá elaborar o Plano/Programa de todos os trabalhos associados à Empreitada, documento este que deverá ser incluído no Plano de Obra.

PT 1: O programa/plano de trabalhos deverá possuir um detalhe mínimo mensal e terá de ser aprovado pelo Dono da Obra; este deverá incluir entre outros aspectos relevantes da Empreitada, as fases previstas para as movimentações de terras, para as acções de desarborização e desmatação e para os atravessamentos de linhas de água, bem como a fase de desactivação e recuperação das áreas afectas à Empreitada e integração paisagística das infra-estruturas.

PT 2: A realização do programa de trabalhos deverá ter em conta que as actividades de elevada movimentação de terras e de desarborização e desmatação não deverão coincidir com o período de 1 de Abril a 30 de Junho, evitando o período de reprodução da avifauna estepária.

II.2. Frentes de Obra e Gestão de Estaleiros

No âmbito do desenvolvimento das Frentes de Obra e da Gestão dos Estaleiros as diferentes operações devem desenvolver-se de forma a prevenir e minimizar potenciais impactes ambientais.

O processo de selecção da localização dos estaleiros, caso o Adjudicatário abdique da utilização dos locais definidos, deverá considerar um conjunto de condicionantes ambientais, que seguidamente se indicam.

FO 1: Os estaleiros e a deposição de terras sobrantes deverão localizar-se nas áreas indicadas na Planta de Zonas Preferenciais para a Instalação de Estaleiros e de Depósito de Inertes – Desenho 24 do Anexo VII. Caso o Adjudicatário opte por outras localizações estas deverão ser enquadradas nas áreas definidas no Desenho 23 (Planta de Condicionamentos) do Anexo VI como “zonas não condicionadas”, as quais foram delimitadas respeitando

as condicionantes de ordenamento do território, bem como as referentes às áreas legalmente protegidas (ex. áreas de montado), servidões e restrições de utilidade pública, e todos os requisitos que se listam nos pontos seguintes. Refira-se que esta carta poderá sofrer alterações aquando da emissão da Declaração de Impacte Ambiental.

FO 2: Em caso de alteração das localizações apresentadas ou de se verificar a necessidade de locais adicionais, estas deverão ser, previamente à realização de qualquer trabalho, devidamente aprovadas pelo Dono de Obra.

FO 3: A localização dos estaleiros deverá ser aprovada pelo Dono da Obra, previamente à sua instalação.

FO 4: A localização dos estaleiros deverá permitir a salvaguarda do maior número de vertentes ambientais possíveis:

- Deverá ser evitada a afectação de áreas sensíveis em termos ecológicos, paisagísticos ou visuais, nomeadamente zonas de habitats prioritários, baixas aluvionares, locais onde existam vestígios de património arqueológico;
- Deverá ser evitada a afectação da envolvente das linhas de água, permanentes ou temporárias, numa distância mínima de 15 metros;
- Deverá ser evitada a afectação de zonas de elevada densidade de coberto vegetal arbustivo e/ou arbóreo;
- Deverá ser evitada a afectação de áreas de Reserva Ecológica Nacional (REN) e de Reserva Agrícola Nacional (RAN);
- Preferencialmente deverá ser seleccionada uma área anteriormente intervencionada ou/e cuja vegetação seja maioritariamente herbácea ruderal, não apresentando qualquer valor conservacionista, ou mesmo sobre clareiras provenientes de maus usos antecedentes.

FO 5: A localização dos estaleiros deverá situar-se fora de áreas de recarga de sistemas aquíferos e de áreas de influência directa de nascentes e dos perímetros de protecção de captações de abastecimento público.

FO 6: Os estaleiros não deverão ser localizados junto de habitações ou de outras zonas de utilização sensível, dado os impactes ao nível do ruído.

FO 7: Dentro das condicionantes apresentadas, os estaleiros deverão localizar-se o mais próximo possível das frentes de obra, de modo a reduzir as áreas afectadas pelas deslocações entre o estaleiro e a frente de obra, com consequente minimização das deslocações de veículos, bem como as emissões difusas de partículas em caminhos com pavimento de terra batida.

FO 8: A área afecta aos estaleiros deverá ser reduzida ao mínimo possível, seleccionando as áreas estritamente indispensáveis para a sua correcta implementação. Deverá ser evitado o abate de árvores, sobretudo quando se tratam de quercíneas.

FO 9: A implantação dos estaleiros deverá ser precedida de trabalhos de prospecção arqueológica, devendo proceder-se à alteração de localização, caso ocorram áreas de interesse arqueológico.

FO 10: Nas plataformas de implantação dos estaleiros deve ser executada uma rede de drenagem periférica, constituída por valas de drenagem, que deverão ser revestidas se o declive das valas exceder 2%. A descarga da rede de drenagem periférica deve ser feita para a linha de água mais próxima, havendo o cuidado de construir caixas de retenção de sólidos para evitar o seu transporte para o curso de água.

FO 11: Deverá proceder-se à vedação das áreas de estaleiro, ou na sua impossibilidade, delimitação da área afecta ao mesmo com sinalização visível. Na vedação deverão ser colocadas placas avisadoras que incluam as regras de segurança a observar assim como a calendarização das obras.

FO 12: O planeamento dos trabalhos a implementar deve contemplar, entre outros, os seguintes aspectos:

- Prever a realização dos trabalhos de forma a reduzir ao mínimo o período de tempo em que ocorram movimentos de terras, devendo esta fase decorrer preferencialmente na época seca (entre Julho e Setembro), de modo a minimizar a erosão dos solos e o transporte sólido nas linhas de água e não coincidir com a época de reprodução de aves estepárias;
- Concentrar no espaço e no tempo a realização de todos os trabalhos de forma a evitar a sua dispersão pela envolvente;
- Se necessário, realizar a desmatação e desarborização de acordo com os requisitos que se expõem adiante;

FO 13: A realização do programa de trabalhos deverá ter em conta que as actividades de elevada movimentação de terras e de desarborização e desmatação não deverão coincidir com o período de 1 de Abril a 30 de Junho, evitando o período de reprodução da avifauna estepária.

FO 14: Implementar o Projecto de Recuperação Biofísica e Paisagística das Linhas de Água.

FO 15: Deverá ser protegida e preservada a vegetação arbórea e arbustiva existente na envolvente dos locais da obra e acessos, através da implementação de medidas cautelares a definir no início da obra. Entre estas destacam-se como sensíveis as áreas de montado, as galerias ripícolas e outros elementos vegetais com interesse, que deverão ser assinalados sempre que possível. Se for necessário proceder ao corte de quercíneas estas deverão ser cintadas com tinta branca indelével, previamente ao corte.

FO 16: Os estaleiros e as diferentes frentes de obra deverão estar equipados com todos os materiais e meios necessários que permitam responder em situações de incidentes/acidentes ambientais, nomeadamente derrames acidentais de substâncias poluentes.

FO 17: A localização dos parques de materiais, locais de empréstimo, depósitos de terras e todas as infra-estruturas de apoio à obra, não podem afectar áreas de montado de sobro e/ou azinho e devem estar sinalizadas e/ou vedadas com bandeirolas e/ou fitas coloridas, fixadas em estacas.

FO 18: As áreas afectas às oficinas, parque de máquinas e armazenamento de produtos químicos deverão ser impermeabilizadas e com drenagem eficaz. Os locais destinados ao abastecimento de combustível e armazenamento temporário de óleos e combustíveis, bem como a manutenção e reparação de veículos devem ser impermeabilizados, planos e preferencialmente cobertos. Estes locais devem ser em áreas técnicas devidamente infra-estruturadas para o efeito, de fácil acesso, de forma a facilitar a operação de trasfega de resíduos e devem estar equipados com contenção secundária.

FO 19: Previamente a qualquer intervenção nas áreas de empréstimo deve ser efectuado um reconhecimento e levantamento das situações consideradas potencialmente instáveis. Caso seja considerado necessário, deverão ser efectuadas obras de consolidação dos taludes instáveis.

FO 20: As movimentações de terras e máquinas devem, tanto quanto possível, privilegiar o uso de acessos existentes ou menos sensíveis à compactação e impermeabilização dos solos, evitando a circulação de máquinas indiscriminadamente por todo o terreno.

FO 21: Devem ser tomadas precauções no que respeita à movimentação de máquinas em leito de cheia, afectando ao mínimo possível quer o leito de cheia quer a vegetação ripícola.

FO 22: Nas zonas em que sejam executadas obras que possam afectar as linhas de água, deverão ser implementadas medidas que visem interferir o mínimo possível no regime hídrico, no coberto vegetal pré-existente e na estabilidade das margens. Nunca deverá ser interrompido o escoamento natural da linha de água. Todas as intervenções em domínio hídrico devem ser previamente

licenciadas no âmbito da Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro, Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio, e Portaria n.º 1450/2007, de 12 de Novembro.

FO 23: As acções de desarborização e de desmatação deverão restringir-se à área estrita de intervenção, devendo ser delimitada por piquetagem e/ou por sinalização bem visível. No caso do abate de azinheiras ou sobreiros, deverá ser efectuada a sua cintagem prévia com tinta branca indelével.

FO 22: As acções de desarborização da área afectada devem decorrer preferencialmente no período de Agosto a Dezembro.

FO 24: O corte das árvores deve ser feito por corte raso com motoserra, devendo o cepo das árvores apresentar-se liso e plano. Nos casos em que não é possível, pela natureza da obra a manutenção do cepo no solo, poderá ser realizada a desarborização por arranque.

FO 25: As operações de desmatação em áreas onde não é necessário efectuar movimentações de terras e, consequentemente, não sejam sujeitas a mobilização do solo, deverão ser efectuadas por corte raso, com corta-matos, e rechega do material cortado. Em zonas onde seja necessário realizar movimentações de terras, as operações de desmatação deverão ser efectuadas por gradagem, com mistura do mato cortado na camada superficial do solo. Esta camada de solo poderá ser armazenada em pargas e é adequada para recobrimento de taludes, contendo um volume de sementes que contribuirá para a sua revegetação.

FO 26: O material resultante de acções de desmatação e/ou desarborização, deverá ser armazenado em local afastado dos cursos de água, devendo ser privilegiada a sua valorização e comercialização, sempre que possível e economicamente viável.

FO 27: Deverá ser evitado o abate de árvores (sobretudo de quercíneas), caso não seja tecnicamente possível o Adjudicatário deverá contabilizar e registar

sempre os exemplares de quercíneas abatidos e sempre que possível identificar a sua localização em cartografia.

FO 28: Caso se verifique a necessidade de corte de povoamentos de pinheiro bravo e/ou eucalipto, deverá ser solicitada autorização à Direcção Regional de Agricultura da região onde está instalado o povoamento.

FO 29: Na fase inicial da obra devem ser identificados os locais a intervencionar, por forma a minimizar a área afectada. Nestas áreas, deve proceder-se à decapagem e recolha das camadas de solo e ao seu armazenamento adequado em camadas, para posterior utilização e recobrimento das zonas cuja recuperação venha a ser considerada necessária.

FO 30: As acções que impliquem a remoção ou degradação do coberto vegetal, a decapagem do terreno ou a escavação, movimentação e depósito de materiais, deverão limitar-se às áreas estritamente necessárias à execução dos trabalhos.

FO 31: É proibida a queima a céu aberto de qualquer tipo de resíduo.

FO 32: O acesso de pessoal não afecto à empreitada deve ser evitado ou se possível interditado. Assim, as zonas de intervenção devem ser sinalizadas de acordo com os regulamentos de trânsito municipais, e sempre que se justifique, vedadas.

FO 33: Deverão ser adoptadas medidas no domínio da sinalização informativa e da regulamentação do tráfego nas vias atravessadas pela Empreitada, visando a segurança e informação durante a fase de construção, cumprindo o Regulamento de Sinalização Temporária de Obras e Obstáculos na Via Pública.

FO 34: Caso ocorram incidentes/acidentes ambientais deverão ser activados os procedimentos necessários para a rápida resolução destes, que deverão ser

previamente aprovados pelo Dono da Obra. Deverá ainda proceder-se à recuperação imediata da zona afectada.

II.3. Gestão de Origens de Água e Efluentes

No primeiro mês do decorrer da obra o Adjudicatário deverá elaborar um Plano Integrado de Gestão de Origens de Água e Efluentes, o qual identifique as diferentes origens de água para consumo nas diferentes actividades afectadas pela Empreitada, bem como as actividades passíveis de gerarem águas residuais. No caso das águas residuais, o referido Plano deverá propor sistemas adequados de recolha e tratamento de efluentes. Deve ser garantido o controlo e manutenção destes sistemas, bem como o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente a obtenção de licenças de utilização do domínio hídrico. A gestão de efluentes a implementar deverá considerar os diferentes tipos de efluentes e ser sujeita à aprovação prévia do Dono da Obra. O Plano deverá contemplar ainda os programas de monitorização a implementar para controlo dos diferentes sistemas de tratamento.

No decurso da empreitada os requisitos ambientais a implementar pelo Adjudicatário contemplam:

GAE 1: Implementação de um adequado sistema de recolha e tratamento de águas residuais, o qual deverá ter em atenção as diferentes características dos efluentes gerados durante a fase de obra:

- Privilegiar a reutilização da água proveniente da limpeza de qualquer tipo de maquinaria, que contenha cascalho, areia, cimento, ou similares, após tratamento. As areias separadas durante o processo de tratamento, devem ser recolhidas e encaminhadas para destino final adequado. As águas de lavagem associadas ao fabrico de betões (excepto betuminoso) deverão ser encaminhadas para um local único e impermeabilizado, para que, quando terminada a obra, se possa proceder ao saneamento de toda a área utilizada e ao encaminhamento para destino final adequado dos resíduos resultantes;
- As águas que contenham, ou potencialmente possam conter, substâncias químicas, assim como as águas com elevada concentração de óleos e

gorduras, devem ser conduzidas para um depósito estanque, sobre terreno impermeabilizado, devendo posteriormente ser encaminhadas para destino final adequado. Os documentos comprovativos do seu destino final devem ser entregues ao Dono da Obra;

- Os efluentes domésticos (serviços sanitários, cozinhas e refeitórios) devem ser devidamente encaminhados para uma fossa séptica estanque ou, em alternativa, tratados antes de serem descarregados no meio receptor. Ao proceder-se à limpeza da fossa, os efluentes e lamas devem ser encaminhados para destino final adequado, devendo ser entregue ao Dono da Obra, cópia dos documentos comprovativos do seu destino final. Caso seja viável, os efluentes deverão ser encaminhados para o Sistema Municipal de Águas Residuais;
- A recolha de águas provenientes de instalações sanitárias do tipo "móvel" deve garantir a frequência necessária à manutenção das boas condições de higiene, devendo ser realizada por uma empresa licenciada para o efeito.

GAE 2: A descarga de águas residuais no meio deverá ser objecto de licenciamento/ autorização prévia.

GAE 3: Os resíduos susceptíveis de gerar efluentes contaminados pela acção da percolação das águas pluviais, serão armazenados em parque coberto.

GAE 4: O excesso de água obtido durante as escavações, deve ser bombeado para pequenas bacias de decantação antes de ser conduzido à linha de água mais próxima.

GAE 5: Na eventualidade de haver necessidade de em algum troço proceder ao rebaixamento do nível freático, decorrente das acções de escavação, a água extraída deverá ser devolvida ao terreno a jusante, devendo a extensão da escavação ser curta e acompanhada por escoramentos. Pretende-se deste modo manter o equilíbrio hidrodinâmico e a espessura saturada do aquífero.

GAE 6: No decurso dos trabalhos deverá ser dada especial atenção aos poços e furos existentes na área envolvente, evitando-se o mais possível qualquer interferência.

GAE 7: As captações de água subterrânea que fiquem fora de serviço devido à implementação das novas origens de água, devem ser devidamente neutralizadas/seladas por injecção de calda de cimento, de modo a não poderem vir a constituir um potencial foco de contaminação.

GAE 8: Assegurar, para o caso de se verificar a exposição do nível freático à superfície durante a fase de construção, que todas as acções que traduzam risco de poluição sejam eliminadas ou restringidas na sua envolvente directa. Essas áreas devem ser vedadas e deve ser restringido o acesso directo ao local, a fim de evitar que para aí sejam lançados elementos poluentes.

II.4. Movimentação de Terras

Para todos os trabalhos da empreitada que impliquem a movimentação de terras o Adjudicatário deverá cumprir os requisitos que seguidamente se expõem.

MT 1: Proceder à remoção prévia da camada superficial dos solos das áreas de escavação, estaleiros e de depósito, para que os mesmos possam ser posteriormente utilizados na recuperação das áreas afectadas pela Empreitada. A remoção dos solos deverá ser reduzida ao mínimo e ter lugar antes da utilização das áreas para actividades afectas à Empreitada, de forma a prevenir-se a sua compactação. Deverão ainda seguir-se as seguintes orientações:

- Proceder à desmatação e decapagem do terreno, através da limpeza de detritos e vegetação lenhosa (árvores e arbustos), conservando, todavia, a vegetação subarbustiva e herbácea a remover com a decapagem. Estas acções devem ter lugar, exclusivamente, nas áreas sujeitas a terraplanagem, sendo absolutamente necessário limitar a destruição da cobertura vegetal em áreas que não sejam necessárias à concretização da empreitada. A limpeza e desmatação compreendem

ainda a arrumação e transporte dos materiais provenientes desta operação para uma área pré-definida pela equipa de fiscalização ambiental;

- As áreas de decapagem deverão ser restringidas ao estritamente necessário para a construção das infra-estruturas;
- As áreas onde se irá proceder à remoção do coberto vegetal devem ser claramente identificadas, permitindo a verificação imediata da área de intervenção. As árvores não podem ser cortadas ou danificadas para além dos limites marcados e o equipamento não poderá ser operado para além dos limites sem autorização expressa;
- Os resíduos vegetais devem ser removidos e devidamente encaminhados para destino final adequado;
- Deverão ser mantidos, sempre que tecnicamente possível, os exemplares arbóreos existentes a compartimentar a paisagem, nomeadamente junto aos caminhos e nos limites das propriedades;
- No caso específico dos estaleiros as terras deverão ser depositadas em zonas planas, próximas do estaleiro e o declive dos taludes dos depósitos não deve exceder 2H:1V.
- A remoção deverá ser feita em faixas paralelas às curvas de nível reduzindo o comprimento das encostas;
- A espessura da decapagem não deverá exceder os 40-50 cm de profundidade;
- Os solos não devem estar muito molhados, de forma a não se alterar a estrutura e minimizar o peso de transporte, nem muito secos de modo a facilitar a sua recolha;
- No caso das áreas com vegetação arbustiva, a desmatação deverá ser efectuada por gradagem, com mistura do mato cortado na camada superficial do solo;
- Os solos deverão ser armazenados em pargas, que não deverão ser calcadas por veículos. Deve ser seleccionado um local próprio para armazenamento destes solos, que deverá possuir boa drenagem, ser

coberto e garantir condições para que não haja mistura com outros materiais.

MT 2: Os materiais (terras) resultantes das escavações serão depositados ao longo das valas, após remoção e armazenamento prévios da camada superficial do solo da área a intervencionar.

MT 3: Os materiais sobrantes provenientes das escavações a efectuar durante a obra, caso possuam características geotécnicas adequadas, deverão, sempre que possível, ser (re)utilizados nos aterros associados à construção das diferentes infra-estruturas. Quando tal não se verifique os materiais poderão servir para repor a morfologia de áreas de empréstimo e/ou ser utilizados para regularização de terrenos (recuperação paisagística) que, por motivos de outras obras, necessitem de terras de empréstimo.

MT 4: Caso seja necessário recorrer a outros locais para armazenamento de materiais excedentários, para além dos previstos na Planta de Zonas Preferenciais para Instalação de estaleiros e de Depósito de Inertes incluída no Anexo VII, estes deverão preferencialmente ocorrer fora de:

- áreas pertencentes à REN;
- áreas com grande declive com evidências de escorregamentos de terras;
- locais onde haja ocorrências patrimoniais;
- locais ecologicamente sensíveis como as margens de linhas de água e respectiva galeria ripícola, ou zonas de elevada densidade arbórea (nomeadamente montados);
- áreas urbanizadas.

Todos os locais terão que ser previamente acordados e autorizados pelo Dono da Obra. Todas as condicionantes descritas terão também de ser cumpridas no caso dos locais de armazenamento temporário de materiais excedentários.

MT 5: No caso exposto no ponto anterior, o destino final dos materiais sobrantes deverá corresponder a um aterro de resíduos inertes, devidamente licenciado para o efeito junto das entidades competentes. Se possível, deverá ser privilegiado o uso de pedreiras ou areeiros abandonados existentes a distâncias compatíveis com a localização da obra. A responsabilidade de licenciar estes locais cabe ao Adjudicatário.

MT 6: Deverá assegurar-se que os materiais inertes excedentes não sofrem mistura com qualquer outro tipo de resíduos.

MT 7: As terras de empréstimo, caso sejam necessárias, deverão sempre que possível ter origem noutras frentes de obra, ou mesmo, em obras associadas. Caso seja necessário recorrer a novas manchas de empréstimo, deverá proceder-se ao respectivo licenciamento, o qual será da responsabilidade do Adjudicatário. Estas novas áreas deverão respeitar a Planta de Condicionamentos (Anexo VI).

MT 8: Deve ser evitada a mobilização de solos na época das chuvas, de forma a reduzir os riscos de erosão.

MT 9: Todas as actividades que envolvam a mobilização de solo deverão ser acompanhadas por um arqueólogo (ver II.8 Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico).

MT 10: As escavações das valas necessárias para a instalação dos diversos troços da conduta deverão ser acompanhadas de escoramentos de modo a evitar a deformação das formações e o risco de acidentes pessoais. Quando executadas no período de águas altas, devem ser curtos os troços de vala a executar e as inclinações dos taludes respeitarem o recomendado no Projecto (taludes de escavação provisórios de 1H:2V).

MT 11: No acompanhamento arqueológico de outras empreitadas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva têm sido identificados

arqueossítios constituídos por estruturas em negativo (realidades escavadas no substrato rochoso) que não são reconhecíveis através de vestígios de superfície. Como tal, a equipa de acompanhamento arqueológico deverá realizar uma observação atenta durante a fase de mobilização de solos, devendo pois a equipa do Adjudicatário ter acesso visual facilitado à camada de transição entre o solo vegetal e substrato estratigráfico situado imediatamente abaixo (inorgânico).

II.5. Gestão de Resíduos

No primeiro mês do decorrer da obra o Adjudicatário deverá elaborar um Plano Integrado de Gestão de Resíduos, no qual deverão ser definidas as linhas de actuação para as operações de armazenamento temporário, acondicionamento, transporte e encaminhamento para destino final adequado, devidamente autorizado para o efeito, dos diferentes tipos de resíduos produzidos. Estas operações devem ter em atenção a legislação em vigor, a tipologia e origem dos resíduos, a minimização e prevenção de impactes ambientais, bem como as medidas a implementar no caso de ocorrência de incidentes/acidentes ambientais. De forma a permitir o acompanhamento ambiental destas operações, deve proceder-se a um registo das mesmas. O plano de gestão de resíduos deverá ser revisto sempre que necessário, face a situações não previstas inicialmente. No Anexo V encontra-se o Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição, elaborado com base no Projecto de Execução dando cumprimento à legislação em vigor, o qual deverá ser tido em consideração.

No decurso da empreitada o Adjudicatário deve dar especial atenção à implementação dos seguintes requisitos:

GR 1: Devem ser aplicadas as medidas de gestão de resíduos preconizadas no Plano Integrado de Gestão de Resíduos. Este Plano deverá ser elaborado de acordo com os princípios da auto – suficiência, da prevenção, da redução, da hierarquia das operações de gestão de resíduos, previstos no Decreto -.Lei n.º 178/2005, de 5 de Setembro e tendo como base o Decreto – Lei n.º 46/2008, de 12 de Março.

GR 2: No Plano Integrado de Gestão de Resíduos deve constar o registo dos resíduos gerados em obra, nomeadamente através da criação de um Mapa de Controlo de Resíduos, que deverá ser actualizado semanalmente e de onde devem constar, no mínimo, os seguintes itens:

- Actividade construtiva geradora de resíduos;
- Tipo de resíduos gerados;
- Classificação dos resíduos;
- Período de produção dos resíduos;
- Local de armazenamento temporário;
- Período de armazenamento em obra;
- Empresa transportadora;
- Destino final dos resíduos;
- Data de saída dos resíduos da obra;
- Data de recepção do comprovativo da Guia de Acompanhamento de Resíduos relativo ao destinatário.

Deve igualmente ser elaborado um Dossier de Gestão de Resíduos, que deverá ser mantido actualizado, contendo os seguintes registos:

- Planta de localização das áreas de armazenamento temporário dos resíduos;
- Planta de localização dos recipientes para deposição de resíduos existentes em obra;
- Mapa de controlo dos resíduos;
- Mapa de registo dos resíduos;
- Documentos comprovativos do licenciamento das empresas transportadoras dos resíduos;
- Documentos comprovativos do licenciamento das empresas receptoras dos resíduos;
- Guias de transporte dos resíduos;
- Legislação aplicável aos resíduos da obra.

GR 3: Deve ser dado cumprimento a toda a legislação, nacional e comunitária, em vigor no que respeita à gestão de resíduos, nomeadamente a identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de

Resíduos – LER (Portaria n.º 209/2004 de 3 de Março, o Decreto-Lei n.º 178/2005, de 5 de Setembro e o Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março).

GR 4: Proceder ao registo, com actualização trimestral, das quantidades e características dos óleos usados produzidos, ao processo que lhes deu origem e ao respectivo destino.

GR 5: O local afecto ao parque de armazenamento temporário de resíduos deve ser claramente definido e identificado para o efeito. O acesso a este local deverá ser condicionado. Os resíduos deverão ser segregados e armazenados separadamente, em função das suas características e destino final. Os locais de armazenamento para as diferentes tipologias de resíduos devem estar identificados. O Adjudicatário deve garantir o armazenamento dos resíduos no estaleiro em condições adequadas, conforme estabelecido na legislação aplicável em vigor, nomeadamente no Decreto-Lei nº 178/2006 de 5 de Dezembro e o Decreto – lei n.º 46/2008, de 12 de Março, uma vez que o produtor é o único responsável pela gestão dos resíduos que produz.

GR 6: Todos os resíduos classificados como perigosos pela LER, nomeadamente óleos usados, lubrificantes, tintas e solventes, bem como resíduos contaminados por óleos, deverão ser devidamente acondicionados e armazenados em local apropriado e autorizado pelo Dono da Obra. Deve ser considerada a construção/implementação de uma bacia de retenção de forma a minimizar o impacte de eventuais derrames.

GR 7: O armazenamento temporário dos óleos usados e combustíveis deverá ser efectuado em local impermeabilizado e coberto, com bacia de retenção de derrames acidentais, separando-se os óleos hidráulicos e de motor usados para gestão diferenciada. Os contentores deverão ter claramente identificado no exterior os diferentes tipos de óleo. De modo a evitar acidentes, na armazenagem temporária destes resíduos, dever-se-á ter em consideração as seguintes orientações:

- Preservação de uma distância mínima de 15 metros a margens de linhas de água permanentes ou temporárias;

- Armazenamento em contentores, devidamente estanques e selados, não devendo a taxa de enchimento ultrapassar 98% da sua capacidade;
- Instalação em terrenos estáveis e planos;
- Instalação em local de fácil acesso para trasfega de resíduos.

GR 8: As operações de manutenção e de abastecimento de maquinaria deverão ter lugar no interior dos estaleiros em local previamente definido e com as condições necessárias para os efeitos, e não na frente de obra. Toda a maquinaria deverá ser devidamente inspeccionada por forma a garantir o seu correcto funcionamento, diminuindo o risco de contaminação do solo e da água.

GR 9: Os filtros de óleo, previamente escorridos, materiais absorventes e solos contaminados com hidrocarbonetos deverão ser armazenados temporariamente em recipientes estanques e fechados.

GR 10: A remoção de resíduos classificados como perigosos pela LER, nomeadamente óleos usados, lubrificantes, tintas e solventes, e resíduos contaminados com óleos só deverá ser iniciada, pelo Adjudicatário, após a aprovação pelo Dono da Obra ou seu representante da proposta dos destinos finais. Deve ser apresentada cópia das autorizações das empresas receptoras de resíduos e transportadores de óleos usados.

GR 11: O Adjudicatário deve ter disponíveis os meios necessários para actuar caso ocorra derrame de resíduos, nomeadamente resíduos classificados como perigosos pela LER.

GR 12: No âmbito da gestão dos resíduos deverá ser dada preferência à valorização dos resíduos, tendo como princípio a recolha selectiva dos mesmos. As empresas de gestão de resíduos a contratar, deverão constar nas listagens dos operadores licenciados pela Agência Portuguesa do Ambiente, devendo ser apresentadas ao Dono da Obra, cópias das autorizações destas empresas.

GR 13: Os resíduos recicláveis, como plásticos, papel e cartão e resíduos metálicos, deverão ser recolhidos selectivamente, devendo ser encaminhados para operadores autorizados para o efeito, bem como os resíduos equivalentes a RSU.

GR 14: Relativamente à produção de resíduos sólidos urbanos, a obra deverá estar dotada de contentores para recolha deste tipo de resíduos. A remoção final dos resíduos equiparados a Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) deverá ser efectuada, preferencialmente, através dos processos habituais de remoção de RSU existente no Concelho em que se insere a obra.

GR 15: Não é permitida a rejeição de qualquer tipo de resíduos para as linhas de água ou solo. Os resíduos perigosos devem ser alvo de gestão individualizada, nos termos previstos da lei.

GR 16: Em caso de derrame acidental de qualquer substância poluente, nas operações de manuseamento, armazenagem ou transporte, o responsável pelo derrame providenciará a limpeza imediata da zona através da remoção da camada de solo afectada. No caso dos óleos, novos ou usados, deverão utilizar-se previamente produtos absorventes. A zona afectada será isolada, sendo o acesso permitido unicamente aos trabalhadores incumbidos da limpeza. Os produtos derramados e/ou utilizados para recolha dos derrames serão tratados como resíduos, no que diz respeito à recolha, acondicionamento, armazenagem, transporte e destino final.

II.6. Acessibilidades

No início da obra, o Adjudicatário deverá elaborar um Plano de Acessibilidades, a integrar no Plano de Obra com o objectivo de identificar todos os caminhos utilizados, tráfego previsto e medidas de minimização associadas, quando existam, relativamente a cada uma das actividades previstas para a empreitada.

No decorrer da empreitada o Adjudicatário deve assegurar o cumprimento dos seguintes requisitos ambientais:

AC 1: A circulação de veículos e maquinaria pesada deverá obedecer a trajectos preferenciais, definidos previamente, aproveitando ao máximo os caminhos já existentes, proibindo-se a circulação fora destas áreas, por forma a evitar a proliferação de zonas sujeitas a derrames de óleos e combustíveis. Deve ser respeitada a legislação em vigor relativa à sinalização das vias.

AC 2: Os acessos temporários em áreas de montado deverão ser feitos pelos caminhos florestais já existentes, evitando o abate de sobreiros e/ou azinheiras.

AC 3: No caso dos acessos existentes, as acções de beneficiação só devem incluir o alargamento do acesso nos casos estritamente necessários. A reparação da via, fruto de uma acção induzida pela circulação de viaturas afectadas pela Empreitada, deve ser efectuada logo após a fase de construção e com a maior brevidade possível.

AC 4: Caso seja necessário a abertura de novos acessos, o traçado deve adaptar-se ao terreno natural evitando o rasgo de taludes pronunciados e com inclinações acentuadas, bem como a remoção da vegetação, decapagem do solo ou o corte de vegetação sejam reduzidas ao máximo. Os trilhos devem ser assinalados, devendo ser proibida a circulação fora dessas áreas.

AC 5: Durante a construção de acessos à obra, e sempre que se registem operações com movimentação de solos deve garantir-se o seu acompanhamento arqueológico (ver II.8 Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico).

AC 6: Deve ser evitado o atravessamento dos núcleos urbanos por parte dos veículos pesados afectos à obra. Caso haja necessidade das viaturas pesadas passarem pelo centro das localidades, esse trajecto deve ser o mais curto possível e efectuado à menor velocidade possível.

AC 7: O atravessamento de máquinas em leito de cheia deve, preferencialmente, ser efectuado através de estruturas já existentes para o efeito, de forma a afectar o mínimo possível a vegetação ripícola e o próprio leito de cheia. Caso se preveja interceptar linhas de água, para estabelecimento de acessos à obra, têm as mesmas de ser restabelecidas por passagem hidráulica, ainda que a afectação ocorra por um período curto.

AC 8: Sempre que os acessos às propriedades forem interrompidos, deverá ser comunicado aos proprietários e ser assegurada a criação de acessos alternativos. Os acessos a criar deverão ser acordados com os proprietários garantindo, no mínimo, os actuais níveis de acessibilidade. Estas interrupções deverão limitar-se ao mínimo período de tempo possível.

Na fase final da obra, para além das medidas de minimização previstas para recuperação das áreas afectadas pela Empreitada (ver Ponto II.10. Recuperação de Áreas Afectadas pela Empreitada), o Adjudicatário deve também ter em atenção os seguintes requisitos:

AC 9: Caso sejam construídas novas vias de acesso à obra, exclusivamente para esse efeito, deve efectuar-se a recuperação do terreno de acordo com o estipulado no requisito RAO 5 do Ponto II.10. Recuperação de Áreas Afectadas pela Empreitada.

AC 10: As vias de comunicação, nomeadamente os caminhos agrícolas e florestais, que forem danificadas pelas obras, devem ser recuperadas através da descompactação dos solos.

AC 11: No caso dos caminhos que não puderem ser restabelecidos, deverá estar assinalada a sua interrupção, bem como indicado o acesso alternativo.

II.7. Controlo de poluição atmosférica e sonora

De forma a minimizar as emissões atmosféricas, em particular as emissões difusas de partículas, resultantes das diferentes actividades, deverão ser considerados os seguintes aspectos:

PA 1: Deverão ser humedecidas as vias não pavimentadas e todas as áreas passíveis de gerarem emissões difusas de partículas, sempre que necessário e especialmente em dias secos e ventosos, bem como reduzir a velocidade dos veículos neste tipo de vias. Deverão igualmente efectuar-se lavagens regulares dos rodados da maquinaria e veículos afectos à obra. Este requisito poderá não ser cumprido, na sua totalidade ou parcialmente, caso se verifiquem situações excepcionais de carência de água, como por exemplo em anos de seca. Nessas situações, os condicionalismos a este tipo de operações deverão ser comunicados ao Dono da Obra que deverá autorizar os procedimentos excepcionais.

PA 2: Deverão ser tomados cuidados acrescidos na cobertura de materiais susceptíveis de serem arrastados pelo vento, como por exemplo o acondicionamento apropriado dos depósitos de excedentes de construção. Nas zonas perto de habitações deverão ser instalados “tapumes” de protecção.

PA 3: Deverão ser cobertas adequadamente as caixas de carga de camiões de transporte de substâncias pulverulentas, de modo a minimizar a emissão de poeiras ou queda de materiais, bem como, se deve garantir a redução da velocidade dos veículos em estradas ou caminhos não pavimentados.

PA 4: Deverá ser efectuada uma manutenção dos veículos e equipamentos utilizados, de forma a prevenir o aumento das emissões atmosféricas.

De modo a minimizar a poluição sonora, resultante das diferentes actividades deverão ser considerados os seguintes aspectos:

PS 1: Nos locais onde se registem receptores sensíveis (habitações) os trabalhos e operações de construção mais ruidosos deverão ser realizados

preferencialmente durante o período diurno (7h – 18h), evitando a sua realização no período nocturno e durante os fins-de-semana.

PS 2: A circulação do tráfego rodoviário afecto à obra deverá evitar a passagem pelo interior das localidades, ou, em alternativa, ser espaçada no tempo e sempre efectuada durante o período diurno, de modo a respeitar a legislação em vigor.

PS 3: Os equipamentos utilizados deverão respeitar as normas e especificações técnicas estabelecidas, em termos de níveis de emissão sonora, devendo ainda ser efectuada uma manutenção periódica dos equipamentos.

II.8. Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico

O adjudicatário deverá possuir uma equipa que garanta o Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico.

Esta equipa deverá possuir um responsável (Arqueólogo – Coordenador) com formação na área da Arqueologia e experiência prévia no desempenho de funções de direcção de trabalhos de acompanhamento arqueológico. O Arqueólogo-Coordenador deverá obter, previamente ao início da empreitada, a necessária autorização para a realização de trabalhos arqueológicos, por parte do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR), de acordo com o estipulado no Decreto-Lei 270/99 de 15 de Julho. O pedido de autorização para a realização de trabalhos arqueológicos (PATA), necessário para a obtenção da referida autorização, deverá ser remetido ao Dono da Obra, até cinco dias após assinatura do contrato para realização da Empreitada, cabendo à EDIA o seu envio ao IGESPAR.

A equipa de arqueologia deverá ser dimensionada tendo presentes a natureza, extensão e duração da empreitada e de acordo com o plano de trabalhos apresentado pelo Adjudicatário. A equipa de acompanhamento arqueológico deverá estar em estreita articulação com as equipas de produção do Adjudicatário e dotada dos meios logísticos adequados (mobilidade e comunicação). Deste modo, a equipa de arqueologia deverá ser constituída pelo número de elementos julgado adequado para o cumprimento dos requisitos considerados indispensáveis e adiante discriminados.

Deverá ser inequivocamente considerada responsabilidade exclusiva do Adjudicatário o não cumprimento de qualquer um dos requisitos abaixo referidos, independentemente do dimensionamento proposto pelo mesmo Adjudicatário para a sua equipa de acompanhamento arqueológico.

O acompanhamento arqueológico deverá processar-se de acordo com os requisitos que se expõem seguidamente:

Pat.1: Deverá efectuar-se o acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos que impliquem mobilização do solo, nomeadamente, abertura de acessos, valas, estaleiros, extracção de inertes, operações de desmatação, entre outros, garantindo que não ocorrem afectações desnecessárias do Património Cultural, pelos trabalhos de mobilização do solo, quer em número de vestígios, quer em área dos mesmos. As eventuais afectações que se venham a verificar sobre vestígios patrimoniais, devido ao não cumprimento dos requisitos constantes do presente documento, serão da exclusiva responsabilidade do Adjudicatário, cabendo-lhe suportar a totalidade dos trabalhos de minimização de impactes (escavações arqueológicas, levantamentos topográficos, registos gráficos, etc.) que venham a ser eventualmente necessários, bem como todos os constrangimentos que os mesmos possam originar para a Empreitada.

Pat.2: Apenas será considerada responsabilidade do Dono da Obra a execução das seguintes medidas de minimização:

- As que se verificar necessário implementar em ocorrências patrimoniais identificadas pela equipa de acompanhamento arqueológico, no âmbito da execução dos trabalhos de prospecção de superfície, efectuados previamente ao início dos trabalhos de movimentação de terras, e que se encontrem localizadas em área a afectar pela execução das infra-estruturas de projecto;
- As decorrentes da afectação de vestígios patrimoniais não detectáveis através de prospecção de superfície e que ocorram na medida do estritamente inevitável. Considera-se “estritamente inevitável” uma

afectação que ocorre somente na área mínima necessária à implantação das infra-estruturas de projecto e que dê origem a uma paragem imediata dos trabalhos que geraram a afectação.

Pat.3: Serão encargo do Adjudicatário, os trabalhos de minimização de impactes que resultem da afectação não justificável de vestígios arqueológicos. Nesta situação enquadram-se afectações que tenham decorrido sem acompanhamento arqueológico, afectações que ultrapassem o "estritamente inevitável" ou que resultem de violação de áreas sinalizadas.

Pat.4: A implementação de eventuais medidas de minimização decorrentes de afectações sobre ocorrências patrimoniais, no âmbito do desenvolvimento de trabalhos associados à beneficiação de caminhos não integrados no projecto, é da inteira responsabilidade do adjudicatário.

Pat.5: A selecção dos locais para instalação de estaleiros e a implementação de caminhos de acesso deverá estar condicionada à não afectação do património conhecido, identificado na Planta de Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico (Anexo III). Esta condicionante foi considerada na Planta de Condicionamentos do Anexo VI.

Pat.6: Deverá ser realizada a prospecção arqueológica sistemática de eventuais novas áreas de estaleiros, áreas de empréstimo e de depósito de inertes, assim como, novos acessos, áreas de acesso provisório e definitivo, previamente ao início dos respectivos trabalhos de movimentação de terras.
Nos casos em que a visibilidade do solo seja reduzida, devido à vegetação existente, deverá ser realizada prospecção sistemática antes e após a acção de desmatação, de modo a colmatar eventuais lacunas de conhecimento.

Pat.7: Durante a fase de obra, as ocorrências que serão interceptadas pelas infra-estruturas de Projecto, ou que se localizam na faixa de indemnização/ expropriação, deverão ser vedadas e sinalizadas, com rede laranja. Procura-se, assim, evitar que estas ocorrências sejam afectadas além do estritamente necessário para a implementação das infra-estruturas.

De igual modo, no caso das ocorrências que se localizam nas imediações das infra-estruturas, ou outros elementos da obra (até 25 metros) deverá ser colocada sinalização, mas apenas nos limites dos corredores das áreas expropriadas/indemnizadas, de modo, a evitar afectações desnecessárias.

Já em fase de obra, após a aprovação pelo Dono da Obra, do Plano de Acessibilidades da empreitada e da Localização e Planta de Estaleiros, cuja elaboração é da responsabilidade do Adjudicatário, deverá realizar-se uma avaliação dos sítios que deverão ser alvo de sinalização arqueológica. Esta deverá ser implantada nos limites dos caminhos a utilizar, podendo no entanto ser dispensada nos casos em que as parcelas estejam devidamente delimitadas com vedação.

Pat.8: Para além da sinalização, todas as ocorrências patrimoniais deverão ser alvo de registo fotográfico e de acompanhamento arqueológico.

Pat.9: Caso, durante a execução dos trabalhos, sejam detectadas novas ocorrências patrimoniais, estas devem originar uma paragem imediata dos trabalhos que as possam afectar e ser comunicadas ao Dono da Obra com a maior brevidade possível, de forma a proceder-se a uma rápida avaliação da situação e eventual implementação das medidas de minimização julgadas necessárias.

Pat.10: Nos casos em que a medida de minimização a implementar se limite apenas à elaboração de um registo (registo gráfico, registo fotográfico, levantamento topográfico e memória descritiva), a sua implementação será da exclusiva responsabilidade do adjudicatário.

Pat 11: Caso surjam ocorrências do domínio do Património Etnográfico durante os trabalhos de implementação das infra-estruturas do Projecto, será da exclusiva responsabilidade do Adjudicatário a execução da respectiva medida de minimização que consistirá em:

- Registo gráfico pormenorizado;
- Registo fotográfico;

- Levantamento topográfico e geo-referenciação;
- Memória descritiva;
- Desmonte cuidado das estruturas e recuperação de elementos julgados pertinentes.

As ocorrências identificadas em prospecção que não venham a sofrer impactes pelo Projecto, apenas requerem a elaboração do registo fotográfico, memória descritiva e geo-referenciação.

Pat.12: Uma vez que irão ser realizados trabalhos de minimização, da responsabilidade directa do Dono da Obra, em sítios arqueológicos já identificados e localizados na área de intervenção, deverá garantir-se que os trabalhos a desenvolver pelo Adjudicatário não interferem directamente com as intervenções arqueológicas. Para o efeito, o Adjudicatário deverá adequar correctamente o seu plano de trabalhos a estas situações.

Pat.13: Deve ser dada especial atenção às áreas onde se registam vestígios arqueológicos. Os trabalhos da empreitada que coincidam com áreas de dispersão de materiais arqueológicos devem restringir-se apenas ao corredor mínimo necessário para implantação da infra-estrutura, devendo esta acção ser acompanhada de forma presencial e permanente por um dos elementos da equipa de arqueologia do adjudicatário, em toda a área de dispersão de materiais.

Pat.14: Em complemento da prospecção sistemática por amostragem de 25% da área a ser convertida em regadio, realizada no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental, deve ser efectuada prospecção selectiva dos restantes 75%.

Pat 15: No caso do património arqueológico o valor patrimonial atribuído às ocorrências não é, na sua maioria, determinante do seu valor patrimonial e científico. Nalguns casos são dadas como de valor “Indeterminado”, em virtude de os vestígios de superfície poderem não corresponder aos vestígios existentes no subsolo. A visibilidade e frequência de materiais de superfície podem variar ao longo dos anos mediante diversos factores, pelo que o observado na fase de EIA do presente projecto pode não corresponder ao

observado em projectos anteriores e na sua fase de execução. Tendo em consideração este aspecto, é aconselhável condicionar a circulação de viaturas e homens fora dos corredores e áreas estritamente necessários para a execução da obra.

Pat 16: No âmbito dos trabalhos afectos ao Projecto garantir a conservação *in situ* de todas as ocorrências que se encontram na envolvente das áreas directamente afectadas pelas infra-estruturas do projecto, inclusive as áreas não afectadas pelo Projecto nas ocorrências onde forem executadas sondagens manuais ou mecânicas (património arqueológico – em geral manchas de dispersão de materiais). A conservação *in situ* significa garantir que o estado de conservação actual da ocorrência não se degrada devido à execução da obra.

II.9. Acções de Formação e Sensibilização

No Plano de Obra, o Adjudicatário deverá definir e programar acções de formação e sensibilização para todos os intervenientes na Empreitada.

FS 1: Devem ser realizadas campanhas de formação e sensibilização ambiental, destinadas a todos os intervenientes na Empreitada e desde o seu início, para que estes sejam alertados dos impactes ambientais associados às diferentes actividades e quais as boas práticas de gestão ambiental a implementar em obra e nos estaleiros. Deverá ser dado especial destaque aos cuidados a ter na gestão dos resíduos e efluentes, à salvaguarda do património arqueológico e à protecção dos habitats e espécies animais silvestres.

II.10. Recuperação de Áreas Afectadas pela Empreitada

No Anexo IV apresenta-se o Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afectadas pela Empreitada. As premissas listadas neste Plano deverão ser cumpridas pelo Adjudicatário. Este deverá elaborar durante a fase inicial de construção das infra-estruturas um Plano de Desactivação dos Estaleiros e a aferição do Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afectadas pela Empreitada, com apresentação

cartográfica das soluções-tipo a adoptar de acordo com as especificações apresentadas no Anexo IV. Estes Planos deverão ser sujeitos à aprovação pelo Dono da Obra e a sua implementação incumbe ao Adjudicatário.

O Adjudicatário deve, cumprir, para além do Plano de Recuperação Biofísica das Áreas Afectadas pela Empreitada (Anexo IV) os seguintes requisitos:

RAO 1: As acções[2] a desenvolver na recuperação destas áreas deverão incluir:

- Reposição do perfil natural da superfície do terreno;
- Aplicação de terra vegetal, com utilização preferencial dos solos previamente decapados.

Deverão ainda ser realizadas hidrossementeiras, quando aplicável e/ou requerido, nos seguintes locais:

- Taludes de caminhos e reservatório e barragem;
- Rede de drenagem (em caso de reperfilamento apenas nas margens);
- Áreas afectadas temporariamente pela empreitada;
- Manchas de empréstimo, caso venham a ser necessárias.

Na eventual afectação de linhas de água e da vegetação ripícola associada, dever-se-á garantir a recuperação da topografia original do leito e das margens. Dever-se-á assegurar, ainda, a reposição dos maciços arbustivos, assim como do número de exemplares arbóreos abatidos.

As árvores e arbustos a plantar deverão ser exemplares novos, sãos, (com pelo menos dois anos de viveiro) bem conformados, de plumagem, com flecha intacta, raízes bem desenvolvidas e em bom estado sanitário, devendo ser fornecidas em torrão. Deverão apresentar as dimensões mínimas referidas no Anexo IV.

[2] Os custos associados a estas acções consideram-se incluídos no preço unitário da proposta, pelo que estão já contemplados no Caderno de Encargos.

A terra viva a utilizar deverá ser preferencialmente proveniente da decapagem dos solos a intervencionar.

Para o correcto desenvolvimento dos trabalhos o Adjudicatário deve cumprir os seguintes pressupostos:

- comprometer-se a fornecer todos os materiais, adubos e sementes em boas condições e a assegurar o desenvolvimento dos trabalhos segundo as condições apresentadas;
- consultar o Dono de Obra em todos os casos omissos ou duvidosos, reservando-se esta o direito de exigir a substituição, a custas do empreiteiro, de todos os materiais, adubos e sementes que se verifique não satisfazerem as condições exigidas;
- assegurar, em número e qualificação, a presença na obra do pessoal necessário à boa execução dos trabalhos, bem como de elemento capaz de fornecer os esclarecimentos necessários sobre os mesmos.

RAO 2: A reconstituição do coberto vegetal de cada zona de intervenção, deverá efectuar-se logo que tecnicamente viável.

RAO 3: O revestimento dos taludes, deverá realizar-se atempadamente por forma a evitar fenómenos erosivos. Para garantir o bom desenvolvimento das espécies semeadas, quando se aplicar, deve proceder-se à estabilização/ correcção dos taludes. Poderá ser à base de vários produtos, desde que apresentados e aceites pelo Dono de Obra.

RAO 4: Deverá ser efectuada a integração paisagística das infra-estruturas construídas que permaneçam na fase de exploração, de acordo com o estipulado no Projecto de Execução.

RAO 5: Na fase de encerramento da empreitada a limpeza da área de obra deve ser efectuada de forma a remover todos os resíduos, incluindo os resíduos inertes gerados durante a fase de construção, devendo ser promovida a reposição das condições naturais.

RAO 6: Deverá proceder-se à ripagem e gradagem dos solos das áreas ocupadas pelo estaleiro e pela circulação de veículos e máquinas, sendo colocada uma camada de terra viva com uma espessura final de pelo menos 0,20 m, utilizando os solos decapados inicialmente.

RAO 7: Não enterrar ou depositar os resíduos vegetais provenientes da desmatação (limpeza selectiva) próximo de linhas de água ou em zonas onde possam vir a provocar a degradação da qualidade da água. Se possível poderão ser aproveitados para fertilização de solos por compostagem ou destroçamento.

II.11. Requisitos de Carácter Geral

Os requisitos de carácter geral são requisitos ambientais transversais a todas as actividades desenvolvidas na Empreitada.

Na fase de planeamento desta Empreitada, e sempre que necessário, o Adjudicatário deverá garantir que todas as intervenções no domínio hídrico cumprem a legislação em vigor.

Durante a obra o Adjudicatário deve assegurar a implementação dos seguintes requisitos:

CG 1: Proceder à limpeza da via pública sempre que forem vertidos materiais de construção ou materiais residuais da obra.

CG 2: Atender a eventuais queixas dos moradores locais, de modo a tentar resolver com a maior brevidade possível, situações de incomodidade relacionadas com a obra.

CG 3: Comunicar às populações afectadas e interessadas, previamente ao início da obra, os objectivos da intervenção, todas as alterações e prazos previstos, para os caminhos e estradas de circulação afectadas pelas obras, bem como sinalizadas todas as restrições de tráfego.

CG 4: Avisar com antecedência as autarquias, juntas de freguesia e a população interessada, das eventuais alterações na circulação rodoviária, nomeadamente, aquando do atravessamento de vias de comunicação.

CG 5: Facultar alternativas válidas ao maior número possível de atravessamentos condicionados por motivos de obra.

CG 6: No eventual uso de explosivos, deverá ser utilizada sinalização prévia para aviso da população.

CG 7: Durante o decorrer da construção das infra-estruturas deverá obedecer-se a toda a legislação em vigor em matéria de ordenamento, salvaguardando-se as servidões e restrições de utilidade pública na área de influência da empreitada, destacando-se a este nível as servidões associadas à rede rodoviária principal e aos restantes caminhos que venham a ser utilizados durante a fase de obra, o Domínio Publico Hídrico.

ANEXO II – MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO ESPECÍFICAS

Esta página foi propositadamente deixada em branco

Neste anexo discriminam-se algumas medidas de minimização, que não estão incluídas nos requisitos ambientais anteriormente referidos, e cuja implementação deverá ser efectuada durante a fase de obra. A responsabilidade da sua implementação é do Adjudicatário.

- Geologia
  - As escavações das valas necessárias para a instalação dos diversos troços da conduta deverão ser acompanhadas de escoramentos de modo a evitar a deformação das formações e o risco de acidentes pessoais. Quando executadas no período de águas altas, devem ser curtos os troços de vala a executar e as inclinações dos taludes respeitarem o recomendado no Projecto (taludes de escavação provisórios de 1H:2V);

- Recursos Hídricos
  - Na eventualidade de haver necessidade de em algum troço proceder ao rebaixamento do nível freático, decorrente das acções de escavação, a água extraída deverá ser devolvida ao terreno a jusante, devendo a extensão da escavação ser curta e acompanhada por escoramentos. Pretende-se deste modo manter o equilíbrio hidrodinâmico e a espessura saturada do aquífero mais próximo.
  - O excesso de água obtido durante as escavações, deve ser bombeado para pequenas bacias de decantação antes de ser conduzido à linha de água mais próxima.
  - Assegurar, para o caso de se verificar a exposição do nível freático à superfície durante a fase de construção, que todas as acções que traduzam risco de poluição sejam eliminadas ou restringidas na sua envolvente directa. Essas áreas devem ser vedadas e deve ser restringido o acesso directo ao local, a fim de evitar que para aí sejam lançados elementos poluentes.
  - No decurso dos trabalhos deverá ser dada especial atenção aos poços e furos existentes na área envolvente, evitando-se o mais possível qualquer interferência.

- Paisagem
  - Deverão ser mantidos, sempre que tecnicamente possível, os exemplares arbóreos existentes a compartimentar a paisagem, nomeadamente junto aos caminhos e nos limites das propriedades.

- Sistemas Ecológicos. Flora e Vegetação
  - Durante o período reprodutor das espécies mais importantes de avifauna estepária deverá ser feito um acompanhamento semanal da obra, por parte de uma equipa de biologia, no sentido de compatibilizar as necessidades logísticas da Empreitada com as necessárias medidas de minimização de impactes sobre estas espécies. Nas áreas de pseudo-estepe que potencialmente constituam o local de reprodução das espécies de aves estepárias mais importantes (abetarda, sisão, alcaravão, perdiz-do-mar, calhandra-real e tartaranhão-caçador), deverá proceder-se atempadamente ao seguimento das populações aí existentes de modo a evitar a sua perturbação durante o período reprodutor. O acompanhamento deverá ter início em Fevereiro e estender-se até ao final de Julho, de modo a permitir a delimitação das áreas onde não devem ocorrer perturbações nas semanas subsequentes e as áreas onde os trabalhos da Empreitada podem progredir.
  - As operações de limpeza e reperfilamento, no âmbito da beneficiação da rede de drenagem, dos troços de linhas de água onde ocorra vegetação riparia deverão ser alvo de acompanhamento ambiental (por um técnico especialista), de modo a assegurar que não são removidas formações vegetais com importância ecológica. Deverão também ser devidamente acompanhados os trabalhos de reabilitação preconizados no Projecto de Recuperação Biofísica e Paisagística das Linhas de Água.

- Património
  - Deverão ser realizadas acções de formação, de forma periódica, de modo a que os intervenientes na empreitada possam tomar conhecimento dos valores

patrimoniais situados na envolvente, das áreas sinalizadas, bem como dos procedimentos que deverão ser cumpridos durante o decurso dos trabalhos.

- No acompanhamento arqueológico de outras empreitadas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva têm sido identificados arqueossítios constituídos por estruturas em negativo (realidades escavadas no substrato rochoso) que não são reconhecíveis através de vestígios de superfície. Como tal, a equipa de acompanhamento arqueológico deverá realizar uma observação atenta durante a fase de mobilização de solos, devendo pois a equipa do Adjudicatário ter acesso visual facilitado à camada de transição entre o solo vegetal e substrato estratigráfico situado imediatamente abaixo (inorgânico).

  Uma vez que, à data da realização dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos no âmbito do Processo de Avaliação Ambiental, as condições de visibilidade não foram as melhores, será necessário proceder, em fase prévia ao início das respectivas frentes de trabalho, à prospecção sistemática das áreas onde as condições de visibilidade foram consideradas reduzidas a nulas (Desenho 18). As áreas alvo desta prospecção deverão abranger toda a área do corredor destinado à implementação do Projecto. No caso das infra-estruturas pontuais, a área de prospecção deverá incluir a totalidade da área a ocupar/intervencionar/inundar e englobar ainda uma zona envolvente com um mínimo de 20 metros.

  Para o efeito entende-se por prospecção sistemática: "… a observação da superfície total do terreno, em particular de eventuais anomalias, através de percurso pedonal, realizada em faixas paralelas que não deverão exceder a largura de 20 m."

  Na eventualidade de serem identificadas novas ocorrências Patrimoniais deverá proceder-se à sua demarcação, em cartografia à escala 1: 10 000. Deverão, de igual modo, ser identificadas a área ou as áreas de maior concentração e área de dispersão de materiais.

  Entende-se por área ou áreas de maior concentração: "…as manchas ou núcleos localizados dentro da área máxima de dispersão de materiais que, pela densidade e representatividade de elementos presentes (cerâmica,

líticos, elementos pétreos, etc.), se destaquem de forma clara, indiciando a presença de estruturas ou níveis arqueológicos potencialmente preservados"

A área de dispersão de materiais "corresponde à mancha onde se reconhece a presença de materiais associados a uma ocorrência patrimonial".

Caso resulte, destes trabalhos de prospecção arqueológica, a identificação de novas ocorrências patrimoniais, tal facto deverá ser comunicada ao Dono da Obra, com a maior brevidade possível, de modo que possam ser definidas e implementadas as necessárias medidas de minimização.

ANEXO III – PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

Esta página foi propositadamente deixada em branco

No quadro III.1 apresentam-se os sítios arqueológicos que serão alvo de medidas específicas além do registo fotográfico, sinalização e acompanhamento, da responsabilidade do Adjudicatário. Estas medidas específicas incluirão sondagens arqueológicas, que condicionam totalmente a execução de obras ou actividades relacionadas (circulação de viaturas ou máquinas, depósito de materiais, etc.) para aquelas áreas e zonas adjacentes, até comunicação ao Adjudicatário em contrário.

Quadro III.1 - Ocorrências patrimoniais alvo de medidas de minimização específicas

N.º DE INVENTÁRIO	TOPÓNIMO	MEDIDA DE MINIMIZAÇÃO
52	Moinho da Sardinheira	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra; - Registo documental; - Execução de trabalhos de limpeza e/ou reperfilamento manualmente.
67	Poço 1 do Monte da Vista Alegre	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
69	Poço 3 do Monte da Vista Alegre	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
81	Moinho das Pedras	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra; - Registo documental; - Execução de trabalhos de limpeza e/ou reperfilamento manualmente.
82	Moinho da Horta das Pedras	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra; - Registo documental; - Execução de trabalhos de limpeza e/ou reperfilamento manualmente.
96	Poço do Monte da Vinha das Poças	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
99	Poço do Monte de entre as Águas	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
109	Quinta da Saúde	- Sondagens mecânicas de diagnóstico; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
112	Horta do Pombal	- Escavação Arqueológica Integral no traçado da rede de rega; - Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
113	Pombais	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Execução de trabalhos de limpeza e/ou reperfilamento manualmente.
117	Monte do Meio	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Sondagens mecânicas de diagnóstico; - Sinalização em obra; - Execução de trabalhos de limpeza e/ou reperfilamento manualmente. Outras medidas
118	Mata Bodes 2	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Execução de trabalhos de limpeza e/ou reperfilamento manualmente.
127	Esfola	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Sondagens mecânicas de diagnóstico; - Sinalização em obra.
128	Poço das Presilhas	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;*

N.º DE INVENTÁRIO	TOPÓNIMO	MEDIDA DE MINIMIZAÇÃO
		- Registo documental; - Sinalização em obra.
129	Villa; Casal Rústico Monte dos Arcos	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Sondagens mecânicas de diagnóstico; - Sinalização em obra; - Execução de trabalhos de limpeza e/ou reperfilamento manualmente.
132	Marco de Lagarinhos	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
135	Coitos	- Acompanhamento da obra por arqueólogo.
136	Quinta da Saúde 4	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
137	Quinta da Saúde 5	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
138	Fonte da Abrunheira	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra;. - Localizar uma segunda fonte com idênticas características e proceder ao memso tipo de intervenções.
139	Poço 1 da Horta de Cima	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
140	Poço 2 da Horta de Cima	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
141	Horta de Cima	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
143	Caldeireiro	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
144	Monte dos Pombais 3	- Sondagem manual de diagnóstico; - Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Sinalização em obra.
145	Monte dos Pombais 1	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
146	Monte dos Pombais 2	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Escavação arqueológica total; - Sinalização em obra.
150	Poço 1 do Barranco do Azinhal	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
151	Poço 2 do Barranco do Azinhal	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
154	Monte do Mata-Bodes 1	- Acompanhamento da obra por arqueólogo.
155	Poço 1 do Monte de Mata-Bodes	- Acompanhamento da obra por arqueológico; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.

N.º DE INVENTÁRIO	TOPÓNIMO	MEDIDA DE MINIMIZAÇÃO
156	Monte do Mata-Bodes 2	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra;
157	Poço 2 do Monte de Mata-Bodes	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
158	Monte do Mata-Bodes	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
163	Romeira 6	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Sondagens mecânicas de diagnóstico; - Sinalização em obra.
166	Monte da Carocha 1	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Registo documental; - Sinalização em obra; - Eventuais Sondagens manuais.
168	Poço 2 do Monte da Carocha	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
172	Herdade dos Almeidas 3	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Sondagens mecânicas de diagnóstico; - Sinalização em obra.
173	5 troços de vias - Herdade dos Almeidas	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Registo documental; - Sinalização em obra; - Eventuais Sondagens manuais.
174	Herdade dos Almeidas 4	- Acompanhamento da obra arqueólogo; - Recolha de materiais detectados.
175	Herdade dos Almeidas 1	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Recolha de materiais detectados.
176	Poço 1 da Herdade dos Almeidas	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
177	Ponte da Herdade dos Almeidas	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Registo documental.
183	Poço 2 do Monte dos Arramadões	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
184	Tanque 1 do Monte dos Arramadões	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
189	Monte do Álamo 3	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Execução de trabalhos de limpeza e/ou reperfilamento manualmente.
194	Poço 2 da Horta do Coelho	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
197	Monte da Polina	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.

N.º DE INVENTÁRIO	TOPÓNIMO	MEDIDA DE MINIMIZAÇÃO
198	Monte da Polina 1	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
207	Poço 1 do Monte da Sardinheira	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
210	Monte da Cegonha 2	- Escavação Arqueológica total; - Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Sinalização em obra.
213	Poço 3 do Monte da Jaca	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
220	Monte do Zambujal 1	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
221	Poço do Monte do Zambujal	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
223	Monte da Esfola	- Acompanhamento da obra por arqueólogo.
229	Poço do Monte do Azinhal	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ*; - Sinalização em obra.
230	Herdade do Azinhal	- Acompanhamento da obra por arqueólogo.
231	Poço do Monte do Sertão	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Registo documental; - Sinalização em obra.
232	Monte do Sertão 3	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Sondagens mecânicas de diagnóstico e Escavação; - Sinalização em obra.
233	Monte do Sertão 4	- Acompanhamento da obra por arqueólogo.
243	Poço do Monte Fuzeira	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Sinalização em obra.
246	Fonte do Mouro	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Sinalização em obra; - Execução dos trabalhos de limpeza e/ou reperfilamento manualmente.
249	Casal do Monte Miranda de Cima	- Acompanhamento da obra por arqueólogo; - Conservação *in situ;* - Sinalização em obra.

Dono da Obra
Adjudicatário

ANEXO IV – PLANO DE RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA DAS ÁREAS AFECTADAS PELA EMPREITADA

Esta página foi propositadamente deixada em branco

I - INTRODUÇÃO

Com o presente Plano de Recuperação Biofísica pretende-se estabelecer medidas orientadoras para a implementação de acções de recuperação biofísica das áreas intervencionadas pela construção do Circuito Hidráulico de S. Matias. Estão assim sujeitas a recuperação biofísica as áreas de estaleiro, as áreas de depósito de inertes, os caminhos a construir e a beneficiar, os locais de atravessamento de linhas de água e restantes áreas provisoriamente intervencionadas durante a fase de obra.

Através de opções simples, que se baseiam fundamentalmente na execução de acções que favorecem a regeneração da vegetação natural, procura-se atingir os seguintes objectivos:

- valorizar a paisagem no seu significado mais global (portadora de uma estrutura ecológica e cultural), cuja qualidade ficou diminuída pela execução da obra;
- contribuir para a comodidade humana, sobretudo dos residentes nas suas proximidades; e
- proteger as áreas intervencionadas contra os factores de erosão (hídrica e eólica).

A recuperação das zonas intervencionadas poderá ser obtida mais lentamente por um processo de regeneração natural e poderá ser acelerada com recurso à plantação de espécies arbóreas e arbustivas.

Pretende-se ainda com este Plano minimizar, tanto quanto possível, alguns dos impactes identificados no decorrer da elaboração do Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de S. Matias.

De uma maneira geral, este Plano pretende conservar e promover a diversidade no ecossistema procurando harmonizar com o projecto e a envolvente.

II – INTEGRAÇÃO E RECUPERAÇÃO BIOFÍSICA

Para a implementação e recuperação biofísica das áreas intervencionadas pela obra, deverão ser executadas algumas acções:

- Promoção da recuperação paisagística de todas as áreas degradadas em consequência das obras de implantação do Circuito Hidráulico de S. Matias, nomeadamente estaleiros, caminhos agrícolas a reabilitar ou a construir, áreas de depósito de inertes, no sentido de repor, tanto quanto possível, a sua topografia, capacidade produtiva e coberto vegetal;
- Promoção da integração paisagística de todas as áreas degradadas em consequência das obras, no sentido de adequar o seu revestimento vegetal ao da paisagem envolvente, mediante a utilização exclusiva de vegetação autóctone;
- Promoção da estabilização biológica de todas as áreas degradadas em consequência das obras, no sentido de garantir a redução dos riscos de erosão nas novas superfícies geradas, nomeadamente taludes de aterro e escavação, através da utilização de métodos adequados de sementeira (hidrosementeira) e de uma realização dos diversos trabalhos de revestimento vegetal nas épocas apropriadas;
- Minimização das áreas afectadas, confinando-as às essenciais ao normal funcionamento da obra, durante o mínimo período de tempo, e preservando a vegetação arbustiva e arbórea existente na sua envolvente, nomeadamente pela colocação de vedações e resguardos;
- Promoção da decapagem da camada de terra viva (sem ser comprimida) nas áreas a afectar e sua colocação em depósito;
- Garantia de que o armazenamento de solos provenientes da decapagem em zonas previamente definidas para o efeito, de forma a manterem a sua estrutura e equilíbrio. Deverão ser armazenados em pargas com altura média de 2 m e coroamento côncavo de 0,3 m de largura (para permitir uma boa infiltração de água, minorar a compactação do solo e permitir um suficiente arejamento). Estas terras serão posteriormente utilizadas na Recuperação e Integração Paisagística das áreas afectadas;

- Promoção do restabelecimento de uma paisagem equilibrada e sustentável, integrada na sua envolvente.

II.1 - Integração e Recuperação Biofísica

- Rede de Rega

Após a finalização da obra e do fecho das valas abertas para o atravessamento da rede de rega, deverão ser implementadas algumas acções de recuperação biofísica, designadamente:

- Reposição do perfil natural da superfície do terreno;
- Colocação de uma camada de terra vegetal previamente decapada para facilitar a colonização destas áreas por espécies florísticas.

Nas zonas envolventes às valas de atravessamento da rede de rega deverá ser mantido o uso actual do solo.

- Estaleiro e Áreas de Depósitos de Inertes

De forma a assegurar as condições necessárias à correcta recuperação das áreas intervencionadas, o Empreiteiro terá que efectuar logo desde o início da obra e ao longo do desenvolvimento da mesma, as seguintes acções:

- Cumprir com as indicações da Planta de Condicionamentos no que respeita à localização de estaleiros, procurando escolher zonas já intervencionadas ou de baixo valor conservacionista e paisagista. Podem também ser escolhidos locais posteriormente ocupados pelas obras.
- Os locais de depósito permanente de materiais inertes resultantes das movimentações de terras durante a fase de obra deverão cumprir com os critérios expostos na Carta de Condicionamentos, tendo em vista a correcta ocupação e integração paisagística. Estes locais deverão contemplar a modelação harmoniosa do terreno e respectivo revestimento vegetal.
- Acções de Desmatação e Decapagem: As superfícies de terreno a escavar ou a aterrar devem ser previamente limpas de detritos e vegetação lenhosa (árvores e arbustos), conservando, todavia, a vegetação subarbustiva e

herbácea a remover com a decapagem. Estas acções devem ter lugar, exclusivamente, nas áreas sujeitas a terraplanagem, sendo absolutamente necessário limitar a destruição da cobertura vegetal em áreas que não sejam necessárias à concretização da empreitada. A limpeza e desmatação compreendem ainda a arrumação e transporte dos materiais provenientes desta operação para uma área pré-definida pela equipa de fiscalização ambiental.

- A decapagem destas áreas, que permite a obtenção da terra vegetal necessária às acções de recuperação das áreas intervencionadas, deverá ter lugar imediatamente antes dos trabalhos de movimentação de terras e incidirá nas zonas de solos mais ricos em matéria orgânica e de textura franca, numa espessura variável de acordo com as características do terreno, compreendendo apenas a terra vegetal.
- Armazenamento da Terra Vegetal: deverá ser armazenada em pargas com altura não superior a 2,0-2,5 m. Esta não deverá ser calcada por veículos em movimento. É conveniente o armazenamento da terra vegetal junto aos locais de onde foi removida, sendo estes em princípio os locais onde será posteriormente reposta, aquando das acções de recuperação.
- A escolha e localização das referidas áreas serão sempre sujeitas à apreciação da Fiscalização e do Dono da Obra.
- Após a obra as áreas intervencionadas deverão ser renaturalizadas através da colocação da terra vegetal previamente armazenada, com uma espessura de cerca de 0,2 m. Posteriormente deverá ser efectuada uma hidrosementeira usando espécies arbustivas e herbáceas.
- Proceder à ripagem e gradagem dos solos das áreas provisoriamente afectadas pela circulação de viaturas e máquinas adstritas à obra.

- Recuperação de Caminhos Provisórios

Para a recuperação paisagística dos caminhos provisórios, deverão ser executadas as seguintes acções:

- Previamente à execução do caminho, será decapada a terra viva existente no terreno natural, ou seja, o horizonte arável do solo;
- Quando não forem necessários os caminhos, os solos deverão ser descompactados e modelados de forma a adquirirem a situação anterior à fase de obra;
- Após a obra as áreas intervencionadas deverão ser renaturalizadas através da colocação da terra vegetal previamente armazenada, com uma espessura de cerca de 0,2 m. Posteriormente deverá ser efectuada uma hidrosementeira usando espécies arbustivas e herbáceas;
- Proceder à ripagem e gradagem dos solos das áreas provisoriamente afectadas pela circulação de viaturas e máquinas adstritas à obra.

- Locais de Atravessamento de Linhas de Água

Este plano contempla ainda as acções de recuperação biofísica a efectuar nos locais de atravessamento das linhas de água, sejam eles temporários ou permanentes, pelas infra-estruturas do sistema hidráulico.

Os locais atravessados deverão ser recuperados logo após a execução da obra através das seguintes acções:

- Reconstituição da morfologia e topografia do terreno, especialmente do leito, taludes e margens das linhas de água.
- Plantação de espécies botânicas características da região a adaptadas a estes ambientes.

As acções a efectuar nas várias linhas de água são diferentes, variam consoante o estado de conservação, densidade e diversidade específica das comunidades ripícolas e sub-ripícolas, e estratos vegetais.

Linhas de Água (LA) Tipo 3

No caso das LA tipo 3, onde as comunidade vegetais são dominadas por vegetação herbácea e não existe galeria ripícola, deverão ser efectuadas as seguintes acções:

- Na fase inicial dos trabalhos de construção a camada superficial do solo (0,1 m) que for retirada da linha de água para execução dos trabalhos de reperfilamento, deverá ser armazenada em pargas devidamente acondicionadas.
- Quando os trabalhos de intervenção estiverem concluídos deverá proceder-se ao espalhamento desta terra vegetal de modo uniforme sobre a parte superior do talude, numa faixa de 2 m nas margens intervencionadas. Com esta acção admite-se que a recolonização da vegetação ribeirinha será efectuada naturalmente.

Restantes Linhas de Água

Para o atravessamento das infra-estruturas hidráulicas e sempre que se preveja a necessidade de remover espécies arbóreas dispostas ao longo das margens e taludes destas linhas de água, terá que se procederá sua reposição no final da obra na área adjacente.
Para a recuperação destas linhas de água deverá ser feita a cobertura das margens com terra vegetal, seguido do método da plantação manual de espécies arbóreas no local intervencionado pela obra, respeitando os módulos de plantação e as espécies vegetais sugeridos em projecto.

III - MATERIAL VEGETAL

III.1 - *Sementeira*

Deverá ser efectuada uma sementeira de modo a evitar que a superfície do terreno intervencionado fique exposta aos factores erosivos. Nas superfícies de maior declive, como os taludes, deverá ser utilizada a sementeira manual utilizando misturas de espécies herbáceas anuais distintas e perfeitamente adaptáveis aos ambientes locais.

Para o caso em estudo, propõem-se dois tipos de mistura de sementes distintas, que se descrevem de seguida:

- Mistura A: Sementeira herbácea constituída por espécies vasculares típicas de prados. Deverá ser aplicada em todos os locais intervencionados pela obra;
- Mistura B: Sementeira arbustiva constituída por espécies arbustivas autóctones. Deverá ser aplicada em todos os locais onde estão previstas as sementeiras arbustivas.

Nos casos onde se propõe a utilização de sementeiras de herbáceas e arbustivas (Mistura A+Mistura B), a segunda deverá ser aplicada quatro a seis semanas após a aplicação da primeira.

Quadro III.1 – Espécies, Densidades e Percentagens aconselhadas para as Misturas de Sementes a utilizar

Mistura A Sementeira herbácea (20 g/m²)		**Mistura B** Sementeira arbustiva (10 g/m²)	
Briza maxima	7%	*Asparagus albus*	*19%*
Dactylis glomerata	16%	*Cistus ladanifer*	4%
Festuca arundinacea	25%	*Cistus salvifolius*	5%
Lolium perenne	35%	*Lavandula stoechas*	10%
Trifolium subterraneum	9%	*Nerium oleander*	15%
Trifolium campestre	8%	*Phyllirea angustifolia*	9%
		Pistacia lentiscus	17%
		Rhamnus alaternus	12%
		Rosa canina	9%

III.2 - *Plantações*

A plantação de espécies arbustivas ou arbóreas também contribui para a integridade estrutural e funcional dos ecossistemas. Sugere-se a utilização do método de plantação manual apenas nos locais onde for necessário remover espécies arbustivas ou arbóreas para a passagem das infra-estruturas hidráulicas ou nos locais de reperfilamento das linhas de água com galeria ripícola. Deverá proceder-se à reposição das espécies arbustivas e arbóreas logo após a finalização da obra.

As espécies a utilizar nestes locais constam do quadro seguinte.

Quadro III.2 – Espécies Arbustivas /Sub-Arbóreas e Arbóreas a utilizar em Linhas de Água

Espécies arbustivas / sub-arbóreas	Espécies arbóreas
Crataegus monogyna	*Fraxinus angustifolia*
Nerium oleander	*Populus nigra*
Rosa canina	*Ulmus minor*
Salix salviifolia	
Securinega tinctoria	

IV - MEDIDAS CAUTELARES

Como medidas cautelares a seguir no processo de recuperação biofísica e paisagística salientam-se, as seguintes:

- A aplicação da terra viva será feita em camada uniforme sobre as áreas a revestir, acabadas sem grande esmero e de preferência antes do Outono, para que a sua aderência ao solo–base se faça nas melhores condições;
- Durante a recuperação, nomeadamente nos trabalhos de modelação deverão limitar-se ao mínimo essencial as zonas de circulação e acesso dos veículos e maquinaria, de modo a evitar a destruição do coberto vegetal envolvente;
- Nas zonas já recuperadas deverá ser interdita a circulação de veículos e pessoas, excepto para trabalhos de manutenção e conservação;
- Proceder atempadamente ao revestimento dos taludes, com utilização preferencial de solos decapados e construir, nos taludes de escavação, banquetas de nível com valas de crista e de pé de talude, reduzindo assim a probabilidade de ocorrência de movimentos de terras.

V - FASEAMENTO DA RECUPERAÇÃO

Os trabalhos de recuperação/integração paisagística deverão avançar à medida que os trabalhos vão sendo concluídos, devendo garantir-se no mínimo a colocação de terras de cobertura nas épocas próprias, bem como a sua posterior sementeira, para que se protejam dos agentes erosivos todas as áreas a recuperar.

VI - ESPECIFICAÇÕES

VI.1 - Objecto da Empreitada

- Implantação de estacas pelos limites do terreno das áreas afectadas, pintadas de vermelho ou amarelo 0,30 m acima do solo, para futura fiscalização;
- Limpeza e regularização das áreas destinadas à recuperação;
- Aterro, modelação e preparação do terreno;
- Transporte e espalhamento de terra viva;
- Fertilização;
- Execução dos planos de plantações e de sementeiras;
- Manutenção e conservação das zonas recuperadas durante pelo menos dois anos após instalação.

VI.2 - Condições Gerais

- O empreiteiro deve comprometer-se a fornecer todos os materiais, adubos e sementes em boas condições e a assegurar o desenvolvimento dos trabalhos segundo as condições apresentadas;
- O empreiteiro deverá consultar o Dono de Obra em todos os casos omissos ou duvidosos, reservando-se esta o direito de exigir a substituição, a custas do empreiteiro, de todos os materiais, adubos e sementes que se verifique não satisfazerem as condições exigidas;
- O empreiteiro deverá assegurar, em número e qualificação, a presença na obra do pessoal necessário à boa execução dos trabalhos, bem como de elemento capaz de fornecer os esclarecimentos necessários sobre os mesmos.

VI.3 - Condições Especiais

Características dos Materiais

Água

A água a empregar nos trabalhos deverá ser limpa e isenta de produtos tóxicos ou cáusticos, resíduos ou impurezas, tanto para as plantas, como para os animais e pessoas. O pH deverá situar-se entre 6,5 e 8,4 e a condutividade eléctrica ser inferior a 750 µmho/cm a 25 ºC.

Terra Viva

A terra viva a utilizar deverá ser preferencialmente proveniente da decapagem das áreas a intervencionar.

Correctivos

Os correctivos orgânicos de preparação industrial deverão ser doseados, no mínimo, 40% de matéria orgânica, recomendando-se que sejam Biohum ou equivalente.
Os correctivos químicos a serem utilizados deverão ser os seguintes: Agripo, Agroliz ou equivalente.

Fertilizantes

A fertilização deverá ser executada com adubo químico composto, tipo NPK, doseado no mínimo 15:15:15, à razão de 50 g/m² para as sementeiras.

Fixador e Estabilizador de Solos

O fixador ou estabilizador de solo poderá ser de origem vegetal, orgânica ou sintética. Consideram se como os mais adequados as algas enriquecidas com poliuronidos, os colóides de origem vegetal, tipo Biovert Stabile, os polímeros orgânicos, os polímeros plásticos derivados do petróleo, tipo Curasol, e a resina líquida sintética. Também neste caso o tipo de fixador proposto deverá ser previamente aprovado pela fiscalização ambiental.

Protector de Sementes

No que diz respeito aos materiais utilizados para garantir o bom desenvolvimento das espécies, o Adjudicatário deve utilizar como protector de sementes um arejador de solo constituído por fibras longas 100% vegetais, fisiologicamente inertes e não tóxicas, com 98% de matéria orgânica e 600% de capacidade de retenção de água, do tipo “Biomulch” e correctivos orgânicos industriais, doseando, no mínimo, 40% de matéria orgânica: Fertor, Ferthumus, Guano ou Turfa neutralizada.

Sementes

As sementes deverão apresentar o grau de pureza e faculdade germinativa exigidos por lei, sempre que essas espécies figurem nas tabelas oficiais. As não representadas deverão ser provenientes da última colheita, salvo especificação especial de germinação tardia, e deverão estar isentas de sementes estranhas e impurezas.

Todas as sementes de leguminosas a utilizar deverão ser inoculadas com bactérias do género Rhizobium.

O empreiteiro obrigar-se-á a entregar ao Dono de Obra uma amostra dos lotes de sementes a empregar ou das espécies que o constituem. Os lotes deverão ser constituídos pelas espécies indicadas neste Plano, nas percentagens também indicadas.

Poderão ser seleccionadas pelo Dono de Obra amostras dos lotes de sementes a empregar para serem enviadas aos Laboratórios Nacionais para ensaios de germinação e pureza. Os custos e pagamentos destes ensaios constituem encargo do adjudicatário.

Plantas

As árvores e arbustos a plantar deverão corresponder à referidas no anterior Quadro III.2. Deverão ser exemplares novos, sãos, (com pelo menos dois anos de viveiro) bem conformados, de plumagem, com flecha intacta, raízes bem desenvolvidas e em bom estado sanitário, devendo ser fornecidas em torrão.

Deverão ter as seguintes dimensões mínimas:

- Árvores: de folha caduca – 1,5 a 2,0 m, de folha persistente – 1,0 a 1,5 m;
- Arbustos: de folha caduca – 0,6 a 1,2 m, de folha persistente – 0,4 a 1,0 m.

Materiais não especificados

Todos os restantes produtos e materiais que tiverem que ser empregues na sementeira deverão apresentar as características definidas pela legislação que lhe for aplicável ou, na falta desta, as que melhor satisfaçam os fins em vista, devendo os mesmo serem sempre aprovados previamente pela fiscalização ambiental.

- *Descrição dos Trabalhos*

  Os métodos e instrumentos de trabalho deverão ser previamente aprovados, antes da realização de qualquer trabalho.

Decapagem de Terra Viva

As áreas de terrenos a afectar devem ser previamente decapadas da terra viva, de uma forma geral numa camada de espessura média de 0,20 m, ou com elevado teor de matéria orgânica.

Esta operação deverá ser realizada em todas as zonas onde se intervenha, tais como, áreas de depósito de material inerte, estaleiros, zonas de acesso e de quaisquer instalações. Estas terras deverão ser armazenadas em pargas para aplicação posterior nas áreas a recuperar.

Assim, no início dos trabalhos de movimentação de terras proceder-se-á à decapagem de terra viva, que deverá ser arrumada em pargas terminando com um coroamento côncavo para permitir uma boa infiltração da água.

O aproveitamento das terras existentes no local e colocadas em pargas, deve ser feito de acordo com as suas características, rejeitando as que não forem próprias para plantações e sementeiras, e corrigindo sempre que possível e necessário as que forem aproveitadas.
Sempre que possível, os depósitos de terra viva deverão estar situados próximos das zonas a recobrir posteriormente.

Os locais deverão obedecer às seguintes condições mínimas:

- apresentar boa drenagem;
- serem protegidos da circulação de veículos e de qualquer actividade que prejudique a estabilidade das pargas e a sua actividade biológica.

Modelação das áreas a recuperar

Sempre que tenha havido alterações no relevo em áreas a recuperar, dever-se-á proceder à modelação destas áreas de forma a garantir a sua estabilidade e integração no relevo envolvente, bem como garantir a reposição da topografia original do terreno.

Distribuição da terra viva

Nas áreas a plantar e semear proceder-se-á previamente ao espalhamento de terra viva, convenientemente preparada e fertilizada, com uma espessura média de 0,20 m.

Mobilização

Aplicação da camada de terra viva, complementada com uma mobilização superficial, por meio de escarificação cruzada, até cerca de 0,1 m de profundidade de modo a garantir-se a regularização da superfície.

Para que as sementes e fertilizantes encontrem boas condições de fixação é indispensável que a superfície da camada de terra não fique demasiado lisa.

Correctivo

A aplicação de correctivos nas covas das árvores far-se-á à razão de 100 g de adubo composto e 50 kg de matéria orgânica por cada cova e as dos arbustos à razão de 75 g de adubo composto e 5 kg de matéria orgânica por cada cova.

Os correctivos serão espalhados sobre a terra das covas e bem misturados com esta quando do seu enchimento. O enchimento das covas deverá ter lugar com a terra encharcada ou muito húmida, e far-se-á o calcamento a pé à medida do seu enchimento.

Fertilização

A fertilização geral do terreno será feita à razão de 70–90 g/m² com adubo composto (NPK 15:15:15).

O adubo será espalhado uniformemente à superfície do terreno e incorporado neste manual ou mecanicamente.

A necessidade e dosagem de correctivos químicos a aplicar será proposta pelo empreiteiro em conformidade com os resultados obtidos nas medições do pH dos solos na zona onde se desenvolve o Projecto.

Plantações

Em todas as plantações o empreiteiro deverá respeitar o Plano, não sendo permitidas quaisquer substituições de espécies, sem prévia autorização escrita do Dono de Obra.

Deve evitar-se a acumulação de grandes quantidades de plantas nos locais de plantação, devendo ser feito o transporte para o local de plantação apenas do número necessário para um dia de trabalho. Caso se verifique a impossibilidade de plantar a totalidade no próprio dia, as sobrantes deverão ser colocadas em locais abrigados, abacelando-as e regando-as.

Serão abertas covas com as dimensões de 1,0m×1,0m×1,0m para as árvores e 0,5m×0,5m×0,5m para os arbustos. As covas serão abertas depois do espalhamento de terra viva, de acordo com o respectivo plano de plantação, e serão preenchidas com terra viva devidamente fertilizada.

Depois das covas preenchidas com terra fertilizada e devidamente compactada abrem-se pequenas covas de plantação, à medida do torrão. Seguir-se-á a plantação propriamente dita, havendo o cuidado de deixar a parte superior do torrão à superfície do terreno, para evitar problemas de asfixia radicular.

De seguida procede-se ao enchimento das covas com terra, fazendo uma ligeira pressão para a aderência seja a melhor possível.

Após a plantação abrir-se-á uma pequena caldeira para a rega, que deverá fazer-se de imediato à mesma, para maior compactação e aderência da terra à raiz da planta.
Depois da primeira rega e sempre que o desenvolvimento da planta o justifique, deverão aplicar-se tutores, tendo o cuidado de proteger o sítio da ligadura com papel, serapilheira ou qualquer outro material apropriado para evitar ferimentos.

Sementeiras

Deverá ser feito um reforço da sementeira nunca antes de um ano após a primeira aplicação nas zonas a definir.

A densidade das sementeiras deverá cumprir os critérios constantes do Caderno de Encargos.

- *Época de Realização*

  Os trabalhos de modelação e preparação de terreno deverão ser feitos na Primavera e Verão, de modo que as sementeiras possam ser efectuadas durante o Outono, logo no início das primeiras chuvas.

  As plantações deverão iniciar-se no mês de Outubro, logo após as primeiras chuvas, e estar concluídas até finais de Março incluindo todas os retanchas necessárias.

VI.4 - BIBLIOGRAFIA

- CABRAL, F.C. (1993). Fundamentos de Arquitectura Paisagista. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa.
- CABRAL, F. C., TELLES, G. R. (1999). A Árvore em Portugal. Assírio & Alvim, Lisboa.
- COSTA, M. A. S. (1993). "Silvicultura Geral", Volume I. Litexa Editora Lda. Lisboa.
- DRAMSTAD, W.E., OLSON, J.D. e FORMAN, R.T.T. (1996). Landscape Ecology Principles in Landscape Architecture and Land-Use Planning. Island Press. Washington.
- ERASO, J. R. (1991). Las Plantas de Nuestros Prados. Ediciones Mundi-Prensa. Madrid.
- FRANCO, J.A. (1971). Nova Flora de Portugal. Volume I. Lisboa.
- FRANCO, J.A. (1984). Nova Flora de Portugal. Volume II. Lisboa.
- FRANCO, J. A., AFONSO, M. L. R. (1998). Nova Flora de Portugal. Volume III. Escolar Editora, Lisboa.
- FURNISS, P. & A. LANE, 1992. Practical Conservation Water and Wetlands. London.
- GILBERT, O. L. e ANDERSEON, P.. (1998). Habitat Creation and Repair. Oxford University Press.
- GONZALEZ, G.L. (1982). La Guia de Incafo de los Arboles y Arbustos de la Peninsula Ibérica. Madrid.

- IUELL, B., BEKKER, G.J., CUPERUS, R., DUFEK, J., FRY, G., HICKS, C., HLAVAC, V.,
- KELLER, V., B., ROSELL, C., SANGWINE, T., TORSLOV, N., WANDALL & B. LE MAIRE, (EDS.) 2003. Wildlife and Traffic: A European Handbook for Identifying Conflicts and Designing Solutions. Brussels.
- SALGUEIRO,T.A. (1982). Pastagens e Forragens. Clássica Editora. Porto.

REGULAMENTO DE CONCEPÇÃO, UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ÁREAS DE OBRA RECUPERADAS PAISAGISTICAMENTE

1. ENQUADRAMENTO

A construção de infra-estruturas implicará degradações e alterações na paisagem actual, por efeito das obras a executar, que poderão distribuir-se pela generalidade da área e que se deverão relacionar essencialmente com a construção das diversas infra-estruturas.

Neste sentido, é necessário elaborar documentos que tenham como objectivo estabelecer orientações para a implementação das acções de recuperação biofísica necessárias para restabelecer as áreas que forem destruídas ou degradadas durante a fase de construção das diversas infra-estruturas.

Estas intervenções deverão ser desenvolvidas e implementadas durante a fase de obra, em função das áreas que forem efectivamente afectadas.

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Artigo 1º – Âmbito e Objectivos

1. O presente Regulamento tem como objectivo definir princípios e normas aplicáveis à concepção, utilização e manutenção das áreas que serão objecto de implementação de acções de recuperação biofísica no âmbito das Empreitadas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).

2. Entende-se por acções de recuperação biofísica de áreas afectadas pelas empreitadas (posteriormente designado por Plano de Recuperação Biofísica das áreas afectadas pela empreitada), todas as intervenções promovidas com objectivo de restabelecer as condições iniciais dos locais intervencionados no decurso de uma obra.

Artigo 2º – Autoria dos Planos

1. A concepção dos Planos de Recuperação Biofísica das áreas afectadas pela empreitada à empreitada será da responsabilidade de técnicos com formação adequada para a sua correcta elaboração.

2. O técnico responsável pela elaboração do Plano terá de acompanhar o desenvolvimento da obra.

3. Os trabalhos de manutenção por parte do Adjudicatário serão assegurados no prazo de garantia da Empreitada.

4. No decurso do prazo de garantia da Empreitada o Adjudicatário terá de prever mecanismos de protecção da herbívoria e garantir a reposição de exemplares perdidos (retancha).

Artigo 3º – Estrutura dos Planos de Recuperação Biofísica das áreas afectadas pelas Empreitadas

1. A estrutura dos Planos de Recuperação Biofísica das áreas afectas à empreitada deverá respeitar as orientações anexas ao Sistema de Gestão Ambiental, sendo este parte integrante dos Cadernos de Encargos.

2. Os Planos de Recuperação Biofísica das áreas afectas às empreitadas sujeitos a aprovação da EDIA deverão ser instruídos com os seguintes elementos:

a) Peças Escritas

Memória descritiva e justificativa das intervenções a implementar que inclua as metodologias para:

- Reposição do relevo natural do terreno, garantindo a qualidade do material utilizado;
- Sementeiras (herbáceas e/ou arbustivas) nos locais afectados pela empreitada onde se justifique;
- Reposição dos maciços arbustivos e do número de exemplares arbóreos abatidos nos atravessamentos de linhas de água, para além das acções atrás previstas;
- Reposição do número de exemplares de quercíneas abatidos nas áreas de empréstimo e de implementação de estaleiros, para além das acções atrás previstas, sempre que se justifique.

b) Peças Desenhadas

- Planta de localização das intervenções propostas;
- Cartografia exemplificativa dos módulos a aplicar.

3. A EDIA pode, se justificado, exigir a apresentação de outras peças escritas e desenhadas.

4. Com consentimento prévio da EDIA poderão ser dispensadas ou apresentadas conjuntamente algumas peças do Plano.

Artigo 4º - Normas para Execução das Intervenções

1. O Adjudicatário terá que garantir a natureza e qualidade dos materiais inertes (terra), sempre que possível resultantes da execução da decapagem. Esta terra deverá ser limpa, arejada e isenta de contaminantes.

2. Os fertilizantes a utilizar deverão ser adubo composto NPK 15:15:15.

3. As sementes deverão apresentar o grau de pureza e a faculdade germinativa, exigidos por lei, sempre que essas espécies figurem nas tabelas oficiais.

4. As não representadas nas tabelas oficiais deverão ser provenientes da última colheita, salvo justificação especial de germinação tardia, e deverão ser isentas de sementes estranhas e impurezas.

Artigo 5º – Responsabilidades Pós Intervenções

1. Após as intervenções de recuperação deverá ser garantido pelo beneficiário do terreno a preservação e manutenção das características morfológicas e fitossanitárias mínimas de todo o material vegetal implantado.

2. Compete às entidades com responsabilidade atribuída, conceder ao beneficiário do terreno, de acordo com a legislação nacional vigente, a decisão de abate, limpeza, desbaste, transplante, poda ou tratamento das espécies plantadas, após o término do prazo de garantia da Empreitada.

ANEXO V – PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

Esta página foi propositadamente deixada em branco

I - INTRODUÇÃO

Nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março, e para efeitos de cumprimento do referido Decreto, apresenta-se o Plano de Prevenção e Gestão (PPG) de Resíduos de Construção e Demolição (RCD) das infra-estruturas que constituem o Projecto do Circuito Hidráulico de S. Matias.

Efectivamente, o Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março, estabelece:

- *"o regime das operações de gestão de resíduos resultantes de obras ou demolições de edifícios ou de derrocadas, abreviadamente designados resíduos de construção e demolição ou RCD, compreendendo a sua prevenção e reutilização e as suas operações de recolha, transporte, armazenagem, triagem, tratamento, valorização e eliminação"* (artigo 1.º);
- que *"Nas empreitadas e concessões de obras públicas, o projecto de execução é acompanhado de um plano de prevenção e gestão de RCD, que assegura o cumprimento dos princípios gerais de gestão de RCD e das demais normas aplicáveis constantes do presente decreto-lei e do Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro"* (Artigo 10.º, n.º 1).

Para feitos de cumprimento a este requisito, foi utilizado o formulário de PPGRCD, disponível no sítio da internet da Agência Portuguesa do Ambiente (http://www.apambiente.pt).

No PPGRCD, o código LER (Lista Europeia de Resíduos) e as operações de gestão de resíduos (reciclagem, valorização, eliminação) são classificados de acordo com a Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, que anexa a Lista Europeia de Resíduos (Anexo I), a lista de características de perigo atribuíveis aos resíduos (Anexo II) e a enumeração das operações de valorização e de eliminação de resíduos.

De acordo com o n.º 4 do Artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março, o PPGRCD *"pode ser alterado pelo dono da obra na fase de execução, sob proposta do produtor de RCD, ou, no caso de empreitadas de concepção-construção, pelo adjudicatário com a autorização do dono da obra, desde que a alteração seja devidamente fundamentada"*.

O Projecto do Circuito Hidráulico de S. Matias localiza-se na região do Baixo Alentejo, no distrito de Beja, estando abrangido pelos concelhos de Beja (freguesias de Baleizão, Nossa Senhora das Neves, São Brissos, São Matias, Beja-Santa Maria e Beja-Santiago Maior), e Vidigueira (freguesia de Selmes).

O Projecto é constituído por infra-estruturas hidráulicas de transporte, armazenamento e distribuição de água com vista à beneficiação dos 4 blocos de Rega de S. Matias.

II - PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (PPGRCD)

I. DADOS GERAIS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OBRA				
a) ***Denominação Social*** – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.				
*b)***Sede/Morada** – Rua Zeca Afonso, 2	***Localidade*** – Beja	***Código Postal*** – 7800-522 Beja	***Freguesia*** – Santiago Maior	***Concelho*** – Beja
c) ***Telefone*** – 284 31 51 00	***Fax*** – 284 31 51 01		***E-Mail*** – edia@edia.pt	
d) ***Número Identificação Pessoa Colectiva (NIPC)*** – 503 450 189				
e) ***CAE Principal Rev3*** – 70220 (Outras Actividades de Consultoria para os Negócios e a Gestão)				

II. DADOS GERAIS DA OBRA
a) ***Tipo de obra*** – Construção do Circuito Hidráulico de S. Matias
b) ***Código do CPV*** [1] – 45220000-5 (Obras de engenharia civil e construção de estruturas)
d) ***Identificação do local de implantação*** – Concelhos de Beja e Vidigueira

[1] CPV - Vocabulário comum para os Contratos Públicos (estabelece um sistema único de classificação aplicável aos contratos públicos, com o objectivo de normalizar as referências que as autoridades e entidades adjudicantes utilizam para caracterizar o objecto dos seus contratos públicos).

III. RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)

1. CARACTERIZAÇÃO DA OBRA

a) Caracterização sumária da obra a efectuar:

O Circuito Hidráulico de São Matias é constituído pelas seguintes infra-estruturas: estação elevatória de São Matias e respectiva conduta elevatória, reservatório da Cegonha, adutor gravítico, barragem dos Almeidas, estação elevatória secundária dos Almeidas, quatro blocos de rega e respectivas redes secundárias (Bloco 1, Bloco 2, Bloco 3 e Bloco 4), rede de drenagem e rede viária.

A estação elevatória de São Matias será construída no pé da barragem de São Pedro, na margem direita da ribeira com o mesmo nome, e está dimensionada para elevar um caudal máximo de 4,5 m3/s com uma altura manométrica de 67 m. A estação será equipada com 3 unidades de bombagem na 1ª fase, reservando-se para a 2ª fase outras tantas unidades. A potência total da estação é de 3,6 MW.

A conduta elevatória tem um desenvolvimento total de cerca de 2 km e é constituída por tubagem de betão pré-esforçado com alma de aço de diâmetro nominal de 1 800 mm. Ao longo da conduta será construído um caminho de apoio.

O reservatório da Cegonha, na interface entre o sistema elevatório e o adutor gravítico, será construído por modelação do terreno num local de cota dominante. Esta obra será equipada com uma obra de entrada (na ligação à conduta elevatória) e por uma obra de saída, na qual estão agrupadas as tomadas de água para o adutor e para o Bloco 1, o descarregador de superfície e a descarga de fundo. O volume total do reservatório é de cerca de 69 dam3 e o seu volume útil é de 60 dam3. O seu interior será revestido com tela impermeabilizante.

O adutor gravítico estabelece a ligação entre o reservatório da Cegonha e a barragem das Almeidas e tem um desenvolvimento total de cerca de 6,4 km e é constituído por três troços:

- o primeiro troço tem um desenvolvimento de cerca de 3,54 km, está dimensionado para um caudal máximo de 3,077 m3/s e é

constituído por tubagem de betão pré-esforçado com alma de aço DN 1 800 mm;
- o segundo está dimensionado para um caudal de 2,877 m3/s, tem cerca de 1,65 km e constituído por condutas de betão pré-esforçado com alma de aço DN 1 600 mm;
- o último, formado por condutas de betão pré-esforçado com alma de aço DN 1 400 mm, tem um desenvolvimento total de cerca de 1,21 km e está dimensionado para um caudal máximo de 1,31 m3/s.

Ao longo do adutor será construído um caminho de apoio.

A barragem dos Almeidas situa-se no final do sistema adutor gravítico e criará uma albufeira com um volume total de cerca de 0,538 dam3, dos quais cerca de 0,504 dam3 correspondem ao volume útil. A área inundada ao NPA é de 27 ha. O corpo da barragem tem uma altura máxima de 8,4 metros acima do terreno natural e será construído em aterro zonado. O coroamento, com 6 metros de largura, tem um comprimento de 474 metros. Para além do corpo principal, o reservatório possui mais três portelas, com um comprimento total de 520 m.

A estação elevatória dos Almeidas será implantada junto à margem esquerda da albufeira formada pela barragem dos Almeidas. Esta estação elevatória permite elevar os caudais de dimensionamento dos Blocos 3 e 4 a partir de dois sistemas elevatórios independentes. Os caudais de dimensionamento dos Blocos 3 e 4 são respectivamente 1,312 m³/s e 1,470 m³/s. No que se refere às alturas de elevação dos Blocos 3 e 4 são respectivamente de 47,9 m e 84,3 m. O sistema elevatório do Bloco 3 será equipado com três grupos principais (dois grupos instalados na 1ª Fase) e dois grupos auxiliares e o sistema elevatório do Bloco 4 será equipado com quatro grupos principais (dois grupos instalados na 1ª Fase) e dois grupos auxiliares. A potência total da estação é de 3,5 MW.

Os blocos de rega são quatros e têm as seguintes características principais:

- Bloco 1 – constituído por uma mancha de rega com 2 163 ha de área equipada, é beneficiado em baixa pressão a partir do Reservatório

da Cegonha. No início da rede, e anexa ao reservatório, será construída uma estação de filtração de funcionamento em baixa pressão e de limpeza automática, dimensionada para um caudal máximo de 2,543 m3/s. A rede colectiva de rega tem um desenvolvimento de cerca de 18,4 km e é constituída por condutas de aço, de ferro fundido dúctil e de polietileno de alta densidade, com diâmetros variáveis entre 160 mm e 1 200 mm. Para o fornecimento de água aos agricultores serão instalados 22 pontos de entrega (hidrantes) e 54 bocas de rega, com caudais nominais variáveis entre 15 m3/h e 1 680 m3/h.

- Bloco 2 – é beneficiado, também, em baixa pressão, desta vez a partir de duas derivações no adutor. A área equipada do bloco é de 1 492 ha e será servido por uma rede colectiva de rega com um desenvolvimento de 9,3 km, constituída por condutas de ferro fundido dúctil e de polietileno de alta densidade, com diâmetros variáveis entre 200 mm e 1 000 mm. O fornecimento de água aos agricultores será feito através de 13 pontos de entrega e 16 bocas de rega, com caudais nominais variáveis entre 40 m3/h e 1 560 m3/h. A filtração da água de rega será feita através de um filtro de limpeza manual (na primeira derivação) e por uma estação de filtração de funcionamento em baixa pressão e de limpeza automática, dimensionada para um caudal máximo de 1,55 m3/s.

- Bloco 3 – possui uma área equipada de 1 104 ha e será alimentado através da estação elevatória secundária de Almeidas, a construir nas margens da albufeira da barragem com o mesmo nome. Trata-se de um bloco de media/baixa pressão, pressurizado de modo a garantir a pressão mínima de funcionamento dos pontos de entrega de água aos agricultores. A limpeza dos caudais de rega será feita através da uma estação de filtração de funcionamento em pressão e com limpeza automática, instalada a jusante da estação elevatória. A rede colectiva de rega tem um desenvolvimento de cerca de 14,37 km e é constituída por condutas de ferro fundido dúctil e polietileno de alta densidade, com diâmetros variáveis entre 160 mm e 1 000 mm. Para o fornecimento de água aos agricultores serão instalados 17 pontos de entrega (hidrantes) e 24 bocas de rega, com caudais nominais variáveis entre 40 m3/h e 960 m3/h.

- Bloco 4 – tem uma área equipada de 1 104 ha e, à semelhança do anterior, será alimentado a partir da estação elevatória secundária de Almeidas mas em alta pressão. A água será limpa através de uma estação de filtração de funcionamento em pressão e com limpeza

automática, instalada a jusante da estação elevatória. A distribuição dos caudais de rega será feita por 33 hidrantes e 72 bocas de rega, com caudais nominais variáveis entre 15 m3/h e 560 m3/h. A rede colectiva de rega tem um desenvolvimento de cerca de 17,3 km e é constituída por condutas de betão, de ferro fundido dúctil e de polietileno de alta densidade, com diâmetros variáveis entre 110 mm e 1 200 mm.

Após a análise realizada à rede hidrográfica do Circuito Hidráulico de São Matias e às condições gerais de drenagem do perímetro, concluiu-se pela necessidade de intervenção em 12 linhas de água.

Assim, com necessidade de intervenção biofísica e paisagística apresentam-se: uma linha de água do Tipo 1 (Ribeira de de Odearce); quatro linhas de água do tipo 2 (Barranco do Carvalhal, Ribeira do Mata Frades e Barrancos da Polina e do Álamo) e sete linhas de água do tipo 3 (Afluente 01 do B.co do Carvalhal, B.co da Fonte do Mouro, Afluente 02 do B.co da Santa Luzia, Afluente 03 do B.co da Santa Luzia – B.co do Telheiro, B.co do Azinhal, Afluente 01 do B.co do Azinhal e Afluente 05 da Ribeira de Odearce), numa extensão total de 26 289 m.

Serão objecto de intervenção de reperfilamento/abertura de secção cinco linhas de água, duas do tipo 2 (Barranco de Mata Frades Barranco da Polina) e três do tipo 3 (Afluente 02 e 03 do Barranco de Santa Luzia e Barranco do Azinhal), ao longo de uma extensão de 9 237 m.

Ao longo das diferentes linhas de água a intervencionar está prevista a construção de treze passagens hidráulicas, dez quedas verticais, doze confluências e onze soleiras de fixação.

A rede viária é constituída por dois caminhos a reabilitar e a construir – Caminhos CA1 e CA2. O Caminho CA1 tem origem num caminho municipal junto do Monte da Carocha e possui um desenvolvimento total de 2 830 m. Está projectada a sua reabilitação total. O caminho CA2 desenvolve-se ao longo de 1188 m no interior da Herdade dos Almeidas, e a sua reabilitação permitirá o acesso à barragem dos

Almeidas e à estação elevatória secundária de rega.

b) Descrição sucinta dos métodos construtivos a utilizar tendo em vista os princípios referidos no Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março:

A empreitada pressupõe a realização das seguintes intervenções:

Sistema elevatório de São Matias:

- Montagem do estaleiro;
- Aprovisionamento de materiais e confirmação das encomendas dos equipamentos normalizados;
- Trabalhos de decapagem, saneamento e escavação na zona de implantação da estação, da conduta elevatória e do caminho de apoio;
- Construção da nave dos grupos, edifício da estação e obras acessórias de betão armado;
- Abertura de valas e instalação de condutas;
- Construção de câmaras de betão armado e instalação de caixas pré-fabricadas;
- Fornecimento e montagem de equipamentos mecânicos e eléctricos;
- Arranjos exteriores e integração paisagística;
- Desmontagem do estaleiro.

Reservatório da Cegonha:

- Montagem do estaleiro;
- Aprovisionamento de materiais e confirmação das encomendas dos equipamentos normalizados;
- Trabalhos de decapagem, saneamento e escavação na zona de implantação do reservatório;

- Execução dos aterros experimentais;
- Construção dos aterros do corpo do reservatório e das obras de betão armado (de entrada e de saída);
- Colocação da protecção vegetal no paramento exterior e a colocação da geomembrana, incluindo acabamentos no coroamento;
- Fornecimento e montagem dos equipamentos hidromecânicos e eléctricos;
- Desmontagem do estaleiro.

Adutor gravítico:

- Montagem do estaleiro;
- Aprovisionamento de materiais e confirmação das encomendas dos equipamentos normalizados;
- Trabalhos de decapagem, saneamento e escavação na faixa de implantação das condutas e do caminho de apoio;
- Abertura de valas e instalação de condutas;
- Construção de câmaras de betão armado e instalação de caixas pré-fabricadas;
- Montagem de equipamentos hidromecânicos e eléctricos;
- Transposição de linhas de água e vias de comunicação pelas tubagens e respectiva protecção da tubagem;
- Desmontagem do estaleiro.

Barragem dos Almeidas:

- Montagem do estaleiro;
- Aprovisionamento de materiais e confirmação das encomendas dos equipamentos normalizados;

- Trabalhos de decapagem, saneamento e escavação na zona de implantação da barragem e das portelas;
- Execução dos aterros experimentais;
- Construção dos aterros do corpo da barragem e das portelas e das obras de betão armado;
- Colocação da protecção vegetal no paramento exterior, incluindo acabamentos no coroamento;
- Fornecimento e montagem dos equipamentos hidromecânicos e eléctricos;
- Desmontagem do estaleiro.

Estação elevatória secundária dos Almeidas:

- Montagem do estaleiro;
- Aprovisionamento de materiais e confirmação das encomendas dos equipamentos normalizados;
- Trabalhos de decapagem, saneamento e escavação na zona de implantação;
- Construção da nave dos grupos, edifício da estação e obras acessórias de betão armado;
- Fornecimento e montagem de equipamentos mecânicos e eléctricos;
- Arranjos exteriores e integração paisagística;
- Desmontagem do estaleiro.

Redes Secundárias de Rega:

- Montagem de estaleiro;
- Aprovisionamento de materiais e confirmação das encomendas dos equipamentos normalizados;
- Abertura de valas e instalação de condutas;
- Construção de câmaras de betão armado e instalação de caixas pré-fabricadas;
- Montagem de equipamentos hidromecânicos e eléctricos;

- Transposição de linhas de água e vias de comunicação pelas tubagens das redes secundárias de rega e respectiva protecção da tubagem;
- Desmontagem do estaleiro.

Rede de Drenagem:

- Montagem de estaleiro,
- Reperfilamento de linhas de água, adoptando nova secção transversal, considerando a escavação dos taludes e do rasto (aprofundamento);
- Limpeza de linhas de água (leito e margens), contemplando o corte de vegetação e a remoção de monos;
- Plantação de árvores e arbustos;
- Construção de obras de arte e de protecção contra a erosão;
- Desmontagem do estaleiro.

Rede Viária

- Montagem de estaleiro;
- Aprovisionamento de materiais;
- Trabalhos de decapagem, saneamento e escavação na zona de implantação dos caminhos;
- Construção do pavimento;
- Construção de obras de arte;
- Ligação a vias de comunicação existentes;
- Aplicação de sinalização vertical e horizontal;

- Desmontagem do estaleiro
2. INCORPORAÇÃO DE RECICLADOS
a) Metodologia para a incorporação de reciclados de RCD – Face às características da obra em causa, não será possível a integração de reciclados de RCD.
b) Reciclados de RCD integrados na obra

Identificação dos reciclados	Quantidade integrada na obra (t ou m³)	Quantidade integrada relativamente ao total de materiais usados (%)
–	–	–
Valor total	–	–

3. PREVENÇÃO DE RESÍDUOS

a) Metodologia de prevenção de RCD:

Para minimizar a produção de resíduos, a EDIA elabora Sistemas de Gestão Ambiental para as suas empreitadas, onde entre outras, se definem medidas de minimização de impactes relacionadas com a gestão de resíduos em obra.

Na fase de execução da obra, caberá ao Adjudicatário, a implementação de metodologias de trabalho que permitam reduzir os quantitativos dos resíduos a produzir. Referem-se as seguintes medidas:

- Elaboração de um dossier de gestão de resíduos que contemple: planta de localização das áreas de armazenamento temporário dos resíduos; planta de localização dos recipientes para deposição de resíduos existentes em obra; mapa de controlo dos resíduos; documentos comprovativos do licenciamento das empresas transportadoras de resíduos; documentos comprovativos do licenciamento das empresas receptoras dos resíduos; guias de transporte dos resíduos; legislação aplicável aos resíduos da obra;
- Cumprimento de toda a legislação, nacional e comunitária, em vigor no que respeita à gestão de resíduos, nomeadamente a identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos – LER (Portaria nº. 209/2004, de 3 Março);
- Registo, com actualização trimestral das quantidades e características dos óleos usados produzidos, bem como do processo que lhes deu origem e do respectivo destino;
- Segregação e armazenamento separado dos resíduos, em função das suas características e destino final;
- Realização de todas as operações de manutenção e de abastecimento de maquinaria no interior dos estaleiros em local previamente definido e com as condições necessárias para o efeito. Toda a maquinaria será devidamente inspeccionada por forma a garantir o seu correcto funcionamento, diminuindo o risco de contaminação do solo e da água;

- Remoção dos resíduos classificados pela LER, nomeadamente óleos usados, lubrificantes, tintas e solventes e resíduos contaminados com óleos, só deverá ter inicio pelo Adjudicatário, após aprovação da proposta dos destinos finais pelo Dono de Obra. Apresentação de cópia das autorizações das empresas receptoras de resíduos e transportadores de óleos usados; - Estarão disponíveis em obra os meios necessários para actuar caso ocorra derrame de resíduos, nomeadamente resíduos classificados como perigosos pela LER; - Em termos de operações de gestão de resíduos, deverá ser dada preferência à valorização dos resíduos, tendo como principio a recolha selectiva dos mesmos. As empresas de gestão de resíduos a contratar deverão constar nas listagens dos operadores licenciados pelo Instituto dos Resíduos, sendo apresentados ao Dono de Obra cópias das autorizações das mesmas; - Relativamente à produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), a obra estará dotada de contentores para recolha deste tipo de resíduos. A remoção final dos resíduos equiparados RSU será efectuada, se possível, através dos processos habituais de remoção destes existentes no Concelho de Beja; - Os resíduos perigosos, serão alvo de gestão individualizada nos termos previstos da lei. De salientar, que estas medidas, são sempre alvo de acompanhamento ambiental por parte da EDIA.
b) Materiais a reutilizar em obra

Identificação dos materiais		Quantidade a reutilizar (m³)	Quantidade a reutilizar relativamente ao total de materiais usados (%)
▪ Terras (Código LER 17 05 04 – Solos e rochas não contendo substâncias perigosas)	Sistema Elevatório de S. Matias	26 829	9,30
	Reservatório da Cegonha	8 841	3,06
	Adutor Gravítico	57 422	19,90
	Barragem das Almeidas	41 240	14,29
	Estação Elevatória das Almeidas	5 116	1,77
	Rede Secundária de Rega. Bloco 1	40 869	14,16
	Rede Secundária de Rega. Bloco 2	19 035	6,60
	Rede Secundária de Rega. Bloco 3	34 109	11,82
	Rede Secundária de Rega. Bloco 4	44 902	15,56
	Rede de Drenagem	5 542	1,92
	Rede Viária	4 720	1,64
Valor total		288 625	**100**

4. ACONDICIONAMENTO E TRIAGEM

a) Referência aos métodos de acondicionamento e triagem de RCD na obra ou em local afecto à mesma:

Todos os materiais e resíduos resultantes da empreitada, serão recolhidos selectivamente e enviados para destino final licenciado;
Deverão ainda seguir-se as seguintes orientações:
- No caso das áreas com vegetação arbustiva, a desmatação deverá ser efectuada por gradagem, com mistura do mato cortado na camada superficial do solo;
- Os resíduos vegetais devem ser devidamente encaminhados para destino final adequado;
Os materiais (terras) resultantes das escavações da rede de rega serão depositados ao longo das valas, após remoção e armazenamento prévio da camada superficial do solo da área a intervencionar;
Os materiais sobrantes provenientes das escavações a efectuar durante a obra, caso possuam características geotécnicas adequadas, deverão, sempre que possível, ser (re)utilizados nos aterros associados à construção das diferentes infra-estruturas. Quando tal não se verifique os materiais poderão servir para repor a morfologia de áreas de empréstimo e/ou ser utilizados para regularização de terrenos (recuperação paisagística);

O local de armazenamento temporário de matérias excedentários deverá preferencialmente ocorrer fora de áreas com grande declive com evidências de escorregamentos de terras, de locais onde haja ocorrências patrimoniais e de locais ecologicamente sensíveis como as margens de linhas de água e respectiva galeria ripícola, ou zonas de elevada densidade arbórea (nomeadamente montados). Todos os locais serão previamente acordados e autorizados pelo Dono de Obra.
Assegurar-se-á que os materiais inertes excedentes não sofrem mistura com qualquer outro tipo de resíduos.

O local afecto ao parque de armazenamento temporário de resíduos será claramente definido e identificado para o efeito. O acesso a este local será condicionado. Os resíduos serão segregados e armazenados separadamente, em função das suas características de destino final. Os locais de armazenamento para as diferentes tipologias de resíduos devem estar devidamente identificados. O adjudicatário deve garantir o armazenamento dos resíduos no estaleiro em condições adequadas, conforme estabelecido na legislação aplicável em vigor, nomeadamente no Decreto-Lei nº. 178/2005, de 5 de Dezembro, uma vez que o produtor é o único responsável pela gestão dos resíduos que produz.

Todos os resíduos classificados como perigosos pela LER, nomeadamente óleos usados, lubrificantes, tintas e solventes, bem como resíduos contaminados por óleos, serão devidamente acondicionados e armazenados em local apropriado e autorizado pelo Dono de Obra. Será construída uma bacia de retenção de forma a minimizar o impacte de eventuais derrames;

O armazenamento temporário dos óleos usados e combustíveis será efectuado em local impermeabilizado e coberto, com bacia de retenção de derrames acidentais, separando-se os óleos hidráulicos e de motor usados para gestão diferenciada. Os contentores estarão claramente identificados no exterior

com referência aos diferentes tipos de óleos. De modo a evitar acidentes, na armazenagem temporária destes resíduos, consideram-se as seguintes orientações:
- Preservação de uma distância mínima de 15 m a margens de linhas de água permanentes ou temporárias;
- Armazenamento em contentores, devidamente estanques e selados, não devendo a taxa de enchimento ultrapassar 98% da sua capacidade;
- Instalação em terrenos estáveis e planos;
- Instalação em local de fácil acesso para trasfega de resíduos.

Os filtros de óleo, previamente escorridos, materiais absorventes e solos contaminados com hidrocarbonetos serão armazenados temporariamente em recipientes estanques e fechados;
Os resíduos recicláveis, como plásticos, papel e cartão e resíduos metálicos ou de madeira, serão recolhidos selectivamente, devendo ser encaminhados para operadores autorizados para o efeito, bem como os resíduos equivalente a RSU.

De salientar ainda, que o SGA da empreitada define ainda, para além destes, outros requisitos no âmbito do acondicionamento e triagem de RCD na obra, quer a nível da Gestão de Resíduos (vd. requisitos GR) quer a nível da Movimentação de Terra (vd. requisitos MT).

b) Caso a triagem não esteja prevista, apresentação da fundamentação para a sua impossibilidade – não se aplica.

5. PRODUÇÃO DE RCD

Código LER	Designação do Resíduo	Identificação do Resíduo em Obra	Quantidades produzidas (t ou m³)	Quantidade para reciclagem (%)	Operação de reciclagem	Quantidade para valorização (%)	Operação de valorização	Quantidade para eliminação (%)	Operação de eliminação
10 11 03	Resíduos de Materiais Fibrosos à base de Vidro	Resíduos de Fibra de Vidro	*	*	*	+	*	100	D1- Deposição em Aterro
13 01 13	Óleos Hidráulicos Usados	Óleos Usados de Máquinas e Veículos	*	100	R9 – Refinação de óleos	0	-	0	-
13 02 05	Óleos minerais não clorados de	Óleos usados	*	0	-	0	-	100	D15

5. PRODUÇÃO DE RCD

	motores, transmissões e lubrificação								
13 02 08	Outros óleos de motores, transmissão e lubrificação	Óleos usados motor	*	100	R9 – Refinação de óleos	-	-	0	-
15 01 02	Embalagens de Plástico	Embalagens de Plástico	*	100	R5	0	-	0	-
15 01 03/ 17 02 01	Embalagens de madeira	Madeira não contaminada	*	*	R3	*	R1, R10	0	-
15 02 02	Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo não anteriormente especificados), panos	Materiais absorventes contaminados	*	0	-	A definir com o empreiteiro			
15 01 10	Embalagens contendo ou contaminadas por substâncias perigosas	Embalagens contaminadas	*	0	A definir com o empreiteiro				
16 01 07	Filtros de óleo	Filtros de óleo	*	0	-	0	-	100	D15
17 01 01	Betão	Resíduos da lavagem das caleiras	*	100	Reincorporação em obra na execução de aterros	0	-	0	-
17 02 03	Plástico	Resíduos de Poliéster e PVC	*	100	R5				
17 03 02	Misturas Betuminosas	Fresados	*	0	-	0	-	100	D1 - Deposição em Aterro
17 04 05/ 17 04 07	Aço e Ferro	Aço e Ferro	*	100	R4	0	-	0	-
17 05 03	Solos e rochas contendo	Terras contaminadas	*	0	A definir (em caso de emergência ambiental)				

5. PRODUÇÃO DE RCD

	substâncias perigosas								
17 05 04	Solos e Rochas	Solos e Rochas	823 105	45,1	Reincorporação em obra na execução de aterros	0	-	54,9	D1 - Deposição em aterro ou recuperação pedreiras licenciadas
17 09 04	Mistura de RCD	Resíduos vários	*	*	R4/R5	*	*	*	D1 - Deposição em aterro ou recuperação pedreiras licenciadas *
20 01 01	Papel e cartão	Papel e cartão	*	100	R4/R5	0	-	0	-
20 01 02	Vidro	Vidro	*	100	R5	0	-	0	-
20 01 39	Plásticos	Plásticos	*	100	R4/R5	0	-	0	-
20 02 01	Resíduos Biodegradáveis	Resíduos verdes (ramos, arbustos e troncos)	*	0	-	100	R1/R10	0	-
20 03 01	Mistura de Resíduos Urbanos e equiparados	RSU	*	0	-	*	R10	*	D1 – Deposição em aterro
20 03 04	Lama de fossas sépticas	Limpeza de fossas sépticas	*	0	_	0	-	1000	D9
20 03 06	Resíduos de Limpeza de esgotos	Águas residuais; Depósitos de WC´s amovíveis	*	0	-	0	-	100	D9

(*) – Impossibilidade de previsão previamente à obra

Lista do Anexo III da Portaria 209/2004, de 3 de Março

A — Operações de eliminação de resíduos

D1 — Deposição sobre o solo ou no seu interior (por exemplo, aterro sanitário, etc.).

D9 – Tratamento físico-químico não especificado em qualquer outra parte do presente anexo, que produz compostos ou misturas finais rejeitados por meio de qualquer das operações enumeradas de D1 a D12 (por exemplo, evaporação, secagem, calcinação, etc.).

D15 – Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes de recolha, no local onda esta é efectuada).

B – Operações de valorização de resíduos

R1 – Utilização principal como combustível ou outros meios de produção de energia;

R3 – Reciclagem/recuperação de composto orgânicos que não são utilizados como solventes (incluindo as operações de compostagem e outras transformações biológicas).

R4 – Reciclagem/recuperação de metais e de ligas;

R5 - Reciclagem/recuperação de outras matérias inorgânicas;

R9 – Refinação de óleos e outras reutilizações de óleos;

R10 – Tratamento no solo em benefício da agricultura ou para melhorar o ambiente;

R13 – Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).

III - EXECUÇÃO DO PPGRCD

A **execução** do PPGRCD será da responsabilidade do Empreiteiro (verificada pelo Dono de Obra e Fiscalização) e deverá assegurar o seguinte (de acordo com o n.º 3 do Artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março:

"a) A promoção da reutilização de materiais e a incorporação de reciclados de RCD na obra;

b) A existência na obra de um sistema de acondicionamento adequado que permita a gestão selectiva dos RCD;

c) A aplicação em obra de uma metodologia de triagem de RCD ou, nos casos em que tal não seja possível, o seu encaminhamento para operador de gestão licenciado;

d) A manutenção em obra dos RCD pelo mínimo tempo possível que, no caso de resíduos perigosos, não pode ser superior a três meses".

O PPGRCD estará **disponível** no local da obra, para efeitos de fiscalização pelas entidades competentes, e ser do conhecimento de todos os intervenientes na execução da obra.

As instalações de **triagem** de RCD em obra obedecerão aos seguintes requisitos mínimos (cf. Anexo I do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março):

"1 — Vedação que impeça o livre acesso à instalação.

2 — Sistema de controlo de admissão de RCD.

3 — Sistema de pesagem com báscula para quantificar os RCD.

4 — Sistema de combate a incêndios.

5 — Zona de armazenagem de RCD com cobertura e piso impermeabilizados, dotada de sistema de recolha e encaminhamento para destino adequado de águas pluviais, águas de limpeza e de derramamentos e, quando apropriado, dotado de decantadores e separadores de óleos e gorduras.

6 — Zona de triagem coberta, protegida contra intempéries, com piso impermeabilizado, dotada de sistema de recolha e encaminhamento dos

efluentes para destino adequado de águas pluviais, águas de limpeza e de derramamentos, e, quando apropriado, dotado de decantadores e separadores de óleos e gorduras. Esta zona deverá estar equipada com contentores adequados e devidamente identificados para o armazenamento selectivo de resíduos perigosos, incluindo resíduos de alcatrão e de produtos de alcatrão, e para papel/cartão, madeiras, metais, plásticos, vidro, cerâmicas, resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, embalagens, betão, alvenaria, materiais betuminosos e de outros materiais destinados a reutilização, reciclagem ou outras formas de valorização".

O transporte de RCD para fora do local de obra obedecerá ao disposto na Portaria n.º 335/97, de 16 de Maio, com excepção dos n.os 5, 6 e 7, relativos à utilização da guia de acompanhamento, uma vez que o transporte de RCD deve ser acompanhado de guias de acompanhamento de resíduos cujos modelos constam dos Anexos I e II à Portaria n.º 417/2008, de 11 de Junho. O operador de gestão de RCD envia ao produtor, no prazo máximo de 30 dias, um certificado de recepção dos RCD recebidos, nos termos definidos no Anexo III do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março.

IV - REFERÊNCIAS

- APA (2009). Site da Agência Portuguesa do Ambiente. <http://www.apambiente.pt> [Consultado em Março de 2009].
- EDIA (2009) – Sistema de Gestão Ambiental da Empreitada de Construção da Estação Elevatória e do Circuito Hidráulico de Pedrógão.
- PROSISTEMAS/COBA (2009) – Projecto de Execução e Estudo de Impacte Ambiental dos Blocos de Rega de Ervidel.
- PROSISTEMAS/COBA (2010) – Projecto de Execução e Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de S. Matias.

Esta página foi propositadamente deixada em branco

ANEXO VI – PLANTA DE CONDICIONANTES

Esta página foi propositadamente deixada em branco

Com vista a minimizar os impactes sobre o uso do solo e ordenamento do território, a selecção da localização dos estaleiros, manchas de empréstimo e locais de depósitos temporários e definitivos de inertes deverá atender às classes de condicionantes apresentadas na Planta de Condicionantes.

Nesta carta representa-se a área de projecto, dividida em quatro classes, segundo o grau de condicionamento imposto pelas figuras de ordenamento vigentes sobre este território.

As classes representadas na Planta de Condicionantes (Desenho 23 do EIA) são as seguintes:

Interdita –: incluiu-se nesta classe os pontos de água e respectiva raio envolvente de 60 m; áreas afectas ao património e envolvente 30 m; linhas de água (cabeceiras de linhas de água da REN) e envolvente 10 m à rede hidrográfica da área em estudo; charcas/albufeiras; áreas regadas através de pivots; culturas permanentes; montados; habitats naturais; consessões mineiras; Marcos Geodésicos (envolvente 15 m); e território artificializado. Nestas zonas é interdita a instalação de estaleiros, manchas de empréstimo e a deposição de terras sobrantes;

Muito Condicionada – incluiu-se nesta classe as áreas abrangidas pelos restantes ecossistemas da REN (Reserva Ecológica Nacional). Nas áreas de Condicionante de Nível II não deverá ser instalada qualquer área de estaleiro, mancha de empréstimo ou de deposição de inertes, a não ser que tal seja imprescindível ao projecto e não exista qualquer outra alternativa. Caso se verifique a inevitabilidade de utilização destas áreas, o empreiteiro ficará sujeito à aplicação de medidas compensatórias dos valores afectados, bem como da reposição da situação anterior após o fim das obras;

Condicionada – Inclui-se nesta classe as áreas abrangidas pelo regime de RAN (Reserva Agrícola Nacional) excluindo as coincidentes com as culturas permanentes, áreas de montado e áreas regadas com pivots. Nas áreas consideradas como condicionadas deverá ser restringida a actividade de instalação de estaleiros, manchas de empréstimo ou deposição de inertes aos casos em que não existam áreas não condicionadas próximas adequadas ao

objectivo, devendo tal necessidade ser justificada pelo empreiteiro. Após o fim da fase de construção, os estaleiros ou áreas de deposição de inertes nestas áreas deverão ser desactivadas e retiradas do local;

Não Condicionada – incluiu-se nesta classe todas as áreas não abrangidas pelas classes anteriores. A instalação de estaleiros e manchas de deposição de inertes nestas áreas não é condicionada pelas figuras de ordenamento consideradas, mas não dispensa a aplicação de todas as medidas de minimização de impactes ambientais aplicáveis.

ANEXO VI – PLANTA DE ZONAS PREFERENCIAIS PARA INSTALAÇÃO DE ESTALEIROS E DE DEPÓSITO DE INERTES

ANEXO 08 – MEDIDAS DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA

MEDIDAS DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS

Para uma melhor integração paisagística das grandes infra-estruturas incluídas no Projecto de Execução do Circuito Hidráulico de São Matias foram previstas algumas medidas específicas conforme se detalha em seguida, as quais já foram devidamente integradas nos respectivos projectos.

A estratégia de intervenção consiste em promover a integração paisagística das infra-estruturas, atendendo a aspectos de enquadramento, protecção e recuperação da paisagem, com base nas características de ordem biofísica e paisagística do território interessado.

Atendendo às características do projecto em questão, a proposta de Integração Paisagística consiste basicamente na apresentação de soluções técnicas para enquadramento visual das Estações Elevatórias dos Almeidas e de S. Matias, conciliando aspectos de ordem estética, funcional e económica, tendo como objectivo um equilíbrio paisagístico, entre as infra-estruturas a construir, e a envolvente, tendo subjacente:

- Objectivos estéticos: integração das infra-estruturas, de modo a garantir a continuidade física e visual, em termos de plasticidade dos elementos visuais, atendendo à escala do espaço de referência e copiando as mesmas formas, linhas, cores e texturas, para uma inserção equilibrada da infra-estrutura;
- Objectivos funcionais: estabilização biológica e física do terreno, respectivamente através de acções de revestimento e de modelações do terreno, de forma a protegê-lo contra a erosão eólica e hídrica e, paralelamente, garantir a continuidade das áreas afectadas com o terreno natural. Implementação de factores de condicionamento visual; e
- Objectivos económicos: custos reduzidos na implantação e manutenção da empreitada.

A localização das infra-estruturas referidas, em locais relativamente expostos foi condicionada por questões técnicas. Ainda assim, as estações elevatórias foram concebidos/implantados semi-enterrados pois por um lado permite uma melhor integração paisagística, e por outro minimiza a movimentação geral de terras.

Nesta base, a proposta de integração paisagística reside sumariamente no seguinte:

- Enquadramento paisagístico sustentado na utilização preferencial de material vegetal, tendo em vista a implantação de uma estrutura verde que reflicta os padrões paisagísticos de referência;
- Escolha selectiva das espécies privilegiando a vegetação autóctone, e portanto adaptada ao meio edafo-climático em apreço, passível de ser identificada com os elementos visuais vegetais locais e adequada para a situação em questão, de modo a se garantir o sucesso da sua instalação e a minimizar os cuidados de manutenção;

- Modelação do terreno, adoptando sempre que possível as pendentes mais favoráveis à sua estabilização;

- Recobrimento com terra arável dos locais compatíveis com a sua aplicação, numa espessura média de 0,20 m nas superfícies aplanadas e 0,15 m nos taludes, reutilizando as terras provenientes da decapagem efectuada na obra geral; Posterior estabilização biológica da superfície de terreno destes locais, mediante revestimento vegetal, com o recurso a sementeiras, aplicadas preferencialmente pelo método de hidrossementeira;

- Aplicação de materiais inertes em articulação com os vegetais, em combinações que reproduzam as cores, a geometria e os volumes da paisagem exterior; e

- Estratégia de plantação determinada em função do enquadramento pretendido para o espaço, respeitando, de um modo geral, à composição, distribuição e densidade dos padrões existentes no local, tendo em vista a continuidade visual da paisagem.

ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS ALMEIDAS (DESENHO ANEXO 501)

Estrutura Vegetal

Na selecção das espécies vegetais a utilizar, tal como anteriormente referido, privilegiaram-se as autóctones, dado oferecerem maior garantia de adaptação às condições locais e serem mais adequadas para uma correcta integração na envolvente, estabelecendo relações de continuidade em termos de estrutura verde.

Assim, em termos de verdes sobressai a proposta de plantação de oliveiras, distiribuidas com um compasso ordenado pelo espaço de intervenção, com o qual se pretende reproduzir o cenário de olivais de produção da região. O restante material vegetal arbóreo é representado por um sobreiro envolvido na base por uma concentração de blocos pétreos de granito.

Complementarmente às plantações, serão realizadas sementeiras para revestimento e protecção do terreno, em particular para a estabilização do talude do aterro.

Ainda com o objectivo de integração, preconizou-se a implantação de faxinas de salgueiro vivo, ao longo do coroamento do muro de gabiões, sensivelmente à cota do NPA da albufeira.

As plantações preconizadas foram previstas em locais estratégicos, sempre que não existiam condicionantes de espaço, visando, para além do enquadramento das infra-estruturas, a sua integração no contexto geral da paisagem.

O revestimento vegetal incorpora assim as duas seguintes componentes:

Sementeiras

As misturas de sementes propostas, expressas em percentagem, para revestimento vegetal das superfícies a tratar, assim como a respectiva densidade de sementeira, são as seguintes:

Densidade de sementeira: 25 g/m^2

Mistura de sementes:

Sementes	**% na mistura**
Briza maxima	7,00
Dactylis glomerata	16,00
Festuca arundinacea	25,00
Lolium perenne	35,00
Trifolium campestre	8,00
Trifolium subterraneum	9,00
	100,00

Refira-se que, no presente projecto limitou-se o revestimento vegetal, através de sementeira, às zonas de taludes, tendo em vista reduzir-se os trabalhos de manutenção do sistema vegetal implementado e garantir o sucesso do enquadramento e valorização paisagística preconizados. Nos restantes locais optou-se preferencialmente por soluções de revestimento com inertes.

A sementeira será efectuada pelo método de hidrossementeira, consistindo numa projecção de uma mistura aquosa, contendo a mistura de sementes referida e os fertilizantes, correctivos e estabilizadores necessários.

Plantações

Com vista a atingir os objectivos deste projecto são propostas plantações, que, no presente caso, têm como principal função o enquadramento geral da Estação Elevatória dos Almeidas, para além de promoverem, de uma forma mais imediata, as vantagens da presença da vegetação.

Face ao exposto, as plantações foram efectuadas com a função de valorizar e ornamentar o interior do recinto e enquadrar as infra-estruturas nele implementadas.

Na área a tratar das Estações Elevatórias procurou-se recriar o cenário de olivais com a plantação de alinhamentos de oliveiras. Para assinalar a entrada no recinto da estação elevatória foi concebida uma

composição que pretende ser uma referência na paisagem, embora se identifique com elementos visuais locais, constituída por um único sobreiro, envolvido na base por elementos pétreos.

A escolha das espécies arbóreas a utilizar teve em atenção, para além das questões de boa adaptabilidade à zona, a necessidade de, no mais curto espaço de tempo possível, estabelecer as plantações preconizadas. Assim, optou-se pela *a Olea europaea var. europaea* (oliveira) e o *Quercus suber* (sobreiro).

Resumindo, as espécies previstas nas plantações são as seguintes:

Árvores

- *Olea europaea var. europaea* (oliveira);
- *Quercus suber* (sobreiro);

Estruturas Inertes. Revestimentos.

Na mesma lógica de integração, tendo em vista o enquadramento das áreas a tratar e a articulação com a envolvente, recorreu-se preferencialmente a materiais inertes para revestimento de superfícies, com a intenção de reproduzir as cores predominantes na paisagem na época estival e paralelamente reduzir ao mínimo os custos de manutenção do local, conforme já referido anteriormente.

Nesta base, é proposto o revestimento a estilha de madeira e o encaldeiramento das árvores com gravilha.

ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE S. MATIAS (DESENHO ANEXO AP003)

Estratégia de Intervenção

A intervenção propõe a reactivação de sistema pré-existente após as transformações a que ocorrerão no lugar da Estação Elevatória de São Matias. Interessa garantir que o sistema de paisagem mantém-se mais ou menos inalterado. Interessa criar as condições para aumentar e contribuir para a resiliência do lugar, isto porque o lugar da Estação Elevatória tem uma relação muito próxima com os espaços contíguos constituindo-se ele próprio como uma fracção do biótopo local. Contrariá-lo implicaria um custo de manutenção mais elevado, ou a degradação dos biótopos vizinhos. Por outro lado, interessa-nos garantir o conforto bioclimático dos espaços de trabalho e, de facto, assumir a intervenção que é sobreposta na paisagem com a construção da barragem da ribeira de São Pedro, a Estação Elevatória, os acessos assim como todas as infra-estruturas que se lhes estão associadas.

A galeria ripícola da ribeira de São Pedro está relativamente consolidada nos troços jusantes. Trata-se talvez do sistema de maior valor ecológico da área de intervenção. O que se propõe é a reactivação. Junto à linha de água natural propõem-se a reposição de uma estrutura em galeria ripícola.

À medida que se sobe a encosta até à Estação Elevatória, a estrutura arbórea reduz-se para dar lugar ao prado de sequeiro.

O acesso deverá ser acompanhado, de ambos os lados, por árvores de alinhamento que irão garantir o conforto bioclimático de quem acede à Estação Elevatória como assinala a aproximação à Estação Elevatória. À semelhança do que acontece em muitas estradas rurais nesta parte de Alentejo.

Sistema de Vegetação Proposto

A instalação do sistema de vegetação ocorre a três níveis:

1) Instalação de uma estrutura arbórea de freixos (*Fraxinus angustifolia*) mais densa junto à ribeira e cada vez mais esparsa à medida que sobe a encosta e amendoeiras (*Prunus avium*) ao longo do caminho;

2) Instalação de estacaria que irão reactivar a comunidade arbustiva da galeria ripícola com murta (*Myrtus communis*), pilriteiro (*Crataegus monogyna*), catapereiro (*Pyrus bourgaeana*) e salgueiro (*Salix atrocinerea*);

3) Duas misturas de sementes. A mistura 1 deverá ser aplicada na área mais próxima da linha de água e é constituída por *Dactylis glomerata* (25%), *Trifolium* spp. (10%), *Lavandula stoechas* standard (7%), *Helycrisum stoechas* (3%), *Cistus salvifolius*/C.albidus standard (13%), *Briza* spp.(3%), *Bromus* spp.(20%), *Calendula* spp (7%), *Echium* spp. (3%), *Papaver roheas* (2%), *Silene vulgaris* (1%), *Coriandrum sativum* (6%); a segunda mistura, que deverá ser aplicada nas áreas menos húmidas será constituída por *Festuca arundinacea* (50%), *Trifolium* spp. (10%), *Lolium rigidum* (20%), *Dactylis glomerata* (15%), *Briza minor* (5%).

SISTEMA DE VEGETAÇÃO PROPOSTA

PLANTAÇÃO

Pa . amendoeira . *Prunus avium* . pap 14-16

Fa . freixo . *Fraxinus angustifolia* . pap 14-16

ESTACARIA

activação das comunidades potenciais da galeria ripícola
estacaria de murta (*Myrtus communis*), pilriteiro (*Crataegus monogyna*), catapereiro (*Pyrus bourgaeana*), salgueiro (*Salix atrocinerea*) **- ver módulo de plantação**
recolha de estacas a partir de exemplares existentes na envolvente

SEMENTEIRA

mistura 01 - *Dactylis glomerata* (25%), *Trifolium* spp. (10%), *Lavandula stoechas* standard (7 %), *Helycisum stoechas* (3%), *Cistus salvifolius/C.albidus* standard (13 %), *Briza* spp.(3%), *Bromus* spp.(20%), *Calendula* spp (7%), *Echium* spp. (3%), *Papaver rohoeas* (2%), *Silene vulgaris* (1%), *Coriandrum sativum* (6%)
referência: **Alípio Dias & Irmão, Lda - A Sementeira**

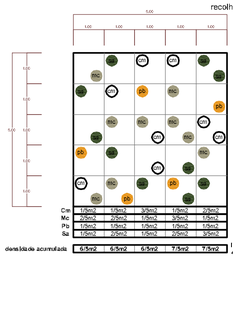
mistura 02 - *Festuca arundinacea* (50%), *Trifolium* spp. (10%), *Lolium rigidum* (20%), *Dactylis glomerata* (15 %), *Briza minor* (5%), densidade de sementeira 30grm2.
referência: **Alípio Dias & Irmão, Lda - A Sementeira**

SISTEMA DE VEGETAÇÃO EXISTENTE

oliveira existente

azinheira existente

módulo de plantação da comunidade potencial
recolha de estacas a partir de exemplares existentes na envolvente



MÓDULO DE PLANTAÇÃO DE ESTACAS
escala 1/10

mc. murta (*Myrtus communis*)
cm . pilriteiro (*Crataegus monogyna*)
pb . catapereiro (*Pyrus bourgaeana*)
sa . salgueiro (*Salix atrocinerea*)

taxa do sucesso esperada para as estacas do Crataegus : 80 % (invermo) , taxa do sucesso esperada para as estacas do *Salix* (80 % (invermo) , desconhecesse a taxa do sucesso para o *Pyrus* , taxa do sucesso esperada para as estacas do *Myrtus* : 70 % (invermo) .

densidade acumulada	6/5m2	6/5m2	6/5m2	7/5m2	7/5m2
Cm	1/5m2	1/5m2	3/5m2	1/5m2	2/5m2
Mc	2/5m2	2/5m2	1/5m2	2/5m2	1/5m2
Pg	1/5m2	1/5m2	1/5m2	1/5m2	1/5m2
Sa	1/5m2	2/5m2	1/5m2	2/5m2	3/5m2

Intervalo de densidade admitido
4/5m2 a 8/5m2

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.
EDIA

ProSistemas
CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA
CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
SISTEMA ELEVATÓRIO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

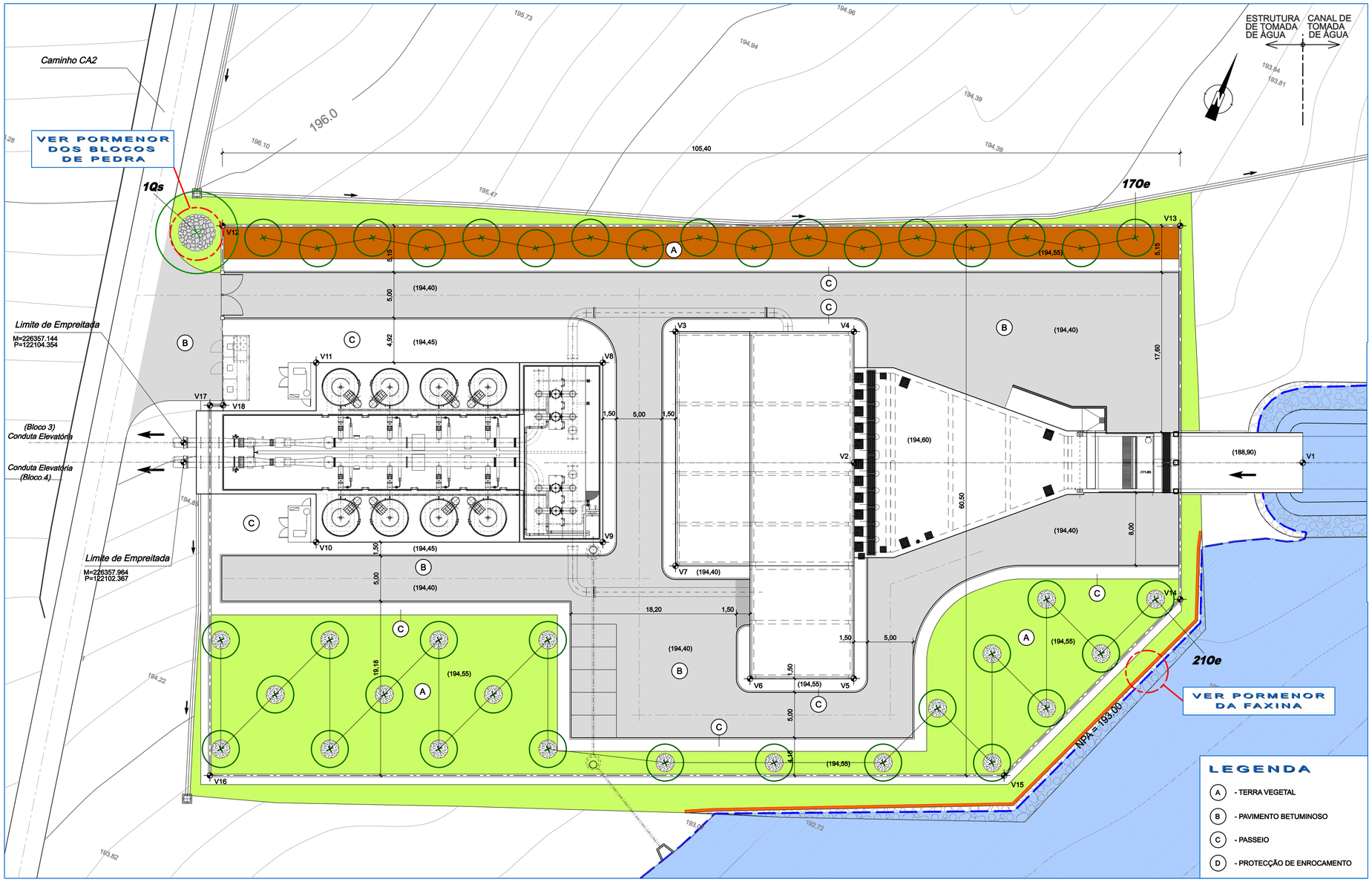
ESTAÇÃO ELEVATÓRIA
PLANO GERAL
SISTEMA DE VEGETAÇÃO

Folha 1/1

Proj.	AR	Data : JUL.2010	Formato	Des. nº	AP003
Des.	PG	Escala : 1 : 200	A1		
Verif.	AR				
Aprov.	SU	T449.3.4			

Nome do ficheiro: 05C13PE_CHSMat_SESM_DAP003_F001a001_SISTEMASdeVEGETAÇÃO_PE_R00_20100730.dwg

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3



PLANO DE SEMENTEIRAS E PLANTAÇÕES

Esc. 1:250

LEGENDA

Árvores

Olea europaea spp. europaea

Quercus suber

Herbáceas (sementeira)

Briza maxima

Dactylis glomerata

Festuca arundinacea

Lolium perenne

Trifolium campestre

Trifolium subterraneum

Plantações

Árvores

Oe - *Olea europaea spp. europaea* (Oliveira)

Qs - *Quercus suber* (Sobreiro)

Sementeiras

Prado - Mistura herbácea para revestimento geral dos taludes

Densidade de sementeira: 25g/m^2

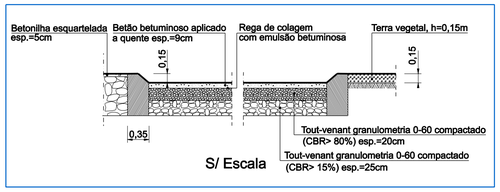
Briza maxima.....7%
Dactylis glomerata.....16%
Festuca arundinacea.....25%
Lolium perenne.....35%
Trifolium campestre.....8%
Trifolium subterraneum.....9%

Revestimentos

Estilha de madeira

Blocos de mármore

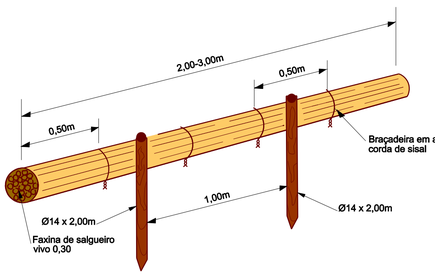
Gravilha calcária



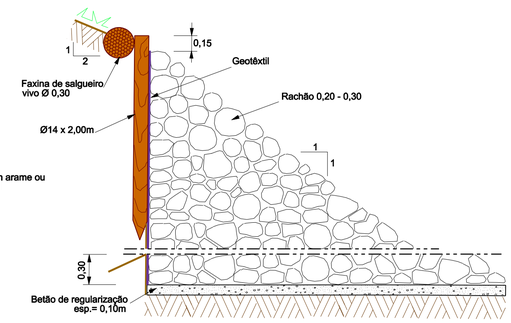
SECÇÃO TIPO DE PAVIMENTO

FAXINA DE SALGUEIRO VIVO

Fonte: Noções gerais sobre faxinas e barragens de correcção torrencial
II WORKSHOP DE TEB, LISBOA, 4 E 5 MARÇO 2006

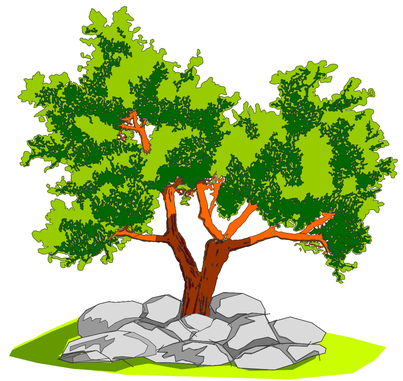


PERSPECTIVA



PERFIL
Esc. 1:30

PORMENOR DA FAXINA DE SALGUEIRO VIVO



ASPECTO GERAL DA IMPLANTAÇÃO DO SOBREIRO (Quercus suber) E DOS BLOCOS DE PEDRA TOSCA

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EDIA

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas
CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

PROJECTO DE EXECUÇÃO

IMPLANTAÇÃO GERAL

ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS ALMEIDAS

INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA

ARRANJOS EXTERIORES

PLANO DE SEMENTEIRAS, REVESTIMENTOS E PLANTAÇÃO

PORMENORES DE CONSTRUÇÃO

Folha

Proj.	AJC	Data : JAN/2010	Formato	Des. nº	
Des.	JCL	Escala : 1:250	A1	501	
Verif.	AJC				
Aprov.	AJC	1280-PE-23-0602-501			

Nome do ficheiro:

ANEXO 09 – DESENHOS DE PROJECTO

CONVENÇÕES:

- Estação Elevatória de S. Pedro
- Estação Elevatória das Oliveiras
- Barragem Existente
- Barragem a Construir
- Reservatório a Construir
- Bloco de Rega de S.Matias
- Conduta Gravítica
- Conduta Elevatória
- Limite de Cadastro

Extracto das Cartas Militares de Portugal, à Escala 1:25 000, do Instituto Geográfico do Exército

indice	revisão	data	aprov.
.	.	.	.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

EDIA

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

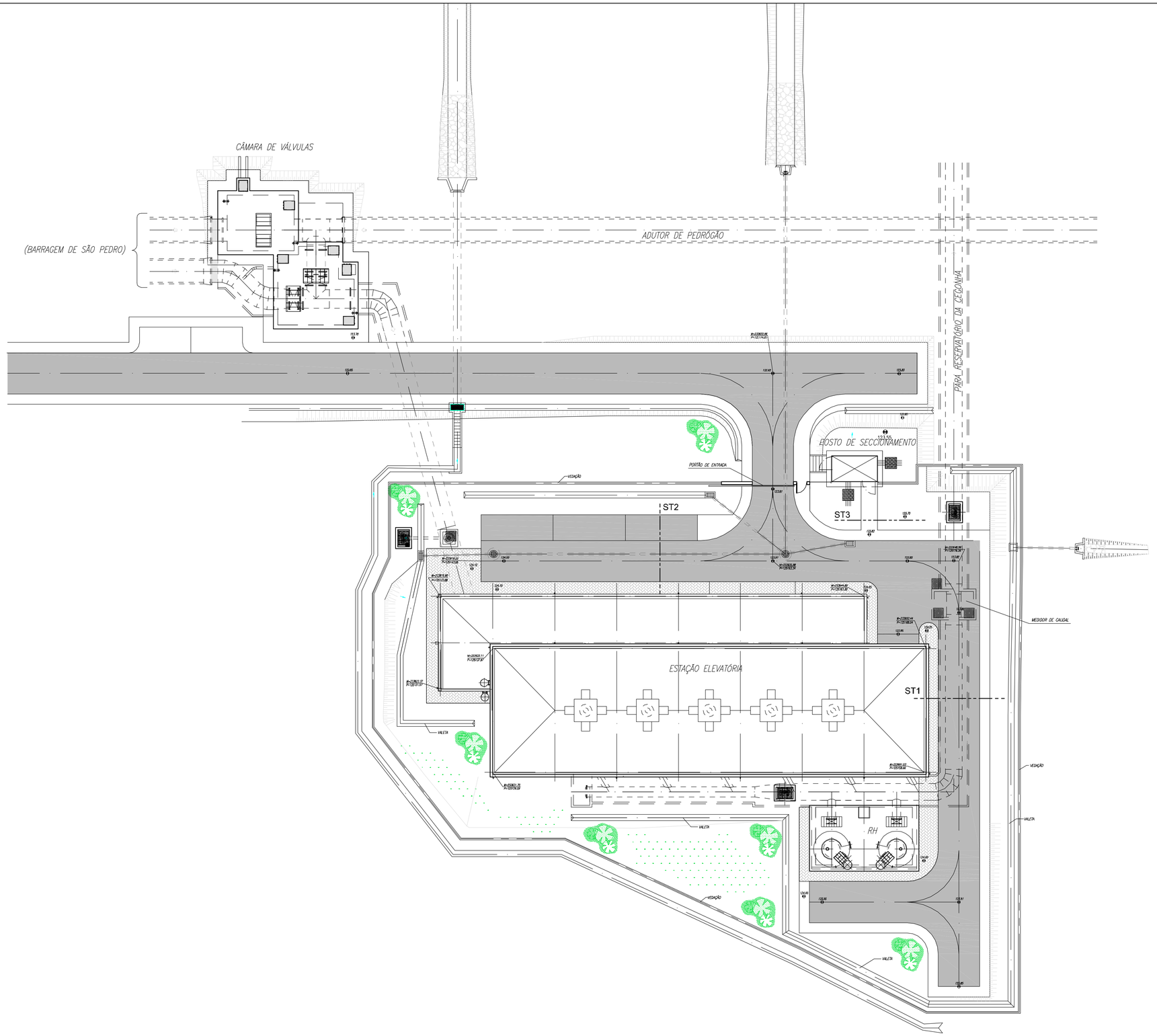
CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

ESTUDO PRÉVIO

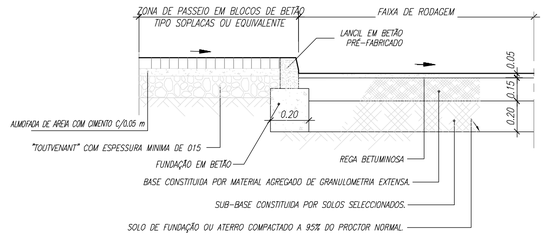
PLANTA GERAL

proj.	PS	data: 2007/ 05 / 10	des. n.º 02 folha 1/1
des.	MM	escala: 1 : 25000	
verif.	JL	T 4 4 9 2 2 D 0 2 - 0 1 - R 0 .	
aprov.	AR	1 2 8 0 - P E - 7 0 - E P 0 0 2	

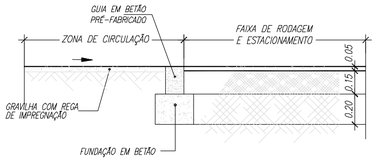
Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3



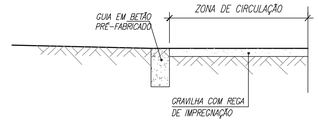
Pormenores de Pavimentação



Secção tipo 1
Esc. 1:20



Secção tipo 2
Esc. 1:20



Secção tipo 3
Esc. 1:20

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.
EDIA

ProSistemas
CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA
CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE SÃO MATIAS

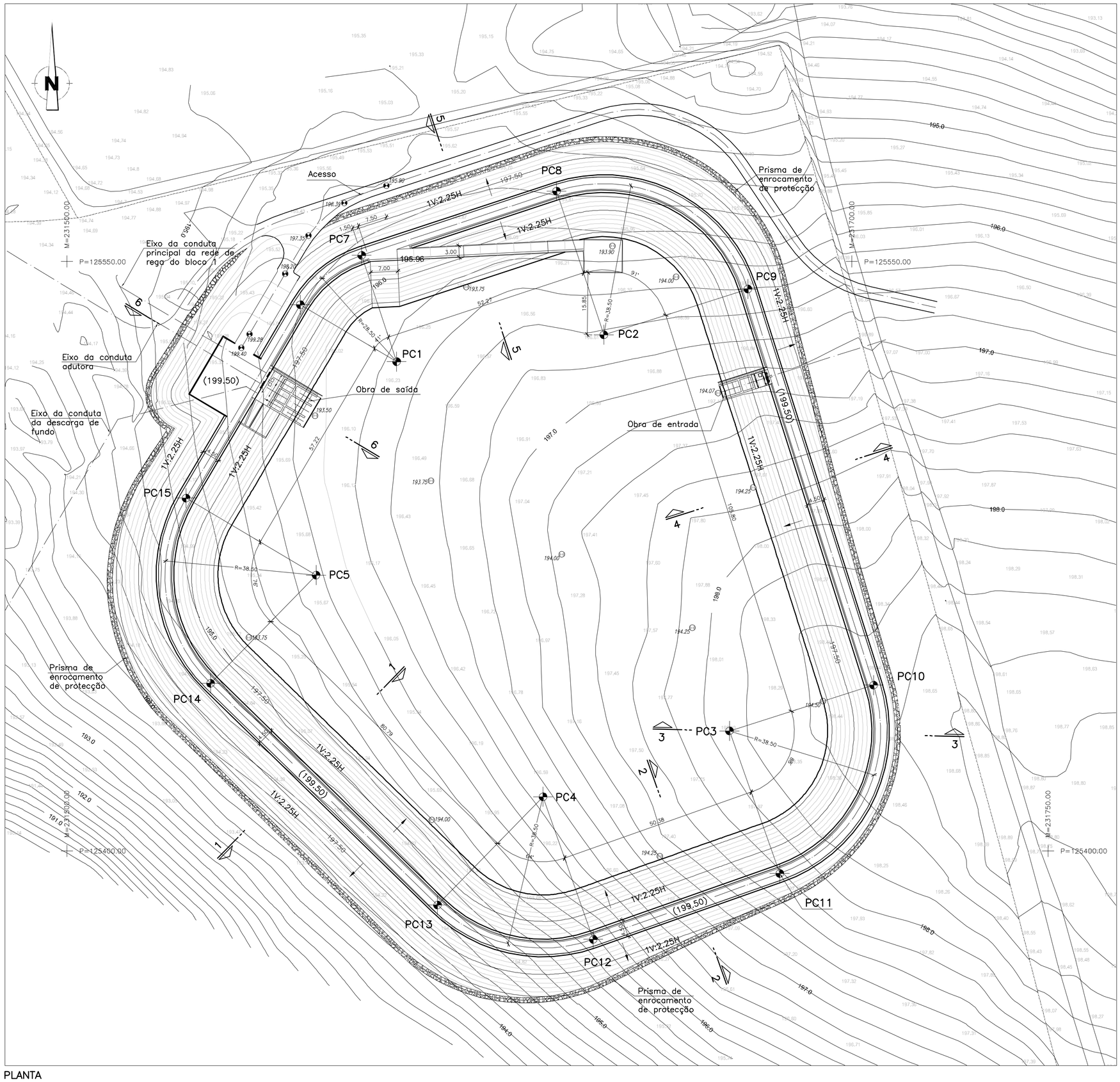
PLANTA

Folha 1/1

Proj.	JM	Data : MAR. 2010	Formato	Des. nº
Des.	WA	Escala : 1:200	A1	003
Verif.	AR			
Aprov.	SU	T449.2.4		

Nome do ficheiro: 05G13PE_CHSMat_DESM_0003_F001e001_Planta_PE_R00_20100228.dwg

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3



PLANTA
Esc. 1:500

COORDENADAS

PONTOS	M	P
PC1	231584.04	125524.51
PC2	231636.82	125531.36
PC3	231668.84	125430.51
PC4	231621.34	125413.75
PC5	231563.52	125470.18
PC6	231559.51	125539.02
PC7	231575.13	125551.58
PC8	231624.78	125567.93
PC9	231673.51	125543.01
PC10	231705.54	125442.17
PC11	231681.66	125394.21
PC12	231634.15	125377.44
PC13	231594.45	125386.19
PC14	231536.63	125442.62
PC15	231530.38	125489.78

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :
Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EDIA
EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas
CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA
CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

RESERVATÓRIO DA CEGONHA

PLANTA

Folha 1/1

Proj.	SP	Data : FEV. 2010	Formato	Des. nº	005
Des.	HD	Escala : 1:500			
Verif.	JM				
Aprov.	SU	T449.4.4			
Nome do ficheiro:	05C13PE_CHSMat_RES_D005_F001a001_Planta_PE_R00_20100228.dwg				

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

CONDUTA DE ENTRADA

DESCARGA DE FUNDO

EIXO DA BARRAGEM

DESCARREGADOR DE CHEIAS

POSTO DE OBSERVAÇÃO

ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS ALMEIDAS

PORTELA B

PORTELA A

PORTELA PRINCIPAL

NPA=193.30

P=122600.00

M=226400.00

P=122600.00

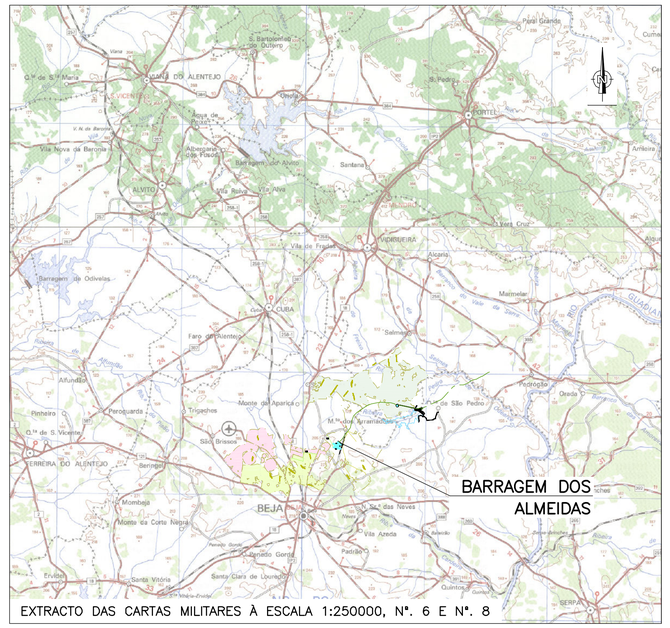
M=227000.00

P=121600.00

M=226400.00

P=121600.00

M=227200.00



EXTRACTO DAS CARTAS MILITARES À ESCALA 1:250000, Nº. 6 E Nº. 8

PLANTA
Esc. 1:2000

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO***
DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

EDIA — EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

PROJECTO DE EXECUÇÃO

BARRAGEM DOS ALMEIDAS

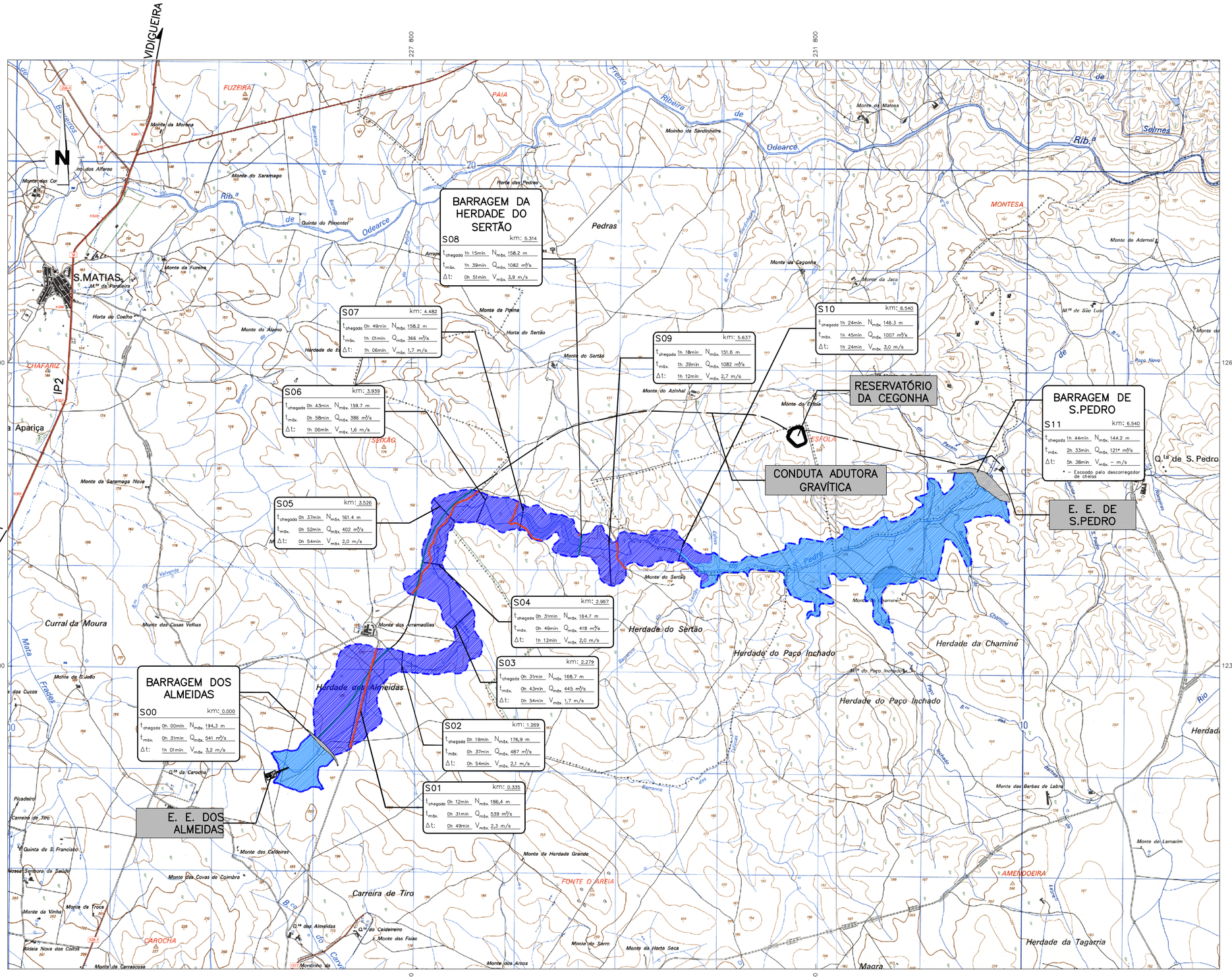
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
PLANTA DA ALBUFEIRA E PORTELAS

Folha 1:1

SP			
LM	1:2000 1:250000	A1	001
AR			
SU	T449.5.4		

05C13PE_CHS1Mat_BAR_D001_F001aF001_Localização_PE_R00_20100317.dwg

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3



LEGENDA:

– LIMITE DA ÁREA INUNDÁVEL EM CASO DE ROTURA DA BARRAGEM DOS ALMEIDAS

– CAMINHO OU ACESSO AFECTADO PELA ONDA DE CHEIA

– INFRA-ESTRUTURA AFECTADA PELA ONDA DE CHEIA

S	km: ____
$t_{chegada}$ ____	$N_{máx.}$ ____
$t_{máx.}$ ____	$Q_{máx.}$ ____
Δt: ____	$V_{máx.}$ ____

km: – DISTÂNCIA À BARRAGEM

$t_{chegada}$ – INSTANTE DE CHEGADA DA CHEIA (00H00min.)

$t_{máx.}$ – INSTANTE DE OCORRÊNCIA DO CAUDAL MÁXIMO (00H00min.)

Δt: – TEMPO DE DURAÇÃO DA FASE CRÍTICA (00H00min.)

$N_{máx.}$ – NÍVEL MÁXIMO (m)

$Q_{máx.}$ – CAUDAL MÁXIMO (m^3/s)

$V_{máx.}$ – VELOCIDADE MÁXIMA (m/s)

NOTAS:

1– Os instantes de chegada da cheia e de ocorrência do caudal máximo serão contados a partir do início da rotura da barragem dos Almeidas.

2– Considera-se o instante de chegada de onda de cheia quando a altura de escoamento é superior em 0.50 m ao valor correspondente ao escoamento da base.

Base: Extrato da Carta Militar de Portugal na escala 1:25 000,
Folhas 510 e 511. IGeOE
Representação à escala 1:20 000

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

EDIA EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

PROJECTO DE EXECUÇÃO

BARRAGEM DOS ALMEIDAS

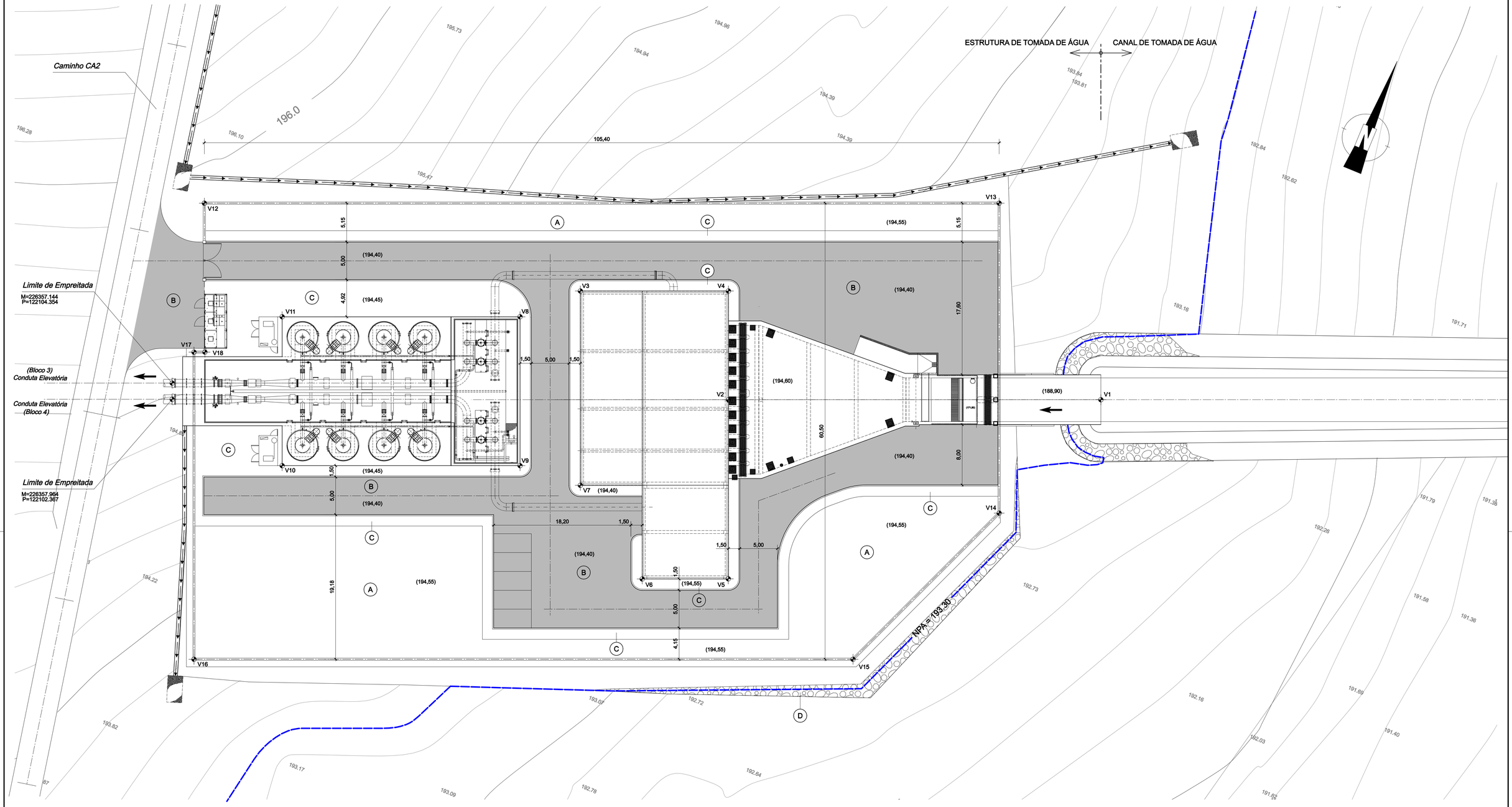
MAPA DE INUNDAÇÃO EM CASO DE ROTURA DA BARRAGEM

Folha 1:1

MF			
HD/RR	1:20 000	A1	039
AR			
SU	T449.5.4		

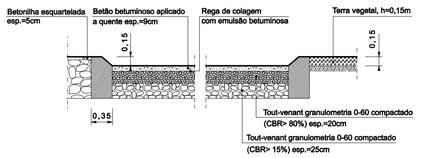
05C13PE_CHSIMal_BAR_D039_F001af001_Mapa Inundação_PE_R00_20100117.dwg

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3



IMPLANTAÇÃO GERAL

Esc. 1:250



SECÇÃO TIPO DE PAVIMENTO

S / ESC.

LEGENDA:

- (A) - TERRA VEGETAL
- (B) - PAVIMENTO BETUMINOSO
- (C) - PASSEIO
- (D) - PROTECÇÃO DE ENROCAMENTO

QUADRO DE COORDENADAS

	M	P
V1	226471.855	122149.299
V2	226426.189	122130.457
V3	226402.534	122136.296
V4	226420.689	122143.787
V5	226435.229	122108.495
V6	226424.680	122104.120
V7	226412.363	122112.474
V8	226396.441	122130.088
V9	226403.974	122111.831
V10	226374.809	122099.797
V11	226367.276	122118.054
V12	226351.986	122128.042
V13	226449.441	122168.253
V14	226465.119	122130.254
V15	226454.594	122104.942
V16	226373.786	122071.601
V17	226358.249	122109.257
V18	226359.594	122109.812

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EDIA — EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas — CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA — CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

PROJECTO DE EXECUÇÃO

ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS ALMEIDAS

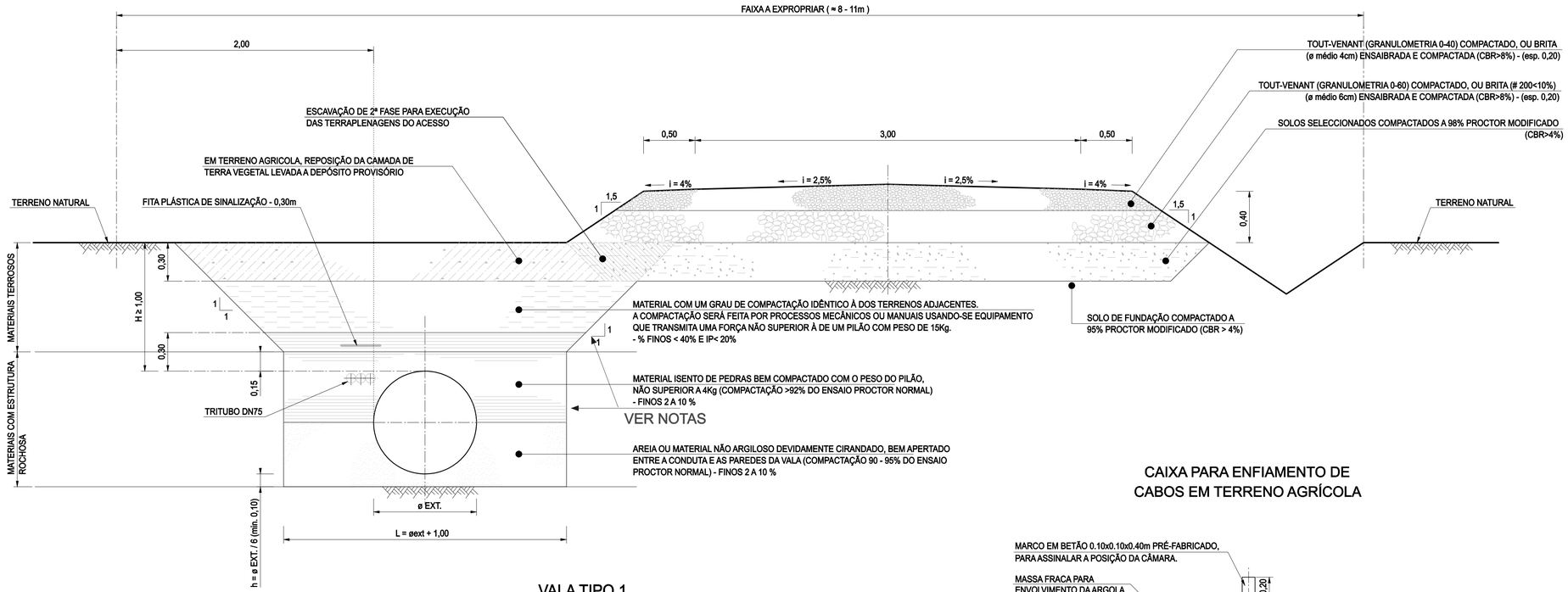
IMPLANTAÇÃO GERAL

Folha 1/1

Proj.		Data : MAI/2010	Formato	Des. nº
Des.		Escala : 1:250	A1	003
Verif.	AJC			
Aprov.	AJC	1280-PE-22-0602-003		

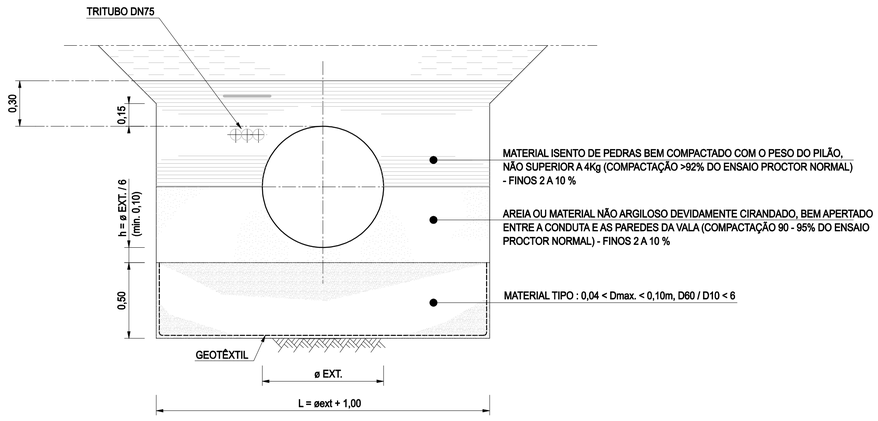
Nome do ficheiro: 05C13PE_CHSMat_D003_F001aF001_EEALimplantGeral_PE_R00_20100527.dwg

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3



VALA TIPO 1

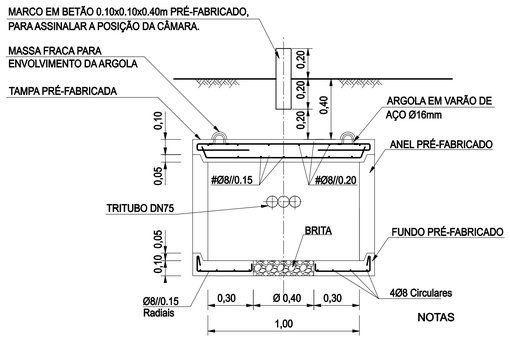
1 : 20



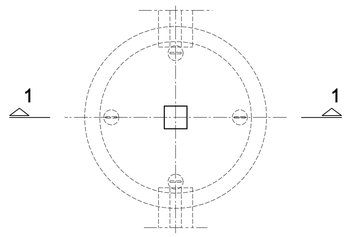
VALA TIPO 2
FUNDAÇÃO COM MATERIAL DRENANTE

1 : 20

CAIXA PARA ENFIAMENTO DE CABOS EM TERRENO AGRÍCOLA



CORTE 1-1



PLANTA DE COBERTURA

NOTA :

CAIXA PRÉ-FABRICADA EM BETÃO SIMPLES COM FUNDO ROTO, SENDO A SUA IMPLANTAÇÃO EFECTUADA DE MODO A QUE EXISTAM PONTOS DE ENFIAMENTO DE CABOS (ONDE SE INCLUEM CÂMARAS DE VÁLVULAS DE SECCIONAMENTO, DESCARGAS DE FUNDO, ETC.) AFASTADOS NO MÁXIMO 100 m AO LONGO DA REDE E EM MUDANÇAS DE DIRECÇÃO COM ÂNGULO SUPERIOR A 30º

MATERIAIS:

BETÕES:

EM GERAL C25/30 CLASSE DE EXPOSIÇÃO XC2 (ENV 206)
EM BETÃO DE REGULARIZAÇÃO C12/15

AÇO:

A 500NR EM ARMADURAS

RECOBRIMENTOS:

EM GERAL 3cm
EM PEÇAS ENTERRADAS 5cm

NOTA A - O COMPRIMENTO DE AMARRAÇÃO DAS ARMADURAS SERÁ DE 50ø
NOTA B - QUANDO O VALOR DAS ARMADURAS SE REFERE A MAIS DO QUE UMA FACE, SIGNIFICA QUE CADA FACE TERÃO ESSE VALOR
NOTA C - BETONAGEM SERÁ EFECTUADA GARANTINDO O ENCASTRAMENTO NO SOLO CONFORME DEFINIDO

1 - EM ZONAS QUE OCORRAM RESSURGÊNCIAS DEVERÁ PREVER-SE UM SISTEMA DE BOMBAGEM E A EVENTUAL COLOCAÇÃO DE UMA CAMADA DE RACHÃO (D_{50}=0.10 A 0.15m) SOB A CAMADA DE FUNDAÇÃO DAS CONDUTAS.

2 - EM ZONAS EM QUE AS ESCAVAÇÕES INTERESSAM DEPÓSITOS DE COBERTURA ALUVIO-COLUVIONARES OU SOLOS INSTÁVEIS, OS TALUDES DE ESCAVAÇÃO DEVERÃO SER ADOPTADAS INCLINAÇÕES DE 1V:2H.

3 - EM ZONAS DE ESCAVAÇÃO COM ALTURAS SUPERIORES A 5 m, OS TALUDES DE ESCAVAÇÃO PROVISÓRIOS NÃO DEVERÃO TER INCLINAÇÕES SUPERIORES A 2V:1H.

4 - ATENDENDO À HETEROGENEIDADE DAS FORMAÇÕES INTERESSADAS E AO GRAU DE INCERTEZA QUE ESTÁ ASSOCIADO À EVENTUAL OCORRÊNCIA DE SITUAÇÕES PONTUAIS, AS ESCAVAÇÕES DEVEM SER ACOMPANHADAS, DE PERTO, POR UM TÉCNICO ESPECIALIZADO.

5 - DEVERÃO EXISTIR NA OBRA NUM LOCAL ADJACENTE ÀS ESCAVAÇÕES, ELEMENTOS DE ENTIVAÇÃO QUE PERMITAM ASSEGURAR A ESTABILIZAÇÃO DOS TALUDES FACE A EVENTUAIS OCORRÊNCIAS.

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA	Data :
	Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EDIA

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas
CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

PROJECTO DE EXECUÇÃO

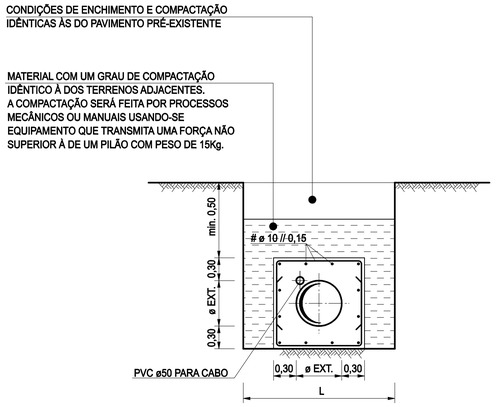
SISTEMA ADUTOR GRAVÍTICO

FUNDAÇÕES DE TUBAGEM
VALA TIPO

Folha 1/2

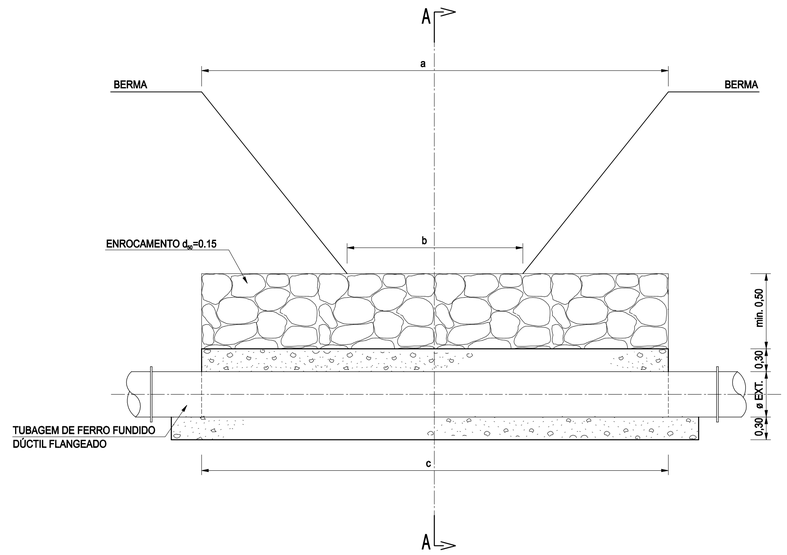
Proj.		Data : MAI/2010	Formato	Des. nº
Des.		Escala : 1:20	A1	005
Verif.	AJC			
Aprov.	AJC	1280-PE-22-0402-005		
Nome do ficheiro:		05C13PE_CH5Mat_D005_F001aF002_BAGFundTubValaTipo_PE_R00_20100024.dwg		

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3



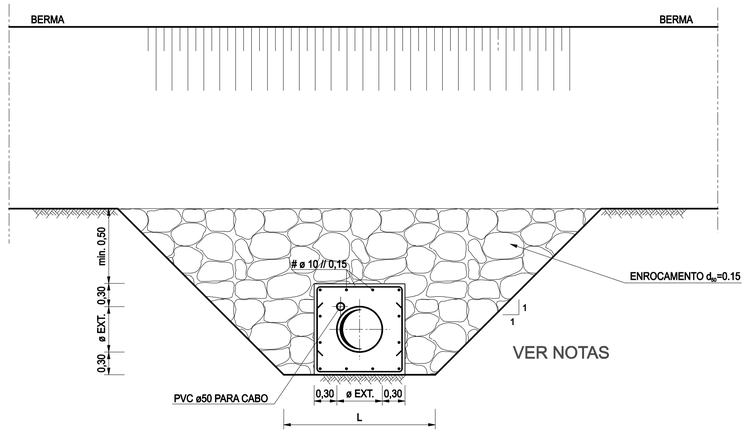
TRAVESSIA DE CAMINHOS

1 : 20



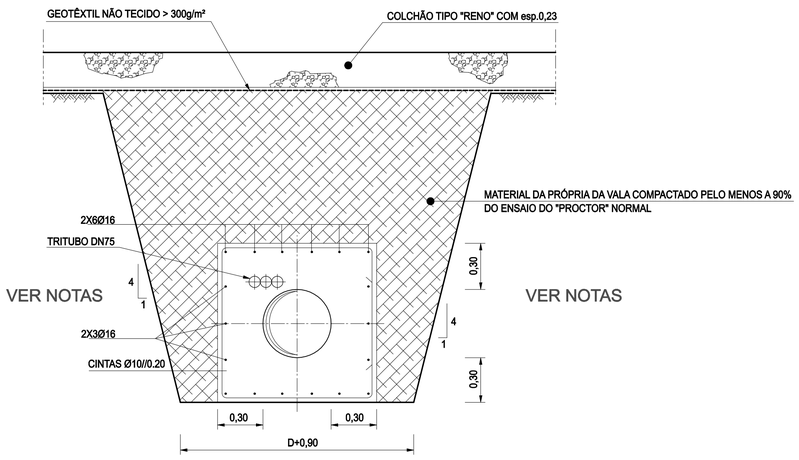
TRAVESSIA DE VALAS DE DRENAGEM

1 : 20



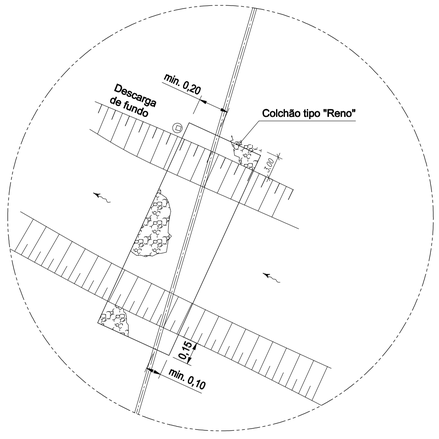
CORTE A-A
TRAVESSIA DE VALAS DE DRENAGEM

1 : 20



TRAVESSIA DE RIBEIRAS
(INSTALAÇÃO TIPO)

1 : 20



TRAVESSIA DE RIBEIRAS
(PLANTA GERAL TIPO)

1 : 400

NOTA :

A COLOCAÇÃO DO COLCHÃO SÓ SERÁ EFECTUADAAPÓS REGULARIZAÇÃO DO LEITODA LINHA DE ÁGUA.
A INCLINAÇÃO DAS MARGENS NÃO DEVERÁ SER SUPERIOR A 1V : 1H.

MATERIAIS:

BETÕES:

EM GERAL C25/30 CLASSE DE EXPOSIÇÃO XC2 (ENV 206)
EM BETÃO DE REGULARIZAÇÃO C12/15

AÇO:

A 500NR EM ARMADURAS

RECOBRIMENTOS:

EM GERAL 3cm
EM PEÇAS ENTERRADAS 5cm

NOTA A - O COMPRIMENTO DE AMARRAÇÃO DAS ARMADURAS SERÁ DE 50ø
NOTA B - QUANDO O VALOR DAS ARMADURAS SE REFERE A MAIS DO QUE UMA FACE, SIGNIFICA QUE CADA FACE TERÃO ESSE VALOR
NOTA C - BETONAGEM SERÁ EFECTUADA GARANTINDO O ENCASTRAMENTO NO SOLO CONFORME DEFINIDO

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EDIA — EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

PROJECTO DE EXECUÇÃO

SISTEMA ADUTOR GRAVÍTICO

FUNDAÇÕES DE TUBAGEM
VALA TIPO

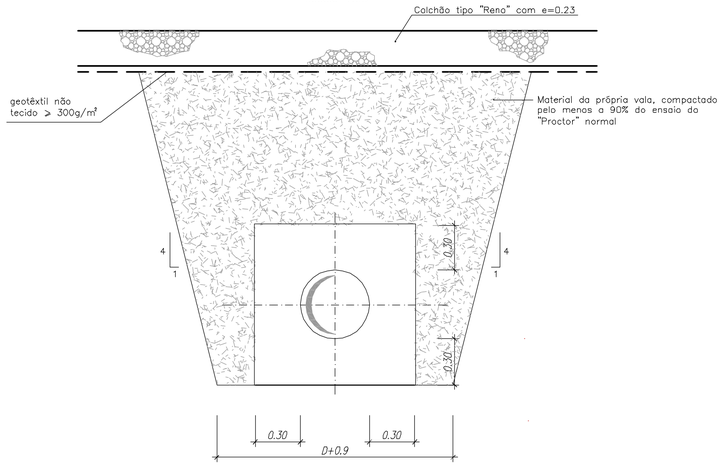
Folha 2/2

Proj.		Data : MAI/2010	Formato	Des. nº
Des.		Escala : 1:20	A1	005
Verif.	AJC			
Aprov.	AJC	1280-PE-22-0402-005		
Nome do ficheiro:		05C13PE_CHSMat_D005_FO02aF002_SAGFundTubValaTipo_PE_R00_20100524.dwg		

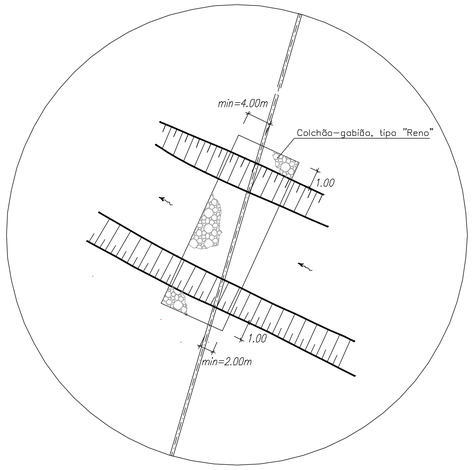
Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

ATRAVESSAMENTO DE LINHAS DE ÁGUA

Escala 1:20

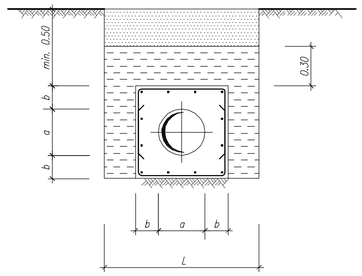


NOTA: A colocação do colchão só será efectuada após regularização do leito da linha de água. A inclinação das margens não deverá ser superior a 1V:1H

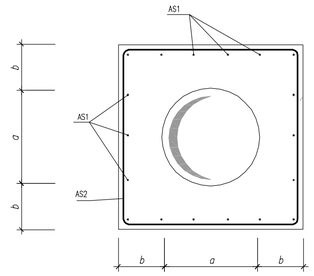


Implantação tipo

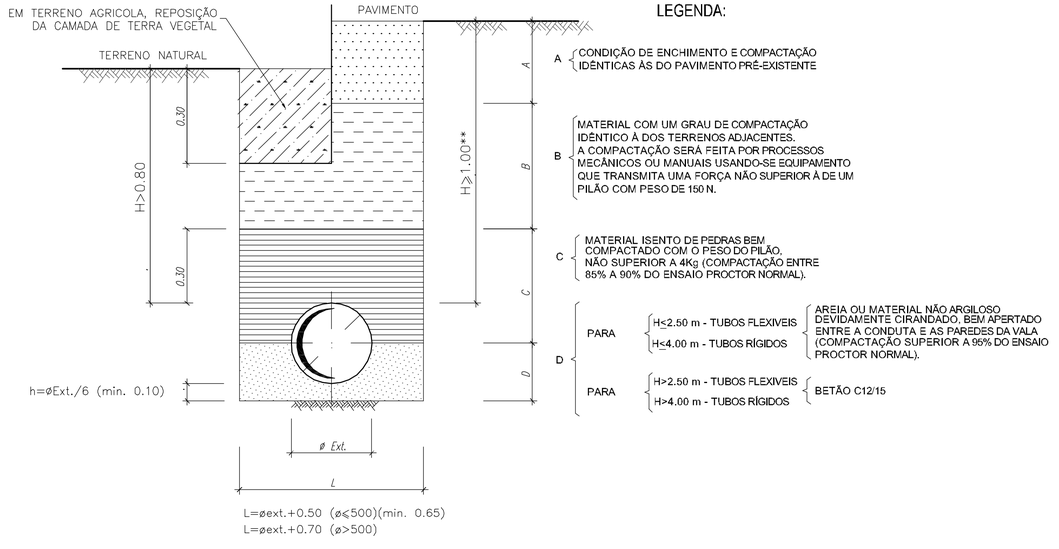
ATRAVESSAMENTO DE CAMINHOS



Instalação tipo



DIMENSÕES		ARMADURAS		
a (DN)	b (m)	AS1	AS2	BETÃO
< 315	0.15	5ø12	ø12//0.20	C20/25
> 315 < 500	0.20	7ø12	ø12//0.20	C20/25
> 500 < 1000	0.30	11ø12	ø12//0.20	C20/25
> 1000 < 1500	0.50	17ø12	ø12//0.20	C20/25



L=øext.+0.50 (ø≤500)(min. 0.65)
L=øext.+0.70 (ø>500)

** – SE H≤0.80 m, VER PORMENOR DE ATRAVESSAMENTO DE CAMINHOS

LEGENDA:

A – CONDIÇÃO DE ENCHIMENTO E COMPACTAÇÃO IDÊNTICAS ÀS DO PAVIMENTO PRÉ-EXISTENTE

B – MATERIAL COM UM GRAU DE COMPACTAÇÃO IDÊNTICO À DOS TERRENOS ADJACENTES. A COMPACTAÇÃO SERÁ FEITA POR PROCESSOS MECÂNICOS OU MANUAIS USANDO-SE EQUIPAMENTO QUE TRANSMITA UMA FORÇA NÃO SUPERIOR À DE UM PILÃO COM PESO DE 150 N.

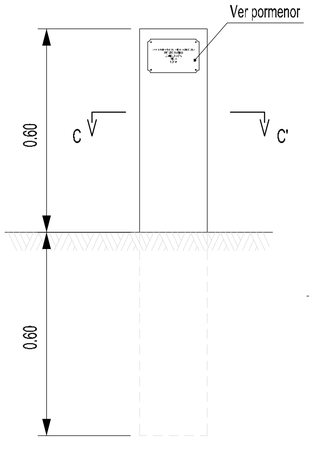
C – MATERIAL ISENTO DE PEDRAS BEM COMPACTADO COM O PESO DO PILÃO, NÃO SUPERIOR A 4Kg (COMPACTAÇÃO ENTRE 85% A 90% DO ENSAIO PROCTOR NORMAL).

D – PARA H≤2.50 m - TUBOS FLEXIVEIS; PARA H≤4.00 m - TUBOS RÍGIDOS: AREIA OU MATERIAL NÃO ARGILOSO DEVIDAMENTE CIRANDADO, BEM APERTADO ENTRE A CONDUTA E AS PAREDES DA VALA (COMPACTAÇÃO SUPERIOR A 95% DO ENSAIO PROCTOR NORMAL).

D – PARA H>2.50 m - TUBOS FLEXIVEIS; PARA H>4.00 m - TUBOS RÍGIDOS: BETÃO C12/15

MARCOS SINALIZADORES DO TRAÇADO DA CONDUTA

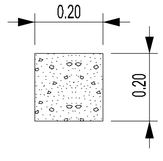
(AFASTADOS DE 100 m PARA DN >= 500)



ESCALA 1:10

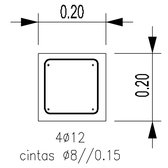
Chapa de latão de 2 mm de espessura com referências gravadas. A chapa deverá ser aparafusada no marco.

PORMENOR



CORTE C - C'

BETÃO C20/25



4ø12
cintas ø8//0.15
CORTE C - C'

MATERIAIS:
- BETÃO C20/25
- BETÃO C12/15
- AÇO A400 NR

NOTAS:
- BETÃO DE REGULARIZAÇÃO C/ 0,05m DE ESPESSURA SOB TODOS OS ELEMENTOS DE FUNDAÇÃO.
- COMPRIMENTO DE AMARRAÇÃO DAS ARMADURAS – 50 ø
- RECOBRIMENTO 3 cm

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.
1	ABR.2010	REVISÃO GERAL	CA	TR	AR	SU

EDIA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas – CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA – CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

PROJECTO DE EXECUÇÃO

REDE SECUNDÁRIA DE REGA. BLOCO 2
FUNDAÇÕES DE TUBAGEM, TRAVESSIA DE CAMINHOS, LINHAS DE ÁGUA E MARCOS DE SINALIZAÇÃO
DESENHO TIPO

Folha 1/1

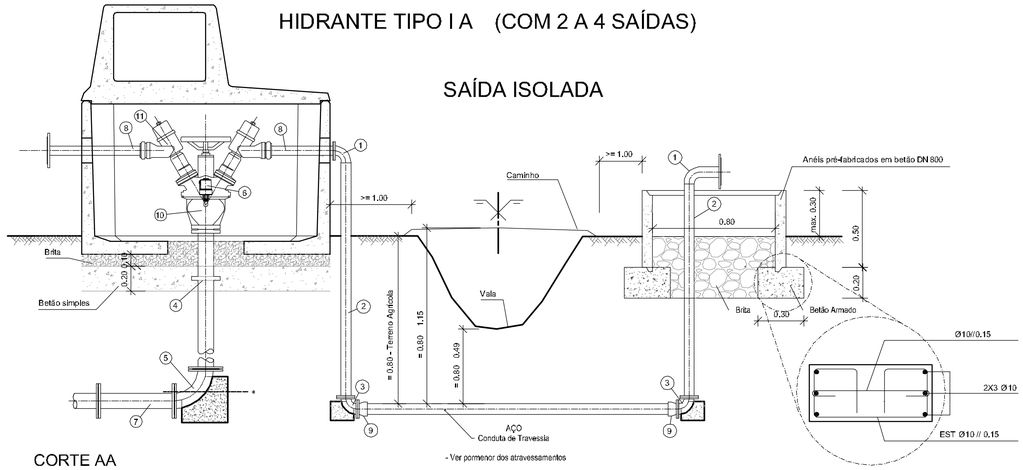
Proj.	PA/CA	Data : DEZ. 2009	Formato	Des. nº
Des.	TR	Escala : 1 : 15000	A1	009
Verif.	CA			
Aprov.	AR	T449.7.4		

Nome do ficheiro: 05C13PE_CHS1Mat_RRB2_D009_F001aF001_DESTIPO_FUNDACAO_PE_F01_20100430.dwg

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

HIDRANTE TIPO I A (COM 2 A 4 SAÍDAS)

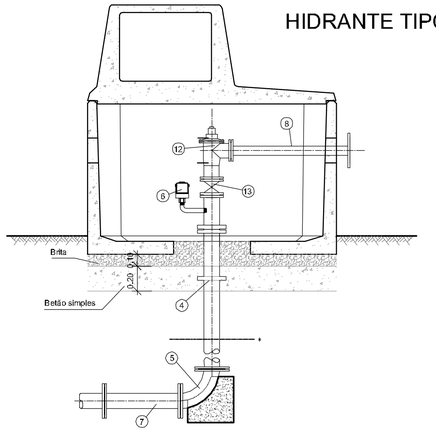
SAÍDA ISOLADA



CORTE AA

PORMENOR

HIDRANTE TIPO I B (COM 1 SAÍDA)



CORTE AA

MATERIAIS

AÇO:
A400NR

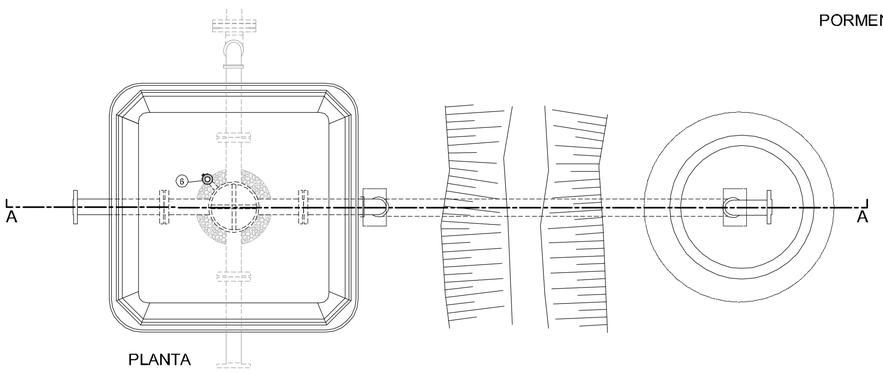
BETÃO:

C25/30 - Em geral
Classe de Exposição Ambiental - XC2

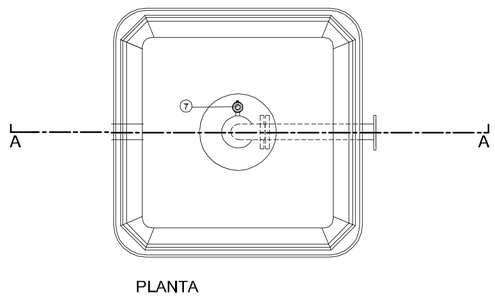
RECOBRIMENTOS:
0.035m - Em geral.
0.040m - Em elementos em contacto com o solo.

BETÃO DE REGULARIZAÇÃO (200kg dmento/m3), Com 0.10m de esp. sob todos os elementos de fundação.

ACABAMENTOS:
Superfícies enterradas A1
Superfícies à vista e elementos pré-fabricados A3



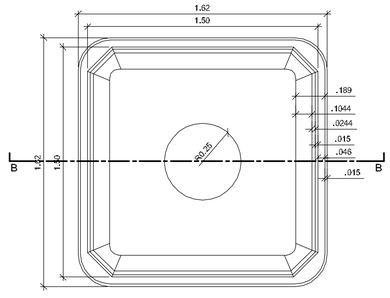
PLANTA



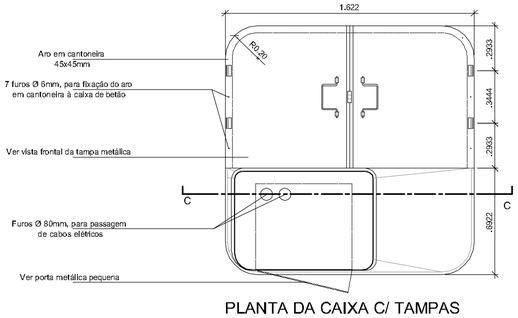
PLANTA

LEGENDA

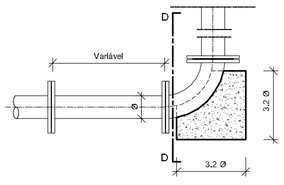
1. - 2 CURVAS A 90° EM AÇO GALVANIZADO, L/F COM O DIÂMETRO DA TUBAGEM
2. - TROÇOS EM AÇO GALVANIZADO, L/F COM O DIÂMETRO DA TUBAGEM
3. - 2 CURVAS A 90° EM FFd, F/F COM O DIÂMETRO DA TUBAGEM
4. - PEÇA EM AÇO GALVANIZADO FLANGEADA COM O DIÂMETRO DA TUBAGEM E PASSA-MUROS - (L médio considerado = 2m)
5. - CURVA EM FFD A 90° DN - DIÂMETRO DO HIDRANTE, FLANGEADA
6. - VENTOSA DE SIMPLES EFEITO ROSCADA DN 1" + VALVULA DE SECCIONAMENTO DN 1" 1/4 VOLTA, ROSCAVEL
7. - PEÇA EM AÇO GALVANIZADO FLANGEADA, COM O DIÂMETRO DA TUBAGEM (L médio considerado = 2,0m)
8. - TROÇOS EM AÇO GALVANIZADO, (F/F OU F/ROSCA) COM O DIÂMETRO DE SAÍDA
9. - LIGADOR BOCA/FLANGE COM DIÂMETRO DA TUBAGEM
10. - CORPO DE HIDRANTE C/ VS INCORPORADA (DN80 100 OU 150) (MAX. 120m3/h)
11. - VÁLVULA DE CONTROLO VOLUMÉTRICA angular a 120° (DN65 ou DN100) (MAX 80 m3/h) (Limitador de caudal, regulador de pressão, contador volumétrico e contador de impulsos)
12. - VÁLVULA DE CONTROLO VOLUMÉTRICA angular a 90° (DN50, 80 ou 100) (MAX 120 m3/h) (Limitador de caudal, regulador de pressão, contador volumétrico e contador de impulsos)
13. - VALVULA DE SECCIONAMENTO TIPO CUNHA



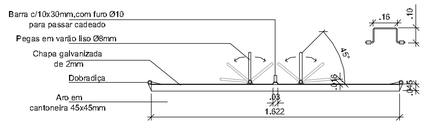
PLANTA DA CAIXA S/ TAMPA



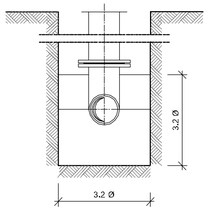
PLANTA DA CAIXA C/ TAMPAS



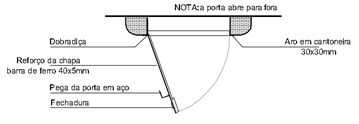
HIDRANTE COM TOMADA LATERAL



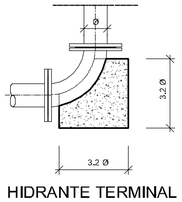
VISTA FRONTAL DA TAMPA METÁLICA



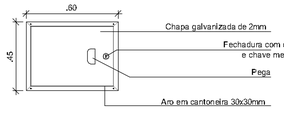
CORTE DD



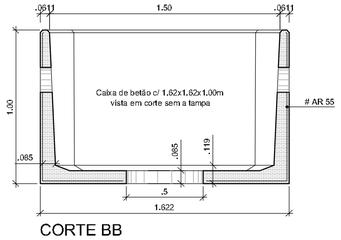
PLANTA DA
PORTA METÁLICA PEQUENA



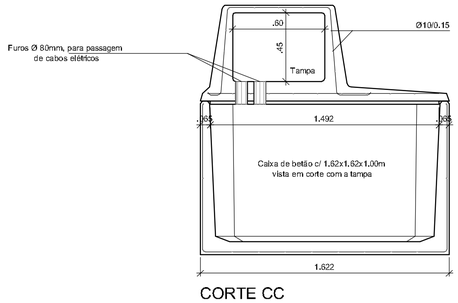
HIDRANTE TERMINAL



VISTA FRONTAL DA
PORTA METÁLICA PEQUENA



CORTE BB



CORTE CC

NOTA: A LISTAGEM DOS HIDRANTES E RESPECTIVAS CARACTERÍSTICAS É APRESENTADA NA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EDIA — EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

REDE SECUNDÁRIA DE REGA. BLOCO 2
HIDRANTE TIPO I
DESENHO TIPO

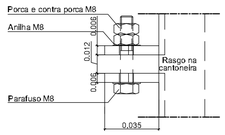
Folha 1/1

Proj.	PA/CA	Data : DEZ. 2009	Formato	Des. nº	011
Des.	TR	Escala : 1:20	A1		
Verif.	CA				
Aprov.	AR	T449.7.4			

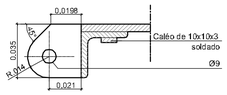
Nome do ficheiro: 05G13PE_CHSMel_RRB2_D011_F001aF001_DES_TIPO_HIDRANTETIPOI_PE_R00_20091218.dwg

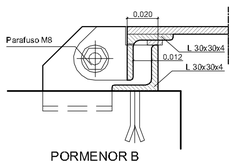
Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

HIDRANTE TIPO II A (HIDRANTE COM 1 a 6 SAÍDAS)

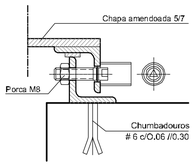


PORMENOR A
(Esc. 1:2)

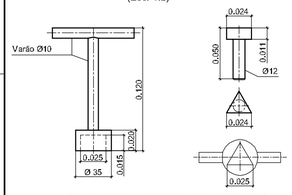




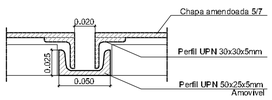
PORMENOR B
(Esc. 1:2)



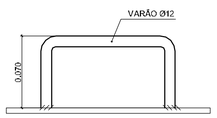
PORMENOR C
(Esc. 1:2)



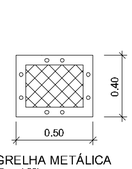
CHAVE DE APERTO E PARAFUSO
(Esc. 1:3)



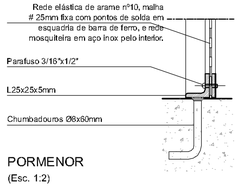
PORMENOR D
(Esc. 1:3)



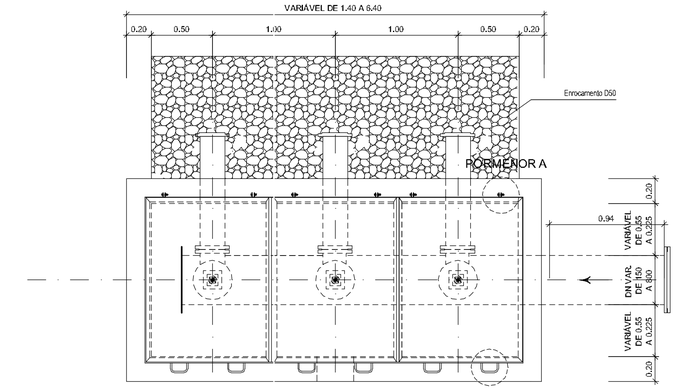
PORMENOR E
(Esc. 1:3)

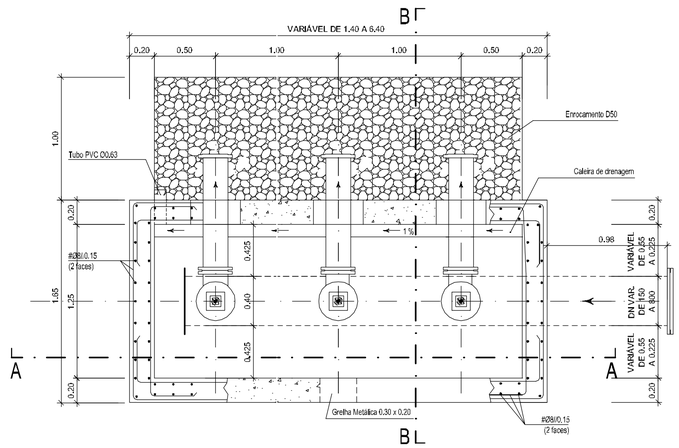


GRELHA METÁLICA
(Esc. 1:20)

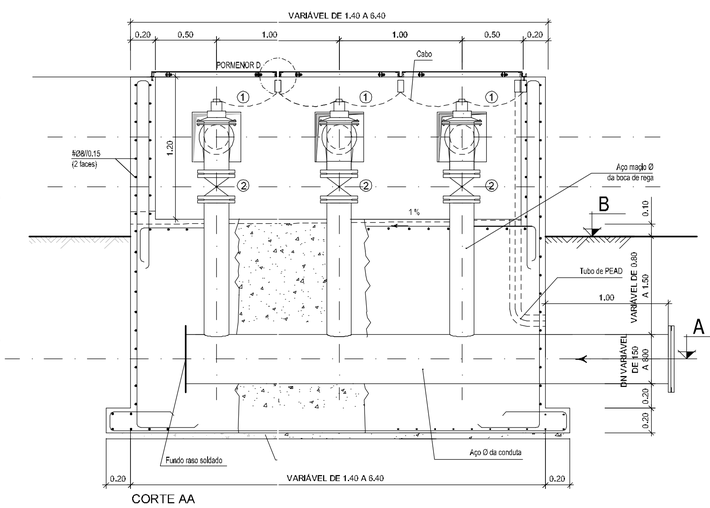


PORMENOR
(Esc. 1:2)



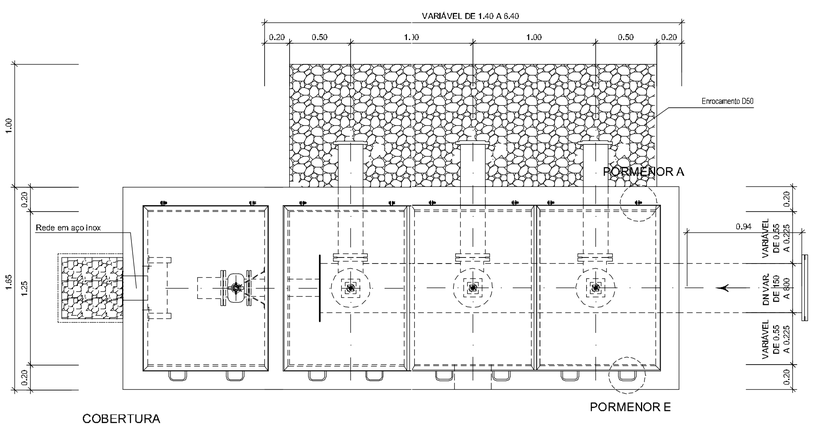


PLANTA

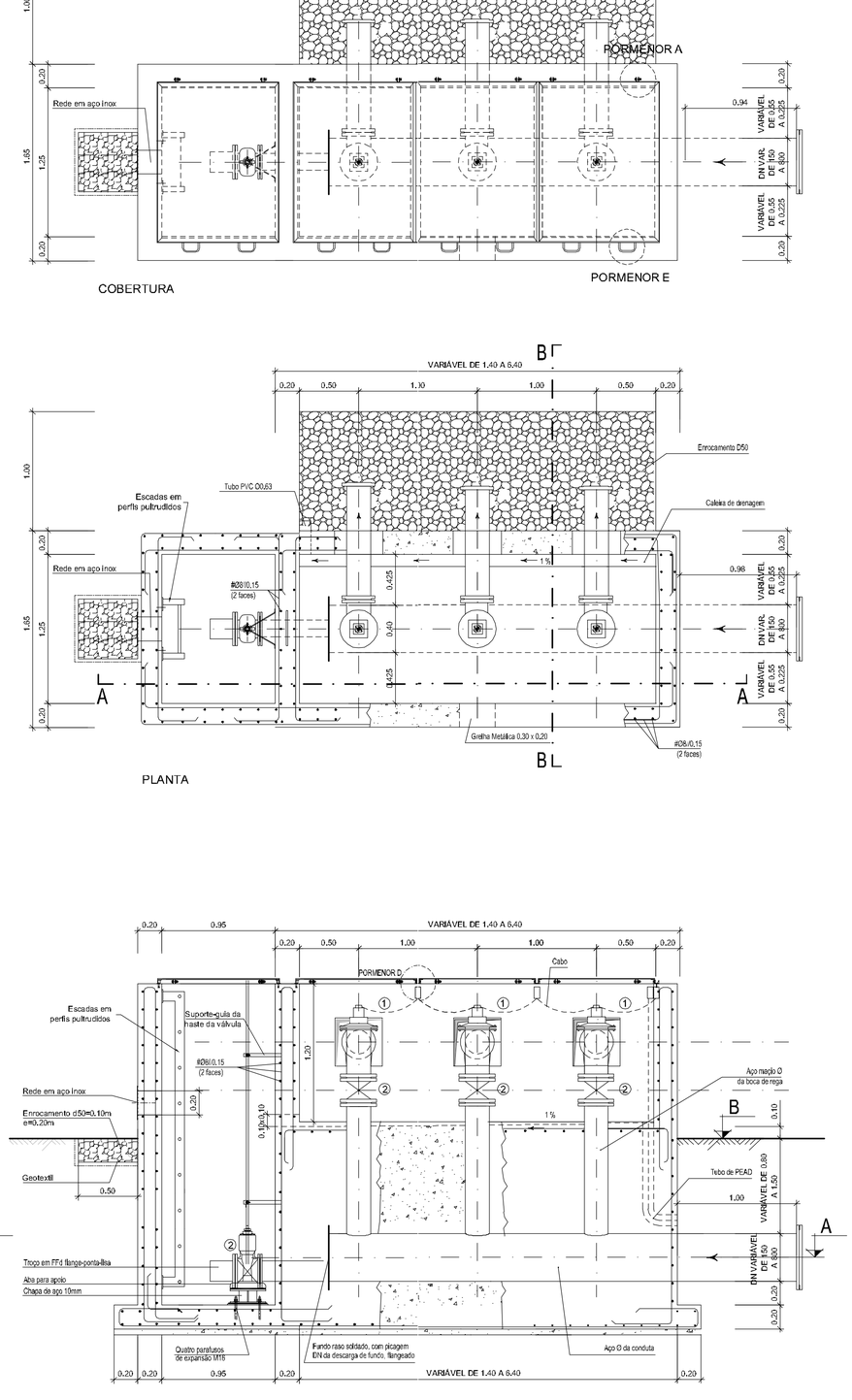


CORTE AA

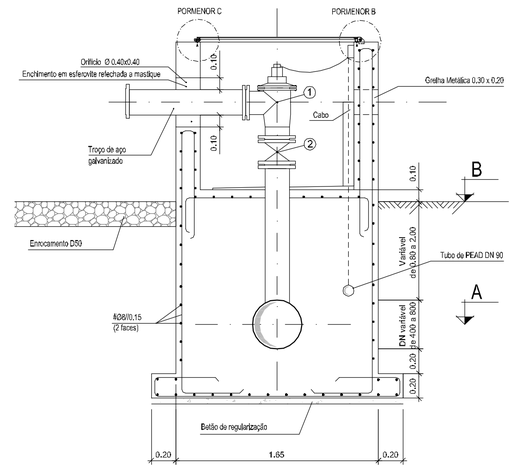
HIDRANTE TIPO II B (HIDRANTE COM 1 a 6 SAÍDAS E DESCARGA DE FUNDO ASSOCIADA)



PLANTA



CORTE AA



CORTE BB

LEGENDA

① - VÁLVULA DE CONTROLO VOLUMÉTRICA, Tipo angular 90º (DN 50, 80, 100, 150 ou 200) (Qmax. 400m3 / h) (Limitador de caudal, regulador de pressão, contador volumétrico e contador de impulsos)

② - VALVULA DE SECCIONAMENTO TIPO CUNHA

ESCADA

Esc. 1:20

ESCADA INDUSTRIAL EM PERFIS PULTRUDIDOS TIPO "STEP" OU EQUIVALENTE COM LARGURA DE 0.50 m

MATERIAIS

AÇO:
A400NR

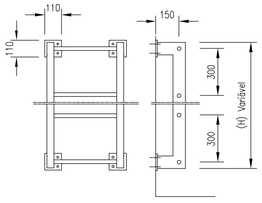
BETÃO:

C25/30 - Em geral
Classe de Exposição Ambiental - XC2

RECOBRIMENTOS:
0.035m - Em geral.
0.040m - Em elementos em contacto com o solo.

BETÃO DE REGULARIZAÇÃO (200kg cimento/m3), Com 0.10m de esp. sob todos os elementos de fundação.

ACABAMENTOS:
Superfícies enterradas **A1**
Superfícies à vista e elementos pré-fabricados **A3**



PEÇAS METÁLICAS: TUBO E ACESSORIOS

- MATERIAL EM AÇO MACIO ST37-2-DIN 17100
- DECAPAGEM A JACTO DE AREIA SEGUNDO GRAU SA 2 1/2 - ISO 8051-1
- DUAS DEMÃOS DE "FRIAZINC R" OU EQUIVALENTE
- DUAS DEMÃOS DE "ICOSIT K25" OU EQUIVALENTE
- EM CONTACTO COM O SOLO APLICAR BANDA TIPO "DENSOFLEX" OU EQUIVALENTE E PROTECÇÃO SUPLEMENTAR DE MANGA DE POLIETILENO DE 200µm/m FIXA COM BANDA ADESIVA.

NOTA: A LISTAGEM DOS HIDRANTES E RESPECTIVAS CARACTERÍSTICAS É APRESENTADA NA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.
EDIA

ProSistemas
CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA
CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

REDE SECUNDÁRIA DE REGA. BLOCO 2
HIDRANTE TIPO II
DESENHO TIPO

Folha 1/1

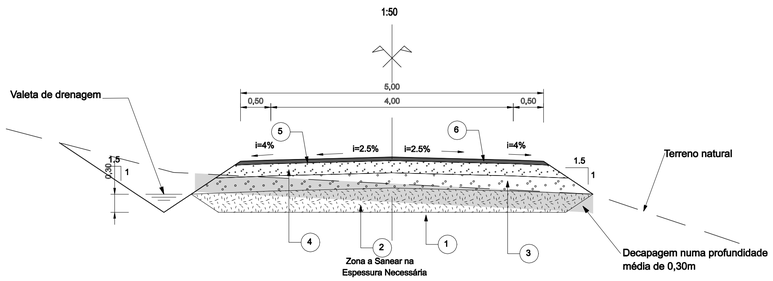
Proj.	PA/CA	Data : DEZ. 2009	Formato	Des. nº	012
Des.	TR	Escala : 1:20, 1:25	A1		
Verif.	CA				
Aprov.	AR	T449.7.4			

Nome do ficheiro: 05C13FE_CH3\Mat_RR\B2_D012_F001a\F001_DES_TIPO_HIDRANTETIPOII_FE_R00_20091216.dwg

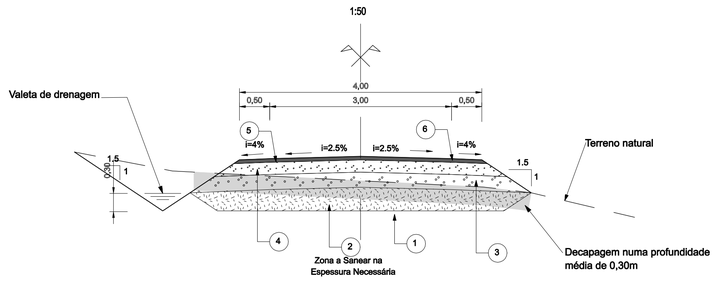
Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

PERFIL TRANSVERSAL TIPO DOS CAMINHOS

CATEGORIA I - CAMINHO RURAL - PERFIL TIPO I
Caminho CA1



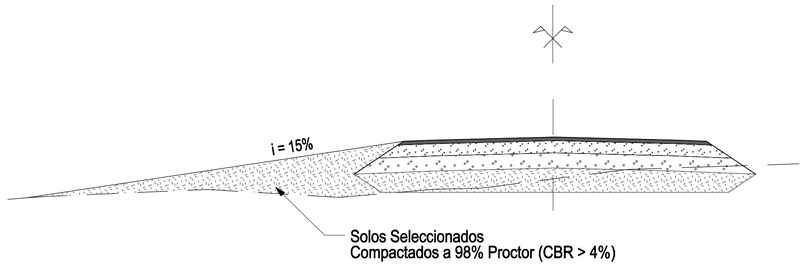
CATEGORIA II - CAMINHO AGRÍCOLA PRINCIPAL - PERFIL TIPO II
Caminho CA2
Caminho CA1 (entre os km's 1+160 a 1+530)



LEGENDA

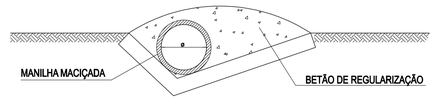
1. Solo de fundação compactado a 95% Proctor (CBR>4%)
2. Solos seleccionados compactados a 98% Proctor (CBR>4%)
3. Tout-Venant (Granulometria 0-60) compactado, ou Brita (omédio 6cm) ensaibrada e compactada (CBR>15%) - (Esp. 0.25)
4. Tout-Venant (Granulometria 0-40) compactado, ou Brita (omédio 4cm) ensaibrada e compactada (CBR>80%) - (Esp. 0.20)
5. Rega de colagem com emulsão betuminosa
6. Betão betuminoso aplicado a quente

PERFIL TIPO DE SERVENTIAS EM ZONAS DE ATERRO

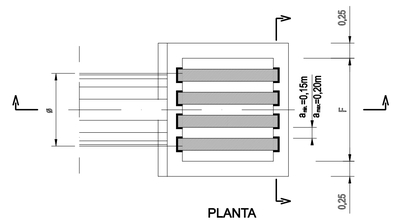


CONTINUIDADE DE VALETAS SOB SERVENTIAS

COM MANILHAS (0,30 OU 0,40) E REVESTIMENTO
SUPERIOR EM BETÃO

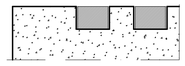


AQUEDUTOS - BOCAS SIMPLES EM ESCAVAÇÃO OU RECIPIENTE



CORTE A-A
1:20

CORTE B-B



CORTE C-C
PORMENOR DO ENCAIXE
DAS VIGAS
1:20

∅	BOCAS SIMPLES F	G
60	110	120
80	130	150
100	150	175
120	170	190
150	210	190
200	260	280
250	310	340

(dimensoes em cm)

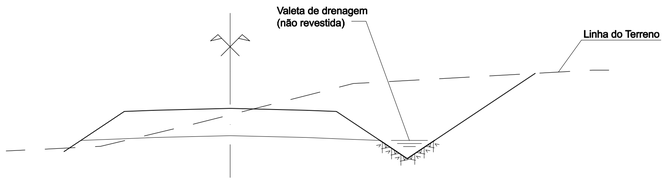
CLASSE DAS TUBAGENS

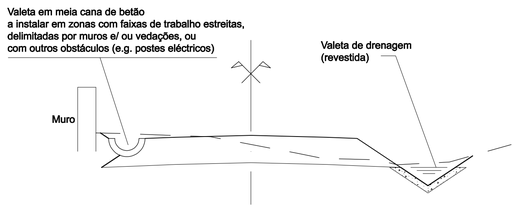
Diâmetro (cm)	Classes das Tubagens segundo carga de rotura por compressão diametral (Kgf)			
	I	II	III	IV
20	300	—	—	—
30	330	—	—	—
40	410	—	—	—
50	540	—	—	—
60	600	—	—	—
80	—	580	780	1.170
100	—	730	980	1.460
120	—	880	1.170	1.760
150	—	1.100	1.460	2.200
200	—	1.460	1.950	2.930
250	—	1.830	2.440	3.660

MATERIAIS:
- -BETÃO DE REGULARIZAÇÃO C12/15
- -BETÃO C20/25
- -CLASSE DE EXPOSIÇÃO AMBIENTAL - XC2
- -AÇO A 400NR
- -RECOBRIMENTO MÍNIMO DE ARMADURAS - 0,03m

NOTAS:
- VARIÁVEIS (i,`C, n,L,Dmin.) A DEFINIR NO PROJECTO
- DIMENSÕES EM METROS (Quando não especificadas)

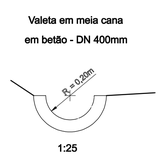
VALETAS TIPO



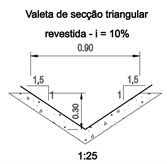


1:25

Valetas de Plataforma Laterais



1:25



1:25

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EDIA — EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas — CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA — CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

PROJECTO DE EXECUÇÃO

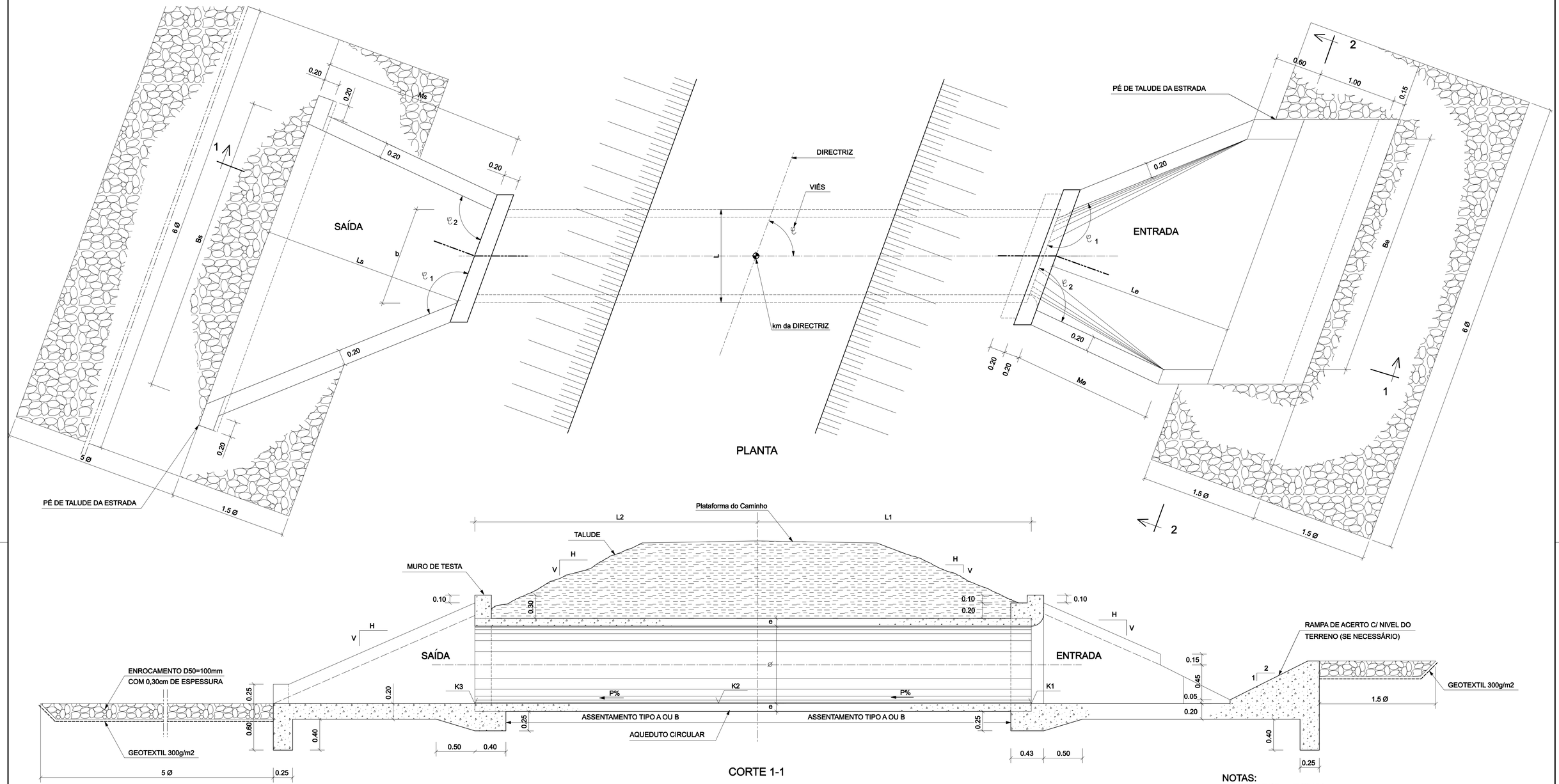
REDE VIÁRIA

PERFIS TRANSVERSAIS TIPO
E PORMENORES DE DRENAGEM

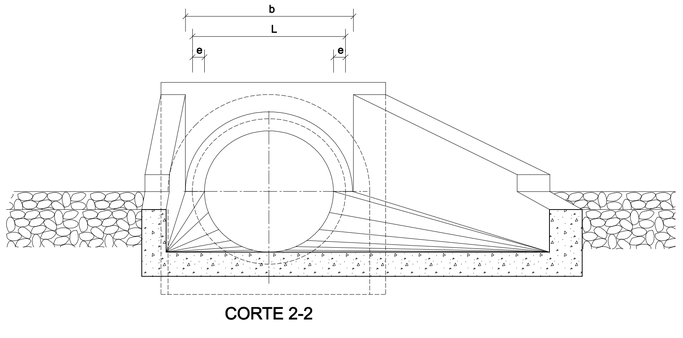
Folha 1/1

Proj.		Data : MAI.2010	Formato	Des. nº
Des.		Escala : várias	A1	007
Verif.	AJC			
Aprov.	AJC	1280-PE-22-0902-007		
Nome do ficheiro:		05C13PE_CHSMat_D007_F001aF001_RVPTipoPormDren_PE_R00_20100528.dwg		

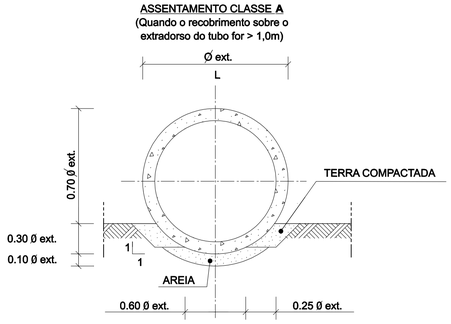
Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

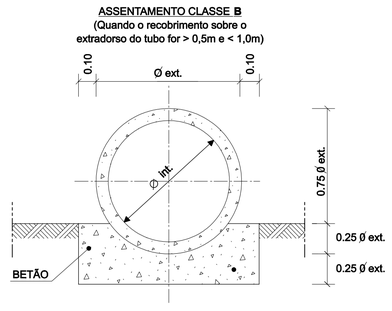


TIPOS DE ASSENTAMENTO DE TUBAGENS



CORTE 2-2





ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA	Data :
	Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EDIA — EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas — CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA — CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

PROJECTO DE EXECUÇÃO

REDE VIÁRIA

PASSAGEM HIDRÁULICA CIRCULAR SIMPLES

DEFINIÇÃO DE FORMAS E ARMADURAS

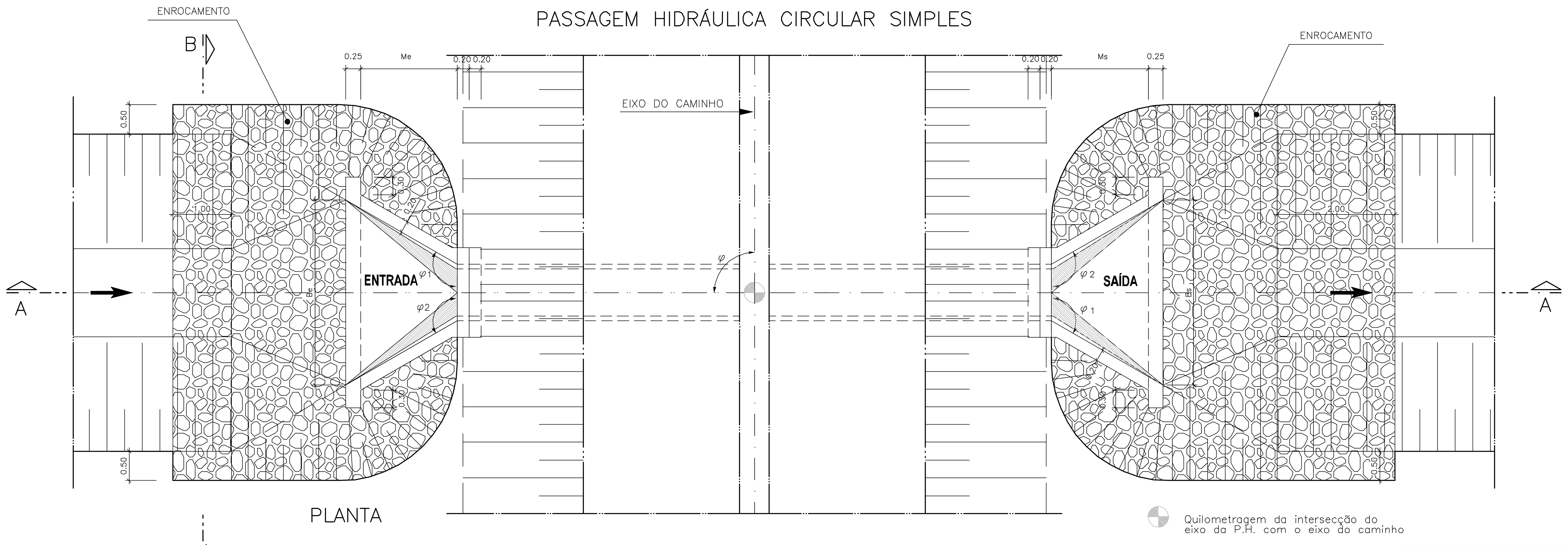
Folha 1/2

Proj.		Data : MAI.2010	Formato	Des. nº
Des.		Escala : 1:25	A1	008
Verif.	AJC			
Aprov.	AJC	1280-PE-22-0902-008		

Nome do ficheiro: 05C13PE_CH05Mat_D008_F001aF002_RVPHCircSimples_PE_R00_20100528.dwg

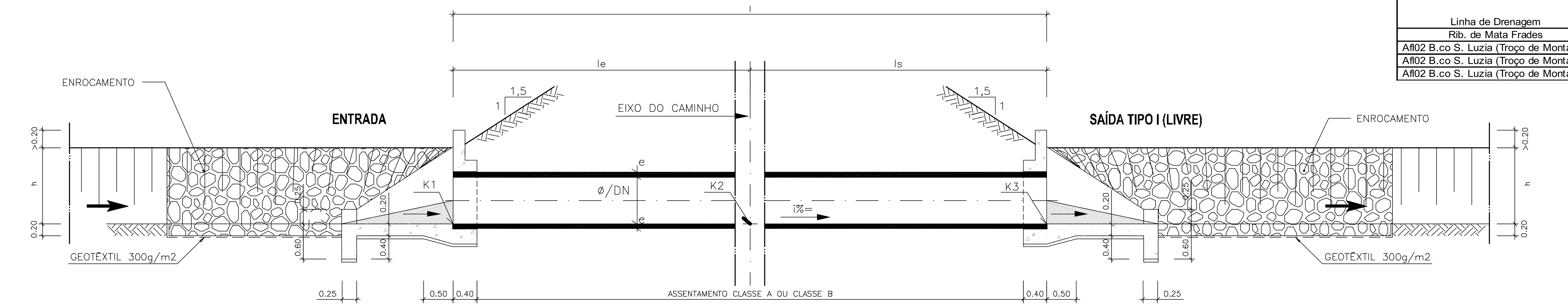
Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

PASSAGEM HIDRÁULICA CIRCULAR SIMPLES

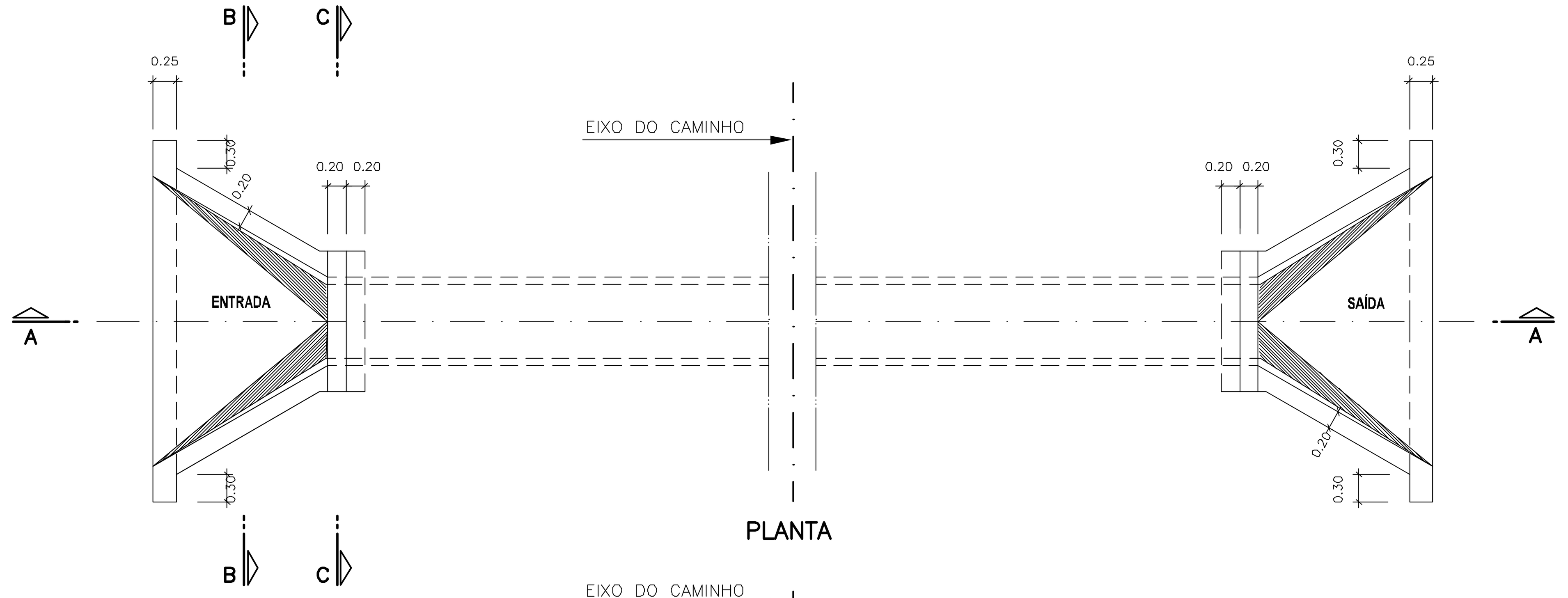


PLANTA

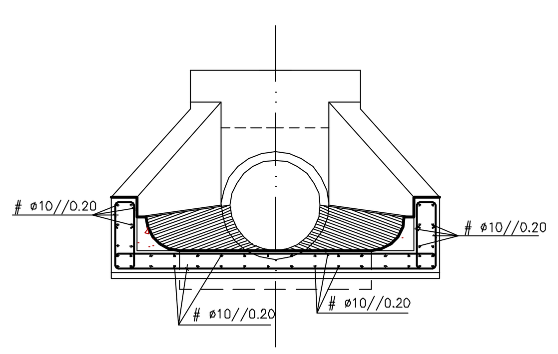
Quilometragem da intersecção do eixo da P.H. com o eixo do caminho



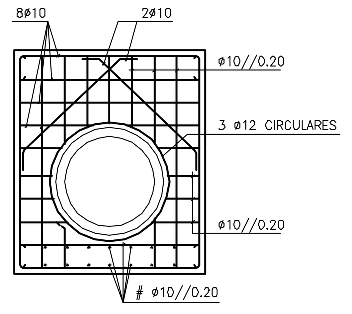
CORTE A–A



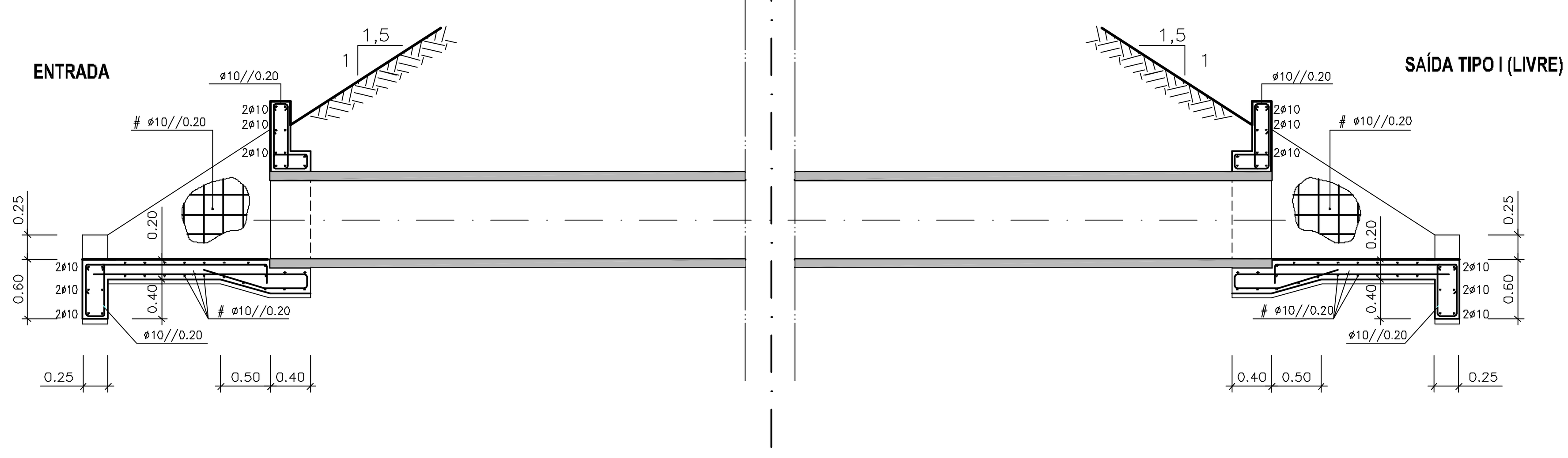
PLANTA



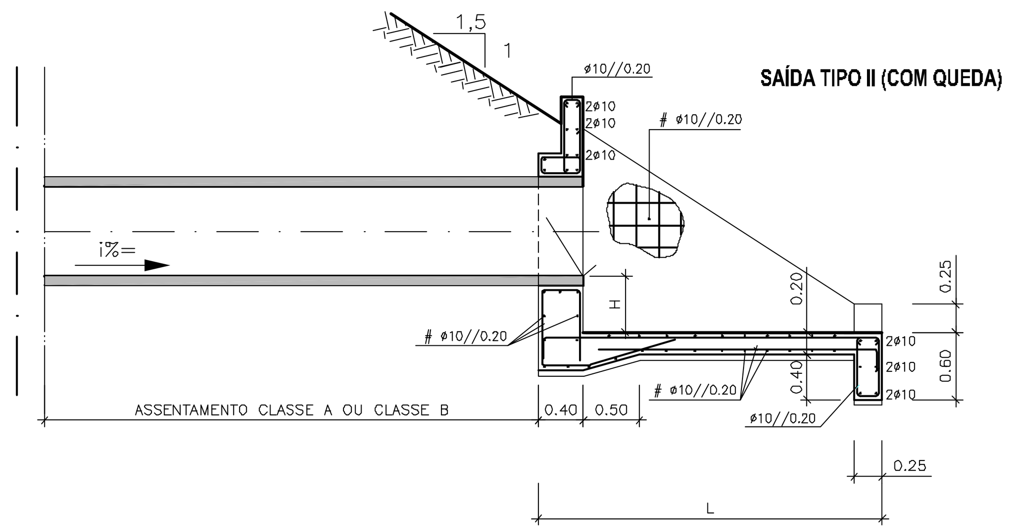
CORTE B–B



CORTE C–C

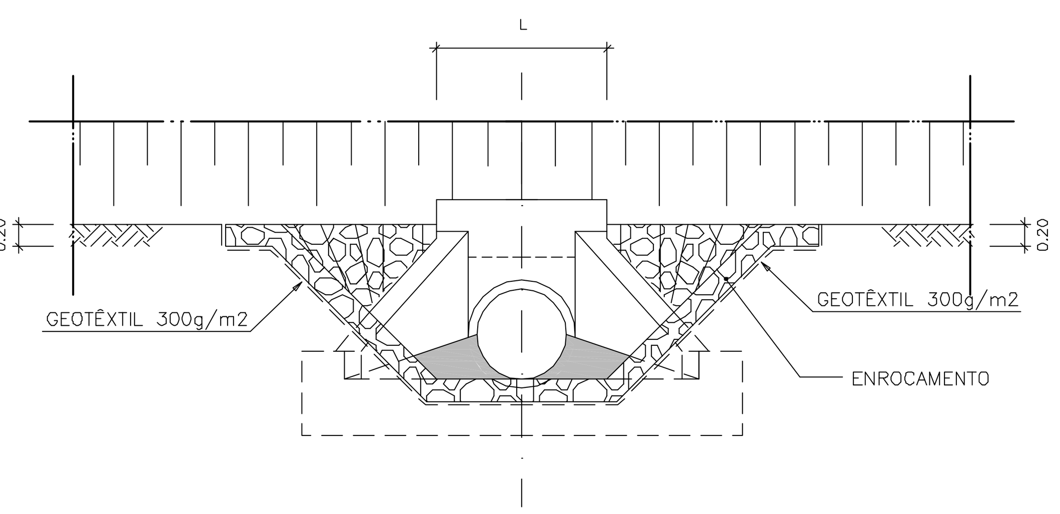


CORTE A–A



NOTAS:

- ENRONCAMENTO DE PEDRA ARGAMASSADA D50=0.10m, GRANULOMETRIA 50–150mm A ARGAMASSA DEVERÁ TER 300 Kg DE CIMENTO/m3 DE ARGAMASSA (TRAÇO 1:4 EM VOLUME)
- GEOTEXTIL 300 g /m2



CORTE B–B

CONVENÇÕES:

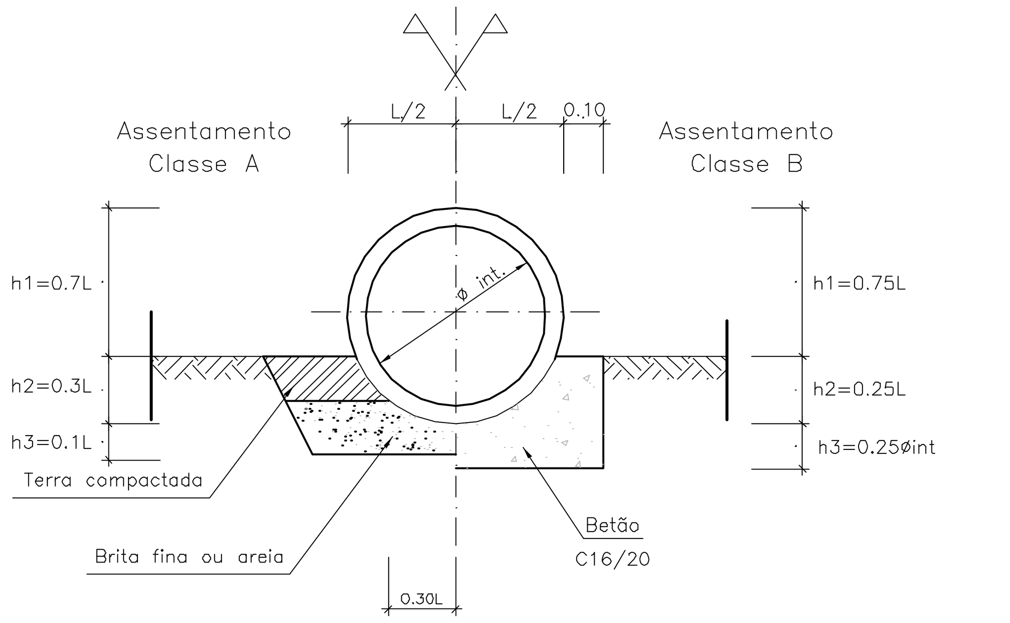
ÍNDICE e – ENTRADA
ÍNDICE s – SAÍDA
φ – ÂNGULO DE VIÉS
φ1 e φ2 – ÂNGULOS DOS MUROS DE ALA COM OS PLANOS DAS ENTRADAS OU DAS SAÍDAS; OS SEUS VALORES DEPENDEM DO ÂNGULO DE VIÉS
l – COMPRIMENTO TOTAL DA PASSAGEM HIDRÁULICA
le – COMPRIMENTO DO CORPO DA PASSAGEM HIDRÁULICA A MONTANTE DO EIXO DA ESTRADA, MEDIDO SEGUNDO O EIXO DA P.H.
ls – COMPRIMENTO DO CORPO DA PASSAGEM HIDRÁULICA A JUSANTE DO EIXO DO CAMINHO, MEDIDO SEGUNDO O EIXO DA P.H.
Me – COMPRIMENTO DOS MUROS DE ALA DO LADO DA ENTRADA, MEDIDO PERPENDICULARMENTE AO EIXO DO CAMINHO
Ms – COMPRIMENTO DOS MUROS DE ALA DO LADO DA SAÍDA, MEDIDO PERPENDICULARMENTE AO EIXO DO CAMINHO
Be , Bs – MAIOR LARGURA DAS BOCAS DE ENTRADA E DE SAÍDA, RESPECTIVAMENTE, MEDIDAS PARALELAMENTE AO EIXO DO CAMINHO
ø/DN – DIÂMETRO DA PASSAGEM HIDRÁULICA
e – ESPESSURA DA TUBAGEM
K1, K2, K3 – COTAS ALTIMÉTRICAS DA PASSAGEM DOS TUBOS, RESPECTIVAMENTE NA ENTRADA, NO PONTO COINCIDENTE COM O EIXO DO CAMINHO E NA SAÍDA
h – PROFUNDIDADE DA VALA

REDE DE DRENAGEM - Passagens Hidráulicas de secção Circular																					
		Secção de Vala (m)								Aqueduto											
		Montante				Jusante				Elementos de Implantação											
	Localização	Rasto	Taludes	Altura (h)	Boca	Rasto	Taludes	Altura (h)	Boca	ø	K	Declive	l	φ	le	ls	Me	Ms	Be	Bs
Linha de Drenagem	pk	(m)	(v:h)	(m)	(m)	(m)	(v:h)	(m)	(m)	(m)	(m)	(%)	(m)	(grad)	(m)	(m)	(m)	(m)	(m)	(m)
Rib. de Mata Frades	*0+350*	1.0	1:1.5	1.0	4.0	1.2	1:1.5	1.0	4.2	1.2	184.48	1.0	Passagem hidráulica no caminho de projecto CA1 (PH 1.1)							
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Montante)	*0+150*	1.0	1:1.5	1.0	4.0	1.0	1:1.5	1.0	4.0	1.2	191.99	1.5	6.0	99	3.0	3.0	1.1	1.1	3.00	3.00
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Montante)	*0+218*	1.0	1:1.5	1.0	4.0	1.0	1:1.5	1.0	4.0	1.2	192.77	1.5	8.0	98	4.0	4.0	1.1	1.1	3.00	3.00
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Montante)	*0+792*	1.0	1:1.5	1.0	4.0	1.0	1:1.5	1.0	4.0	1.0	196.13	1.5	8.0	82	4.0	4.0	1.1	1.1	2.75	2.75

ÂNGULOS DOS MUROS DE ALA (grados)

100 > φ > 85		85 > φ > 60		60 > φ > 35	
φ 1	φ 2	φ 1	φ 2	φ 1	φ 2
133	133	150	108	167	83

PORMENORES DOS ASSENTAMENTOS



ESCALA 1:25

1 – TIPOS DE ASSENTAMENTO:
A – LEITO DE AREIA OU BRITA FINA
B – COXIM DE BETÃO

2 – NO ASSENTAMENTO CLASSE B, O LEITO DE FUNDAÇÃO DEVE SER BEM COMPACTADO

MATERIAIS:

AÇO: A400NR
BETÃO: C25/30
CLASSE DE EXPOSIÇÃO AMBIENTAL: XC2
RECOBRIMENTO MÍNIMO: 0.04 m
Betão de regularização com 0.05 m (200 kg cimento/m3)

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO **BOM PARA EXECUÇÃO** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA | Data : | Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EDIA — EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

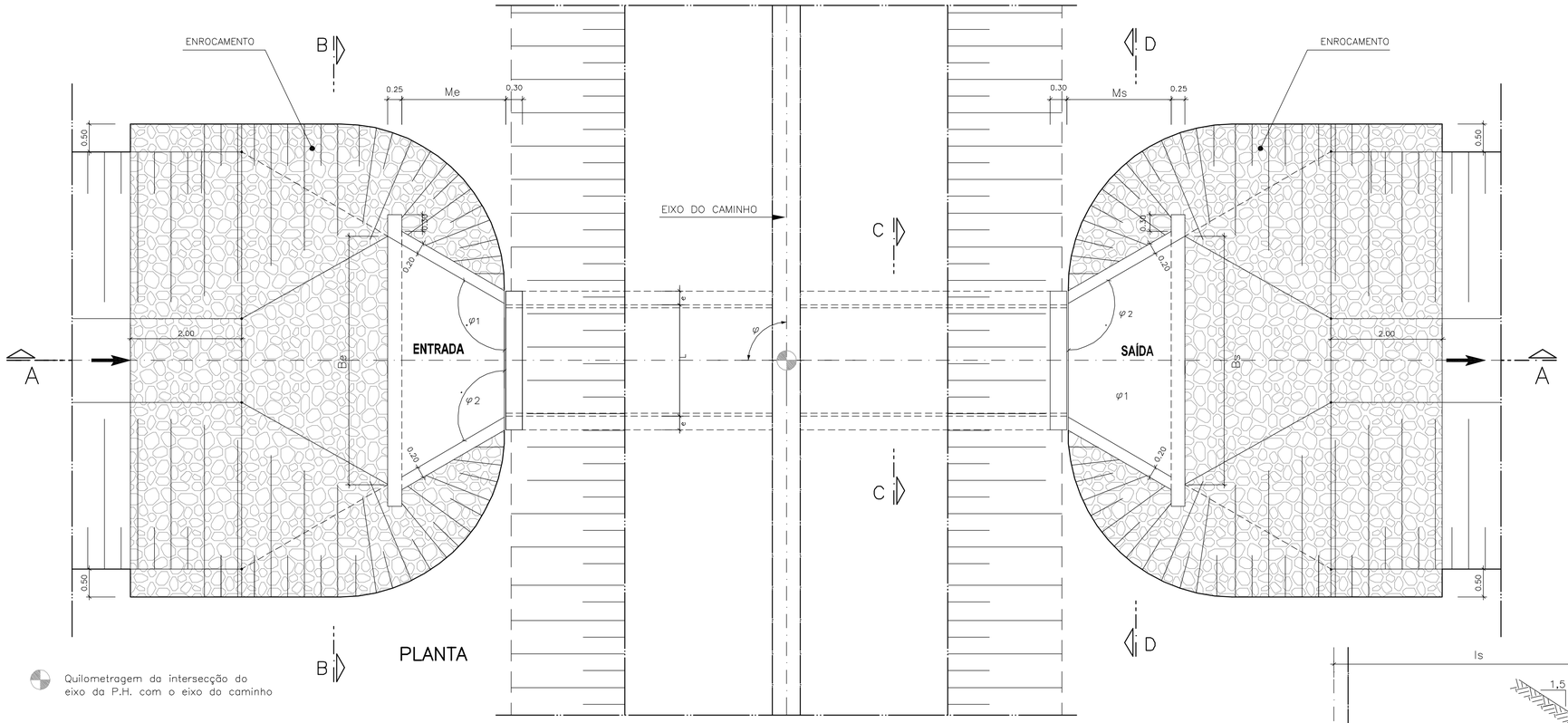
COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

REDE DE DRENAGEM
PASSAGEM HIDRÁULICA CIRCULAR.
DEFINIÇÃO DE FORMAS E BETÃO ARMADO. DESENHO TIPO
Folha 1/1

Proj.	PS/PA	Data : ABR. 2010	Formato A1	Des. nº 026
Des.	TR	Escala : 1:25, 1:50		
Verif.	JL			
Aprov.	AR	T449.6.4		

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3



CONVENÇÕES:

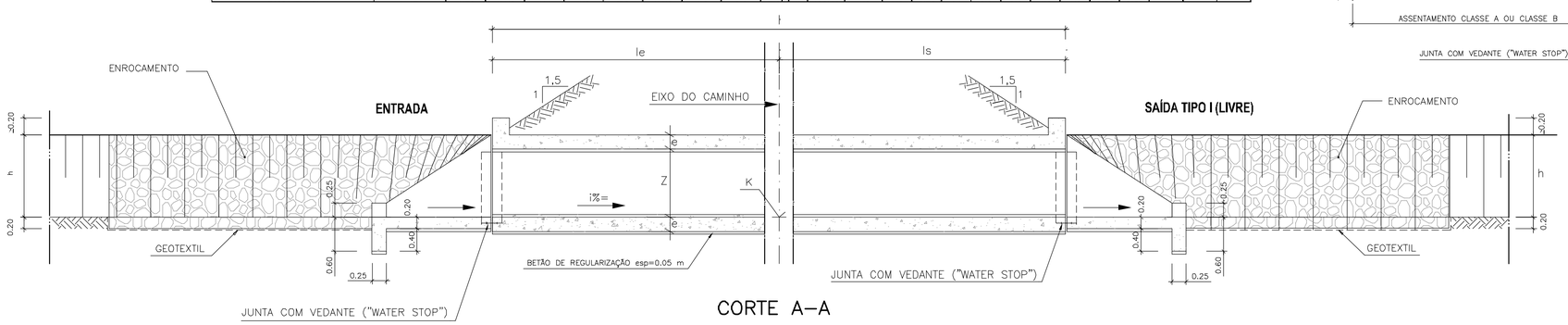
ÍNDICE e	– ENTRADA
ÍNDICE s	– SAÍDA
φ	– ÂNGULO DE VIÉS
φ1 e φ2	– ÂNGULOS DOS MUROS DE ALA COM OS PLANOS DAS ENTRADAS OU DAS SAÍDAS; OS SEUS VALORES DEPENDEM DO ÂNGULO DE VIÉS
l	– COMPRIMENTO TOTAL DA PASSAGEM HIDRÁULICA
le	– COMPRIMENTO DO CORPO DA PASSAGEM HIDRÁULICA A MONTANTE DO EIXO DA ESTRADA, MEDIDO SEGUNDO O EIXO DA P.H.
ls	– COMPRIMENTO DO CORPO DA PASSAGEM HIDRÁULICA A JUSANTE DO EIXO DO CAMINHO, MEDIDO SEGUNDO O EIXO DA P.H.
Me	– COMPRIMENTO DOS MUROS DE ALA DO LADO DA ENTRADA, MEDIDO PERPENDICULARMENTE AO EIXO DO CAMINHO
Ms	– COMPRIMENTO DOS MUROS DE ALA DO LADO DA SAÍDA, MEDIDO PERPENDICULARMENTE AO EIXO DO CAMINHO
Be , Bs	– MAIOR LARGURA DAS BOCAS DE ENTRADA E DE SAÍDA, RESPECTIVA-MENTE, MEDIDAS PARALELAMENTE AO EIXO DO CAMINHO
Z/L	– ALTURA / LARGURA INTERIORES DO CORPO DA PASSAGEM HIDRÁULICA
e	– ESPESSURA DAS PAREDES DA SOLEIRA E DO TECTO DA PASSAGEM HIDRÁULICA
K, Km, Kj	– COTAS ALTIMÉTRICAS DA PASSAGEM HIDRÁULICA, RESPECTIVAMENTE NO PONTO COINCIDENTE COM EIXO DO CAMINHO, A MONTANTE E A JUSANTE DA QUEDA VERTICAL (CASO EXISTA).
h	– PROFUNDIDADE DA VALA

NOTAS:

- ENRONCAMENTO DE PEDRA ARGAMASSADA D50=0.10m, GRANULOMETRIA 50–150mm A ARGAMASSA DEVERÁ TER 300 Kg DE CIMENTO/m3 DE ARGMASSA (TRAÇO 1:4 EM VOLUME)
- GEOTEXTIL 300 g /m2

AQUEDUTOS DE SECÇÃO RECTANGULAR

DESIGNAÇÃO DA LINHA DE ÁGUA	LOCALIZAÇÃO	SECÇÃO DA LINHA DE ÁGUA								AQUEDUTO															
		MONTANTE				JUSANTE				ELEMENTOS DE IMPLANTAÇÃO													QUEDA A JUSANTE		
		Rasto	Taludes	Altura (h)	Boca	Rasto	Taludes	Altura (h)	Boca	Lxz	K	Declive	l	e	φ	le	ls	Me	Ms	Be	Bs	H	L	K4
	[m]	[m]	[v/h]	[m]	[m]	[m]	[v/h]	[m]	[m]	[mxm]	[m]	[%]	[m]	[m]	[grad]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]
Rib. de Mata Frades	0+379	0.80	1:1.5	1.0	3.8	1.0	1:1.5	1.0	4.0	1.5 x 1.1	185.08	1.0	5.0	0.25	100	2.5	2.5	1.3	1.5	3.30	3.50	0.17	2.15	184.89
B.co da Polina (Troço de Jusante)	0+497	2.00	1:1.5	1.5	6.5	2.5	1:1.5	1.5	7.0	3.6 x 1.7	132.22	1.0	8.0	0.30	74	4.0	4.0	2.2	2.2	6.35	6.35	-	-	-
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Montante)	0+097	1.00	1:1.5	1.0	4.0	1.0	1:1.5	1.0	4.0	2.0 x 1.1	191.94	1.0	8.0	0.25	93	4.0	4.0	1.3	1.3	3.80	3.80	-	-	-
B.co Azinhal	0+000	3.00	1:1.5	1.7	8.1	1.0	1:1.5	1.0	4.0	3.6 x 1.7	174.28	1.0	8.0	0.30	97	4.0	4.0	2.2	2.2	6.40	6.40	-	-	-
B.co Azinhal	1+732	2.50	1:1.5	1.7	7.6	2.5	1:1.5	1.7	7.6	3.6 x 1.7	180.94	1.0	8.0	0.30	59	4.0	4.0	2.2	2.2	6.35	6.35	-	-	-
B.co Azinhal	3+280	2.00	1:1.5	1.5	6.5	2.0	1:1.0	1.5	6.5	3.0 x 1.7	188.69	1.0	7.0	0.30	83	3.5	3.5	2.2	2.2	5.75	5.75	-	-	-
B.co Azinhal	4+421	1.20	1:1.5	1.1	4.5	2.0	1:1.5	1.5	6.5	2.0 x 1.1	195.10	1.5	7.0	0.25	94	3.5	3.5	1.3	1.3	3.80	3.80	-	-	-



CORTE A–A

SAÍDA TIPO II (COM QUEDA)

ÂNGULOS DOS MUROS DE ALA (grados)

100 > φ > 85		85 > φ > 60		60 > φ > 35	
φ 1	φ 2	φ 1	φ 2	φ 1	φ 2
133	133	150	108	167	83

CORTE B–B CORTE C–C CORTE D–D

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.
EDIA

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA
CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

REDE DE DRENAGEM

PASSAGEM HIDRÁULICA RECTANGULAR.
DEFINIÇÃO DE FORMAS E BETÃO ARMADO. DESENHO TIPO

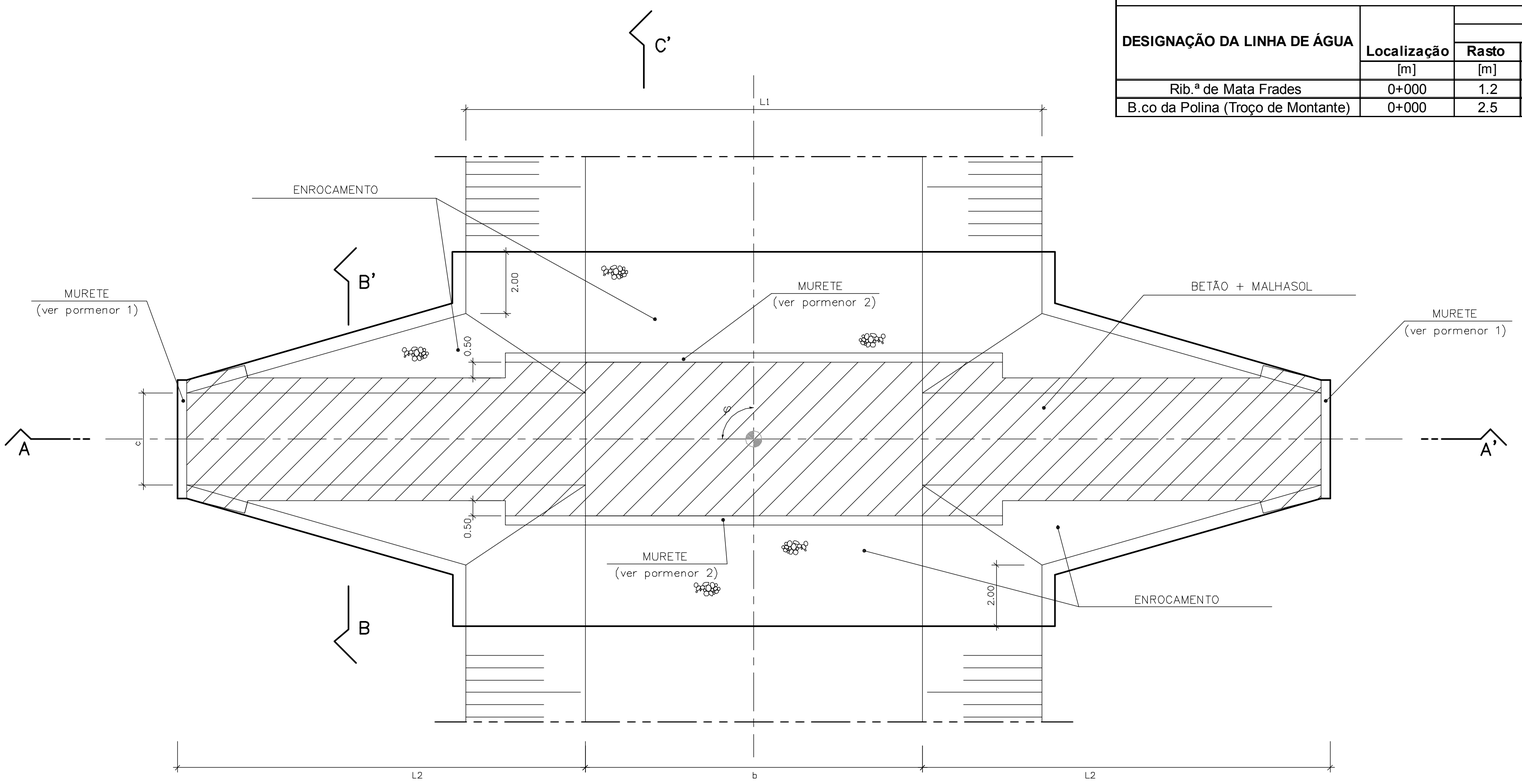
Folha 1/2

Proj.	PS/PA	Data : ABR. 2010	Formato	Des. nº	027
Des.	TR	Escala : 1:50	A1		
Verif.	JL				
Aprov.	AR	T449.6.4			

Nome do ficheiro: 05G13PE_GHSMat_RD_D027_F001aF002_PassagemHidraulicaRectangular_PE_R00_20100430.dwg

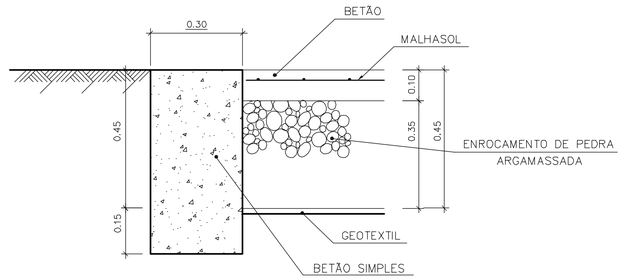
Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

PASSAGENS A VAU																
DESIGNAÇÃO DA LINHA DE ÁGUA	Localização	SECÇÃO DA LINHA DE AGUA								AQUEDUTO						
		MONTANTE				JUSANTE				ELEMENTOS DE IMPLANTAÇÃO						
		Rasto	Taludes	Altura	Boca	Rasto	Taludes	Altura	Boca	c	b	h	L1	L2	φ	k
	[m]	[m]	[v:h]	[m]	[m]	[m]	[v:h]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]	[º]	[m]
Rib.ª de Mata Frades	0+000	1.2	1:1.5	1.0	4.2	1.1	1:1.5	1.2	3.8	3.00	1.20	1.20	4.2	8.0	80	180.70
B.co da Polina (Troço de Montante)	0+000	2.5	1:1.5	1.0	5.5	2.3	1:1.5	1.0	4.00	4.00	2.50	1.00	5.5	6.7	67	151.99



PLANTA

Esc. 1:100



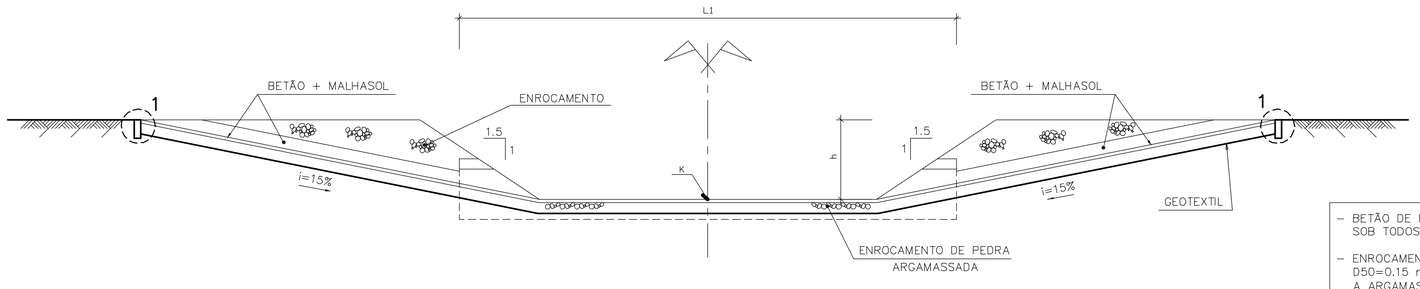
Pormenor 1

Esc. 1:10

Pormenor 2

Esc. 1:10

C

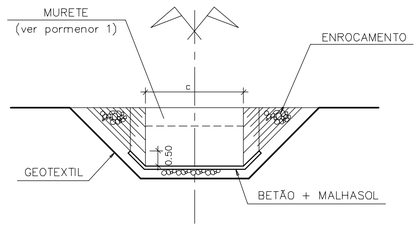


CORTE A–A'

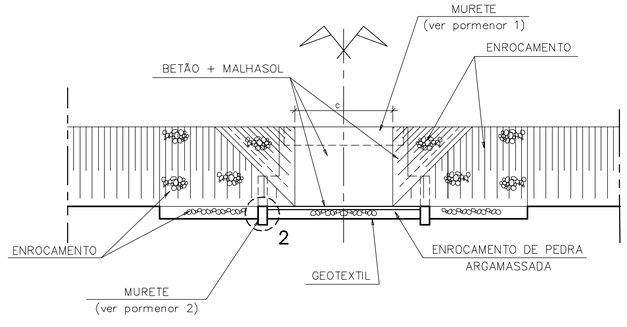
- BETÃO DE REGULARIZAÇÃO COM 0.05m DE ESPESSURA SOB TODOS OS ELEMENTOS DE FUNDAÇÃO
- ENROCAMENTO DE PEDRA ARGAMASSADA D50=0.15 m, GRAMULOMETRIA 100–240 mm A ARGAMASSA DEVERÁ TER 300 Kg DE CIMENTO/m3 DE ARGAMASSA (TRAÇO 1:4 EM VOLUME)
- GEOTEXTIL 300 g /m2

- φ – ÂNGULO DE VIÉS
- h – ALTURA DA VALA
- L1 – LARGURA DA BOCA DA VALA
- L2 – COMPRIMENTO DA RAMPA
- b – LARGURA DO RASTO DA VALA
- K – COTA DO RASTRO DA LINHA DA ÁGUA
- c – LARGURA DO CAMINHO

Quilometragem da intersecção do eixo da P.H. com o eixo do caminho



CORTE B–B'



CORTE C–C'

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :

Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.

EDIA

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS

PROJECTO DE EXECUÇÃO

REDE DE DRENAGEM

PASSAGEM A VAU.

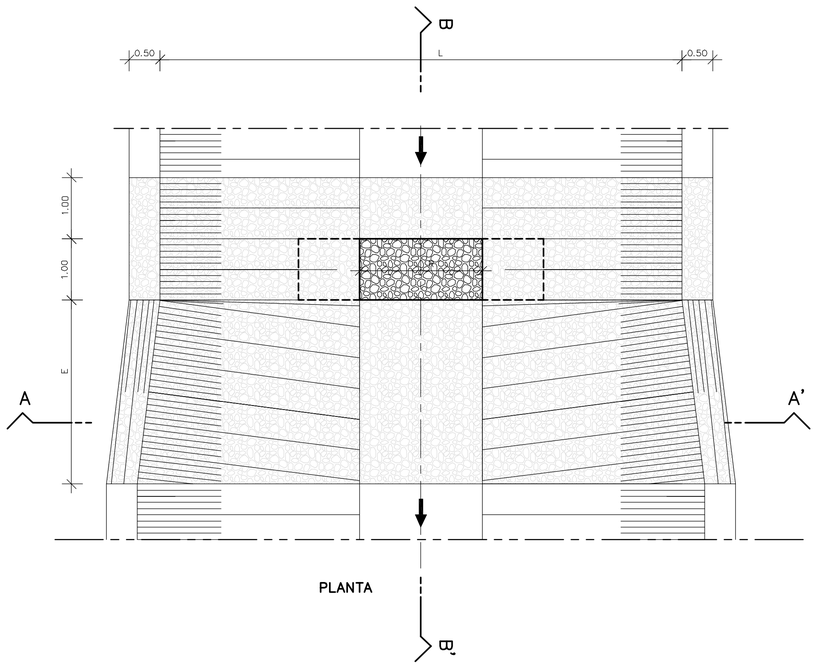
DEFINIÇÃO DE FORMAS. DESENHO TIPO

Folha 1/1

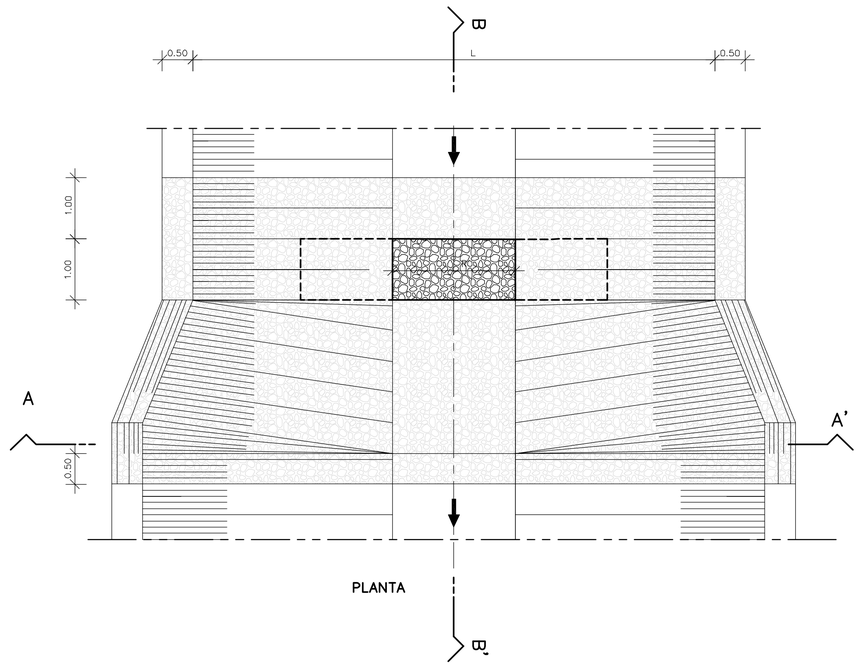
Proj.	PS/PA	Data : ABR. 2010	Formato	Des. nº	028
Des.	TR	Escala : 1:10, 1:100	A1		
Verif.	JL				
Aprov.	AR	T449.6.4			
Nome do ficheiro:	05C13RE_CHSMat_RD_D028_F001aF001_PassagemVau_PE_R00_D000430.dwg				

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

QUEDA VERTICAL – 0,25 m



QUEDA VERTICAL >= 0,50 m

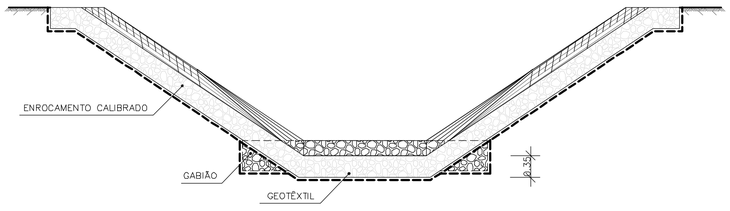


GABIÃO EM MALHA DE DUPLA TORÇÃO TIPO 6x8, FIO ø2.2mm
ENROCAMENTO D50 = 0.15m
GRANULOMETRIA 100–240mm

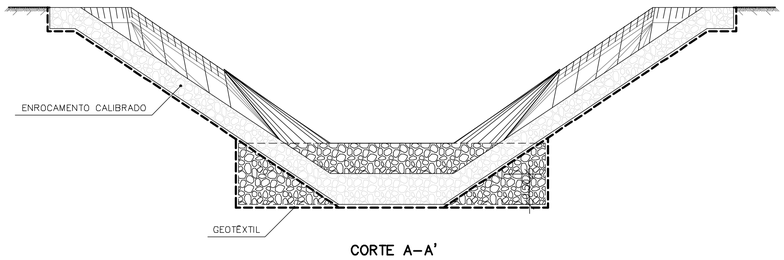
- ENROCAMENTO CALIBRADO D50=0.15 m, GRANULOMETRIA 100–240 mm
- GEOTEXTIL NÃO TECIDO >= 300 g /m2

NOTA: PARA OS CASOS EM QUE OS RASTOS DE MONTANTE E DE JUSANTE SÃO DIFERENTES, A TRANSIÇÃO ENTRE AS DUAS SECÇÕES DEVERÁ SER FEITA AUMENTANDO/DIMINUINDO O RASTO DA VALA SEGUNDO UM ÂNGULO DE 30° (EM PLANTA), MANTENDO-SE CONSTANTE A INCLINAÇÃO DOS TALUDES

L – LARGURA DA BOCA DA LINHA DE ÁGUA
R – LARGURA DA SOLEIRA DESCARREGADORA DA QUEDA
h1 e h2 – ALTURAS TOTAIS DA SECÇÃO DA LINHA DE ÁGUA
K1 e K2 – COTAS DA RASANTE DE MONTANTE E DE JUSANTE, RESPECTIVAMENTE
H – ALTURA DA QUEDA
E – COMPRIMENTO DA BACIA DE DISSIPAÇÃO



CORTE A–A'

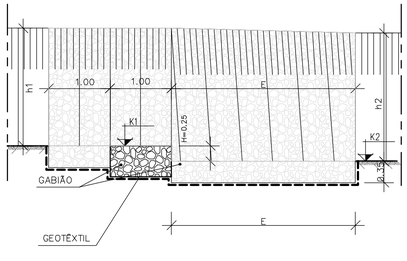


CORTE A–A'

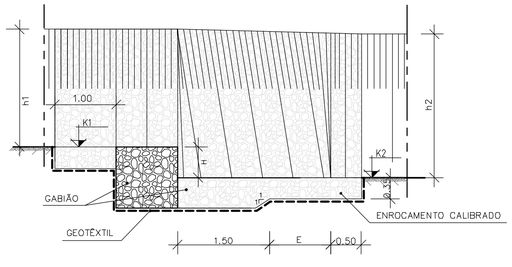
QUEDAS VERTICAIS

DESIGNAÇÃO DA LINHA DE ÁGUA	LOCALIZAÇÃO	SECÇÃO DE MONTANTE			SECÇÃO DE JUSANTE			COTAS		MEDIDAS GEOMÉTRICAS DO DESENHO TIPO			
		Rasto	Taludes	h1	Rasto	Taludes	h2	k1	k2	H	L	R	E
	[m]	[m]	[v:h]	[m]	[m]	(v:h)	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]	[m]
Rib.ª de Mata Frades	*0+100*	1.2	1:1.5	1.0	1.2	1:1.5	1.0	181.62	182.12	0.50	4.2	1.2	2.0
Rib.ª de Mata Frades	*0+230*	1.2	1:1.5	1.0	1.2	1:1.5	1.0	183.32	183.57	0.25	4.2	1.2	3.5
B.co da Polina (Troço de Montante)	*0+100*	1.0	1:1.5	1.2	1.5	1:1.5	1.0	152.37	152.87	0.50	4.6	1.0	1.0
B.co Azinhal	*1+026*	2.5	1:1.5	1.7	2.5	1:1.5	1.7	177.53	178.03	0.50	7.6	2.5	5.0
B.co Azinhal	*1+660*	2.5	1:1.5	1.7	2.5	1:1.5	1.7	180.41	180.66	0.25	7.6	2.5	6.0
B.co Azinhal	*2060.0(2)*	2.0	1:1.5	1.0	2.5	1:1.5	1.7	182.21	183.21	1.00	5.0	2.0	3.5
B.co Azinhal	*4+330*	2.0	1:1.5	1.5	2.0	1:1.5	1.5	193.05	193.55	0.50	6.5	2.0	3.5
B.co Azinhal	*4+406*	1.2	1:1.5	1.1	2.0	1:1.5	1.5	193.05	194.05	1.00	4.5	1.2	5.0
B.co Azinhal	*5+070*	1.2	1:1.5	1.1	1.2	1:1.5	1.1	193.05	193.55	0.50	4.5	1.2	1.5
B.co Azinhal	*5+130*	1.2	1:1.5	1.1	1.2	1:1.5	1.1	193.05	193.55	0.50	4.5	1.2	1.5

(1) A definir em Obra, adaptando-se ao existente
(2) Situado a montante de confluência



CORTE B–B'



CORTE B–B'

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA | Data : | Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.
EDIA

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA
CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

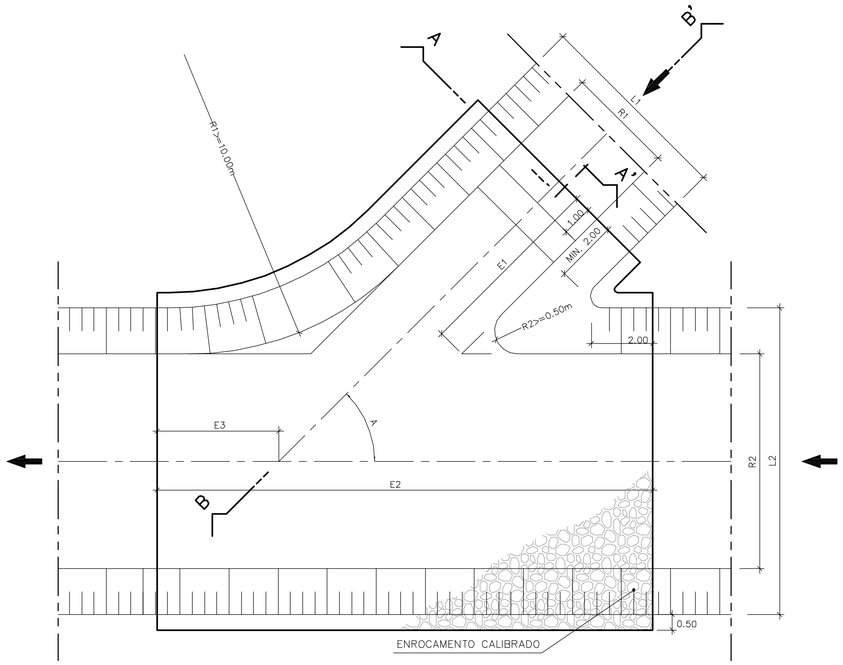
REDE DE DRENAGEM
QUEDA VERTICAL.
PLANTAS, CORTES E PORMENORES. DESENHO TIPO
Folha 1/1

Proj.	PS/PA	Data : ABR. 2010	Formato	Des. nº
Des.	TR	Escala : 1:50	A1	029
Verif.	JL			
Aprov.	AR	T449.6.4		

Nome do ficheiro: 05C13\PE_CHS\Mat_RD_D029_F001aF001_QuedaVertical_PE_R00_20100430.dwg

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

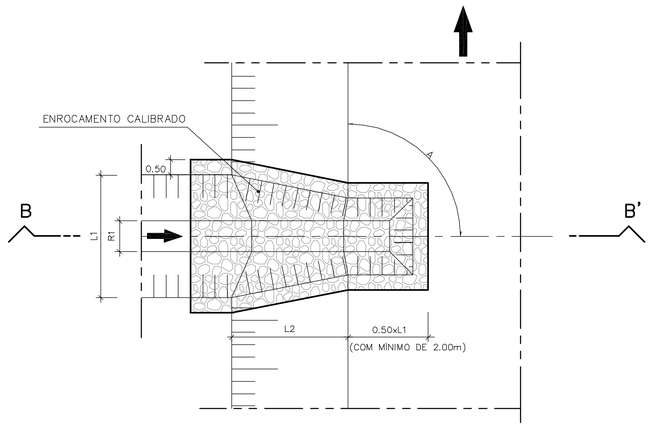
TIPO 1



PLANTA
Escala: 1:100

R1 e R2 – LARGURA DO RASTO DA LINHA DE ÁGUA
L1 e L2 – LARGURA DA BOCA DA LINHA DE ÁGUA
A – ÂNGULO DE INSERÇÃO DA LINHA DE ÁGUA CONFLUENTE
E1 – COMPRIMENTO TOTAL DE ENROCAMENTO DA LINHA DE ÁGUA CONFLUENTE
E2 – COMPRIMENTO TOTAL DE ENROCAMENTO DA LINHA DE ÁGUA PRINCIPAL
E3 – COMPRIMENTO DO ENROCAMENTO A JUSANTE DA INTERSECÇÃO DAS LINHAS DE ÁGUA
CR1 – COTA DA RASANTE DA LINHA DE ÁGUA CONFLUENTE
CR2 – COTA DA RASANTE DA LINHA DE ÁGUA PRINCIPAL

TIPO 2



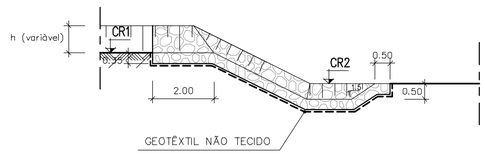
PLANTA

- ENROCAMENTO CALIBRADO D50=0.15 m, GRANULOMETRIA 100-240 mm
- GEOTEXTIL NÃO TECIDO >= 300 g /m2

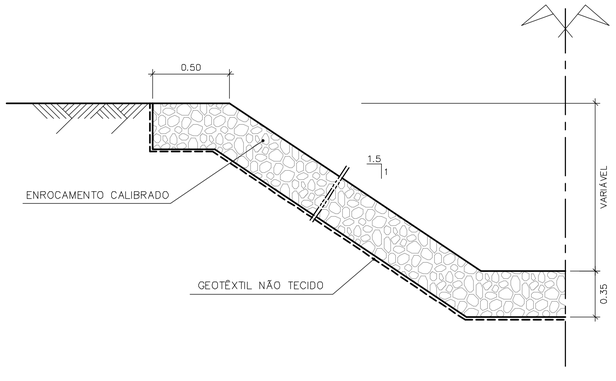
CONFLUÊNCIAS

DESIGNAÇÃO DA LINHA DE ÁGUA	LOCALIZAÇÃO [km]	Tipo	A [º]	R1 [m]	L1 [m]	R2 [m]	L2 [m]	E1 [m]	CR2-CR1 [m]	E2 [m]
B.co da Polina (Troço de Jusante)	0+000	2	56	2.5	7.0	-	-	2.0 (1)	0.0 (1)	-
B.co da Polina (Troço de Montante)	0+046	1	24	1.0 (1)	3.5 (1)	2.5	5.5	19.5	0.0 (1)	15.5 (1)
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Jusante)	0+000	1	16	1.5	4.5	2.0 (1)	3.6 (1)	19.0	0.0 (1)	18.0 (1)
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Montante)	0+000	1	54	0.5 (1)	2.0 (1)	1.0	4.0	10.0	0.0 (1)	14.0 (1)
B.co Azinhal	1+290	1	50	1.0 (1)	4.0 (1)	2.5	7.6	16.5	0.0 (1)	15.5 (1)
B.co Azinhal	1+771	1	90	0.5 (1)	1.5 (1)	2.5	7.6	12.0	0.0 (1)	17.5 (1)
B.co Azinhal	2+051	1	83	1.5 (1)	5.0 (1)	2.5	7.6	12.5	0.0 (1)	18.0 (1)
B.co Azinhal	3+106	1	60	1.5 (1)	3.0 (1)	2.0	6.5	13.0	0.0 (1)	16.0 (1)
B.co Azinhal	3+158	1	53	2.0	6.5	1.5 (1)	3.0 (1)	7.5	0.0 (1)	16.0 (1)
B.co Azinhal	3+588	1	40	1.0 (1)	2.5 (1)	2.0	6.5	17.0	0.0 (1)	15.0 (1)
B.co Azinhal	3+826	1	35	1.0 (1)	2.5 (1)	2.0	6.5	19.0	0.0 (1)	15.5 (1)
B.co Azinhal	4+875	1	35	0.5 (1)	1.5 (1)	1.2	4.5	14.0	0.0 (1)	13.5 (1)

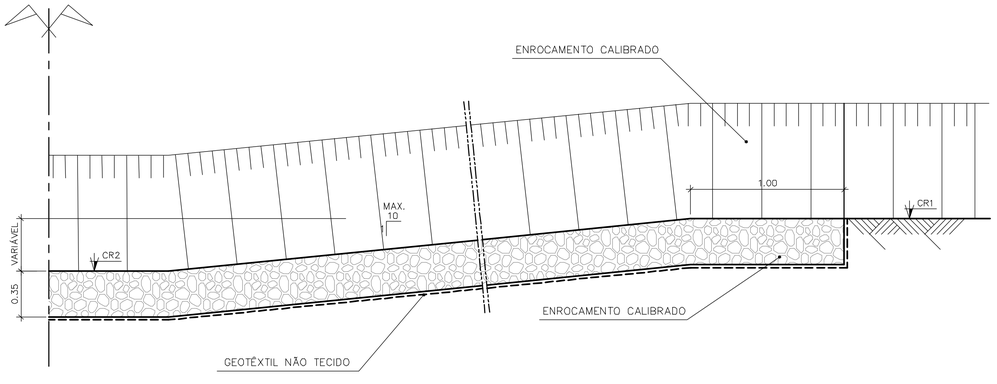
(1) A definir em Obra, adaptando-se ao existente



CORTE B–B'



CORTE A–A'
Escala: 1:20



CORTE B–B'
Escala: 1:20

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA

Data :
Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.
EDIA

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

REDE DE DRENAGEM
CONFLUÊNCIAS
PLANTAS, CORTES E PORMENORES.DESENHO TIPO
Folha 1/1

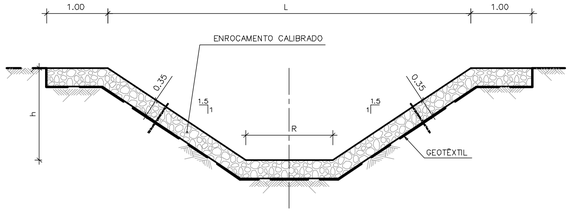
Proj.	PS/PA	Data : ABR. 2010	Formato	Des. nº	030
Des.	TR	Escala : 1:20, 1:100	A1		
Verif.	JL				
Aprov.	AR	T449.6.4			
Nome do ficheiro:	05C13PE_GIS\Mxd_RD_D030_F001aF001_Confluencias_PE_R00_D030X00.dwg				

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

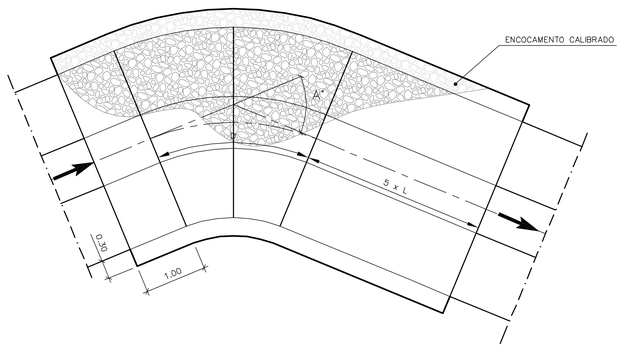
- ENROCAMENTO CALIBRADO
  D50=0.15 m, GRANULOMETRIA 100-240 mm
- GEOTEXTIL NÃO TECIDO >= 300 g /m2

L – LARGURA DA BOCA DA VALA
R – LARGURA DO RASTO DA VALA
A' – ALTURA DA VALA
CR1 – COTA DA RASANTE DE MONTANTE
CR2 – COTA DA RASANTE DA BASE DA SOLEIRA DE FIXAÇÃO
K1 – COTA DO RASTO DA VALA
K2 – COTA DO EIXO DA CONDUTA

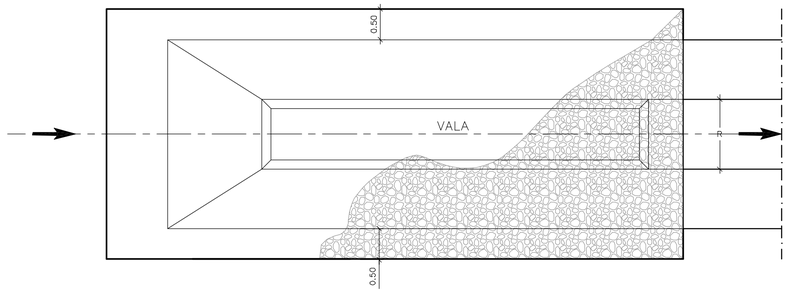
REVESTIMENTO TIPO EM TROÇOS RECTOS
COM ENROCAMENTO



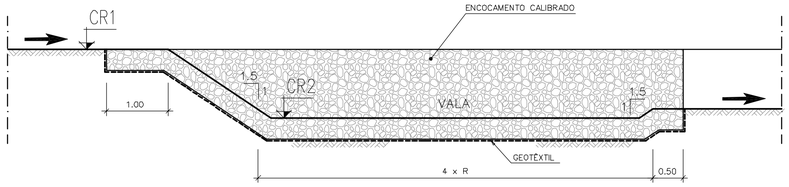
REVESTIMENTO EM CURVA



SOLEIRA DE FIXAÇÃO – TIPO 1

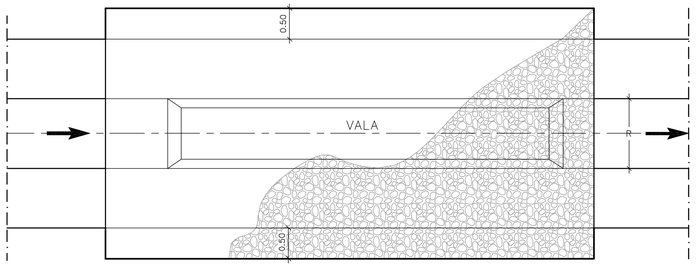


PLANTA

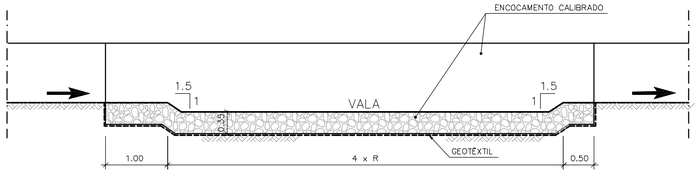


CORTE LONGITUDINAL

SOLEIRA DE FIXAÇÃO – TIPO 2
(VALA EXISTENTE)



PLANTA



CORTE LONGITUDINAL

SOLEIRAS DE FIXAÇÃO

DESIGNAÇÃO DA LINHA DE ÁGUA	LOCALIZAÇÃO	SECÇÃO EXISTENTE			SOLEIRA DE FIXAÇÃO			
		Rasto	Taludes	Boca	Tipo	CR1 - CR2	d	L
	[km]	[m]	[v:h]	[m]		[m]	[m]	[m]
Rib.ª de Mata Frades	0+640	0.80	1:1.5	3.8	2	-	0.10	3.2
Rib.ª de Mata Frades	0+740	0.80	1:1.5	3.8	2	-	0.10	3.2
Rib.ª de Mata Frades	1+164	0.80	1:1.5	3.8	1	1.0 (1)	0.10	3.2
B.co da Polina (Troço de Jusante)	0+838	2.00	1:1.5	6.5	2	-	0.10	8.0
B.co da Polina (Troço de Montante)	0+591	1.00	1:1.5	4.0	2	-	0.10	4.0
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Jusante)	0+618	1.50	1:1.5	4.5	2	-	0.10	6.0
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Montante)	1+440	0.80	1:1.5	3.8	2	-	0.10	3.2
Afl03 B.co S. Luzia	0+331	1.00	1:1.5	5.5	2	-	0.10	4.0
B.co Azinhal	2+249	2.00	1:1.5	5.0	1	1.0 (1)	0.10	8.0
B.co Azinhal	3+006	2.00	1:1.5	6.5	2	-	0.10	8.0
B.co Azinhal	5+186	1.20	1:1.5	4.5	2	-	0.10	4.8

(1) A definir em Obra, adaptando-se ao existente

REVESTIMENTOS

DESIGNAÇÃO DA LINHA DE ÁGUA	TROÇO		OBS.	SECÇÃO DE MONTANTE				SECÇÃO DE JUSANTE				REVESTIMENTO					
	Inicial	Final		Rasto (R)	Taludes	Altura (h)	Boca (L)	Rasto (R)	Taludes	Altura (h)	Boca (L)	Tipo	A	D	E1	Extensão	Material
	[m]	[m]	-	[m]	[v:h]	[m]	[m]	[m]	[v:h]	[m]	[m]		[º]	[m]	[m]	[m]	
Rib.ª de Mata Frades	0+322	0+345	a	1.2	1:1.5	1.00	4.20	1.2	1:1.5	1.00	4.20	Em curva	15	2.6	18.9	23	Enrocamento
Rib.ª de Mata Frades	0+356	0+360	b	1.0	1:1.5	1.00	4.00	1.0	1:1.5	1.00	4.00	Em curva	12	3.1	12.8	4	Enrocamento
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Jusante)	0+269	0+296	-	1.5	1:1.5	1.00	4.50	1.5	1:1.5	1.00	4.50	Em curva	58	5.1	21.0	27	Enrocamento
Afl02 B.co S. Luzia (Troço de Jusante)	0+434	0+462	-	1.5	1:1.5	1.00	4.50	1.5	1:1.5	1.00	4.50	Em curva	80	5.6	21.0	28	Enrocamento
Afl03 B.co S. Luzia	0+000	0+030	b	1.0	1:1.5	1.50	5.50	1.0	1:1.5	1.50	5.50	Troço recto	-	-	-	30	Enrocamento
B.co do Azinhal	0+011	0+066	-	3.0	1:1.5	1.70	8.10	3.0	1:1.5	1.70	8.10	Em curva	31	16.2	36.9	54	Enrocamento
B.co do Azinhal	1+460	1+472	b	2.5	1:1.5	1.70	7.60	2.5	1:1.5	1.70	7.60	Em curva	20	7.0	36.1	12	Enrocamento
B.co do Azinhal	1+491	1+544	-	2.5	1:1.5	1.70	7.60	2.5	1:1.5	1.70	7.60	Em curva	47	16.4	36.1	53	Enrocamento
B.co do Azinhal	1+874	1+953	-	2.5	1:1.5	1.70	7.60	2.5	1:1.5	1.70	7.60	Em curva	101	44.1	34.7	80	Enrocamento
B.co do Azinhal	1+994	2+041	c	2.5	1:1.5	1.70	7.60	2.5	1:1.5	1.70	7.60	Em curva	81	10.6	34.7	46	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+062	2+083	d	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	31	10.8	25.6	21	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+083	2+089	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	12	4.2	25.6	6	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+089	2+104	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	16	5.6	25.6	15	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+104	2+114	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	11	3.8	25.6	10	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+114	2+125	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	14	4.9	25.6	11	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+125	2+131	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	11	2.9	25.6	6	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+131	2+143	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	14	3.7	25.6	12	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+143	2+158	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	23	6.0	22.5	15	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+158	2+166	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	23	6.0	22.5	9	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+166	2+188	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	18	4.7	22.5	22	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+188	2+195	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Troço Recto	-	-	-	7	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+195	2+230	e	2.0	1:1.5	1.00	5.00	2.0	1:1.5	1.00	5.00	Em curva	35	12.2	22.5	36	Enrocamento
B.co do Azinhal	2+230	2+241	f	2.0	1:1.5	1.00	5.00					Troço Recto	-	-	-	11	Enrocamento

(a) Situado a jusante de PH
(b) Situado a montante de PH
(c) Situado a jusante de confluência
(d) Situado a montante de queda vertical
(e) Situado em troço com velocidade de escoamento elevada
(f) Situado a jusante de soleira de fixação tipo 1

ESTE DESENHO SÓ PODE SER CONSIDERADO ***BOM PARA EXECUÇÃO*** DEPOIS DE APROVADO PELO DONO DE OBRA
Data :
Rúbrica :

Revisão	Data	Descrição	Proj.	Des.	Verif.	Aprov.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA, S.A.
EDIA

ProSistemas CONSULTORES DE ENGENHARIA, S.A.

COBA
CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE

CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS
PROJECTO DE EXECUÇÃO

REDE DE DRENAGEM
REVESTIMENTO E PROTECÇÃO DAS LINHAS DE ÁGUA.
DESENHO TIPO

Folha 1/1

Proj.	PS/PA	Data : ABR. 2010	Formato	Des. nº
Des.	TR	Escala : 1:50	A1	031
Verif.	JL			
Aprov.	AR	T449.6.4		

Nome do ficheiro: 05C13PE_CHSMat_RD_D031_F001a1F001_RevestimProtecaoLinhasAgua_PE_R00_20100430.dwg

Cópia do Desenho Original no Formato A1 Reduzido para A3

Ribeira de Odearce

F_ROD_01

F_ROD_04

F_ROD_06

F_ROD_13

F_ROD_14

F_ROD_15

F_ROD_19

F_ROD_22

F_ROD_26

Barranco do Carvalhal

F_BcC_01

F_BcC_03

F_BcC_06

F_BcC_08

F_BcC_10

F_BcC_15

F_BcC_17

F_BcC_20

F_BcC_22

F_BcC_23

F_BcC_25

F_BcC_28

Ribeira de Mata Frades

F_RMF_02

F_RMF_03

F_RMF_06

F_RMF_08

F_BcC_10

F_RMF_12

Barranco de Santa Luzia

F_BcL_01

F_BcL_05

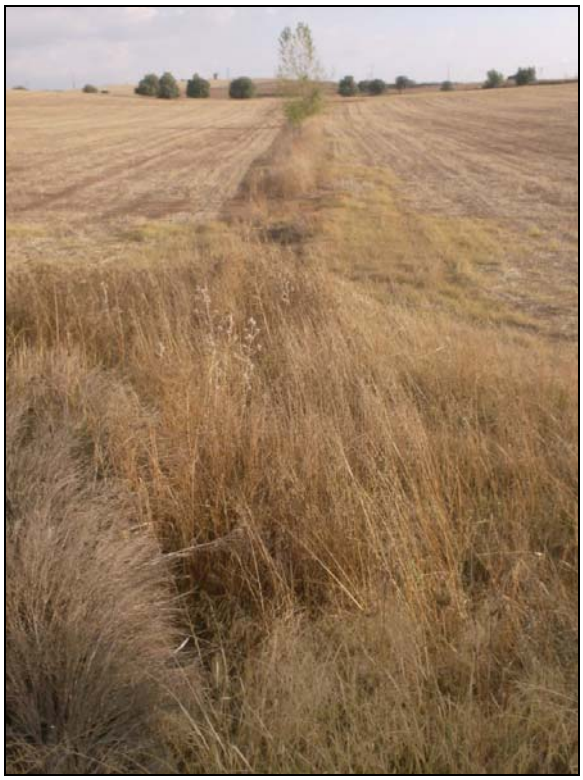
F_BcL_08

F_BcL_11

F_BcL_13

F_BcL_17

F_BcL_20



F_BcL_23

Ribeira de Odearce – Afluente 03 – Barranco da Polina

F_BcP_01

F_BcP_02

F_BcP_03

F_BcP_05

F_BcP_07

F_BcP_10

F_BcP_11

F_BcP_15

F_BcP_17

F_BcP_18

F_BcP_20

F_BcP_22

F_BcP_24

F_BcP_26

Ribeira de Odearce – Afluente 04 – Barranco do Álamo

F_BcA_02

F_BcA_04

F_BcA_08

F_BcA_10

F_BcA_12

F_BcA_14

Barranco do Carvalhal – Afluente 01

F_Af01_BcC_01

F_Af01_BcC_03

F_Af01_BcC_05

F_Af01_BcC_06

F_Af01_BcC_08

F_Af01_BcC_10

F_Af01_BcC_11

F_Af01_BcC_13

Ribeira de São Pedro (Barranco dos Jordais)

F_01

F_02

F_03

F_04

F_05

F_06

Barranco da Fonte do Mouro

F_BFM_02

F_BFM_05

F_BFM_08

F_BFM_09

F_BFM_11

F_BFM_15

F_BFM_12

F_BFM_18

Barranco de Santa Luzia – Afluente 01

F_Af01_BcL_01

F_Af01_BcL_03

F_Af01_BcL_04

F_Af01_BcL_06

F_Af01_BcL_07

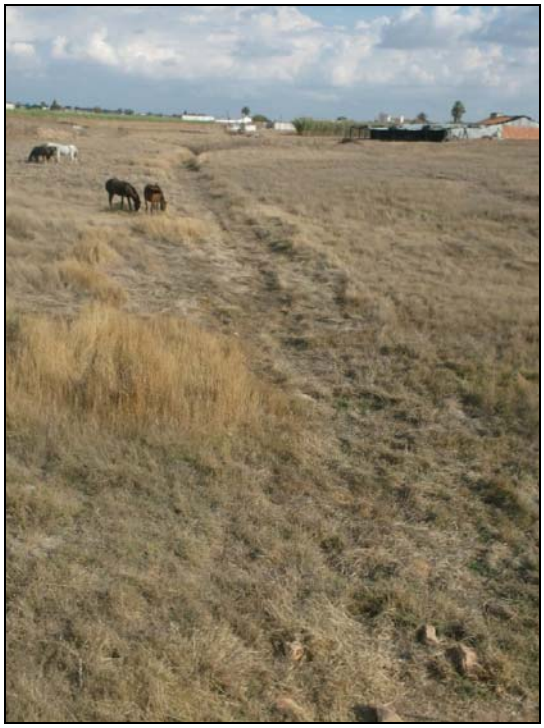
F_Af01_BcL_09

F_Af01_BcL_10

Barranco de Santa Luzia – Afluente 02

F_Af02_BcL_01

F_Af02_BcL_02



F_Af02_BcL_05

F_Af02_BcL_07

F_Af02_BcL_09

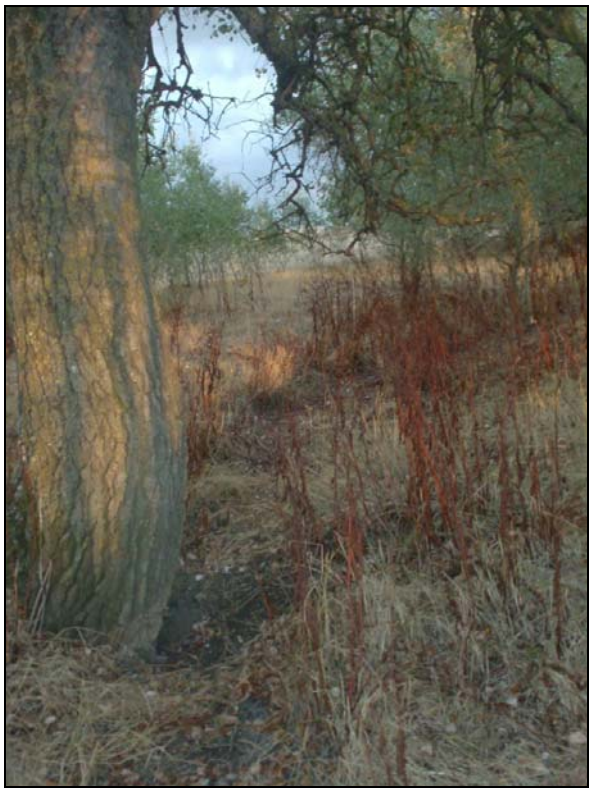
F_Af02_BcL_10

F_Af02_BcL_11

F_Af02_BcL_13

Barranco de Santa Luzia – Afluente 03 – Barranco do Telheiro

F_BcT_Af03_BcL_05



F_BcT_Af03_BcL_04

F_BcT_Af03_BcL_07

F_BcT_Af03_BcL_08

F_BcT_Af03_BcL_09

F_BcT_Af03_BcL_11

Barranco do Azinhal

F_BcZ_01

F_BcZ_04

F_BcZ_06

F_BcZ_07

F_BcZ_09

F_BcZ_10

F_BcZ_13

F_BcZ_14

F_BcZ_15

F_BcZ_16

F_BcZ_17

F_BcZ_18

F_BcZ_23

F_BcZ_28

Barranco do Azinhal – Afluente 01

F_Af01_BcZ_01

F_Af01_BcZ_02

F_Af01_BcZ_04

Ribeira de Odearce – Afluente 01

F_Af01_ROD_01

F_Af01_ROD_03

F_Af01_ROD_07

F_Af01_ROD_08

Ribeira de Odearce – Afluente 02

F_Af02_ROD_01

F_Af02_ROD_02

Ribeira de Odearce – Afluente 05

F_Af05_ROD_02

F_Af05_ROD_04

F_Af05_ROD_06

F_Af05_ROD_07

F_Af05_ROD_10

F_Af05_ROD_11

F_Af05_ROD_13

Ribeira de Odearce – Afluente 03 – Barranco da Polina – Afluente 01

F_Af01_BcP_01

F_Af01_BcP_04

F_Af01_BcP_05

F_Af01_BcP_07

Ribeira de Odearce – Afluente 03 – Barranco da Polina – Afluente 02

F_Af02_BcP_01

F_Af02_BcP_02

F_Af02_BcP_03

F_Af02_BcP_04

F_Af02_BcP_06